

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em cores Typ. Operaria Coimbra
BILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
IMRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
CARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
AVISOS PARA Lelloes, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

A VISO

São avisados todos os socios da caixa economica—*Fraternidade*, para hoje, 1.º de janeiro, pelas 10 horas da manhã, comparecerem na officina do ill.º sr. Manoel José da Costa Soares, a fim de se proceder á divisão do capital mutuado na mesma caixa.

O secretario,
A. da S. Baptista.

Eleição do jury commercial

São avisados os srs. commerciantes d'esta praça, de que no dia 8 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, e no tribunal de justiça d'esta comarca, se ha de proceder á eleição do jury commercial, que tem de funcionar durante o anno de 1893.

Coimbra, 1 de janeiro de 1893.
O escrivão do tribunal do commercio,
José Lourenço da Costa.

LIVROS

Anuncios gratis recebendo-se um exemplar.

HISTORIA DE PORTUGAL

PELO

Doutor Henrique Schaefer

Vertida fiel, integral e directamente do original allemão

POR

F. de Assis Lopes

Continuada, sob o mesmo plano, até nossos dias

POR

J. FERREIRA DE SAMPAIO (BRUNO)

Edição completa por um corpo de notas, ampliando, corrigindo ou comprovando o texto, pelo indefesso concurso, entre outros eminentes colaboradores, da ex.ª sr.ª D. Carolina Michaelis de Vasconcelos e dos ex.ªs srs. Alberto Pimentel, Bazilio Telles, Bernardino Pimheiro, Delphim de Almeida, Henrique de Gama Barros, Joaquim de Araujo, Joaquim de Vasconcelos, Latino Coelho, Luciano Cordeiro, Oliveira Martins, Pimheiro Chagas e Theophilo Braga.

Publicação semanal nos fasciculos de 100 réis cada um. Lisboa e Porto, 100 réis; provincias e ilhas, 120 réis. Assigna-se em todas as livrarias do paiz e no escriptorio da empresa editora, rua do Bomjardim, 414. — Porto.

Em Coimbra assigna-se nas livrarias Mesquita e Paula e Silva.

BIBLIA SAGRADA

ILLUSTRADA

900 a 1.000 gravuras

Pedir prospecto e especimen

Assignatura 20 réis, fasciculo

Está concluido o 1.º volume

Para informações **BIBLIA SAGRADA ILLUSTRADA** — Mousinho da Silveira, 191 — Porto.

Em Coimbra: na livraria do sr. A. Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto, e em casa do sr. Manoel Maria, rua das Flores — 4.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repetições 20 réis
Para os srs. assignantes desconto de 50 %
Contracto especial para annuncios permanentes.

EMPREGADO

69 **A**dmitt-se um com habilitações de merceria e tabacos. Nesta redacção se diz.

Aos srs. lavradores

56 **A** massa de purgueira é sem duvida o adubo de mais reconhecida vantagem para as sementeiras de trigo, milho, batata, fava, grão feijão e para adubar vinha, etc., etc. Em toda a Extremadura, parte do Alemtejo e Beira, é o adubo que melhores resultados tem dado em todas as culturas. Fornecem-no directamente da fabrica os agentes PERDIGÃO & TEIXEIRA — Rua das Fontainhas, 24 e 26 — Alcantara.

Instrumentos de corda

53 **A**ugusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, executa e vende instrumentos de corda e seus accessorios.

RUA DIREITA, 18 — COIMBRA

64 **C**ommoda e oratorio de pau preto, vende-se na rua dos Sapateiros, n.º 20 a 24.

DEPOSITO



JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO
Unico agente em Coimbra da Companhia «Quadrant»

71 **V**endas pelo preço da Fabrica. Envia catalogos gratis pelo correio. Machinas Singer, as mais acreditadas do mundo. Vendas a prestações e a prompto pagamento grande desconto. Preços eguaes aos de Lisboa e Porto. Alugam-se velocipedes e bicycletas. Concertam-se machinas de costura.

LOJA DE FAZENDAS

90—Rua Visconde da Luz—92

CASA DE PENHORES

NA
CHAPELERIA CENTRAL

65 **E**mpréstase dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Juro modico, como podem experimentar.
Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Almedina, 2 a 6 — COIMBRA.

Madeira para palitos

67 **Q**uem pretender comprar alguma madeira para fabrico de palitos pode dirigir-se a José Lopes Leitão, residente em Tentugal.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **A**RMAZEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordas e bouquets, funebres e de gala. Fita-de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças dous radas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

COMPANHIA DE SEGUROS «TAGUS»

FUNDADA EM 1877

CAPITAL

RÉIS 1.200.000\$000

FUNDO DE RESERVA

RÉIS 86.500\$000

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobilias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA — JOSÉ JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio n.º 14 — 1.º

TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC

14, Largo d'Annunciada, 16—LISBOA—Rua de S. Bento, 420

CORRESPONDENTE EM COIMBRA

ANTONIO JOSÉ DE MOURA BASTO — RUA DOS SAPATEIROS, 26 A 28

OFFICINA A VAPOR NA RIBEIRA DO PAPEL

ESTAMPARIA MECHANICA

6 **T**inge lã, seda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de seda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em seda e lã. Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. Preços inferiores.

XAROPE DE PHELLANDRIO

COMPOSTO DE ROSA



5 **E**ste xarope é efficaz para a cura de catharros e tosses de qualquer natureza, ataques astmaticos e todas as doencas de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes farmacias do reino. Deposito geral — Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, 31 e 33. Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 65.

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corôas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

CENTRO DA MODA

DE

MENDES D'ABREU & C.ª

60 — Rua de Ferreira Borges — 64

COIMBRA

46 **A**este acreditado estabelecimento fundado em 1878 acaba de chegar um completo sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras proprias para fatos de homem e creanças, que se executam com a maxima perfeição e modicidade de preços.

Os proprietarios d'este estabelecimento, para melhor garantirem a execução das manufacturas, montaram no mesmo predio uma esplendida officina d'alfaiaeria, onde quasi toda a obra será feita debaixo da direcção de Mendes d'Abreu.

VENDA DE CASA

58 **V**ende-se uma sita na Couraça dos Apostolos, n.º 66. Para tratar com José Simões, largo do Castello.

GARRAFAS

38 Antonio Dias Themido, compra garrafas brancas e pretas.

Rua Ferreira Borges, 129-133—Coimbra.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Assumplos de administração — dirigir a Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno 28700	Anno 24500
Semestre 14350	Semestre 12250
Trimestre... 680	Trimestre... 600

COMMUNICADOS

Cada linha, 40 réis
Para os srs. assignantes des-
conto de 50 %.

O sr. João Gomes Paes pede-nos
para transcrevermos o que segue, publi-
cado no nosso collega O Operario, da
Figueira da Foz.

CARTA

De Coimbra recebemos a seguinte:
Sr. redactor d'O Operario.

Constando-me que uma pessoa de
indole baixa e de poucos escrúpulos paga
as finezas que me deve propalando calu-
miosamente que eu sou o auctor da
correspondencia d'esta cidade para o
vosso jornal — O Operario, — correspon-
dencia que se refere ao respeitavel anciao
e austero jornalista o ex.º sr. Joaquim
Martins de Carvalho, espero da lealdade
de v. o favor de declarar, no proximo
numero, se eu sou o auctor de tal cor-
respondencia ou se ja alguma vez colla-
borei nesse jornal.

De v., etc.
João Gomes Paes.

Coimbra, 27 de dezembro de 1892.

Respondendo á carta acima, temos a
declarar com a lealdade que nos caracte-
riza, que o sr. João Gomes Paes não é
o auctor da correspondencia de Coimbra
que publicamos, e que traz umas refe-
rencias ao digno jornalista o sr. Martins
de Carvalho, sendo tambem certo que o
mesmo cavalheiro nunca collaborou na
nossa folha.

AGRADECIMENTO

José Maria d'Azevedo e sua familia,
agradecem por este meio, por lhe ser
impossivel fazel-o por outro, a todos os
cavalheiros e mais pessoas que tão di-
gnamente os auxiliaram com seus favo-
res na sua festa de caridade que se
realizou no Theatre de D. Luz na noite
de 17 de dezembro ultimo.

A todos em geral o seu eterno re-
conhecimento.

Coimbra, 4 de janeiro de 1893.

LIVROS

Anuncios gratis recebendo-se
um exemplar.

HISTORIA DE PORTUGAL

PELO

Doutor Henrique Schaefer

Vertida fiel, integral e directamente
do original allemão

POR

F. de Assis Lopes

Continuada, sob o mesmo plano,
até nossos dias

POR

J. PEREIRA DE SAMPAIO (BRUNO)

Edição completa por um corpo de
notas, ampliando, corrigindo ou compro-
vando o texto, pelo indefeso concurso,
entre outros eminentes collaboradores,
da ex.ª sr.ª D. Carolina Michaelis de
Vasconcellos e dos ex.ºs srs. Alberto
Pimentel, Bazilio Telles, Bernardino Pi-
nheiro, Delphin de Almeida, Henrique
de Gama Barros, Joaquim de Araujo,
Joaquim de Vasconcelos, Latino Coelho,
Luciano Cordeiro, Oliveira Martins, Pi-
nheiro Chagas e Theophilo Braga.

Publicação semanal aos fasciculos de
100 réis cada um. Lisboa e Porto, 100
réis; provincias e ilhas, 120 réis. Assi-
gna-se em todas as livrarias do paiz e
no escriptorio da empresa editora, rua
do Bomjardim, 414. — Porto.

Em Coimbra assigna-se nas livrarias
Mesquita e Paula e Silva.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repetições 20 réis

Para os srs. assignantes des-
conto de 50 %.

Contracto especial para an-
uncios permanentes.

DEPOSITO



JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

Unico agente em Coimbra
da Companhia «Quadrant»

71 Vendas pelo preço da fabrica.
Envia catalogos gratis pelo
correio. Machinas Singer, as mais acre-
ditadas do mundo. Vendas a prestações
e a prompto pagamento grande desconto.
Preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Alugam-se velocipedes e bicyeletas.
Concertam-se machinas de costura.

LOJA DE FAZENDAS

90—Rua Visconde da Luz—92

VENDA DE CASA

58 Vende-se uma sita na Couraça
dos Apostolos, n.º 66. Para
tratar com José Simões, largo do Cas-
tello.

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20—Rua do Sargento-Mór—24

8 No seu antigo estabelecimento
concertam-se e cobrem-se de
novo, guarda-soes pelos seguintes pre-
ços:

Guarda-sol para homem, de 8 va-
ras, 25000 réis; de 12 varas, 25200
réis; idem para senhora, 15500

Tambem tem fazendas de lã e aigo-
dão para coberturas baratas. Garante-se
a perfeição do trabalho encomendado
nesta casa.

Instrumentos de corda

53 Augusto Nunes dos San-
tos, successor de Antonio
dos Santos, executa e vende instrumen-
tos de corda e seus accessorios.

RUA DIREITA, 18—COIMBRA

EMPREGADO

69 Admitte-se um com habilita-
ções de mercearia e tabacos.
Nesta redacção se diz.

NOVA COMPANHIA DE SEGUROS DOURO

Capital 1.000:000\$000 réis

AGENCIA EM COIMBRA—RUA DA SOPHIA, 2 A 8

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corôas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

COMPANHIA DE SEGUROS «PROBIDADE»

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000\$000 réis

Agencia em Coimbra—Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

BOLACHAS E BISCOITOS

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 NESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por
junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais
antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos pre-
ços e condições eguaes aos da fabrica.

No mesmo estabelecimento se encontra giz proprio para alfaiate, fabricado em
Portugal. É o unico deposito d'esta manufactura em Coimbra. Cada caixa com 50
gizes custa 400 réis.

ESTABELECIMENTO

FAZENDAS BRANCAS

JOSÉ DA COSTA RAINHA

4 Neste estabelecimento encontra o comprador o que lia de mais
moderno e mais chic.

Rua dos Sapateiros, n.ºs 21, 23 e 25

Largo da Freiria, n.ºs 1 a 3

COIMBRA

TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC

14, Largo d'Annunciada, 16—LISBOA —Rua de S. Bento, 420

CORRESPONDENTE EM COIMBRA

ANTONIO JOSÉ DE MOURA BASTO—RUA DOS SAPATEIROS, 26 A 28

OFFICINA A VAPOR NA RIBEIRA DO PAPEL

ESTAMPARIA MECHANICA

6 Tinge lã, seda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato
feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de ho-
mem, vestidos de senhora, de seda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os ar-
tigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados
pela traça. Estamparia em seda e lã.

Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalizando com as
dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. Preços inferiores.

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

M. ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos
tirando os melhores resultados

PREÇO DE CADA CAIXA 360 RÉIS

DEPOSITO GERAL — Drogeria Arcosa — COIMBRA

DEPOSITO EM LISBOA: — Serzedello & Comp.ª — Largo do Corpo
Santo; José Pereira Bastos — Rua Augusto; João Nunes de Almeida —
Calçada do Combro 48.

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens
e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias.
Deposito geral — Pharmacia Rosa & Yiegas, rua de S. Vicente,
31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogeria Rodrigues da Silva
& C.

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de
4 de julho de 1883.



AOS MESTRES D'OBRAS

40 Na officina de serra-
lheria e fundição de Manoel
José da Costa Soares, á
rua da Sophia, vende-se
fasquia para tabiques e es-
tuques a 75000 réis o mi-
lheiro.

CASA DE PENHORES

CHAPELERIA CENTRAL

65 Empréstase dinheiro sobre
objectos de ouro, prata, papeis
de credito, e outros que representem
valor.

Juro modico, como podem experi-
mentar.

Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e
Arco de Almedina, 2 a 6 — COIMBRA.

CAIXEIRO

73 No estabelecimento de
Leandro José da Silva preci-
sa-se de um caixeiro ou rapaz com pra-
tica de mercearia, a quem dará ordenado.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 29, 1.º

Assumptos de administração — dirigir a

Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

Anno..... 25700 Anno..... 25400
Semestre.... 14350 Semestre.... 14200
Trimestre... 680 Trimestre... 660

LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

HISTORIA DE PORTUGAL

PELO
Doutor Henrique Schaefer
Vertida fiel, integral e directamente do original allemão
POR
F. de Assis Lopes
Continuada, sob o mesmo plano, até nossos dias
POR
J. PEREIRA DE SAMPAIO (BRUNO)

Edição completa por um corpo de notas, ampliando, corrigindo ou comprovando o texto, pelo indefeso concurso, entre outros eminentes collaboradores, da ex.^{ma} sr.^a D. Carolina Michaelis de Vasconcellos e dos ex.^{mos} srs. Alberto Pimentel, Bazilio Telles, Bernardino Pinheiro, Delphim de Almeida, Henrique de Gama Barros, Joaquim de Araujo, Joaquim de Vasconcelos, Latino Coelho, Luciano Cordeiro, Oliveira Martins, Pinheiro Chagas e Theophilo Braga.
Publicação semanal aos fasciculos de 100 réis cada um. Lisboa e Porto, 100 réis; provincias e ilhas, 120 réis. Assigna-se em todas as livrarias do paiz e no escritorio da empresa editora, rua do Bom Jardim, 414. — Porto.
Em Coimbra assigna-se nas livrarias Mesquita e Paula e Silva.

DE GRAÇA

Carteira para notas, Carimbos de borracha e bilhetes de visita
A RIR — É este o titulo de um album de anedotas e bons ditos que se publica em Faro, quinzenalmente, pela modica quantia de 600 réis em cada seis mezes, pertencendo a cada assignante um brinde de 100 bilhetes de visita, ou mediante 100 réis mais, uma linda carteira para notas, ou um carimbo de borracha.

Para a escolha do modelo dos carimbos serão enviados, gratuitamente, catalogos a quem os pedir.
Jornaes e brindes serão enviados a todas as pessoas que mandarem a Agostinho Ferreira Chaves — Faro — 600 ou 700 réis, segundo o brinde escolhido.
Quem desejar a carteira registada para evitar extravio no correio deverá enviar mais 50 réis.
Os bilhetes de visita valem 400 réis. — As carteiras valem 600 réis — o valor dos carimbos é superior a 800 réis.
Por cada dez assignaturas dá-se uma de graça, com todas as garantias de assignante.

BIBLIA SAGRADA ILLUSTRADA

900 a 1:000 gravuras
Pedir prospecto e especimen
Assignatura 20 réis, fasciculo
Está concluido o 1.º volume.

Para informações **BIBLIA SAGRADA ILLUSTRADA** — Mousinho da Silveira, 191 — Porto.
Em Coimbra: na livraria do sr. A. Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto, e em casa do sr. Manoel Maria, rua das Flores — 4.

ACTURAS IMPRIMEM-SE Typographia Operaria

Largo da Freiria, 11 Coimbra

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repetições 20 réis
Para os srs. assignantes desconto de 50 %
Contracto especial para annuncios permanentes.

Companhia Conimbricense de Illuminação a Gaz PREÇO DO CARVÃO COKE

De 7.500 kilos a 300 kilos, 140 réis cada 15 kilos.
De 307.500 kilos a 600 kilos, 130 réis cada 15 kilos.
De 607.500 kilos a 1:200 kilos, 120 réis cada 15 kilos.
Quantidade superior a 1:200 kilos, preço convencional.
Coimbra, 10 de janeiro de 1893.

Instrumentos de corda

Augusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, executa e vende instrumentos de corda e seus accessorios
RUA DIREITA, 18 — COIMBRA

CASA DE PENHORES NA CHAPELERIA CENTRAL

Empréstimo-se dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.
Juro modico, como podem experimentar.
Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Almedina, 2 a 6 — COIMBRA.

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Cordões e Flores
F. DELPORT
247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto
CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCEPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)
Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR 17—ADRO DE CIMA—20

POMADA DO DR. QUEIROZ
Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes farmacias.
Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.
N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 1 de julho de 1893.

TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC

14, Largo d'Annunciada, 16 — LISBOA — Rua de S. Bento, 420
CORRESPONDENTE EM COIMBRA
ANTONIO JOSÉ DE MOURA BASTO — RUA DOS SAPATEIROS, 26 A 28
OFFICINA A VAPOR NA RIBEIRA DO PAPEL
ESTAMPARIA MECHANICA

Tinge lã, sêda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de sêda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em sêda e lã.
Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. **Preços inferiores.**

DEPOSITO



JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO
Unico agente em Coimbra da Companhia «Quadrant»
71 **Vendas** pelo preço da Fabrica. Envia catalogos gratis pelo correio. Machinas Singer, as mais acreditadas do mundo. Vendas a prestações e a prompto pagamento grande desconto. Preços eguaes aos de Lisboa e Porto.
Alugam-se velocipedes e bicycletas. Concertam-se machinas de costura.
LOJA DE FAZENDAS
90 — Rua Visconde da Luz — 92

64 Comoda e oratorio de pau preto, vende-se na rua dos Sapateiros, n.º 20 a 24.

A VELOCIPEDICA RUA DO CEGO N.º 2

74 Esta officina, especialmente creada para concerto de velocipedes, é a unica no seu genero em Coimbra; e tem pessoal devidamente habilitado para executar os mais difficéis concertos, reunindo a perfeição á economia.
Esta officina, perfeitamente montada, devido aos esforços do seu proprietario, está habilitada a encarregar-se de todos os trabalhos do seu genero, tanto de Coimbra como de fora, no mais limitado prazo de tempo, garantindo sempre a perfeição e solidez de todos os concertos.
Contractos e correspondencia, com o proprietario — A. J. S. Pessoa, rua de Ferreira Borges 114.

NOVA COMPANHIA DE SEGUROS DOURO

Capital 1.000:000\$000 réis
AGENCIA EM COIMBRA — RUA DA SOPHIA, 2 A 8

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS
PREPARADA PELO PHARMACEUTICO
M. ANDRADE
Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos tirando os melhores resultados
PREÇO DE CADA CAIXA 360 RÉIS
DEPOSITO GERAL — Drogaria Arcosa — COIMBRA
DEPOSITO EM LISBOA: — Serzedello & Comp.ª — Largo do Corpo Santo; José Pereira Bastos — Rua Augusta; João Nunes de Almeida — Calçada do Combro 48.

COMPANHIA DE SEGUROS «PROBIDADE»

Companhia geral de seguros
Capital 2.000:000\$000 réis
Agencia em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR
17—ADRO DE CIMA—20
(Atraz de S. Bartholomeu)
COIMBRA

2 **ARMAZEM** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.
Completo sortido de cordões e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças dou radas para adultos e crianças.
Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

CAIXEIRO

72 **No estabelecimento** de Leandro José da Silva precisa-se de um caixeiro ou rapaz com pratica de mercearia, a quem dará ordenado.
Andares para alugar

75 **A lugam-se**, até ao S. João e tambem d'ahi por diante, 2 andares, com excellentes commodos, do predio aonde se achia o estabelecimento — **Leão d'ouro**, rua de Ferreira Borges — 115 a 123.
Para tratar, no mesmo estabelecimento.

ANTONIO VEIGA

Latoeiro d'amarelo e fabricante de carimbos de borracha
RUA DAS SOLAS — COIMBRA
7 **Executa-se** todo o trabalho de carimbos em todos os generos, sinetes, fac-similes e monogrammas. — Especialidade em lampadas, cruces, haquetas, caldeirinhas e mais objectos para egreja. — Faz-se toda a obra de metal em chapa, fundição e torneiro, amarella e branca. — Prateia-se todo o objecto de metal novo ou usado.

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-Mór — 24
8 **No seu antigo estabelecimento** concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes de boa seda portueza, pelos seguintes preços:
Guarda sol para homem, de 8 varas, 2\$000 réis; de 12 varas, 2\$200 réis. Guarda-sol para senhora, 1\$700 réis. Sombrinhas para ditas, 1\$500 réis.
Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encomendado nesta casa.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÀS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)
Redacção e administração
RUA DE FERREIRA BORGES, 29, 1.º
Assumptos de administração — dirigir a
Antonio Augusto dos Santos
EDITOR
CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA
(PAGA ADIANTADA)
Com estampilha Sem estampilha
Anno..... 2\$700 Anno..... 2\$400
Semestre... 1\$350 Semestre... 1\$200
Trimestre... 680 Trimestre... 600

BI-SEMANARIO REPUBLICANO

A JOSÉ FALCÃO

Caracter impolluto, alma diamantina, coração singelo e ardente, onde os sentimentos da mais lidima amizade não conturbavam os fulgidos clarões da crença mais afervorada e pura — JOSÉ FALCÃO representava, neste desgraçado momento psychologico de degeneração social, a imagem mais viva e mais alta do patriotismo encendrado, e estadeava-se á frente do grande partido republicano, como chefe heroico das edades idas, onde o irradiar brilhantissimo do saber illumina e divinisa o defensor das ideas.

Tendo aquella envergadura d'aço dos romanos e aquella firme e imperterrito ardor dos antigos portuguezes — a Patria perde nelle o filho mais desvelado, o obreiro mais proficuo, o sabio mais profundo e, sobretudo, a alma mais limpa de manchas e o coração aberto ás mais patrioticas iniciativas.

Mais alta do que a sua estatura e mais extensa do que a sua vida, prolonga-se e desenha-se agora, nas paginas da nossa Historia, a sombra bemdita e immortal do grande morto.

DOUTOR JOSÉ JOAQUIM PEREIRA FALCÃO

AO POVO DE COIMBRA

O paiz acaba de soffrer a perda de um dos mais eminentes e sobretudo mais honestos dos seus grandes homens.

José Falcão era acima de tudo, no terrivel momento de decadencia que enlamêa os caracteres dos homens publicos, a personificação da honra.

Elle foi digno como professor e como politico; elle foi digno como portuguez!

E' assim que o apresentamos ao vosso respeito, é assim que, invocando os vossos sentimentos de patriotismo, vos convidamos a prestar a derradeira homenagem ao que pelo povo luctou serenamente, com austeridade e persistencia de um crente.

Elle nada pediu, nada quiz, nada acceitou.

Não parou no seu caminho para transigir. Se alguma vez se deteve foi para contemplar um infortunio, dar um conselho de amigo ou auxiliar um fraco.

Homens assim vão sendo raros.

Tão raros que se torna necessario, eleva-os bem altos, mais altos que as suas virtudes, se for possivel, para que todos os vejam e contemplem, para que todos nelles procurem um exemplo!

Quando a patria desfallece, num abatimento profundo, num abandono de crenças, num impotente desespero, homens como José Falcão, vivos são uma esperança ainda, mortos devem ser objecto de um culto que revigore os espiritos mais abatidos e faça marchar confiantes aquelles que atravez de tudo, veem ao longe brilhar serena a luz forte de um redemptor momento de Paz e de Justiça.

A morte de José Falcão é uma perda nacional. Confiavam nelle, os vencidos de hoje e os vencedores de amanhã; devem prestar-lhe a ultima homenagem, os que perante o seu desaparecimento sentem a mesma dor de portuguezes amantes da sua Patria e dos homens superiores que a illustram pela grandeza da sua intelligencia e pela bondade do seu coração.

A Comissão Eleitoral Democratica de Coimbra convida os seus correligionarios politicos e sinceros liberaes d'esta cidade, a acompanharem o sahimento funebre do illustre cidadão, dr. José Joaquim Pereira Falcão, como manifesta homenagem de reconhecimento aos altos serviços por este benemerito caudilho republicano prestados a bem da liberdade e da patria.

O funeral realisa-se ás 3 horas da tarde do dia 15, saindo o prestito de casa para a igreja da Sé Velha e d'alli para o cemiterio de Santo Antonio dos Olivaes.

Coimbra, 14 de janeiro de 1893.

Philomeno da Camara Mello Cabral
Joaquim Martins Teixeira de Carvalho
Eduardo Vieira
Antonio Augusto Gonçalves
Manoel Augusto Rodrigues da Silva
Cassiano Augusto Martins Ribeiro

São convidados todos os alumnos do 1.º anno de Mathematica a reunirem no largo do Museu, pelas 10 horas da manhã do 15 de janeiro, a fim de resolver qual a forma de se fazerem representar no funeral do illustre professor José Joaquim Pereira Falcão.

*Por força do doloroso transe que acaba de enluctar o nosso partido, a redacção do **Defensor do Povo** tenciona dedicar á memoria do illustre extinto o numero correspondente ao d'este supplemento, numero que não se publica hoje em manifestação do nosso sentimento.*

DOCTOR JOSÉ JOAQUIM PEREIRA FALCÃO

AO POVO DE COIMBRA

O país acaba de sofrer a perda de um dos mais eminentes e sobretudo mais honestos dos seus grandes homens.

José Falcão era acima de tudo, no terrível momento de decadência que enlameia os caracteres dos homens públicos, a personificação da honra.

Elle foi digno como professor e como politico; elle foi digno como portuguez!

E assim que o apresentamos ao vosso respeito, é assim que, invocando os vossos sentimentos de patriotismo, vos convidamos a prestar a devida homenagem ao que pelo povo foy serenamente, com austeridade e persistencia de um erante.

Elle nada pediu, nada quiz, nada aceitar.

Não parou no seu caminho para transigir. Se alguma vez se deteve foi para contemplar um infortunio, dar um conselho de amigo ou auxiliar um fraco.

Homens assim são raros.

Tão raros que se torna necessario, eleva-os bem altos, mais altos que as suas virtudes, se for possível, para que todos os vejamos e contemplemos, para que todos nelles procurem um exemplo!

Quando a patria desallece, num abatimento profundo, num abandono de energias, num impotente desespero, homens como José Falcão, vivos são uma esperanza ainda, mortos devem ser objecto de um culto que revigore os espiritos mais abatidos e faça marchar confiantes adellas que através de tudo, veem ao longe brilhar serena a luz forte de um redemptor momento de Paz e de Justiça.

A morte de José Falcão é uma perda nacional. Constavam nelle, os vencidos de hoje e os vencedores de amanhã; devem prestar-lhe a ultima homenagem, os que perante o seu desaparecimento sentem a mesma dor de portuguezes amantes da sua Patria e dos homens superiores que a illustram pela grandezza da sua intelligencia e pela bondade do seu coração.

São convidadas todos os alumnos do 1.º anno de Mathematica a reunirem no largo de Minas, pelas 10 horas da manhã do 15 de Janeiro, a fim de resolver qual a forma de se fazerem representar no funeral do illustre professor José Joaquim Pereira Falcão.

Por falta do holozoso transo que acaba de entrar a nosso partido, a redacção do Defensor do Povo tem a honra de dedicar a memoria do illustre extinto o numero correspondente ao deste supplemento, numero que não se publica hoje em manifestação do nosso sentimento.

A Commissão Eleitoral Democratica de Coimbra convida os seus correligionarios politicos e simpatizantes desta cidade, a acompanharem o salmimento fúnebre do illustre cidadão, dr. José Joaquim Pereira Falcão, como manifesta homenagem de reconhecimento nos altos serviços por este benemerito candidato republicano prestados a bem da liberdade e da patria.

O funeral realisar-se-á ás 3 horas da tarde do dia 15, saindo o prestito de casa para a igreja da Sé Velha e d'alli para o cemiterio de Santo Antonio das Oliveiras.

Coimbra, 14 de Janeiro de 1893.

- Antonio Augusto Gonçalves
- Manuel Augusto Rodrigues da Silva

AGRADECIMENTO

Sr. redactor. — Faltaria aos mais sagrados deveres se não viesse tornar bem publico, por esta forma, a minha gratidão para com a illustradissima imprensa, a nobre academia e o bondoso publico de Coimbra, a que me confesso sobremaneira agradecido pela forma indulgente, amavel e bizarra, como espontaneamente recebeu a companhia d'opera-comica, que eu tenho a honra de dirigir e que aqui representou as operas comicas — *Moleiro d'Alcala*, *Sinos de Corneville* e *Burro do sr. Alcáide*.
Receba pois v., a nobre academia e o publico em geral, a expressão sincera do meu reconhecimento, por tão inequivocas provas de sympathia que jamais olvidará aquelle que tem a honra de ser
De v., etc.,
Coimbra, 23 de janeiro de 1893.
Placido Stichini.

LIVROS

Anuncios gratis recebendo-se um exemplar.

HISTORIA DE PORTUGAL
PELO
Doutor Henrique Schaefer
Verdida fiel, integral e directamente do original allemão
POR
F. de Assis Lopes
Continuada, sob o mesmo plano, até nossos dias
POR
J. PEREIRA DE SAMPATO (BRUNO)

Edição completa por um corpo de notas, ampliando, corrigindo ou comprovando o texto, pelo indelével concurso, entre outros eminentes colaboradores, da ex.^{ma} sr.^a D. Carolina Michaelis de Vasconcellos e dos ex.^{mos} srs. Alberto Pinentel, Bazilio Telles, Bernardino Pinheiro, Delphin de Almeida, Henrique de Gama Barros, Joaquim de Araújo, Joaquim de Vasconcellos, Latino Coelho, Luciano Cordeiro, Oliveira Martins, Pinheiro Chagas e Theophilus Braga.
Publicação semanal aos fasciculos de 100 réis cada um. Lisboa e Porto, 100 réis; provincias e ilhas, 120 réis. Assigna-se em todas as livrarias do paiz e no escriptorio da empresa editora, rua do Boujardim, 414. — Porto.
Em Coimbra assigna-se nas livrarias Mesquita e Paula e Silva.

DE GRAÇA

A BIR — É este o titulo de um album de anedotas e bons ditos que se publica em Faro, quinzenalmente, pela modica quantia de 600 réis em cada seis mezes, pertencendo a cada assignante um brinde de 100 bilhetes de visita, ou mediante 100 réis mais, uma linda carteira para notas, ou um carimbo de borracha.
Para a escolha do modelo dos carimbos serão enviados, gratuitamente, catalogos a quem os pedir.
Jornaes e brindes serão enviados a todas as pessoas que mandarem a Agostinho Ferreira Chaves — Faro — 600 ou 600 réis, segundo o brinde escolhido.
Quem desejar a carteira registada para evitar extravio no correio deverá enviar mais 50 réis.
Os bilhetes de visita valem 400 réis. — As carteiros valem 600 réis — o valor dos carimbos é superior a 800 réis.
Por cada dez assignaturas dá-se uma de graça, com todas as garantias de assignante.

ACTURAS
IMPRIMEM-SE
Typographia Operaria
Largo da Freiria, 14
Coimbra

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repetições 20 réis
Para os srs. assignantes desconto de 50 %
Contracto especial para anuncios permanentes.

RAPAZ
80 Com pratica de fazendas, precisa-se d'um na
ESTACÃO DA MODA
111 — Rua da Calçada — 113
COIMBRA

Andares para alugar
75 **A** lugam-se, até ao S. João e tambem d'ahi por diante, 2 andares, com excellentes commodos, do prédio aonde se acha o estabelecimento — **Leão d'ouro**, rua de Ferreira Borges — 115 a 123.
Para tratar, no mesmo estabelecimento.

A LA VILLE DE PARIS
Grande Fabrica de Corôas e Flores
F. DELPORT
247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto
CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCEPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)
Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR
17—ADRO DE CIMA—20

XAROPE DE PHELLANDRIO
COMPOSTO DE ROSA

5 **E**ste xarope é eficaz para a cura de catarrhos e toses de qualquer natureza, ataques astmaticos e todas as doenças de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitales de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.
Vende-se nas principaes pharmacies do reino. Deposito geral — Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, 31 e 33. Coimbra, Rodrigues da Silva & C.^a Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 63.

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS
PREPARADA PELO PHARMACEUTICO
M. ANDRADE
Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos tirando os melhores resultados
PREÇO DE CADA CAIXA 360 RÉIS
DEPOSITO GERAL — **Drogaria Areosa** — COIMBRA
DEPOSITO EM LISBOA: — **Serzedello & Comp.^a** — Largo do Corpo Santo; **José Pereira Bastos** — Rua Augusta; **João Nunes de Almeida** — Calçada do Combro 48.

COMPANHIA DE SEGUROS «PROBIDADE»
Companhia geral de seguros
Capital 2.000:000,000 réis
Agencia em Coimbra—Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

DEPOSITO



Bicycletas **QUADRANT** Machinas de costura **SINGER**
JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO
Unico agente em Coimbra da **Companhia «Quadrant»**
71 **V**endas pelo preço da Fabrica. Envia catalogos gratis pelo correio. Machinas Singer, as mais acreditadas do mundo. Vendas a prestações e a prompto pagamento grande desconto. Preços eguaes aos de Lisboa e Porto. Alugam-se velocipes e bicycletas. Concertam-se machinas de costura.

LOJA DE FAZENDAS
90—Rua Visconde da Luz—92

CAIXEIRO

72 **N**º estabelecimento de Leandro José da Silva precisa-se de um caixeiro ou rapaz com pratica de mercearia, a quem dará ordenado.

COMPANHIA DE SEGUROS «TAGUS»

FUNDADA EM 1877
CAPITAL || FUNDO DE RESERVA
RÉIS 1.200:000,000 || **RÉIS 86:500,000**

SEDE EM LISBOA
Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobilias e estabelecimentos
AGENTE EM COIMBRA — **JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA**
Praça do Commercio n.º 14 — 1.º

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR
17—ADRO DE CIMA—20
(Atraz de S. Bartholomeu)
COIMBRA

2 **A**RMAZEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.
Completo sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Êças dou radas para adultos e crianças.
Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e transladações, tanto nesta cidade como fora.
PREÇOS SEM COMPETENCIA

COMPANHIA DE SEGUROS

«FIDELIDADE»
FUNDADA EM 1835
Capital rs. 1.344:000,000

79 **E**sta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelecimentos.
Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas, n.º 45.

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-Mór — 24
8 **N**º seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes de boa seda portugueza, pelos seguintes preços:
Guarda-sol para homem, de 8 varas, 23000 réis; de 12 varas, 23200 réis. Guarda-sol para senhora, 15700 réis. Sombrinhas para ditas, 13500 réis.

Aos srs. pharmaceuticos

78 **D**e todo o paiz, ilhas adjacentes e ultramar que ainda não tenham relações com a **Companhia portugueza HIGIENE** se roga queiram enviar os seus endereços ao escriptorio da Companhia — Praça de D. Pedro, 59, 1.º — Lisboa — a fim de receberem gratis o 1.º numero do boletim da Companhia, publicação cujo conhecimento deve interessar-lhes.

ANTONIO VEIGA

Latociro d'amarello e fabricante de carimbos de borracha
RUA DAS SOLAS — COIMBRA

7 **E**xecuta-se todo o trabalho de carimbos em todos os generos, sinetes, fac-similes e monogrammas. — Especialidade em lampadas, cruces, banquetas, caldeirinhas e mais objectos para igreja. — Faz-se toda a obra de metal em chapa, fundição e torneiro, amarella e branca. — Prateia-se todo o objecto de metal novo ou usado.

A' illustre classe medica

77 **R**oga-se aos ex.^{mos} srs. facultativos do paiz, ilhas adjacentes e ultramar, que não tenham recebido o **Calendario-agenda da Companhia portugueza HIGIENE**, o favor de enviarem os seus endereços ao escriptorio da mesma Companhia — Praça de D. Pedro, 59, 1.º — Lisboa.

A VELOCIPEDICA

74 **E**sta officina, especialmente creada para concerto de velocipedes, é a unica no seu genero em Coimbra; e tem pessoal devidamente habilitado para executar os mais dificeis concertos, reunindo a perfeição á economia.
Esta officina, perfeitamente montada, devido aos esforcos do seu proprietario, está habilitada a encarregar-se de todos os trabalhos do seu genero, tanto de Coimbra como de fora, no mais limitado prazo de tempo, garantindo sempre a perfeição e solidez de todos os concertos.
Contractos e correspondencia, com o proprietario — A. J. S. Pessoa, rua de Ferreira Borges 114.

Instrumentos de corda

53 **A**ugusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, executa e vende instrumentos de corda e seus accessorios.
RUA DIREITA, 18 — COIMBRA

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÀS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração
RUA DE FERREIRA BORGES, 29, 1.º

Assumpptos de administração — dirigir a
Antonio Augusto dos Santos
EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha		Sem estampilha	
Anno.....	25700	Anno.....	25400
Semestre....	13350	Semestre....	13200
Trimestre...	680	Trimestre...	600

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em cores Typ. Operaria Coimbra
BILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
IMPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
GARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
AVISOS PARA Leilões, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

Theatro Circo Principe Real
 Companhia d'opera lyrica italiana
 do
REAL THEATRO S. JOÃO DO PORTO
 Nos dias 16 a 25 de fevereiro
 Acha-se aberta a assignatura para quatro espectaculos, com as operas escolhidas do repertorio que segue: *Africana, Huguenotes, Favorita, Ione, Lucrecia, Norma, Lucia, Ernany e Crispim.*
 Orchestra a do Real Theatro S. João.
Preços d'assignatura
 Camarotes..... 6\$000
 Fauteuils..... 1\$200
 Cadeiras..... 1\$000
 superiores.. 800
 Geral..... 400
 Assigna-se em casa dos srs. Mendes d'Abreu & C.ª e Casa Havaneza, rua de Ferreira Borges; Pharmacia Germano Pires, praça do Commercio e Godinho de Mattos, largo da Feira.

ANNUNCIOS

Por linha..... 30 réis
 Repetições..... 20 réis
 Para os srs. assignantes desconto de 50 %
 Contracto especial para annuncios permanentes.

LEILÃO DE PENHORES

Arco do Bispo n.º 2
 Nos dias 16, 17, 18, 19, de fevereiro das 11 horas da manhã ás 5 da tarde se fará leilão dos penhores abandonados por seus donos, existentes na succursal da Companhia Auxiliar. Consideram-se abandonados todos os objectos que deverem 3 mezes de juros. Ficam por este meio prevenidos todos os mutuarios a virem reformar os seus contractos até ao dia 15.

O gerente da companhia,
 João A. Simões Favas.

COMPANHIA DE SEGUROS 'FIDELIDADE'
 FUNDADA EM 1835
 Capital rs. 1.344:000\$000

79 Esta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias e estabelecimentos.
 Agente em Coimbra—Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas, n.º 45.

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA
 20—Rua do Sargento-Mór—24

8 No seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-sões de boa seda portu-gueza, pelos seguintes preços:
 Guarda-sol para homem, de 8 varas, 2\$000 réis; de 12 varas, 2\$200 réis. Guarda-sol para senhora, 1\$700 réis. Sombrinhas para ditas, 1\$500 réis.

COMPANHIA DE SEGUROS 'TAGUS'
 FUNDADA EM 1877

CAPITAL || FUNDO DE RESERVA
 RÉIS 1.200:000\$000 || RÉIS 86:500\$000

SEDE EM LISBOA
 Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobílias e estabelecimentos
 AGENTE EM COIMBRA—JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA
 Praça do Commercio n.º 14—1.º

JOÃO RODRIGUES BRAGA
 SUCCESSOR
 17—ADRO DE CIMA—20
 (Atraz de S. Bartholomeu)
COIMBRA

2 **ARMAZEM** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.
 Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças dou-radas para adultos e crianças.
 Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.
PREÇOS SEM COMPETENCIA

TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC
 14, Largo d'Annunciada, 16—LISBOA—Rua de S. Bento, 420
 CORRESPONDENTE EM COIMBRA
ANTONIO JOSÉ DE MOURA BASTO—RUA DOS SAPATEIROS, 26 A 28
OFFICINA A VAPOR NA RIBEIRA DO PAPEL
ESTAMPARIA MECHANICA

6 **Tinge** lã, seda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de seda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em seda e lã.
Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. **Preços inferiores.**

ESTABELECIMENTO
 DE
QUADRANT
 Bicycletas
 DE
 Máquinas de costura SINGER

JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO
 Unico agente em Coimbra da Companhia 'Quadrant'

CAIXEIRO
 81 **João Vieira da Silva Lima** admite um com pratica de mercearia.
 Rua dos Sapateiros, 53—Coimbra.
O DEFENSOR DO POVO
 (PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)
 Redacção e administração
 RUA DE FERREIRA BORGES, 29, 1.º
 Assumptos de administração—dirigir a
 Antonio Augusto dos Santos
EDITOR
CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA
 (PAGA ADIANTADA)
 Com estampilha Sem estampilha
 Anno..... 2\$700 Anno..... 2\$400
 Semestre.... 1\$350 Semestre.... 1\$200
 Trimestre... 680 Trimestre... 600

Restam poucos camarotes

LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

HISTORIA DE PORTUGAL

PELO
Doutor Henrique Schaefer
 Vertida fiel, integral e directamente do original allemão
 POR
F. de Assis Lopes
 Continuada, sob o mesmo plano, até nossos dias
 POR
J. PEREIRA DE SAMPAIO (BRUNO)

Edição completa por um corpo de notas, ampliando, corrigindo ou comprovando o texto, pelo indefesso concurso, entre outros eminentes collaboradores, da ex.ª sr.ª D. Carolina Michaelis de Vasconcellos e dos ex.ªs srs. Alberto Pimentel, Bazilio Telles, Bernardino Pinheiro, Delphim de Almeida, Henrique de Gama Barros, Joaquim de Araujo, Joaquim de Vasconcelos, Latino Coelho, Luciano Cordeiro, Oliveira Martins, Pinheiro Chagas e Theophiló Braga.
 Publicação semanal aos fasciculos de 100 réis cada um. Lisboa e Porto, 100 réis; provincias e ilhas, 120 réis. Assigna-se em todas as livrarias do paiz e no escriptorio da empresa editora, rua do Bomjardim, 414.—Porto.
 Em Coimbra assigna-se nas livrarias Mesquita e Paula e Silva.

CHRISTIANISMO
 E
ULTRAMONTANISMO
 Protesto patriótico contra Roma
 PELO
 PRESBYTERO
Joaquim dos Santos Figueiredo
 Vende-se nas livrarias do Porto, Coimbra e Lisboa.—Preço 50 réis.

A LA VILLE DE PARIS
 Grande Fabrica de Coróas e Flores
F. DELPORT
 247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto
 CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)
 Unico representante em Coimbra
JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR
 17—ADRO DE CIMA—20

POMADA DO DR. QUEIROZ
 Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doencas de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33—Lisboa—Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª
 N. B.—Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.


POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS
 PREPARADA PELO PHARMACEUTICO
M. ANDRADE
 Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos tirando os melhores resultados
PREÇO DE CADA CAIXA 360 RÉIS
 DEPOSITO GERAL—Drogaria Arcosa—COIMBRA
 DEPOSITO EM LISBOA:—Serzedello & Comp.ª—Largo do Corpo Santo; José Pereira Bastos—Rua Augusta; João Nunes de Almeida—Calçada do Combro 48.

COMPANHIA DE SEGUROS 'PROBIDADE'
 Companhia geral de seguros
 Capital 2.000:000\$000 réis
 Agencia em Coimbra—Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

71 **Vendas** pelo preço da Fabrica. Envia catalogos gratis pelo correio. Máquinas Singer, as mais acreditadas do mundo. Vendas a prestações e a prompto pagamento grande desconto. Preços eguaes aos de Lisboa e Porto.
 Alugam-se velocipedes e bicycletas. Concertam-se machinas de costura.
LOJA DE FAZENDAS
 90—Rua Visconde da Luz—92

Carnaval

Eil-o, de novo, o Carnaval lo-lião, vestido de Pierrot e com chapéu de arlequim, cheio de guizos. Ninguém sabe d'onde veio... Atravez dos seculos e por toda a parte, sempre o Carnaval a pôr no rosto da Humanidade a mascara d'uma alegria doida, ficticia, que encobre muita dor, num curto periodo d'insania, para entrar, depois, abatida, em nova epocha de lucta e de canceira.

Sensação — rapto mysterioso — o faro da policia

Hontem, pelas duas horas da noite, numa das ruas mais concorridas da alta, parou á porta de uma casa de bella apparencia um trem com os stores mysteriosamente corridos e em seguida outro e outro. Ao mesmo tempo dois grupos de individuos cuidadosamente embuçados, na cabeça chapéus de abas largas e envoltos em amplas capas á hespanhola, cacetes respeitaveis em punho, postaram-se nas duas extremidades da rua, protegendo, com certeza, os carros que pararam em frente da tal casa.

não viram ninguém. Mas não se deixaram illudir. Procuraram, rebuscaram, até que lo-brigaram uma coisa branca; van a ver, era uma peça de vestuário manchada de sangue. — A prova do crime! bradaram. E guardando, cuidadosos, o objecto ensanguentado, partiram immediatamente a dar parte aos respectivos superiores da sua descoberta. Quaesquer outros teriam prendido immediatamente a velha; mas estes não — o talento não procede como o vulgo. Por enquanto nada mais sabemos. Vamos informar-vos, e daremos noticias minuciosas aos nossos leitores.

bres de dignidade, lançando á conta de covardia o activo desprezo d'um honesto. Não viram — ignóbeis! — que a lucta era desigual; que uma alma diamantina e forte não pode luctar com pedaços de lama, que chafurdam no charco da ignominia, onde a dissolução e a lisonja se substituem num accordo patrocinado pela lei. Não viram — ineptos! — que é enorme a distancia que separa o verme do astro! E a sim, miseravelmente, mesquinhamente, accusam de covarde o mais forte dos honrados e o mais digno dos raros que ainda podem levantar a fronte deante do paiz, e erguer a voz com autoridade deante das massas.

visitantes. Mas qual foi a sua surpresa ao ver que os animaes, depois d'um curto conciliabulo, partem, indo elle montado no que caminhava na frente e seguindo-se outro com a espingarda e mais apetrechos. Interoam-se pela floresta até que junto d'um enorme tufo de verdura depõem o caçador no chão e entregam-lhe a espingarda.

A' ultima hora

Está averiguado que foi raptada uma rapariga conhecida, mas por vontade d'ella, e que lhe foi roubado um botão de flor de laranjeira... Como a policia forejou hem!

Prevenção ao Club dos Caçadores

Consta-nos que se usa por ahí d'uma armadilha engenhosa para a caça dos patos bravos. O caçador furtivo, pela manhã cedo, vai-se postar proximo dos sitios mais procurados por aquellas aves e atira-lhes uma comprida gaita tendo numa das extremidades um pedaço de toucinho. Vem o pato engole e desengole pelo sitio por onde as patas põem os ovos; vem outro pato, repete-se a operação, vem outro, outro e outro.

Fra-Diavolo.

7 de febreiro de 93.

Metamorphose

Morreu a Reforma para resuscitar ao sexto dia depois da sua morte, esperando sair purificada de macula, impressa em melhor papel e com novo typo. Como o desapparecimento é curto, curta é a sua despedida.

A parte politica sera, tambem bastante desenvolvida, sobretudo emquanto o parlamento, estiver aberto, conservando o jornal sempre uma feição independente e alheida á lucta dos partidos.

Esta ultima parte do periodo transcripto deixa-nos serias apprehensões, porque conhecemos bem a — independencia politica da Reforma.

Um caçador com sorte

Ha dias, andando Kingelman, de Brooklyn, á caça nas florestas virgens da America, foi subitamente surpreendido por uma manada de 300 elephantes que encostados ás seculares arvores, dispostos como em fileiras pareciam extaticos e maravilhados perante a mortandade que as balas explosivas faziam nam ou noutro javali que passava.

De repente os 300 animaes avançam em linha para o destemido caçador que mal teve tempo de pôr a arma á cara e desfechar no primeiro d'aquelles animaes.

O resultado não se fez esperar. A bala fazendo explosão matou quasi que instantaneamente o pobre pachiderme emquanto que os seus companheiros, saltando grandes urros e de tromba erguida caminhavam para o infeliz caçador que sentir-se agarrado e collocado sobre o dorso d'um elephante foi obra d'um momento.

Kingelman suppoz sempre que seria reduzido a bagaço pelos inesperados

PELOS JORNAES

Acabamos de ler no Temps um artigo devers interessante a proposito da doença do sr. presidente do conselho. Diz o referido jornal:

«Le president du conseil de ministres du Portugal, selon nous achevons de savoir, est bien malade à cause d'un grand peur mettu par les messieurs Costa Loup et Chancelleiros. Celui monsieur a une fièvre de 38° et souffre horribles douleurs de tête, ignorant les medecins, si la maladie est provenant de influenza ou de coliques.»

Com effeito está doente o nobre presidente de conselho; contudo permittanos o Temps uma leve alteração. Onde diz douleurs de tête, diga douleurs de panse. E de resto está conforme.

Não cessa a imprensa estrangeira de se occupar das nossas coisas.

O Temps, como acabamos de ver, dedica aos males do sr. Dias Ferreira, extenso artigo.

O Popolo Romano, não se poupa a elogios para com o sr. ministro da guerra. Traduzamos:

«Falla pouco, mas acertado. É tão feliz na guerra como na paz. É um exemplar de modestia, chegando mesmo ao excesso de raras vezes apparecer no parlamento. Só veste a farda nos dias de recepção. De resto traja sobre-casaca onde se adviãha um perfil de garboso militar.»

E diga-se agora que no estrangeiro não se faz justiça aos nossos homens! Mas ainda temos mais!

Ouçamos El Imparcial, de Madrid:

«Hay n'el Portugal un hijito muli hormoso, parlador como pecos. N'el parlamento no hay qui con el se miteca. En la imprensa no tiene rival. Tal hijo se llama Carlos Lobo d'Avila.»

Despues diz mais:

«Tiene unos ojos que Dios no tiva mas que pintar en la sua naturaleza.»

O santo Deus isto é caso para se lhe dizer: Viva la gratia, hijo mio!

Antiochus.

CHRONICA DA INVICTA

Carnaval

Approxima-se o Carnaval, o tempo feliz das creanças e dos burguezes. O bom povo, o excellento povo portuguez, esquece as suas maguas nesses tres dias, e, ufano nos seus ouropeis dourados, dá-se por bem pago da miseria e d'agonia de todo o anno.

CARNAVAL

Grande liquidação em bisnagas e mascaras a 10 reis; todos os outros artigos carnavalescos com enorme redução de preço.

DOMINÓS

de velludo de cores variadas, setineta e damasco. Alugam-se de 200 RÉIS para cima no

SERIO VEIGA

Theatro Circo Principe Real

Companhia d'opera lyrica italiana
do
REAL THEATRO S. JOÃO DO PORTO
Nos dias 16 a 25 de fevereiro

Acha-se aberta a assignatura para quatro espectaculos, com as operas escolhidas do repertorio que segue: *Africana, Huguenotes, Favorita, Ione, Lucrecia, Norma, Lucia, Ernany e Crispim.*

Orchestra a do Real Theatro S. João.
Preços d'assignatura
Camarotes... 6000
Fanteuils... 13200
Cadeiras... 15000
superiores... 800
Geral... 400

Assigna-se em casa dos srs. Mendes d'Abreu & C.ª e Casa Havaneza, rua de Ferreira Borges; Pharmacia Germano Pires, praça do Commercio e Godinho de Mattos, largo da Feira.

Restam poucos camarotes

Agencia Universal Portuguesa

Esta agencia encarrega-se de redigir e fazer inserir annuncios, comunicados e reclames em todos os jornaes do Porto, Lishoa, provincias e estrangeiro.

Incumbe-se da redacção de estatutos, relatorios, circulares, requerimentos, cartazes, prospectos, manifestos, etc, encarregando-se tambem de os fazer imprimir e distribuir quando o cliente assim o deseje, responsabilizando-se pela nitidez e perfeição do trabalho typographico assim como pela escrupulosa distribuição.

Toma conta de qualquer trabalho de copia.

Accepta quaesquer publicações a commissão, ou em deposito, encarregando-se da sua venda e distribuição.

Satisfaz com rapidez, todas as encomendas de quaesquer livros nacionaes e estrangeiros.

Recebe assignaturas e annuncios para todos os jornaes e publicações litterarias nacionaes e estrangeiras, pois está em correspondencia directa com as principaes empresas e livrarias; tendo representação e correspondentes em todas as principaes cidades.

Rua de D. Pedro, 110 - 1.º

PORTO

ANNUNCIOS

Por linha..... 30 réis
Repetições..... 20 réis

Para os srs. assignantes desconto de 50 %

Contracto especial para annuncios permanentes.

CARNAVAL

85 **D**ominós e diversos fatos para bailes de mascaras, grande variedade que se alugam a preços muito reduzidos.

Completo sortimento de bisnagas, pôs brilhantes, fogo Chinez, mascaras de cartão, seda e setim, e muitos outros artigos que se vendem pelo preço de Lisboa.

José Marques Pinto

PRAÇA DO COMMERCIO - COIMBRA

Instrumentos de corda

53 **A**ugusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, executa e vende instrumentos de corda e seus accessorios.

RUA DIREITA, 48 - COIMBRA

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 - Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCEPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17 - ADRO DE CIMA - 20

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doencas de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral - Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 - Lisboa - Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B. - Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



Arrematacão

(1.ª publicação)

87 **N**o dia 5 do proximo mez de março, por 11 horas da manhã, á porta do Tribunal de Justiça d'esta cidade, se hade proceder á venda e arrematacão em hasta publica, dos seguintes predios, que serão entregues a quem maior lance offerecer, alem das quantias em que foram avaliados:

Metade d'uma propriedade denominada o Chão do Barreiro, limite e freguezia de S. Martinho d'Arvore, que se compõe de terra de sementeira, arvores de fructo, oliveiras e um corrimão, situada em S. Martinho d'Arvore; avaliada em 905000 réis;

Um pinhal no sitio da Redonda, no sitio de Valle de Roças, freguezia da Lamarosa; avaliado na quantia de 95000 réis.

Estes predios são vendidos pela execução hypothecaria que João Teixeira Soares de Brito, d'esta cidade, move contra Joaquim Maria d'Oliveira Matta, de São Martinho d'Arvore, e pelo presente são citadas todas as pessoas que se julgam com direito aos mencionados predios ou ao seu producto para o virem deduzir no prazo legal.

Coimbra, 10 de fevereiro de 1893. Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,
Queiroz.

O escrivão,
José Lourenço da Costa.

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

M. ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos tirando os melhores resultados

PREÇO DE CADA CAIXA 360 RÉIS

DEPOSITO GERAL - Drogaria Arcosa - COIMBRA

DEPOSITO EM LISBOA: - Serzedello & Comp.ª - Largo do Corpo Santo; José Pereira Bastos - Rua Augusta; João Nunes de Almeida - Calçada do Combro 48.

COMPANHIA DE SEGUROS «PROBIDADE»

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000\$000 réis

Agencia em Coimbra - Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

CASA

86 **A**renda-se d'esde já, uma bonita casa nova, com boas commodidades, sita na rua das Padeiras, em frente da rua da Galla. Tem boa loja, que se presta para qualquer negocio. Para tratar - Rua dos Sapateiros, 33 a 39 - Coimbra.

PHARMACIA

84 **V**ende-se, em bom local e bem afreguezada. Carta a J. E., drogaria Villaça, rua Ferreira Borges - Coimbra.

CASA DE PENHORES

CHAPELERIA CENTRAL

65 **E**mpesta-se dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.
Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Almedina, 2 a 6 - COIMBRA.

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 - Rua do Sargento-Mór - 24

8 **N**o seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes de boa seda portugeza, pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, de 8 varas, 23000 réis; de 12 varas, 23200 réis. Guarda-sol para senhora, 15700 réis. Sombrihas para ditas, 13500 réis.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÀS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 29, 1.º

Assumptos de administração - dirigir a Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

Anno..... 23700 Anno..... 23100
Semestre... 13350 Semestre... 13200
Trimestre... 680 Trimestre... 600

ROTULOS PARA Pharmacia, Brevidade e nitidez, Typ. Operaria Coimbra
ENVELOPES E PAPEL timbrado, Impressões rapidas, Typ. Operaria Coimbra
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc., Perfeição, Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas, Especialidade em cores, Typ. Operaria Coimbra
LILHETES de visita, Qualidades e preços diversos, Typ. Operaria Coimbra
LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato, Typ. Operaria Coimbra
IMPRESSOS PARA repartições publicas, Typ. Operaria Coimbra
CARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro, Typ. Operaria Coimbra
A VISOS PARA Lelloes, casas commerciaes, etc., Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

Agencia Universal Portuguesa

Esta agencia encarrega-se de redigir e fazer inserir annuncijs, communicados e reclamaes em todos os jornaes do Porto, Lishoa, provincias e estrangeiro.

Incumbe-se da redacção de estatutos, relatorios, circulares, requerimentos, cartazes, prospectos, manifestos, etc., encarregando-se tambem de os fazer imprimir e distribuir quando o cliente assim o deseje, responsabilizando-se pela nitidez e perfeição do trabalho typographico assim como pela escriptura distribuição.

Toma conta de qualquer trabalho de copia.

Accetta quaesquer publicações a commissão, ou em deposito, encarregando-se da sua venda e distribuição.

Satisfaz com rapidez, todas as encomendas de quaesquer livros nacionaes e estrangeiros.

Recella assignaturas e annuncijs para todos os jornaes e publicações litterarias nacionaes e estrangeiras, pois está em correspondencia directa com as principaes empresas e livrarias; tendo representação e correspondentes em todas as principaes cidades.

Rua de D. Pedro, 110—1.^o
PORTO

LIVROS

Annuncijs gratis recebendo-se um exemplar.

HISTORIA DE PORTUGAL

PELO

Doutor Henrique Schaefer

Vertida fiel, integral e directamente do original allemão

POR

F. de Assis Lopes

Continuada, sob o mesmo plano, até nossos dias

POR

J. FERREIRA DE SAMPAIO (BRUNO)

Edição completa por um corpo de notas, ampliando, corrigindo ou comprovando o texto, pelo indefesso concurso, entre outros eminentes collaboradores, da ex.^{ma} sr.^a D. Carolina Michaelis de Vasconcelos e dos ex.^{mos} srs. Alberto Pimentel, Bazilio Telles, Bernardino Pinaheiro, Delphim de Almeida, Henrique de Gama Barros, Joaquim de Araujo, Joaquim de Vasconcelos, Latino Coelho, Luciano Cordeiro, Oliveira Martins, Pinaheiro Chagas e Theophilo Braga.

Publicação semanal nos fasciculos de 100 réis cada um. Lisboa e Porto, 100 réis; provincias e ilhas, 120 réis. Assigna-se em todas as livrarias do paiz e no escriptorio da empresa editora, rua do Bomjardim, 414.—Porto.

Em Coimbra assigna-se nas livrarias Mesquita e Paula e Silva.

CHRISTIANISMO

PELO

ULTRAMONTANISMO

Protesto patriótico contra Roma

PELO

PRESBYTERO

Joaquim dos Santos Figueiredo

Vende-se nas livrarias do Porto, Coimbra e Lishoa.—Preço 50 réis.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis

Repetições 20 réis

Para os srs. assignantes desconto de 50 %

Contracto especial para annuncijs permanentes.

ESTAÇÃO DA MODA

DOMINGOS JOSÉ GOMES

SUCCESSOR DE CALDAS DA CUNHA

Acaba de chegar a esta casa o seguinte:

- Merinos pretos para lá.
- Armures pretos lindos desenhos.
- Fianellas pretas.
- Sevilhanas pretas.
- Manta longue Hespanhola.
- Livros de missa.
- Chales de merino pretos.
- Sêdas pretas etc.

111—R. de Ferreira Borges—113

COIMBRA

LAMPREIA

89 Desde já se acha á venda no Hotel Commercio, antigo Paço do Conde, este delicioso petisco, encarregando-se o seu proprietario das encomendas com que os apreciadores o queiram honrar.

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

90 Na Agencia d'este Banco, em Coimbra, rua de Ferreira Borges, 176, paga-se o dividendo das suas acções, relativas ao 2.^o semestre de 1892, na razão de 2500 réis por acção livre d'imposto de rendimento.

Coimbra, 18 de fevereiro de 1893.

O correspondente,

José Tavares da Costa, successor.

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCEPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC

14, Largo d'Annunciada, 16—LISBOA—Rua de S. Bento, 420

CORRESPONDENTE EM COIMBRA

ANTONIO JOSÉ DE MOURA BASTO—RUA DOS SAPATEIROS, 26 A 28

OFFICINA A VAPOR NA RIBEIRA DO PAPEL

ESTAMPARIA MECANICA

6 Tinge-lã, seda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpã pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de seda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em seda e lã.

Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. Preços inferiores.

QUADRANTES

Ultimos modelos para 1893. Base longa, e outros aperfeçoamentos

Bicycletas QUADRANT



Machinas de costura SINGER

JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

Unico agente em Coimbra da Companhia «Quadrant»

71 Vendas pelo preço da Fabrica. Envia catalogos gratis pelo correio. Machinas Singer, as mais acreditadas do mundo. Vendas a prestações e a prompto pagamento grande desconto. Preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Alugam-se velocipedes e bicycletas. Concertam-se machinas de costura.

LOJA DE FAZENDAS

90—Rua Visconde da Luz—92

ANTONIO VEIGA

Lateiro d'amarelo

e fabricante de carimbos de borracha

RUA DAS SOLAS—COIMBRA

7 Executa-se todo o trabalho de carimbos em todos os generos, sinetes, fac-similes e monogrammas. — Especialidade em lampadas, cruces, banquetas, caldeirinhas e mais objectos para egreja. — Faz-se toda a obra de metal em chapa, fundição e torneiro, amarella e branca. — Proteia-se todo o objecto de metal novo ou usado.

Instrumentos de corda

53 Augusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, executa e vende instrumentos de corda e seus accessorios.

RUA DIREITA, 18—COIMBRA

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS
PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

M. ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos tirando os melhores resultados

PREÇO DE CADA CAIXA 360 RÉIS

DEPOSITO GERAL — Drogaria Arcosa — COIMBRA

DEPOSITO EM LISBOA: — Serzedello & Comp. — Largo do Corpo Santo; José Pereira Bastos — Rua Augusta; João Nunes de Almeida — Calçada do Combro 48.

XAROPE DE PHELLANDRIO
COMPOSTO DE ROSA

Este xarope é efficaz para a cura de catharos e tosses de qualquer natureza, ataques astmaticos e todas as doencas de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Depósito geral — Lisboa, pharmacias Rosas & Viagas, Rua de S. Vicente, 31 e 33. Coimbra, Rodrigues da Silva & C.^a Porto, pharmacias Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 65.

JOÃO RODRIGUES BRAGA
SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20
(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 ARMAZEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Ecas dou-radas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

COMPANHIA DE SEGUROS
«FIDELIDADE»
FUNDADA EM 1835
Capital rs. 1.344.000\$000

79 Esta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobiliias e estabelecimento.

Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas, n.º 45.

CASA DE PENHORES
NA
CHAPELERIA CENTRAL

65 Emprsta-se dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Juro modico, como podem experimentar.

Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Almedina, 2 a 6 — COIMBRA.

CASA

86 Arrenda-se d'esde já, uma bonita casa nova, com boas commodidades, sita na rua das Padeiras, em frente da rua da Galla. Tem boa loja, que se presta para qualquer negocio.

Para tratar — Rua dos Sapateiros, 33 a 39 — Coimbra.

O DEFENSOR DO POVO
(PUBLICA-SE AS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração
RUA DE FERREIRA BORGES, 29, 1.^o

Assumptos de administração — dirigidos a Antonio Augusto dos Santos.

EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha		Sem estampilha	
Anno.....	25700	Anno.....	24400
Semestre....	12350	Semestre....	12200
Trimestre...	680	Trimestre...	600

Poder pessoal

Graves e conspicuos doutores em direito publico, constitucional, denunciaram muito compungidamente, que o actual mixtlorio governamental, que para abi se amanhou, após o tristissimo exodo do sr. José Dias, não é, nem mais nem menos, do que um acto do poder pessoal do rei. E accidentalmente malavindo com o philosopho-anthropologista da Pova, referem, egualmente contristados, que esse tal acto do poder pessoal é conselho e aviso palaciano d'esse alludido Fénélon das duzias.

Eu peço, aos ditos doutores, que entrem em seus animos consternados, e attendam a que o desprestigio da Carta já não merece, entre nós, taes lamentações.

Ha muito que toda a gente sabe que, neste paiz de beatificos dormentes, quem manda é o rei. E não foi este—este, que «é moço e infeliz», como o appellidava, ha tempos, o tal philosopho ao mostrar-lhe as mãos vãs—e não foi este, repito, o que inaugurou o systema por que nos regemos. Já seu augusto pae, que Deus perdõe, estava na posse do exercicio d'esse poder. E ninguém se espantava. Pelo contrario:—o proprio Antonio Rodrigues Sampaio, o velho renegado das demagogias pelintras de 1846, accusava o facto e registava-o como uma descoberta sua. «Só o rei é que tem força!»—repetia o ex-pamphletario, cujos principios democraticos só davam para desancar Cabraes.

Mais tarde, muito mais tarde, no Porto, tambem a vida-nova tentou viver da mesma solfa; mas o pae do actual monarcha tinha um criterio rapozeiro, seu, muito seu, que desarmava, geralmente, estas astucias primitivas. Diz-se até, que aquelle defuncto saudoso, nos ocios que lhe ficavam de interpretar Shakespeare, se dava ao enfado de anotar Machiavelo, apodando-o de simples, de candido, em muitas passagens. E, sendo assim, o que é que, em boa logica, pôde determinar os escrúpulos e os espantos dos supracitados doutores?

Agora arguem o rei de não ter attendido devidamente os chefes dos dois grandes partidos, quando a Carta lhe impunha a solução da crise; e, bem assim, de não acatar, com eguaes ou identicos escrúpulos, o voto do conselho d'estado, ao tempo em que este tribunal politico era chamado a dar opinião sobre os termos da amnistia. Mas o que é que queriam que o rei fizesse? Que, no primeiro caso, seguisse, á risca, o parecer dos ditos chefes, e que no segundo se regulasse pela decisão do tribunal? Isso não é ser justo nem razoavel. Quem manda, manda. Em primeiro lugar, o rei não chamou ao paço, nem o sr. Serpa nem o sr. José Luciano, para os consultar. Chamou-os, unicamente, para dar-lhes uma novidade, isto é, para lhes communicar o proposito deliberadissimo em que estava de chamar ao seu conselho o sr.

Hintze. Acto de simples cortezia, unicamente. Consultas não as faz um monarcha que tão bem pensa, e que tão lucidamente delibera.

E, de mais, o que é que poderiam pezar no seu real animo, as reflexões dos dois chefes partidarios, quando elles e os seus respectivos partidos, alternando-se, ha largos annos no poder, são os unicos responsáveis das miserias e das vergonhas tristes em que o paiz se encontra? A vida-nova, quando não fosse uma das mais antigas predilecções do seu mentor in-partibus, impunha-se, neste caso, como um acto de simples bom-senso. *Faciamus experimentum in corpore vilii*. . . disse, naturalmente, o monarcha, alludindo ao corpo do sr. Hintze. Façamol-o chefe de uma situação kaleidoscópica, em que haja socialismo cathedratico, versos de Traz-os-Montes, asneiras technicas e pedagogias transcendentis, e soltemos, depois, ao vento da fortuna, esse composto de todas as aberrações. E, mais; não foi com o latim acima apontado, que o nefandista Marco Antonio Mureto se salvou de uma morte certa? Não poderá succeder, agora, o mesmo ao paiz?

E, pois, que nem partidos governam, nem extra-partidos nos arrancam d'esta vergonha; e pois que nem a vontade popular se presente, nem o grito das miserias publicas se esenta, a não ser para jorrar memoriaes mendicantes ás portas da Graça, quando a devota rainhá vae defumar as fraldas do Senhor dos Passos do *high-life*, justo e avisado é que governe o rei, a publico, a descoberto, de portas escancaradas, e não por detrás dos bastidores, a puxar por as casacas dos seus ministros e exhibindo outras manhas, como nos saudosos tempos do grande Fontes, que tanta e tão grande falta faz agora. . . aos seus sobrinhos.

Por tanto, governe o rei, destruindo a velha banalidade de Thiers, com a qual, parece, nos não chegamos bem a entender. Que dê ordens a esses ministros que para abi forragiou em varias pastas, fallando-lhes rijo, como costuma fallar aos seus archeiros. Não são elles creados seus? Não é seu este paiz, desde as côrtes de Lamego? Por tanto, mande-os, e mande-os para onde quizer, que em questões de recóber ordens, e ordens asperas, tanto de naturaes como de estranhos, tem ahí na cara do sr. Hintze um exemplar soberbo. E elle já não estranha, coitado. E' que, com não ter muitos annos, já tem passado muitas amarguras, desde as bofetadas inglezas, que, ás vezes, escorregavam nas bochechas do sr. Barjona, até áquelle pateada com que o correram, ainda não vae muito, do palco de S. Bento. E se o presidente é assim, que farão os outros!

Da amnistia, estamos na mesma. O conselho d'estado consultou no sentido do perdão ser geral. Pois guarde o conselho, que o rei segue outro. A amnistia vae assim, em

dózes, ás pingas, que é assim que o mentor applaude. Só não attende o dito mentor, a que o tal chamado perdão, com vir tarde, a ninguém satisfaz. Quando poderia ser documento d'animo generoso, não veio; agora que accusa transigente pusillanidade, apparece. Quando podia parecer sinceridade, deferindo-se a um homem, como o sr. José Dias, o qual, ao menos, ao tempo do seu advento aos conselhos da corôa, parecia liberal, não se deferiu. Concede-se, agora, a uma situação hybrida, ferozmente conservadora em parte, cabralista, nephibata, socialista, pedagogica, tudo, dando-se a entender que os ares vão turvos para se insistir em iniquidades repellentes. Ficam os militares, é certo. Mas ficam, apenas, creiam, para dar alimento a um novo perdão.

Nada mais inhabil. Escolhe-se, deliberadamente, um gabinete presidido por um homem que pertence a um bando politico que mais offendeu as liberdades patrias, para que esse gabinete se faça vehiculo da real misericordia!

Parece que houve empenho em descobrir a figura do rei, e descobrir-lhe, precisamente, quando ella parece mais cheia de medo que de perdão!

D'aqui a mezes virá a amnistia para os chefes militares, virá tudo, tudo, porque agora, neste lapso de tempo em que se preparam dois empréstimos, não se requerem mais figuras para o auto.

Não se estreion bem esta nova phase da politica portugueza. Esta scena da amnistia, figurando no palco o sr. Dias Ferreira, tinha outro sabor. E' verdade que salvava os creditos democraticos do ministro demittido, e nem ao rei nem ao seu mentor convinha essa melhoria de cotação. Era preciso inutilisal-o para as esperanças populares, embora sobre o seu cadaver, em guisa de mortalha, se lhe lançasse uma gran-cruz. E conseguiram o seu intuito. Agora, com a amnistia, erraram o passo. Nem avigora as instituições, nem inculc gratidão nos que se repatriam. E' que o poder pessoal pôde annullar homens; principios, não!

José Caldas.

Jules Ferry

Este notavel homem de estado, que, depois da campanha do Tonkin, se tinha retirado do primeiro plano da politica franceza, foi eleito presidente do senado.

Jules Ferry possui um talento de primeira ordem e é, inegavelmente, um dos primeiros estadistas da Republica Francaza.

A Franca e a Republica toem muito a esperar do seu enorme talento.

Biblia sagrada illustrada

Recebemos os fasciculos n.º 141 a 150 d'esta esplendida publicação, relativos ao texto desde o cap. XLIV de Isaías ao cap. XXXI de Jeremias.

Contém, intercalladas, 30 magnificas gravuras.

Os pedidos devem ser dirigidos á Empreza da Biblia Sagrada Illustrada, Porto, rua Mouzinho da Silveira, 191, 1.º.

Cambio do Brazil

Depois das ultimas negociações entre o governo brasileiro e alguns bancos para a amortisação de 50:000 contos de papel moeda, e a provavel realisação de um empréstimo em Londres ou em Paris para assegurar essa operação financeira, espera-se que o cambio sobre Londres e sobre a nossa praça melhore muito, sendo para o nosso paiz de grandes vantagens neste momento em que o commercio e a industria luctam com enormes difficuldades.

O cambio ás ultimas noticias ficaram a 13 1/2 sobre Londres.

CHRONICA DA INVICTA

A amnistia parcial

O sr. Hintze Ribeiro foi guindado ao poleiro governamental com manifesto descontentamento do paiz.

O mau effeito viu-se da Ajuda, e procurou-se doirar a pilula com um acto de magnificencia regia.

D'ahi o decreto de amnistia que o Diario do Governo publicou na manhã de 27 de fevereiro.

O Porto, a cidade das revoluções, mostrava os dentes ao novo gabinete, ameaçando erguer a voz de protesto, clamar bem alto contra esta continuada serie de indignidades.

O decreto contental-o-ia? Não; não contentou.

A ninguém deixou duvida o calculo que presidia á assignatura do decreto ministerial.

A generosidade premeditada perdeu por falta de espontaneidade; a amnistia foi prejudicada pela excepção dos tres officios comprometidos na revolta; a acção nobre desfez-se ante o odio que se guarda, após dois annos, ao capitão Leitão, tenente Coelho e alferes Malleiro.

Abrem-se excepções num acto de clemencia?

Vibra um impulso de rancôr assignando decretos de perdão?

Mede-se a generosidade? Calcula-se a benevolencia?

Não era já bastante expressivo o facto de ser extemporaneo o decreto?

Era preciso ainda abrir restricções, excluir nomes, apartar responsabilidades quando a culpa foi commum — se com culpa pôde ser considerado a amor a patria, se pôde ser alinchado de criminoso o que expõe a vida pelo bem geral, sem se importar do seu futuro para só ver o futuro da terra onde nasceu?!

Deus me livre a nim d'esta caridade que calcula a frijo o ponto onde ha de attingir o seu odio.

Clemencia com laivo de rancôr — dispenso-a!

Prefiro franca declaração de guerra a estíma hypocrita.

Consola-nos, por certo, a todos a ideia de que, breve, apertaremos nos braços esses excellentes rapazes que arrastam no exilio uma existencia desolada; a sympathia é toda para elles; o nosso pensamento pertence-lhes — como pertence uma lagrima de saudade aos que lá ficam esmagados ainda pela excepção do decreto.

A ideia do regresso d'essas boas almas enche-nos de jubillo, de verdadeira satisfação, mas não se apaga do nosso espirito a sombra da restricção feita pela camarilha da Ajuda!

Não impulsionou um sentimento nobre a acção que a imprensa monarchica appellida de magnificencia regia.

Evidenciou-se, bem clara, a armadilha.

Ha um laço insidioso a contradizer a nobreza apregoadá aos quatro ventos; ha uma sombra a empannar o brilho da clemencia real.

O povo não se engana facilmente depois de tantos annos de ludibrijo, d'um tão longo periodo de explorações e ve-

xames; e porisso fallou o effeito esperando: o fiasco foi completo!

O sr. Hintze debutou pela lisonja: lisonjeou o sr. José Dias dando-lhe a cruz da Torre Espada, lisonjeou o paiz brindando-o com a amnistia.

Differença de processos, mas os mesmos fins e as mesmas intenções: José Dias fazia de tyranno, Hintze faz de jesuita.

De resto, ambos ridiculos, ambos ambiciosos e traiçoeiros.

Esperemos, com confiança no futuro, um dia em que voltem á patria os tres generosos militares que a clemencia real excluiu de amnistia. . . e então talvez que o sr. Hintze Ribeiro pense na vantagem de não se fazerem restricções quando se exerce a caridade.

Fra-Diavolo.

28 de fevereiro de 93.

PELOS JORNAES

Vida nova é a cantata de todos os ministerios, mas no final de contas, os processos são os mesmos e a vida é a de sempre.

Ora vejamos as Novidades:

«Debalde o digno par o sr. Vaz Preto, por si e pelo seu amigo o sr. Coelho de Carvalho, insisita em obter, hontem, uma resposta franca e clara, a respeito da resolução que o governo tomara na celebre questão dos tabacos. Os leitores das Novidades tiveram occasião de ver, no nosso boletim, a ambigua replica do chefe do gabinete a tal respeito. — e d'ella tirariam a precisa lição.»

Apezar d'isto o Illustrado que não vê outra cousa que não seja o sr. Hintze, queixa-se do modo de fazer politica, por estas palavras:

«Não ha que ver, os processos de fazer politica continuam a ser os mesmos, mas é necessario que mudem, como têm de mudar as praticas de administração.»

«Esses processos estão gastos e desacreditados; e, se se reconhecem a sua improficuidade, é mister varial-os.»

Pois mudem as praticas de administração, que mudará o modo de fazer politica que não é outra cousa senão a consequencia directá d'este desbarato e demoralisação dos partidos monarchicos que tudo tem consummido, arrastando o paiz pelas ruas da miseria e do descredito.

Nada ha como theorias; mas o diabo é a pratica.

O Jornal de Noticias, do Porto rompe com esta tirada:

«Já é conhecido o plano governativo do ministerio. Manda a verdade que se diga que elle satisfaz plenamente a expectativa publica, e nós, que não defendemos o governo por systema, mas que prosamos acima do tudo a linguagem da imparcialidade e da justiça, registamos as suas promessas com prazer.»

Isso tudo é muito bonito peccando sómente por ser muito conhecido.

Aguarde, usted un poquito y despues hablaremos.

Dos Echos e informações do Tempo tratando do decreto, agraciando o sr. Dias Ferreira, com a gran-cruz da Torre Espada, extrahimos o seguinte:

«Acrescenta a este respeito o nosso collega o Correo da Noite, que el-rei, no dia 27 de setembro, por occasião do seu anniversario natalicio, quiz conferir esta mesma graça ao sr. Dias Ferreira, que, não recusando abertamente, observou que, na sua qualidade de presidente do conselho, talvez lhe não ficasse bem acceptar.»

«Sua magestade comprehendeu os melindres do sr. Dias Ferreira e disse-lhe gentilmente: «Fica para depois e estimarei que seja bem tarde.» O sr. Dias Ferreira foi hontem ao paço agradecer a el-rei.»

E já que sua magestade vae comprehendendo que o momento se aproxima, dir-lhe-hemos:

Não será tão tarde, como deseja, real senhor.

Antiochus.

CRISTAES

Ultima ballada

Canta ao largo a viola branda e grata,
Cnoram magnas os doidos bandolins...
— Vibra em côro a divina serena,
Que a nossa alma atravessa e arrebatu,
Como chuva de lírios e jasmims...

A natureza inteira treine anciosa
Ao ouvir a suavissima guitarra...
E morre no horizonte do oiro e rosa,
Como quaxumo de oração radiosa,
A extranha voz de uma canção bizarra!

Assim, amigos, num porvir distante,
Cheio de sombra e magna e solidade,
Ha de ehoar saudoso o delirante,
Como grito de amor que vaga errante,
O bandolim da nossa mocidade!

SANTOS MELLO.

LETRAS

O Moreirinha

(SCENAS DA PROVINCIA)

I

Entretanto, a roda d'ella, como a
sombra d'uma boa arvore, haviam-se
agrupado os convivas mais novos e al-
gumas damas que, volvidos os quarenta,
buscavam nos olhares frechados ás meninas
desejos occultos pelas suas adiposidades
matronas.

Lá estava a D. Antonia Barradas, ale-
gre e viva, com o seu olhar facetado de
lascivias estonteantes, provocadas, alta
noite, no cochego macio do seu leito
envolto em cambraias muito transparen-
tes, por murmurios e rosnamentos loccos
de sensualidade *contra naturam*; lá estava
ella, em toda a pujança do seu meio
seculo, dirimindo subtilissimas questões
d'amor, onde o leque muitas vezes es-
condia afoqueamentos subitcos de rosto e
ponta-pésinhos irrequietos na orla do seu
vestido saímão pretendiam abafar titila-
ções de virgem.

Virgem, ella!

— Lá-a-fé, que vou jurar sobre os evan-
gelhos em como em todas as igrejas e
administrações concelliás do nosso velho
Portugal, suas ilhas adjacentes e posses-
ões ultramarinas jamais alguém vira ca-
hir um dia, como uma benção do céu,
sobre a D. Antonia Barradas e o seu
eleito aquelle liberrimo *conjungo vos*, que,
portas afora dos tabernáculos christãos,
se traduz em applicação da força á re-
produção da especie. Ninguém. Mas as
linguas — que são boas e saborosas
são nos cevados — teem sido para a D.
Antonia tormento bem acre da sua casti-
dade! E eu não sei, mas aquelle olhar
com que ella agora babou o Lebre ama-
nuense, gordo e possante como um touro,
bem me parece profunda saudade d'ou-
tros mais apurados ensaios tauromachí-
cos... Fiquemos nisto.

Quando a conselheira chegou, distri-
buindo o chá e offerecendo as torradinhas,
ouve um silencio em torno. Mas no ar,
como uma volata, cantavam ainda os
sons argentinicos das gargalhadas da Gui-
da e o assobiar mavioso das suas ultimas
palavras:

— Nunca amei, nunca amei, sr.
Malta.

O Barros sentiu um estremecimento.
Pois então, seriam uma brincadeira todas
as cartas que ella lhe enviara para Coim-
bra, dizendo-se ali morrer sem elle e
tão suspirosa das ferias, que muitas
vezes preteriu a sua formatura ao prazer
de a acalmar?! Doido! E elle que ain-
da conservava essas cartas, como a um
thesouro, lendo-as e relendo-as tanta
vez no ocio estúpido da sua repartição,
entré a assignatura d'uma liceuça para
caçar e a recepção d'um telegramma,
que requisitava a captura d'um homem
que furtara um burro! O burro, afinal,
era elle!

— É solemae, a chavena na esquerda e
a torradinha meia trincada na dextra,
avanzou para ella:

— Então nunca amou, minha se-
nhora?

A Guida baixou os olhos, contrariada;
e elle, já risonho e feliz, sentou-se-lhe
ao lado:

— Se soubesse o mal que me causou,
Ha dias em que não durmo e quasi que
penso morrer: parece-me tão frio e tão
só o meu quarto! Depois essa sua indif-
ferença d'agora, esses seus modos tão
alheios, a cerimoniaisidade com que me

falla, esse quasi desprezo por mim, fa-
zem-me tão sombrias as noites! O Guida,
porque me olha assim? Fiz-lhe mal?
commetti alguma acção que a envergon-
hasse? Duvida do meu amor?...

— Não, não. Calle-se — respondia
ella, e face um pouco ruborisada. Já lh'o
tenho dicto mil vezes: amo-o, mas não
posso ser sua.

— Mas porquê? porquê, meu Deus?
— Meu pae não quer. O Moreiri-
nha...

Mas não acabou. O Moreirinha alli
estava, á entrada da porta, meio curva-
do, o seu chapéu fino na mão, um masso
d'autographos debaixo do braço, golphan-
do as primeiras desculpas:

— Perdão, minha senhora, perdão.
Esta vida não me deixa um momento
livre. Quem como eu teria o maximo
prazer em aqui passar todas as noites,
nesta intimidade franca da sua casa, que
v. ex.^a tão fidalgamente doira com as
suas attenções e os seus dictos tão espi-
rituosos?

— Mas então porque não veio? per-
guntou a conselheira, rendida por aquelles
extremos d'amabilidade. E, voltando-se,
encomiava o Moreirinha: Realmente,
era um rapaz distincto; fazia muita falta
numa sala. *Três espirituell!* Ella conhe-
cia muitos rapazes da alta roda: o primo
conde da Cruz, o barão da Marmellada,
o Jorge Frazão, etc.; mas como o Mo-
reirinha, nenhum. Ainda ha poucos dias
a prima candessa da Cerejeira lhe per-
guntara por ella, com muito interesse,
muito babada. Não, como elle, nem no
Paço. *Chic, rafiné,* alli...

O conselheiro e o padre Marques
vieram também inquirir da demora; e o
Moreirinha, radiante, engrandecido por
aquelle interesse, explicava:

— Estava em casa do presidente da
camara, quando recebeu um telegramma
particular, confidencia. Elle dizia-o alli
por saber que eram cavalheiros, que o
rodeavam. O deputado informava-o da
quêda ministerial. Lá cahira o Zé Luciano
e lá subira o Sarpa. Vinha agora mesmo
d'escrever um artigo pomposo para a
Folha dando as boas-vindas ao ministé-
rio e todo o seu apoio. Decedidamente,
apoiava-o. E trema quem tem de tremor
— acabou, arrojando o monoculo.

— Basofias — disse o Barros.

— Basofias, não. Elle mesmo lhe
tomaria o pulso. Querem vinganças?
Pois vinguem-no!

O Barros encolerisou-se:

— Qual vingança, nem qual diabo!
Ao primeiro que se metter commigo,
gr... — e apertou-lhe a garganta.

O Moreirinha debatia-se, congestio-
nado, a lingua de fóra; os outros accu-
diram.

— Não vale a pena. Serenem —
diziam.

Mas o Barros, espicado de ciumes
e orphão da sua administração, saccu-
dia-o fortemente, e dos labios, como em
cachão, saíam-lhe improperios:

— Seu raio, ainda se atreve a fallar-
me em vinganças! Quem se ha-de vingar
heide de ser eu, seu estúpido!

A D. Antonia cahiu com um ataque.
Desapertaram-lhe o corpete, pondo-lhe a
descoberto o collo vermelho e gordo;
burrifaram-na d'agua; deram-lhe vinagre
a cheirar. Mas ella, convulsa e guin-
chando, arregagava as saias, mostrando
as pernas roliças e mal feitas, de creada
de cosinha. O Lebre cobria-lhas, apal-
pando-as. A conselheira gritava, gesticu-
lava, pedia ordem. Era uma vergonha!

Então a Guida, a voz velada por
um soluço, murmurou:

— Sr. doutor, por piedade...

O Barros apertou-lhe fortemente as
mãos e com um olhar turvo e ameaçador
sobre o Moreira:

— Só ella te salva! e sahiu.

O Moreirinha então, correndo para
as escadas e como se lançasse para o
espaço uma maldição terrivel, bradou:

— Ella te perderá...

O repto estava lançado e o telegram-
ma do Barros, pedindo a demissão, partia.

(Continúa.)
Antonio Pavaos.

O Debate

Bi-semanario da Academia Republicana,
começou a publicar-se no Porto este
jornal, valente propugnaor dos ideaes
republicanos e que se apresenta na luta
denodadamente.

Excellentemente redigido, é um ele-
mento valiosissimo das forças republica-

nas, que muito teem a esperar, e com
ellas o paiz, d'este enthusiasmo vibrante
dos novos, d'esta crença sincera no re-
juvenescimento da patria, porque traba-
llamos, incansaveis.

Muita fe, muita coragem e largo fu-
turo, é o que sinceramente desejamos ao
nosso presadissimo collega.

**A grã-cruz
do sr. Dias Ferreira**

O sr. conselheiro Dias Ferreira, ex-
ministro da fazenda, do reino e presi-
dente do conselho, acaba de ser agra-
ciado pelo chefe do estado com a grã-
cruz da Torre e Espada.

A maioria dos jornaes monarchicos
não se teem cansado de apregoar o gran-
de merito da distincção concedida ao
inútil politico, que ainda ultimamente
den os conselhos da corôa tão *exhuber-
rantes provas das suas qualidades de
salvador do paiz.*

Todos conhecem que a sua passagem
pelo poder deixou atraz de si um rastro de
desorganização de serviços, e de incohe-
rencia de ideias; da sua acção governa-
tiva não auferiu o paiz elementos nenhuns
de fomento e de vida, e o seu nome
ficou vinculado ás reformas as mais de-
sastrosas, a medidas as mais antipáticas
— o seu talento de administrador redu-
ziu-se a crear impostos novos e a au-
gmentar outros.

Foi o seu elixir, que é uma panacêa
commoda, mas a que qualquer chega.

Perante isto, a que vem agora aquella
elevadissima mercê, que só deveria ser
conferida aquelles que prestassem ao seu
paiz relevantissimos serviços, d'estes que
obrigam para sempre a gratidão d'um
povo?

Aos que bem merecem da patria,
que distincção se lhes dá?

Feira de Vizeu

Os industriaes de lanificios que cos-
tutam concorrer á feira de Vizeu, resot-
veram este anno realizar em Mangualde
a venda dos seus productos, evitando
assim a enorme despeza que iam fazer
aquella cidade, e a exploração d'um pro-
prietario que possui o maior numero das
casas que elles costumam alugar, a Ri-
beira. Vizeu perde com esta deliberação
porque retira da sua feira, a primeira
do paiz; muita concorrência e muitos in-
teresses.

Em seguida publicamos a declaração
feita e assignada pelos fabricantes da
Covilhã, Gouvêa, S. Romão, etc., etc.

«Os industriaes, abaixo assignados,
que annualmente costumam expôr o
seus productos lanificiales em Vizeu, nos
dias 16 a 18 de setembro, declaram que
realizarão, nas suas respectivas casas da
villa de Mangualde e durante o mesmo
espaço de tempo, a exposição dos seus
artigos, desistindo, portanto, de concor-
rer á feira franca que se realiza em Vi-
zeu.

Covilhã 4 de janeiro de 1893.
Jose Mendes Vieira, successor, Cam-
pos Mello & Irmão, Alçada & Mouzaco,
Antonio Nunes de Sousa & Filho, Seba-
stião da Costa Rato & Sabinhos, Cruz
& Irmão, Iguaco da Silva Fiadeiro, José
da Fonseca Charato, successor, Jeronymo
Nave Catalão, Januario da Costa Rato,
João Nave Catalão, José de Barros Albu-
querque.

De Gouvêa:
Joaquim Almeida Rainha, successor,
Conde de Caria, Corrêa & Jeronymo,
Bello & Bellino, Braz & Irmão, Jesé Ri-
beiro do Amaral, José Augusto Frade,
Grangeiros & Motta, José Fernandes da
Gunha, Manoel da Gunha & Filho, Cal-
deira & Irmão, Jose Mendes de Carva-
lho, Antonio Augusto do Frade, João
Augusto do Frade, João do Frade Res-
peita, Antonio Augusto Lopes da Costa,
Francisco Marques Guimarães, Antonio
Urbano Guimarães, (S. Romão), Manoel
Francisco Camello, (S. Romão), Joaquim
Monteiro Pina, (Alvoco da Serra), Emi-
lio Mendes dos Reis, (Loriga), Augusto
Luiz Mendes, (Loriga), José Fernandes
Carreira, António Miranda Monteiro,
(Ceia), Manoel Pereira de Mattos, (Man-
teigas), Antonio Craveiro Rabaca, An-
tonio Martins Botelho e Manoel Marce-
lino.»

Pelos enormes prejuizos que Vizeu
ha de soffrer com a justa resolução d'es-
tes fabricantes, é, em parte, responsavel
o tal explorador do aluguer de casas.

Que lhe agradeçam os seus conter-
raneos.

Pelos vencidos

**Subscrição de 200 réis men-
suas destinada a socorrer
os nossos correligionarios
emigrados**

Transporte.....	35500
Manoel Antonio da Costa (ja- neiro e fevereiro).....	400
Pedro Cardoso (janeiro).....	200
Evaristo José Cerveira (feverei- ro e março).....	400
Somma, réis.....	43500

Os nossos amigos e correligionarios
de fóra de Coimbra que queiram contri-
buir para esta humanitaria acção, pode-
rão remetter os seus nomes e as suas
quotas a Teixeira de Brito, na redacção
do *Defensor do Povo*, ou na rua do Corpo
de Deus, n.º 88.

A Montanha

Desde hontem em deante que passou
a denominar-se assim o nosso collega *O
Trancosense*, semanario republicano, que
se publica em Trancoso.

A mudança de nome não traduz mu-
dança de orientação politica, e continua-
mos a conta-o em o numero dos nossos
denodados correligionarios.

Organizou um serviço de informação
das povoações d'aquelle concelho, o que
o torna de grande interesse, assim como
correspondentes nas principaes terras do
paiz.

É um jornal interessante e credor
de sympathia.

Desejamos ao nosso collega, na sua
nova phase, as mais rasgadas prosperi-
dades.

A amnistia

Incioo o novo governo a sua admi-
nistração por um acto digno do louvor
de todos. Compreendeu, e bem, que os
tempos que vão correndo não são de
molde para perseguções e intolerancias;
praticou um acto louvavel, ao mesmo
tempo que se robusteceu com um elemento
apreciavel de vida.

A situação dos revoltosos de 31 de
janeiro, ha tanto tempo homisiados uns,
em exovias infectas outros, perseguidos
todos, era intoleravel e indigna d'um
paiz que se apregoa de liberal. Ha muito
tempo já, que a todos deveria ter sido
concedida uma ampla amnistia, mas não;
nem d'esta vez ainda foi dada.

E é lastimavel que o novo ministerio
não conseguisse do chefe do Estado que
a amnistia se concedesse aos tres officiaes
militares que d'ella foram excluidos; é
lastimavel e é atrocemente injusto, porque
esta amnistia assim concedida reveste
um caracter odioso de iniquidade.

Todos commetteram, á face da lei, que
não perante a consciencia publica, o mesmo
delicto; todos teem o mesmo direito a
que a amnistia os abraja por igual.

Mas fallam para ali em generosidades
regias, actos de grande abnegação real
a proposito da amnistia; a verdade é que
as conveniencias politicas a impozeram e
ella foi a expressão d'uma necessidade
do governo; mas, seja embora um acto
da regia clemencia — é uma clemencia
absurda, porque é iniqua.

Ecomprende-se bem esta coherencia
na iniquidade porque o reinado da justiça
ainda não chegou.

Segue o decreto:

Presidencia do conselho de ministros

Querendo exercer uma das attribui-
ções do poder moderador, que mais me
apraz, praticando um acto de clemencia,
e ouvido o conselho de estado: hei por
bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º E' concedida a amnistia
para os crimes politicos perpetrados por
individuos da classe civil ou militar,
exceptuados os officiaes, que dirigiram
ou tomaram parte na revolta de 31 de ja-
neiro de 1891 na cidade do Porto, e,
que, em consequencia de esse aconteci-
mento hajam incorrido em processo cri-
minal ou tenham sido por taes crimes
julgados e condemnados pelos tribunaes
competentes.

§ unico. Os processos instaurados

ficam de nenhum effeito, e sobre elles
se fará perpetuo silencio, e serão postos
em liberdade os réus que estejam presos
ou em cumprimento de pena.

Os ministros e secretarios de estado
das diferentes repartições assim o tenham
entendido e façam executar. Paço, em 25
de fevereiro de 1893 — REI. — *Ernesto
Rodolpho Hinzte Ribeiro — João Ferreira
Franco Pinto Castello Branco — Antonio
de Azevedo Castello Branco — Augusto
Fuschini — Luiz Augusto Pimentel Pinto
— João Antonio de Brissac das Neves
Ferreira — Bernardino Luiz Machado Gui-
marães.*

Santos Mello

Não ha ninguém da geração acadé-
mica de ha dez annos, que se não recorde
ainda e sempre d'este bello rapaz, de
tão formoso talento, um coração d'oiro,
sempre aberto, sempre franco, o ultimo
d'essa pleiada sympathica de academicos
bohemos, sem uma nodoa na sua vida,
sempre pura, immaculada.

São inolvidaveis as serenatas á beira
do Mondego, nas suggestivas noites d'este
bello luar de Coimbra, em que Santos
Mello cantava aquelle fado cheio de senti-
mento que nunca mais esqueceu, conhe-
cido ainda hoje pelo fado do Santos
Mello.

Alma de poeta, delicada e sensibili-
sima, num corpo de transmontano robusto;
litterato distincto, burilou contos preciosos,
num estylo cheio de colorido e de
vida — num delicioso livrinho, as *Telas
Vivas*.

O seu curso foi um d'aquelles d'onde,
nos ultimos annos, mais formosos talentos
saíram — Trindade Coelho, Manoel Gaio,
Costa Macedo e por isso também a re-
cita do seu anno de formatura, foi uma
das mais notaveis, das mais enthusias-
tas, que vibraram no antigo Theatro Aca-
demico essa nota de sincera alegria das
recitas de quintanistas.

E que enthusiasmo indescriveivel aco-
lheu aquelles deliciosos versos de Santos
Mello, que elle tantas vezes repetiu numa
recitação original, tão propria e tão sen-
tida, tão repassados d'uma grande saun-
dade por esta vida saudosa de Coimbra,
que não esquece nunca!

Publicamos hoje em a nossa secção
— Cristaes —, certos de que offerecemos
aos nossos leitores uma formosa perola
litteraria, que exprime eloquentemente a
belleza d'aquella alma e o fulgor d'aquella
talento.

Pois o Santos Mello morreu!

Todos o hão de lembrar sempre, que
a sua memoria ha de viver sempre no
espirito dos seus contemporaneos, timba-
da de saudades...

**Industria da tecelagem
de algodão**

Com o desenvolvimento da tecela-
gem de algodão no noso paiz, que tem
sido deveras notavel nestes ultimos an-
nos e com o desenvolvimento da mesma
industria no Brazil e nas republicas sul
americanas, tem soffrido enormemente a
Inglaterra; e assim é que, tendo em ja-
neiro de 1892 importado algodão em
rama no valor de mais de seis milhões
de libras, este anno, em igual mez, só
importou tres milhões e dois terços de
libras, quasi metade!

A exportação do algodão fabricado
decrease proporcionalmente: Os tecidos
expediçcos de Inglaterra durante o mez
de janeiro accusam uma differença de
quatro milhões e um terço de libras so-
bre igual mez do anno passado.

A verdadeira guerra á Inglaterra e
feril-a no seu commercio e na sua indus-
tria; só ali é valcravel.

Horrroso

Durante muito tempo correu em
Bayreuth, na Baviera, que uma senhora
d'aquella cidade, sepultada ha quinze
annos, fóra conduzida á ultima jazida em
estado cataleptico e não morta.

Esta suspekta da opinião publica era
infelizmente exacta.

Trata-se da sr.^a Ammon, inhumada
em 1878.

Aberto ha dias o jazigo, encontrou-se
aberto o caixão, a tampa caída para o
lado, e o esqueleto da desventurada atra-
vessado sobre o caixão!

A justiça ordenou uma investigação
sobre este horrroso caso.

ASSUMPTOS LOCAES

Recenseamento politico

Foram hontem affixadas nas portas das egrejas parochiaes as copias dos recenseamentos politicos, podendo os cidadãos que alli não estiverem inscriptos fazer as suas reclamações até ao dia 14 do corrente mez.

Club de Caçadores

Esta utilissima instituição, que tantos esforços envida na protecção das especies de caça, que tanto tem rareado nesta região, acaba de proceder ás eleições dos seus corpos gerentes, que ficaram assim constituídos pelos seguintes cavalheiros:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, Dr. Annibal da Costa Maia
Vice Presidente, Manoel Rodrigues da Silva
1.º Secretario, Pedro Celestino de Carvalho
2.º Secretario, Paulino Evaristo Camões

DIRECÇÃO

Presidente, Dr. Adriano Xavier Lopes Vieira
Vice-Presidente, Antonio Clemente Pinto
1.º Secretario, Mario da Silva Gayo
2.º Secretario, João de Sousa Bastos
Theoureiro, Justiniano da Fonseca
Vogaes, Dr. Carlos d'Oliveira, dr. Fernando de Mello, dr. Carlos Corte Real, João Sarmento.
Supplentes, José Nazareth, Alberto Leite Ribeiro, Sylvio Duque e Santos, José Pedroso Baptista.

COMMISSÃO DE CONTAS

Joaquim da Costa Rodrigues
João Gomes da Silva
Antonio Pereira Mendouça.

O Club dos Caçadores não descança nos seus cuidados pela realisação do fim que se impoz, e já tem em seu poder trinta casoes de perdizes para lançar no monte, como já por outras vezes tem feito.

São dignos de todo o elogio os seus esforços.

Theatro D. Luiz

A companhia do theatro Principe Real, volta depois da Páschoa a Coimbra dar alguns espectaculos no theatro D. Luiz repetindo o Solar dos Barrigas.
Já se acha aberta a assignatura.

Apontamentos de carteira

Estiveram nesta cidade os srs. José Madeira Marques, Joaquim Antonio Madeira e Antonio Santos Henriques.

Está doente o nosso amigo sr. Manoel José Telles, a quem desejamos rapidas melhoras.

Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRÝ

A JUDIA NO VATICANO

IV

A casa de campo di Negro

— Mas, disse o visinho imparcial, não sou da sua opinião. Agrada-me esta figura de marinheiro franco; falta-lhe, é verdade, o tom e as maneiras do mundo; mas a culpa é d'elle? Um navio não é um salão. Não importa; este capitão é o gentil-homem do mar.

Findo o jantar levantaram-se os convivas e Santa-Scala fez signal a Van-Ritter para offerecer o braço a sua irmã.

O marinheiro não comprehendeu, e esperou um terceiro signal. Então Memma, sorrindo, disse-lhe com uma graça ineffavel:

— Capitão, dê-me o seu braço e vamos ver o mar e a sua fragata.

Van-Ritter não estava em si; tinha esquecido a terra, o proprio mar e quasi que o seu navio. O seu braço tão robusto vergava ao pezo de felicidade representada por uma manga de musselina.

Mas esta felicidade não seria com-

Serviço militar

Já estão nas portas das egrejas parochiaes as listas dos mancebos recenseados para o serviço militar do corrente anno, devendo as reclamações ser feitas até 31 do corrente mez.

Movimento commercial

Agio — Premio das libras: 950 r.-ouro nacional, 20;
Prata: grauda, a 1 1/2; miuda a 1.

Generos — Nesta cidade regulam pelos seguintes preços os generos abaixo indicados:

Trigo de Celorico graudo 560 — Dito tremez 580 — Milho branco 350 — Dito amarello 350 — Feijão vermelho 520 — Dito branco 430 — Dito rajado 380 — Dito frade 420 — Centeio 420 — Cevada 270 — Grão de bico graudo 760 — Dito meudo 730 — Favas 420.
Azeite a 18620.

Horario postal

Tiragem da correspondencia nos marcos postaes da cidade:
1.ª ás 12 horas do dia.
2.ª ás 2 horas da tarde.
3.ª ás 8 e um quarto da tarde.
Nos marcos postaes de Cellas, Estrada da Beira e Santa Clara: de manhã, cerca das 7 horas, e de tarde ás 6 horas.
As ultimas tiragens na caixa gera, dos correios effectuam-se:
Para a linha leste e Beira Baixa ás 6 horas e 5 m. da tarde.
Para o sul ás 9 e 55 m. da n.
Para o norte, Beira Alta e paizes da Europa ás 12 horas e 30 minutos da noite.

Obituario

No cemiterio da Conchada enterraram-se, na semana penultima, os seguintes cadáveres:
D. Maria da Apresentação Carvalho e Mello Vieira Pimentel, filha do dr. Manoel Antonio Vieira e D. Anna Gertrudes Magua Mello Vieira, de Loulé, de 8 annos. Falleceu de artharama das arterias, no dia 13.
Maria do Carmo, filha de Antonio Rodrigues Lello e Maria Luiza, de Carvalho de Tondella, de 60 annos. Falleceu de lesão organica do coração, no dia 13.
Total dos cadáveres enterrados neste cemiterio — 16:765.

Camara Municipal de Coimbra

Sessão ordinaria

9 de fevereiro

Presidencia do bacharel Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto. Vereadores effectivos, Manoel Bento Quadros, João Antonio da Cunha, Manoel Miranda, João da Fonseca Barata, e Antonio José Dantas Guimarães.
— Arrendou em praça a casa da rua da Louça pertencente ao municipio, pela

pleta sem o complemento que promettia a graciosa falla de Memma.

Todos os convidados seguiram Memma e Van-Ritter.

Atravessaram um bosquezinho de lentiscos e de acacias, que terminava na extremidade d'um rochedo cortado a pique. O crepusculo, esta aurora brilhante da noite nos paizes bellos, permitia ver-se do outro lado um mirante que dominava o golfo, o porto e a cidade.

Chegava-se a este ponto culminante por uma ponte ligeira, suspensa sobre um precipicio.

Passada a pequena ponte, Van-Ritter entrou no pavilhão e seguiu a direcção indicada pelo dedo de Memma. O marinheiro soltou um grito de alegria ao ver a sua bella fragata ancorada, que parecia rir-se para as brisas da tarde agitando as suas flumulas e pavilhões.

— Aqui está, disse Van-Ritter, um mirante que foi feito de proposito para mim. Se eu passar quinze dias em Genova, hei de vir muitas vezes a bordo d'este belveder. Quem está sujeito, como eu, á doença de terra, pode curar-se aqui.

Esto gracejo de marinheiro fez sorrir os circumstantes, excepto Paulo Gréant. Pelo que diz respeito ao conde Talómi, era muito bom diplomata para não se associar em todas as occasiões á alegria dos seus visinhos.

Paulo lembrou-se dos usos de Paris,

quantia de 125000 réis, até ao fim do corrente anno.

Retirou da praça o arrendamento d'uma porção de terreno atraz do maldouro, em virtude de melhoramentos precisos naquelle estabelecimento.

Foi presente uma nota de pagamentos effectuados por ordem da presidencia.

Em vista de reclamação do administrador dos hospitaes ácerca d'um foco d'infeção no largo fronteiro á porta principal do mesmo estabelecimento, e d'outra d'alguns moradores da rua do Cotovello, resolveu mandar construir opportunamente um cano d'esgoto entre o mesmo largo e a rua de São Jeronymo, atravessando a do Cotovello. E pedir a vigilancia da policia desde já para a punição dos infractores.

Resolveu, sob proposta do presidente, que se proceda quanto antes á reparação do cano collector do Caes, junto aos Oleiros, o que se considerou de toda a urgencia, a bem da saude publica; declarando a presidencia que esta obra fôra começada em dezembro por virtude de desabamento de terras, e que agora só resta cobrir o cano.

Mandou sob proposta do vereador Barata, que seja avisado pela repartição d'obras o proprietario Victorino Lebre, para collocar as caleiras que retirou dos telhados da sua casa na rua de Ferreira Borges; e que se proceda aos reparos precisos no barracão do serviço da limpeza dos Oleiros, que, disse, se acha em más condições de segurança; lembrando por esta occasião o vereador João Antonio da Cunha a necessidade de adquirir novo terreno, para que deixe d'existir o barracão naquella avenida da cidade.

Resolveu, a pedido do mesmo vereador Barata, ir examinar a construcção de uma casa na rua das Sollas, por virtude de alinhamento auctorisado, com que disse se não conforma.

Resolveu, sob proposta do vereador Miranda: 1.º—auctorisar a transferencia d'alguns candieiros das ruas do Corvo e Sapateiros, bem como a collocação d'um na rua Velha; 2.º—arrematar em praça toda a lenha precisa para o funcionamento das machinas elevadoras d'agua, e o fornecimento de petroleo para a illuminação do lugar de Cellas.

Resolveu chamar o 1.º vereador substituto a comparecer ás sessões camaras, na falta do effectivo, Valentim José Rodrigues.

Mandou fazer intimações para ser retirado uma porção d'aterramento que se acha junto do muro da quinta de Santa Cruz; para ser apeado um muro em ruina no Rego do Bemfins; para ser levantada do caminho da Conchada para Coselhas, uma parede que alli desabou; para o apeamento d'uma casa em ruina na Ribeira de Frades; e para ser levantada uma plantação de sabugueiros feita junto da valleta da estrada entre Pê de Cão e Crugeira.

Auctorisou o pagamento de 455000 réis para as despesas do Asylo dos Cegos durante o corrente mez.

Attestou favoravelmente ácerca de

a aproveitou-se d'esta liberdade engenheira e tão admiravelmente descoberta nas margens do Sena, esta liberdade que auctorisa um homem a abandonar uma companhia numerosa sem fazer o menor gesto de saudação, sem dizer uma palavra de despedida, e que os italianos chamam *alla francese*.

Honra ao Parisiense de genio, que inventou um modo tão commodo de sair d'um salão!

Paulo imaginou innocentemente que ninguém notava a sua partida, muito semelhante a uma fuga; mas havia lá dois olhares que subterfugio nenhum era capaz de enganar: Memma e Talómi tinham seguido com os olhos o fugitivo sobre a ponte do mirante e debaixo das primeiras arvores do bosquezinho de lentiscos e de acacias.

Projecto de casamento

Apenas chegou a Genova, José Constantini não perdeu uma hora nos interesses do seu commercio, que era a sua distracção.

Alugou no bairro de S. Pedro d'Árena uma pequena casa que tinha alguns pontos de semelhança com a do littoral africano, o que lhe permitiu retomar os seus antigos habitos e confiar ainda o seu barquito a uma prudente immersão, debaixo da vigilancia do fiel Argus.

duas petições de mulheres solteiras para subsidios de lactação a filhos naturaes.

Auctorisou diversos contractos de avencas para o pagamento d'impostos indirectos até ao fim de março proximo.

Mandou enviar á administração do concelho, para investigações, um requerimento de queixa d'um vigia dos impostos contra outras, por irregularidades commettidas no serviço.

Deferiu 20 requerimentos d'interesse particular, a saber:

De Francisco Correia, da rua do Visconde da Luz; Victorino Lebre, da de Ferreira Borges; Joaquim Maria Alves, da Sophia; e Mattos Areosa, da rua de Ferreira Borges, para a collocação de taboetas nos seus estabelecimentos.

De Clementina de Jesus, da rua das Padeiras, para a collocação d'um pharol á porta da sua loja.

De alguns moradores ao Marco da Feira, para ser retirado d'aquella rua um antigo ralo para esgotos.

De João dos Santos, de Brasfemes, para serem cortadas e substituidas 4 arvores do talude da estrada em frente de um predio que alli possui, e que é prejudicado com ellas.

Do fiscal do mercado pedindo seis dias de licenca.

De João Carlos Hanemann, 2.º aspirante do telegrapho-postal, para annullação d'imposto.

De Manoel Simões, do Dianteiro, para a construcção d'uma casa no caminho do Monte, fixando-se o alinhamento, sem alienação de terreno.

Do bispo de Bragança, para a reconstrucção do muro d'um predio na Bencanta, fixando-se o alinhamento em eguaes condições.

Do dr. Manoel d'Oliveira Chaves e Castro, para a reconstrucção d'uma casa nas Vendas de Ceira, fixando-se o alinhamento pelos alicerces existentes.

De Miguel da Fonseca Barata, para canalizar as aguas d'uma casa na rua Direita para a canalisação geral, seguindo indicações da repartição d'obras; e para o mesmo fim o padre Adriano dos Santos Pinto, com referencia a uma casa na rua de Mathematica.

Do padre Antonio Rodrigues Maneira da Silva, para demolir e reconstruir uma casa junto da estrada de Sernache a Villa Pouca, não alterando o alinhamento.

De Manoel Alves, de S. João do Campo, para a construcção d'um muro em um predio sito no mesmo lugar, fixando-se o alinhamento, sem que haja occupação de terreno publico.

De Bernardo Dias Bera, de Villa Verde, para a construcção d'uma casa no mesmo lugar, fixando-se o alinhamento em eguaes condições.

De Francisco Mathias, d'Andorinha, para vedar com um muro um predio no mesmo lugar, determinando-se tambem o alinhamento, sem occupação de terreno publico.

A um requerimento de Antonio Roxanes de Carvalho, pedindo para se lhe pagar o preço da expropriação de terreno da sua quinta ao Almegue, para alarga-

Com uma intelligencia commum a todos os da sua nacionalidade, poz-se no facto das coisas do commercio, depois de ter conversado algumas horas na bolsa com alguns correligionarios genezezes; e logo no primeiro dia fez um excellente negocio, comprando mercadorias por baixo preço numa venda d'expropriação.

Entre outros meios que Constantini imaginou para augmentar a sua riqueza, escondendo-a sempre num mysterio impenetravel, quiz que Debora andasse pelas ruas a offerrecer de casa em casa as mercadorias ligeiras que toem boa venda ao miudo, principalmente quando são apresentadas por uma rapariga cheia de gentileza, de graça infantil e desenvoltura precoce.

Debora, habituada a percorrer as ravinas selvagens da Africa onde os viandantes só podem ser feras, Debora, que acabava de entrar na vida no meio d'uma batalha e d'uma devastação, encontrou-se perfectamente á vontade nas ruas de Genova, entre um povo hospitaleiro, que habitava palacios de marmore.

Deram a Genova o cognome de *soberba*; é bem mais que soberba, é encantadora; a graça, alli, corre pelas ruas; os olhos delectam-se constantemente com aspectos deliciosos; encontram-se a cada passo perspectivas adoraveis de jardins, de fontes, de laraageiras, de porticos, de navios, de cidadellas, numa

mento da estrada municipal, deu-se o seguinte despacho:— Logo que o requerente tenha o muro construido em condições de ser approvado, a camara providenciara para o pagamento devido.

Acerca d'um requerimento de Francisco d'Almeida Quadros, para tornar efectiva a compra de terreno da quinta de Santa Cruz (3:100.ººº, junto a sua quinta denominada da Rainha, sobre que se contractou provisoriamente por termo de 30 de dezembro de 1886, resolveu-se, ouvindo o advogado, que se torne definitivo o contracto lavrado por termo d'aquella data, em virtude da deliberação de 23 de dezembro de 1886, não su-pensa superiormente.

AGRADECIMENTO

Vital José da Costa, e sua mulher, Maria Julia, tendo a infelicidade de lhe fallecer um segundo filho, por nome Agostinho, no dia 22 do corrente, pelas 5 horas da tarde veem tomar bem publico o seu reconhecimento a todas as pessoas que lhe valeram com o seu obulo. E bem assim aos mesmos seus amigos que lhe prestaram os seus serviços pela occasião do fallecimento de seu filho Manoel, no dia 11 do corrente, assim como aos padrinhos, Agostinho d'Almeida, e sua mulher Fortunata de Jesus. Tambem não pôde deixar esquecido o ex.ºº sr. dr. Philomeno da Camara, pelos meios e diligencias que empregou; o ex.ºº e dig.ºº reitor da Sé, pelo seu obulo, dando o que lhe pertencia, e bem assim aos paes dos acolytos.

A todos a sua profunda gratidão.
Coimbra, 24 de fevereiro de 1893.

THEATRO D. LUIZ

3.ª SERIE DE ESPECTACULOS

Brevemente virá a esta cidade dar quatro recitas a Companhia do Theatro Principe Real do Porto, com o seguinte repertorio:

- o Solar dos Barrigas
- o Meia Azul
- o Homem da Tomba

e outra peça que será escolhida do repertorio da companhia á vontade da maioria dos assignantes.

Para estes espectaculos já estão tomados 26 camarotes, além de muitos bilhetes de cadeira e superiores.

Quem quizer aproveitar-se dos poucos bilhetes que ainda restam pode procurar na Casa Havaneza, Nova Havana, Paula e Silva e Escripitorio do Theatro.

Os preços são os mesmos das outras recitas.

Os srs. assignantes de cadeiras e superiores podem vir marcar os seus lugares, todos os dias das 11 da manhã ás 3 da tarde.

atmosfera transparente de azul, de luz; e ás vezes todas estas coisas se confundem e combinam num conjuncto tão seductor, que nem parece pertencer a realidade como um quadro de Claudio Lorrain.

O viajante que desembarca em Genova é attraído irresistivelmente a percorrer esta cidade, que é um museu de marmore, um jardim de Armida, uma pousada de marinheiros, uma irmã italiana de Madratsa e de Ceylão. Alem d'isto, outros accessorios provocam nella as attentões e o andar: — o pavimento, suave como aço polido, a beleza das ruas, a belleza das mulheres, a belleza do céo.

Mas como na melhor das cidades e no melhor dos povos, se podem encontrar maus instinctos, Debora fazia-se acompanhar pelo fiel Mitry. O cão seguia a sua joven dona com o ar d'um homem sisudo que conhece os seus deveres; nunca se deixava prender com as vagabundas phantasias dos da sua especie; as pedagas de Debora eram sempre calçadas escrupulosamente pelas suas patas; sabia que a franqueza precisa d'um protector vigilante, e orgulhava-se de desempenhar este papel junto de Debora.

Impressão na Typographia Operaria — Largo da Freiria n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

Agencia Universal Portuguesa

Esta agencia encarrega-se de redigir e fazer inserir annuncios, comunicados e réclames em todos os jornaes do Porto, Lisboa, provincias e estrangeiro.

Incumbe-se da redacção de estatutos, relatorios, circulares, requerimentos, cartazes, prospectos, manifestos, etc, encarregando-se tambem de os fazer imprimir e distribuir quando o cliente assim o deseje, responsabilizando-se pela nitidez e perfeição do trabalho typographico assim como pela escrupulosa distribuição.

Toma conta de qualquer trabalho de copia.

Accepta quaesquer publicações á commissão, ou em deposito, encarregando-se da sua venda e distribuição.

Satisfaz com rapidez, todas as encomendas de quaesquer livros nacionaes e estrangeiros.

Recebe assignaturas e annuncios para todos os jornaes e publicações litterarias nacionaes e estrangeiras, pois está em correspondencia directa com as principaes empresas e livrarias; tendo representação e correspondentes em todas as principaes cidades.

Rua de D. Pedro, 110 - 1.º

PORTO

LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

HISTORIA DE PORTUGAL

PELO

Doutor Henrique Schaefer

Vertida fiel, integral e directamente do original allemão

FOR

F. de Assis Lopes

Continuada, sob o mesmo plano, até nossos dias

FOR

J. PEREIRA DE SAMPAIO (BRUNO)

Edição completa por um corpo de notas, ampliando, corrigindo ou comprovando o texto, pelo indefesso concurso, entre outros eminentes collaboradores, da ex.ª sr.ª D. Carolina Michaelis de Vasconcellos e dos ex.ªs srs. Alberto Pimentel, Bazilio Telles, Bernardino Pinheiro, Delphim de Almeida, Henrique de Gama Barros, Joaquim de Araujo, Joaquim de Vasconcelos, Latino Coelho, Luciano Cordeiro, Oliveira Martins, Pinheiro Chagas e Theophilo Braga.

Publicação semanal aos fasciculos de 100 réis cada um. Lisboa e Porto, 100 réis; provincias e ilhas, 120 réis. Assigna-se em todas as livrarias do paiz e no escriptorio da empresa editora, rua do Bomjardim, 414. - Porto.

Em Coimbra assigna-se nas livrarias Mesquita e Paula e Silva.

CHRISTIANISMO

ULTRAMONTANISMO

Protesto patriótico contra Roma

PELO

PRESBYTERO

Joaquim dos Santos Figueiredo

Vende-se nas livrarias do Porto, Coimbra e Lisboa. - Preço 50 réis.

A RUINA DA PATRIA

OU

A crise monetaria e suas consequências, imparcialmente estudadas e analysadas

Dedicada ao commercio e mais indústrias do paiz por

ALVES MIRANDA

Preço - 50 réis

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis

Repetições 20 réis

Para os srs. assignantes desconto de 50 %.

Contracto especial para annuncios permanentes.

CLUB DE CAÇADORES

92 A Direcção da Associação Recreativa de Amadores de Caça, offerece a gratificação de 45500 réis a quem lhe der parte d'algum individuo que seja encontrado á caça, na presente epocha defeza, dentro do concelho de Coimbra, e d'isso apresentar testemunhas idoneas para procedimento judicial.

Egualmente offerece 15000 réis de gratificação por cada ninho de perdiz que pessoalmente lhe fór communicado existir em parte certa, dentro de legoa e meia em volta de Coimbra, desde que verifique o facto.

São gratificados os vigias municipaes com 200 réis por cada peça de caça que apprehendam ás entradas das Barreiras. Séde da Associação - Rua do Sargento Mór, n.º 42.

QUADRANTES

Ultimos modelos para 1893. Base longa, e outros aperfeiçoamentos



JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

Unico agente em Coimbra da Companhia «Quadrant»

71 Vendas pelo preço da Fabrica. Envia catalogos gratis pelo correio. Machinas Singer, as mais acreditadas do mundo. Vendas a prestações e a prompto pagamento grande desconto. Preços eguaes aos de Lisboa e Porto. Alugam-se velocipedes e bicycletas. Concertam-se machinas de costura.

LOJA DE FAZENDAS

90 - Rua Visconde da Luz - 92

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

90 Na Agencia d'este Banco, em Coimbra, rua de Ferreira Borges, 176, paga-se o dividendo das suas acções, relativas ao 2.º semestre de 1892, na razão de 25500 réis por acção livre d'imposto de rendimento.

Coimbra, 18 de fevereiro de 1893.

O correspondente,

José Tavares da Costa, successor.

COMPANHIA DE SEGUROS

«FIDELIDADE»

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344.000\$000

79 Esta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelecimentos.

Agente em Coimbra - Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas, n.º 45.

CASA DE PENHORES

NA

CHAPELERIA CENTRAL

65 Empréstimo de dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Juro modico, como podem experimentar.

Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Almedina, 2 a 6 - COIMBRA.

ANTONIO VEIGA

Latoeiro d'amarelo

e fabricante de carimbos de borracha

RUA DAS SOLAS - COIMBRA

7 Executa-se todo o trabalho de carimbos em todos os generos, sinetes, fac-similes e monogrammas. - Especialidade em lampadas, cruzes, banquetas, caldeirinhas e mais objectos para egreja. - Faz-se toda a obra de metal em chapa, fundição e torneiro, amarella e branca. - Prateia-se todo o objecto de metal novo ou usado.

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS
PREPARADA PELO PHARMACEUTICO
M. ANDRADE
Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos tirando os melhores resultados
PREÇO DE CADA CAIXA 360 RÉIS
DEPOSITO GERAL - Drogeria Arcosa - COIMBRA
DEPOSITO EM LISBOA: - Serzedello & Comp.ª - Largo do Corpo Santo; José Pereira Bastos - Rua Augusta; João Nunes de Almeida - Calçada do Combro 48.

COMPANHIA DE SEGUROS «TAGUS»
FUNDADA EM 1877
CAPITAL RÉIS 1.200.000\$000
FUNDO DE RESERVA RÉIS 86.500\$000
SEDE EM LISBOA
Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobilias e estabelecimentos
AGENTE EM COIMBRA - JOSÉ JOAQUIM DA SILVA PEREIRA
Praça do Commercio n.º 14 - 1.º

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 - Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17 - ADRO DE CIMA - 20

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 NESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

COMPANHIA DE SEGUROS «PROBIDADE»

Companhia geral de seguros

Capital 2.000.000\$000 réis

Agencia em Coimbra - Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doencas de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral - Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 - Lisboa - Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B. - Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC

14, Largo d'Annunciada, 16 - LISBOA - Rua de S. Bento, 420

CORRESPONDENTE EM COIMBRA

ANTONIO JOSÉ DE MOURA BASTO - RUA DOS SAPATEIROS, 26 A 28

OFFICINA A VAPOR NA RIBEIRA DO PAPEL

ESTAMPARIA MECHANICA

6 Tinge lã, seda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de seda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em seda e lã.

Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. Preços inferiores.

ESTAÇÃO DA MODA

DOMINGOS JOSÉ GOMES

SUCCESSOR DE CALDAS DA CUNHA

Acaba de chegar a esta casa o seguinte:

- Merinos pretos pura lã.
- Armures pretos, lindos desenhos.
- Flanellas pretas.
- Sevilhanas pretas.
- Manta longue Hespanhola.
- Livros de missa.
- Chales de merino pretos.
- Sedas pretas etc.

111 - R. de Ferreira Borges - 113

COIMBRA

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 29, 1.º

Assumptos de administração - dirigir a Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno 25700	Anno 25400
Semestre 13350	Semestre 13200
Trimestre ... 680	Trimestre ... 600

BI-SEMANARIO REPUBLICANO

Ação ministerial

Os cuidados do governo estão-se voltando para a questão dos credores da dívida externa e, o que é justíssimo, para a revisão do orçamento, sobre o que, parece, o sr. Hintze Ribeiro tem o maior empenho em que as despesas sejam reduzidas ao strictamente indispensavel. Foram estes os objectos do ultimo conselho de ministros.

Não se pode negar que a revisão do orçamento, acurada e recta, cortando em muitas superfluidades de que o orçamento é um alfofre fértil, é, nas circumstancias presentes, e sempre, imperiosa. Ha nelle muito que esmiuçar e, se o governo encontra em si força para ser desassombradamente expurgador das despesas superfluas, que não descança, porque, antes de se onerar mais ainda o contribuinte gravosamente sobrecarregado e de se fazerem deducções, algumas injustissimas e cruéis, nos vencimentos dos funcionarios publicos, muito ha que cortar sem prejuizo dos serviços do Estado e sem offensa dos interesses de cada um.

Desejariamos ver que o governo entrava nesse caminho, mas temos sérias apprehensões de que não tem a força sufficiente para arear com essa empreza. Comtudo, se o fizer, só pode merecer applausos, e concorrerá, assim, para resgatar, em parte, muitos dos erros de politica e de administração, que estão pezando, gravemente, no passado de alguns dos actuaes ministros de Estado.

Mas não basta isto e o governo bem o sabe, embora não possa proceder energeticamente, como o caso e as circumstancias do paiz reclamam.

Ha muito mais que extirpar, muitos escalfachos damnhos que arrancar pela raiz; e se o governo quizer fazer uma viagem de estudo por esse orçamento fóra, que, ha dezenas de annos, só tem sido votado, numa incuria e desleixo condemnaveis, ha de aprender muitas coisas de grande utilidade para a boa administração do paiz; se quizer, ainda, alliviar o Estado de despesas enormissimas e injustificaveis, a que, dolosamente, tem sido levado em contractos ruinosos para servir amigos, bem sabe o governo onde pode ir encontrar esses ninhos de rapacidade que, vorazmente, corrompem a economia da nação.

Alguns lhe têm sido apontados já; a sua attenção já tem sido sollicitada neste sentido, e mantem-se a expectativa do que o governo fará.

Só d'uma negociata, que para ahí se realisou ineptamente, pode o governo auferir o melhor de mil contos de réis, que uma empreza particular está defraudando á sombra d'um contracto viciado, na opinião de serios juriconsultos — e esta negociata, a da Companhia dos Tabacos, já lhe foi denunciada, e o governo conhece-a bem. Resta saber se elle será capaz de se oppôr a ella, a bem dos interesses nacionaes.

Como esta ha muitas outras.

Está resolvido o governo a entrar, seriamente, num caminho de administração honesta, cortando a direito e fundo, como é urgente?

Se assim fizer, bem merecerá; e nós, que militamos num campo politico completamente antagonico com os interesses d'este ministerio ou de qualquer outro dentro das actuaes instituições, porque não representam o bem do paiz; nós, que somos seus adversarios intransigentes, dar-lhe-hemos, neste caso, o nosso applauso.

Mas não o faremos, estamos d'isso certos, porque os não merecerá; porque, é creença nossa, dentro das actuaes instituições não ha antidoto para o veneno que corrompe o organismo do nosso paiz.

A frente do nosso povo, no momento historico que atravessamos, nas desoladoras circumstancias em que nos debatemos, só deve estar, só pode estar, para bem de todos nós, um governo forte, de homens illibados e sem compromissos nas facções monarchicas, que metta hombros resolutamente, sem tibezas nem duplicidades, á reorganisação do nosso modo de ser.

E nos partidos monarchicos não vemos homens assim desprendidos e libertos, de envergadura sufficientemente forte, nem de caracter sufficientemente auctorizado, para, sob o actual regimen, realisarem a empreza da nossa reorganisação social.

Mas ha outros.

Bolsas de trabalho

O ministro das obras publicas, sr. dr. Bernardino Machado, vai promover o estabelecimento de bolsas de trabalho, tão uteis para o operariado e de tão instante necessidade.

Oxalá que o sr. Bernardino Machado consiga realizar estas utilissimas instituições, e que se entregue com afinco, ao melhoramento das condições das classes trabalhadoras.

S. ex.ª pode fazer muito se quizer, e se o deixarem...

De relance

Elle ahí vai, passo firme e modos desembaraçados; resolutos, á frente muito ampla e muito erguida. Grande talento num corpo de athleta. Muita erudição e muita eloquencia. Professor de pulso, advogado de pulso, homem de pulso. Decidido, energico e grande conservador. Prega a ordem e é bem capaz de manter a ordem. Na cathedra justiciero, no fóro temido, num centro de cavaco alegre tudo. É violento e é bom. Grande caçador e grande hygienista. Sanguineo, forte, robusto, parece que se alimenta de roast-beef e de vinhos bons; alimenta-se de legumes e só bebe agua. É homem de extremos mas passa-lhe logo. Valor physico — Deus me livre d'um socco d'elle; dêem-lhe um cacete, mas fujam. Valor intellectual — conhece todos as theorias e todos os auctores; conhece Kant, falla com Hegel, trata-se por tu com Krause, admira Comte, critica Darwin, dá o braço a Herbert Spencer, passeia com Quatrefages, discute com Tyndall e Helmholtz, zanga-se com Lombroso... conhece a Historia, a Philosophia, a Litteratura, entra nas Sciencias Naturaes, falla de cadeira nas Biologicas, é chavão em Sociologia e padre-mestre em Direito. Valor moral — foi deputado uma vez e não quiz mais.

Loup.

Notas impressionistas

II

Divagando

Cae a tarde. Uma nebrina sardenta traçeste o horizonte d'uma ampla cobertura plumbea. Aos poucos vê-se peneirar uma chuvinha macia, que molinha tenuemente c'uns requebros graciosos de filigrana tremulante. De espaço a espaço, a sombriedade escurece e esta tarde é entrelatada de fios prateados do sol, que beijam, a medo, a face humedecida da terra.

É em fevereiro...

É nestas tardes negras que o meu espirito se espria pelos impios sargaços da Chiburo, numa ancia insoffrida de Luz, em vãos estuantes de Ideal...

Impossivel, anotar, em palavras, esta etapa de misanthropia aguda em que o meu eu se larga das fúteis exterioridades do mundo da materia para se alar a um outro mundo, ideal, vernáculo, scenographado de visões que pessoalizam os meus anhelos, rellorido de phantasias que expendem como um sol na phatosphera do meu entendimento...

Esta crise psychica que avança a mim nestas horas de exotismo amargo, faz-me ver, numa quasi realidade expressiva, coisas ignotas de varia factura, cuja explicação descriptiva se não confia á possibilidade de uma penna. Mysterios fundos de fundas psychologias, que viajam no mundo dos sonhos, num volver sem fim de chimeras que aprazem ou de realidades que attribulam! Visões mysteriosas de carnyatides que navegam em gondolas douradas por noites voluptuosas de sensações luxuriantes!

Hoje, ao contemplar a nebrina sideral, á hora do pôr-do-sol, o meu espirito aquetou-se na expansão impressionista d'estes momentos de absorção, e philosophiei-me longe, muito longe, onde se abrigam exilidos amigos. Em toda a parte, onde havia um irmão de creença, lá estava o meu espirito a sentir o ineffavel pazer, as sensações extra-humanas com que elles sabiam que a sua culpa estava expiada. O spasmo invadiu-os, allucinou aquellas consciencias brancas. — De novo no torrão patrio, abraçando os entes queridos! — Oh Nostalgia cala ahí as modulações dormentes com que nos embalaste nas horas tristes de humilhação! Oh Iniquidade, não mais sobre nós que finou a hora do teu reinado!

É, passado o primeiro momento de allucinação e a par de lagrimas que escorriam, irrompeu este pregão cruel que vibrou com justeza no amago da Covardia Nacional:

— Perdoados? Oh vergonha!

E uma indignação torturante fel-os convulsionar num arranque tragico de possuidos!

Aqui, acordei e comprehendí. Comprehendi a indignação d'elles e visionei num grande pedestal de lama a figura tragica da Covardia Nacional...

Gri-gri.

Fevereiro, 28.

A reacção

Promove-se uma representação ao parlamento pedindo o restabelecimento das ordens religiosas.

Esta representação é promovida pelo Centro Catholico do Porto.

Não descançam, é certo; mas já não estamos em tempo de ideias reaccionarias, que já não são viaveis agora. A reacção religiosa é uma especie de sebastianismo que entretem uns e diverte os outros.

Circulo accomodaticio

Deve hoje ser eleito por Penacova o sr. Fuschini, visto ter estado vago este circulo desde a renuncia do sr. Dias Ferreira ao seu lugar de deputado por Penacova, por onde foi eleito devido a uma tramoiça que todos lembram ainda. E assim vemos um circulo que, em pouco mais de tres mezes elege tres representantes diferentes — o sr. Fortunato Vieira das Neves, o sr. Dias Ferreira, por artes de berliques e berloques, e, ultimamente, o sr. Fuschini.

Que bom estomago o d'este burgo!

PELOS JORNAES

Abrimos hoje esta secção com as admirações do Correio da Manhã.

No seu artigo — Conservadores e avançados — depois de nos trazer a novidade que nas republicas modernas (ou indirectas) ha duas camaras, diz-nos o seguinte:

«Devem concordar comtudo que é summamente risivel ver os partidos avançados do nosso tempo, desde o momento que se considera mais avançado o que é mais radical, conservarem-se munitissimo atraz dos athenienses do tempo de Pericles, de Ninis e de Aristophanes.

«Estes partidos avançados devem arvorar como symbolo um caraquejo.»

Com franqueza, não sabemos bem quem é que se torna risivel no caso. Se são as considerações do collega, se são os partidos avançados.

O caso demanda uma simples leitura.

Basta ler qualquer tratado de Direito Publico, lá verá as formas democraticas directas e indirectas e verá que apesar das vantagens da primeira forma sobre a segunda, todavia aquella só é realisavel em nações de pequena extensão, tal como Athenas. Poderiamos apontar-lhe outras razões, bem como dizer-lhe que ainda hoje na confederação Helvetica, lá tem a forma directa em alguns cantões do norte, sem que lhe fosse necessario tamanho esforço de memoria, a ponto de remontar a dois mil e quatrocentos annos.

Porisso o atraso não é tanto como suppõe.

O Tempo ainda não perdeu a mania de que as medidas de fazenda do sr. Dias Ferreira, eram simplesmente uma tolice que poderia ter graves consequências.

Como justificação diz elle:

«Ainda hontem dizia um collega nosso, e com bastante razão, que o exame do orçamento a que o governo vai proceder, servirá muito mais para moralisar a administração, evitando despesas superfluas, do que para attenuar as difficuldades com que estamos lutando.

«Esta observação é profundamente verdadeira, e foi exactamente porisso que o governo transacta, sem se oppôr a essa revisão, que alias julgava necessaria, preferiu propôr as suas medidas de fazenda, por ser inadivavel recorrer ao imposto e por outros meios arranjar dinheiro para occorrer a encargos e compromissos que importava satisfazer sem demora.»

Mas agora vejamos o Reporter:

«É fóra de duvida, que, sem agravamentos para o funcionalismo, e sem perturbacão do regular andamento dos serviços publicos, se podem fazer reduções, e não pequenas, nas despesas do estado.»

De forma que segundo o Tempo as reduções que o governo tenciona fazer nada valem; segundo o Reporter, podem-se fazer reduções e não pequenas. Vá-se lá entender esta gente.

Querem ver esta esperteza do Tempo? Traz nos echos e informacões a lista dos ordenados na republica do Brazil, sem mais explicações, nem considerações.

Porém como toda a gente conhece as condições de vida, a natureza da moeda e a riqueza natural d'aquella republica, a esperteza não pega.

Mas o mais engraçado é que para disfarçar o caso termina assim:

«Ora aqui está uma nota bem digna de ser confrontada com a miseria dos vencimentos que entre nós se pagam aos funcionarios do estado. O cosioheiro da rainha Victoria ganhava mais em Londres do que um ministro de estado em Lisboa.»

Realmente é muito triste! O Tempo não podia estar melhor: — ao serviço do sr. Dias Ferreira.

Começam a confirmar-se as nossas suspeitas.

Dissémos ha dias que qualquer que fosse o gabinete, não podia nem devia merecer a confiança publica, attendendo ao descrédito de que gozam os nossos politicos, já conhecidos por todos e por tudo.

Ultimamente os apoucados do actual gabinete teem por ahí propalado que este se acha rodeado d'um ambiente de confiança e applauso publico.

Sobre este ponto diz o Correio da Noite:

«De facto, chds iremos descorrtinar a origem da confiança que porventura acolhe o ministerio ha presente phase da sua ainda curta trajetoria? Não é decerto nas tradições do partido, que foi empurrado do poder pela opinião publica revoltada contra o tratado anglo-luzo. Não é, por maioria da razão, nas qualidades administrativas dos ministros. A infeliz diplomacia do sr. Hintze, o desastre financeiro do sr. Franco, causa primordial de todos os sequentes infortunios, a reforma industrial do sr. Bernardino Machado, e outros actos mais ou menos vulgarizados d'alguns restantes ministros, são mais de molde a inocular duvidas em todos os espiritos do que a arreigar esperanças.»

Mas mais triste e peor de que tudo isto é o que lá por fóra se diz do ministerio, precisamente numa occasião em que qualquer boato de descrédito nos pode ser bastante grave.

Do mesmo jornal transcrevemos:

«O Figaro diz num dos seus ultimos numeros que o rei D. Carlos encontrou ministros para mudar de ministerio mas não para mudar de situação, e compara o nosso paiz a um doente que imagina curar-se mudando de medicos, quando é certo que só consegue com isso mudar de remedios. A doença fica, continua e é sempre a mesma. Ao programma do sr. Hintze Ribeiro chama a eterna banalidade dos programas officiaes, e ás suas declarações sobre a questão financeira chama-lhes simplesmente divertidas. Isto diz o Figaro de Paris. No que disserem outros jornaes estrangeiros, tanto em bem como em mal, fremos respigando pouco a pouco.»

Mas o mais engraçado é a pasmaçeira e a indiferença do nosso povo para tudo isto, sem reparar que amanhã poderemos ter aqui uma tutela estrangeira, como o Reporter já vai annunciando, no seu artigo editorial:

«Ora o convenio, não se limitará por certo ao quantum a pagar, pois é bem sabido que os nossos credores impõem como condição indispensavel para se chegar a um accordo, uma garantia á satisfação dos compromissos que tomarmos, e que só consideram como segura essa garantia, desde que se estabeleça o controle, que é nada menos e nada mais, que uma tutela estrangeira.

«É excepcionalmente grave esta questão, e os resultados d'ella ninguém pôde desde já prever os. O controle representa para nós um vexame e uma humilhação, que é mister evitar, e para isso todos os portuguezes, cada um na esphera da sua acção, devem pôr de parte completamente as suas affeições partidarias, as emulações politicas, e por ventura as ambições pessoais, para só pensarem nos sagrados interesses da patria, e só cuidarem de defendel-os com energia, mas tambem com prudencia.»

Attenda bem o povo neste futuro que não virá longe, senão quizer d'uma vez pôr ponto em tal gente e em taes instituições.

Antiochus.

CRYSTAES

Para os pobres

(DE VICTOR HUGO)

Quando á noite, no baile... Apertadas contra o peito um seio de mulher...

Quando vós, sem contar o tempo que se passa... Breve para o prazer, lento para a desgraça...

Por acaso sabeis que esse triste, que a sorte... Arrasta pelo mundo entre a miséria e a morte...

Sabeis que á vossa festa esplendida, souzra... Compara a sua casa onde o infortunio mora...

E Deus quem distribue a felicidade e as dores?... Um, através a vida, apenas colhe flores...

Comtudo Deus, que é pai, com seu piedoso manto... Encobre muita mágoa e enxuga muito pranto...

A caridade é a mãe da renegada casta... Que tem cá neste mundo a sorte por madrastra...

Ricos! Se da vossa alma irrompe, porventura... A luz da caridade avelludada e pura...

Dae, ricos, pois a esmola á irmã gemia da prece... Quando um velho, chorando á angustia que padece...

Dae, para que o Senhor, sorrindo das alturas... Vos augmente a fortuna e cubra de venturas...

Dae! Tudo quanto nós doamos á pobreza... Redobra de valor e fica em mais grandezza...

Dae — para que jamais o vosso nome seja... Cuspido pelo mal, mordido pela inveja...

AUGUSTO DE MESQUITA.

LETRAS

O Moreirinha

(SCENAS DA PROVINCIA)

II

Vocencias conhecem o Moreirinha. Também eu. Alto, magro, o cabelo preto...

Portas a dentro da sua sobrecasaca rigorosamente tallada e do seu chapéu...

monta bem e guia-se melhor... Perdão: o Moreirinha tem fama aberta e franca...

Internado aos nove annos num collegio de jesuitas, a vida resvalou-lhe dos preparativos maternos para a vida...

Ficaram lhe tambem os desejos intimos de se espojar aos pés do confessor...

Talvez isto seja o hastante para explicar as scenas, que se antecederam...

Quando sahido do collegio, o Moreirinha, teve como todos os rapazes do nosso tempo...

E, resignado e contricto, certo de que aquelle sorro desfechado pelo amante...

Estas as suas extravagancias, que, no fundo como uma restea de luar em quanto escuro...

(Continúa).

Antonio Povoas.

Eleições em Hespanha

Procede-se hoje em Hespanha ás eleições geraes de deputados. Por parte dos elementos republicanos...

O controle

Bate-nos á porta a tutela estrangeira. De dia para dia a questão com os credores estrangeiros...

Os credores estrangeiros querem a resolução por meio d'um accord, auxiliados pelo governo allemão...

Ora uma das condições indispensaveis que elles apresentam para podermos chegar a um accordo é a garantia dos nossos compromissos...

Ainda ha pouco a Inglaterra ameaçava-nos com o bombardeamento de Lisboa, se não cedessemos.

Hoje, são os credores estrangeiros que querem uma administração aviltante...

E agora perguntamos: a quem se deve tudo isto? A quem se deve tanta miséria e tanta vergonha?

Para sustentaçào da monarchia e miséria da nação. Pois agora elles que paguem; mas desgraçadamente seremos nós com a nossa pobreza...

Colonias penitenciarias. Na Russia foi approvada em conselho de ministros uma proposta tendente a estabelecer nas ilhas do mar Caspio...

O Tempo e a amnistia. Tem este jornal censurado, e com razão, as odiosas excepções que se fizeram na amnistia dos condemnados...

Tem muita razão neste caso, mas devia explicar primeiro, para ter auctoridade, o motivo porque o sr. Dias Ferreira não solicitou a amnistia...

Mas lá lhe roia que as perseguições cessassem já... Deixe-se então de farfólicoes, que é melhor.

Eleição renhida. Espera-se que seja muito renhida a eleição que depois d'amanhã se effectua em Grijó, concelho de Gaia.

São candidatos os srs. Wenceslau de Lima, regenerador, e dr. Leopoldo Mourão, progressista.

Naufregio. Na quinta feira, pouco depois do meio dia, ando a entrar a barra do Porto o vapor Gomes VII...

Eram dezeseite os tripulantes. Durante parte da noite o barco conservou-se direito, mas pelas nove horas da noite guinou para o sul...

Calcula-se em 80 contos o prejuizo que soffreu o navio. Estava seguro em algumas companhias estrangeiras e fazia carreira entre Lisboa, Porto e Algarve.

Tinha tomado carga para estes portos e para os portos do Brazil, devendo em Lisboa fazer-se o trashedo para os navios de carreira trans-atlantica.

Viagem a Chicago. A companhia dos Wagons-Lits e dos grandes Expressos Europeus fixou o preço d'esta viagem, ida e volta, por 38 dias...

Neste preço incluem-se as despesas de transportes maritimos, hotel, passeios, etc. Aproveite quem poder.

Pelos vencidos

Subscrição de 200 réis mensaes destinada a socorrer os nossos correligionarios emigrados

Table with 2 columns: Name, Amount. Includes Cassiano A. M. Ribeiro (março) 200 and Somma, réis 48700.

Os nossos amigos e correligionarios de fora de Coimbra que queiram contribuir para esta humanitaria acção...

O serviço telegrapho-postal na Louzã

As belezas das reformas do ministerio Dias Ferreira vão-se evidenciando a pouco e pouco...

Para amostrar um exemplo, tirado da ultima reforma telegrapho-postal, a que está, evidentemente ligada a responsabilidade do ex-presidente do concelho.

A villa da Louzã, cabeça de comarca e relacionada com os centros industriaes mais importantes do paiz, não é para ahí um burgo pôdre de somenos importancia.

Pois ultimamente aquella estação baixou de classe, ficando á sua frente, um simples ajudante, como encarregado da estação, provisoriamente.

E ahí temos nós uma localidade de importancia ferida nos seus interesses e feridas tambem os interesses do publico.

O actual encarregado de estação, não pode emitir vales nem proceder ao serviço de cobrança de titulos; e assim, nesta perturbação de serviços, são lesados profundamente os interesses do publico...

Ora isto não pode continuar assim; não ha razão nenhuma para que aquella localidade assim seja menosprezada...

Para reformar d'este modo, melhor seria que o ministerio transacto tivesse crusado os braços; antes não fazer nada do que fazer mal.

Pedimos, por isso, ao digno chefe dos serviços telegrapho-postaes d'este districto, que evide os seus esforços para que o serviço telegrapho-postal da Louzã, se não pode ser melhorado, não continue, pelo menos, como está.

Fallamos em nome dos interesses do publico, que tem direito a que lhe sejam respeitados.

Banco Ultramarino

Foram prorogados os privilegios do Banco Ultramarino até á reabertura das côrtes, que determinarão sobre tal assumpto.

A questão do alcool

A attitudo do sr. dr. Eduardo Abreu no parlamento, desvendando desassombadamente o negocio escuro da constituição illegal do gremio dos alcooes...

A procuradoria geral da corôa, na sua consulta, foi de opinião que aquella constituição do gremio era illegal, e no dia 2 foi á assignatura regia, em conformidade com aquella opinião...

E' uma victoria para o sr. dr. Eduardo Abreu e para o partido republicano, pois se não fosse a sua attitudo iria por deante este contracto, altamente prejudicial aos interesses do thesouro e que offendia muitos direitos particulares.

Promessa bem cumprida

A proposito da transferência do Coronel de infantaria 21, sr. Antonio Manoel da Silva, para caçadores 12, conta o Reporter a seguinte historia curiosa: Nessa ponte tempo, o sr. coronel Silva, foi transferido de caçadores 12 para infantaria 21...

Combinada esta questão de serviço, o sr. coronel Silva, disse ao sr. Pimentel Pinto: — V. ex.ª faz-me um favor?

— Está ás suas ordens, respondeu com a sua particular delicadesa, o sr. Pimentel Pinto.

— Se antes de eu me reformat, v. ex.ª fór ministro da guerra, collocar-me em caçadores 12, pois que me é penoso estar no continente?

— Essa é boa; eu penso lá em ser ministro da guerra? E demais não ha crise aberta, nem é provavel que se dê por estes mezes mais proximos.

— Mas se o governo actual cahir e v. ex.ª for chamado aos conselhos da corôa, promette-me que me collocar em caçadores 12?

— Mas como quer v. ex.ª que eu faça tal promettimento, se, como já lhe disse, nem aspiro nem sequer penso em ser ministro?

— Mas se o fór, retrucou o teimoso coronel, promette-me que me collocar no regimento de onde venho?

— Prometto, respondeu o sr. Pimentel Pinto, com um amavel sorriso.

— Muito obrigado á v. ex.ª. E a promessa, cumpriu-se. Na primeira ordem do exercito que se publicou depois do sr. Pimentel Pinto ser ministro, foi dada ao sr. coronel Silva a collocação que desejava.

Repugnante

João Rana Capitão, é um velho de 63 annos, que habita em S. Domingos de Rana, perto de Cascaes. Tem vivido com um filho, a norá e os netos, entre os quaes ha uma rapariguita de 12 annos. No domingo um dos netos foi dizer á mãe que fosse ver o que o avô estava fazendo á irmã; aquella indo indagar do que seria, foi deparar com o sogro praticando um crime revoltante com a netá, o que a indignou a ponto de o esbofetear e fechou-o num quarto para que o marido não provocasse uma scena muito mais grave se chegasse ao conhecimento do caso.

O repugnante velho tentou fugir e atirou-se da janella abaixo, torcendo, felizmente, um pé ao saltar, o que obstou a que lograsse o seu intento.

Examinada a rapariga averiguou-se que o selvagem não conseguiu maculá-la com a sua torpezza.

Este é um dos crimes para que não ha pena condigna.

ASSUMPTOS LOCAES

Serviço dos incendios

A câmara de Coimbra, que arbitrariamente tencionava dar, sem o concurso que a lei exige, o logar de inspector de incendios nesta cidade, parece que vai, finalmente, pôr a concurso este logar.

Mas não se supponha que foi o espirito de obediencia á lei que a determinou a entrar neste caminho; foram as difficuldades em que se enredou a questão de prover o logar. E está-nos parecendo que isto, como, afinal, em tudo neste paiz, ha de imperar, como sempre, o favoritismo, sem se attender em primeiro logar aos interesses da cidade.

Concorrem, segundo nos consta, quatro individuos, pertencendo tres ás corporações de bombeiros existentes em Coimbra. Quer-nos parecer que o logar de inspector de incendios deve ser inteiramente alheio a qualquer das corporações de bombeiros, e que o individuo que o desempenhar deve, acima de quaesquer interesses particulares, harmonisar quanto possivel os conflictos que entre ellas se suscitem por occasião dos incendios, dirigir superior e imparcialmente esses serviços, proceder, em fim, de modo, que a abundancia de material de incendios não concorra ainda para prejudicar os serviços de extração.

Para isto, que é curial e evidente, parece indispensavel que o inspector esteja fóra de qualquer corporação de bombeiros, pois só assim poderá desempenhar com imparcialidade as suas funcões.

E a camara deverá exigir ao concorrente que nomeie a demissão do lugar que, por ventura, occupe na respectiva corporação, ou nomeie um individuo que, estando fóra d'ellas, demonstre contudo aptidões para o bom desempenho do lugar de inspector.

Veremos se a camara assim procede, e em conformidade com o que resolver procederemos nós tambem.

Governador Civil de Coimbra

Final o sr. conselheiro Neves e Sousa, depois de muito instado pelo governo, resolveu-se a aceitar a direcção superior d'este districto.

O sr. Neves e Sousa é um magistrado talentoso e funcionario dignissimo, que alcançou nesta cidade verdadeiras sympathias quando aqui exerceu o cargo de governador civil.

Foi bom, pois, que se confirmasse a noticia de s. ex.ª voltar a governar este districto.

Dispensa de exames

Os estudantes que frequentam os preparatorios medicos na Universidade e outras escolas superiores do reino, serão dispensados do exame de grego para a matricula em medicina.

Mercê

O sr. dr. Pedro Monteiro Castello Branco, lente de prima da faculdade de Direito, vai ser agraciado com a cartá do conselho.

E' agraciado um verdadeiro homem de bem.

Partidos medicos

Foram creados pela camara municipal de Coimbra quatro partidos medicos com as respectivas sedes nas freguezias de Eiras, S. João do Campo, Ribeira de Frades e Assafarja.

Economias

A proposito da suppressão recente de dois logares, vagos, de archeiros da Universidade, diz o *Correio da Noite*, ironicamente: — «D'aqui a pouco lá se vai tambem a charamella.»

E parece-lhe que não era economia bem entendida? Antes de muitas outras coisas deveria ser supprimida aquella inutil velharia, que para nada serve. Poupava-se dinheiro e muita maçada.

Movimento commercial

Agio—Premio das libras: 950 rs. ouro nacional, 20;
Prata: grada, a 1 1/2; miuda a 1.

Generos—Nesta cidade regulam pelos seguintes preços os generos abaixo indicados:
Trigo de Celorico graudo 570—Dito

tremez 560—Milho branco 360—Dito amarello 360—Feijão vermelho 330—Dito branco 420—Dito rajado 370—Dito frade 420—Centeio 440—Cevada 290—Grão de bico graudo 760—Dito meudo 720—Favas 420.
Azeite a 1,8600.

Horario postal

Tiragem da correspondencia nos marcos postaes da cidade:
1.ª ás 12 horas do dia.
2.ª ás 2 horas da tarde.
3.ª ás 8 e um quarto da tarde.

Nos marcos postaes de Cellas, Estrada da Beira e Santa Clara: de manhã, cerca das 7 horas, e de tarde ás 6 horas.
As ultimas tiragens na caixa gera, dos correios effectuam-se:

Para a linha leste e Beira Baixa ás 6 horas e 5 m. da tarde.

Para o sul ás 9 e 55 m. da n.

Para o norte, Beira Alta e paizes da Europa ás 12 horas e 30 minutos da noite.

Obituario

No cemiterio da Conchada enterraram-se, na semana ultima, os seguintes cadáveres:

Rosa de Jesus, filha de Pedro Francisco e Maria Pedra, de Val de Colmeias, de 30 annos. Falleceu de tuberculose, no dia 19.

Luiz Antonio de Mattos, filho de João Antonio de Mattos e Candida Rodrigues da Piedade, de Santa Clara, de 8 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 20.

Agostinho, filho de Vital José da Costa e Maria Julia, de Coimbra, de 27 mezes. Falleceu de meningite, no dia 22.

Evaristo, filho de Annibal da Cruz e Maria da Piedade, de Coimbra de 3 annos. Falleceu de queimadura do segundo grau, no dia 24.

José Ferreira Rocha, filho de Francisco Ferreira Rocha e Maria Joanna da Conceição, de 35 annos. Falleceu de lesão cardiaca, no dia 24.

Auna da Conceição Mesquita, filha de Cypriano dos Reis e Rosa da Costa, da Figueira da Foz, de 47 annos. Falleceu de morte repentina no dia 24.

Maria Rosa, filha de paes incognitos, de Coimbra, de 41 annos. Falleceu de aperto dos intestinos, no dia 24.

Total dos cadáveres enterrados neste cemiterio — 16:790.

Camara Municipal de Coimbra

Sessão ordinaria

16 de fevereiro

Presidencia do bacharel Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto. Vereadores presentes: João da Fonseca Barata, Manoel Bento de Quadros, João Antonio da Cunha, Manoel Miranda, Antonio José Dantas Guimarães, effectivos; José Corrêa dos Santos, substituto.

e vendidos como taes aos homens e ás mulheres que, em Italia, se contentam com uma mentira provisoria d'ouro, enquanto esperam a verdade.

As senhoras nobres chamavam muitas vezes Debora e compravam-lhe estofos orientaes, objectos artisticos em filigrana, chinellinhas de odalisca, com um lucro de cinquenta por cento, premeditado por Constantini. Enquanto se debatiam estes negocios, o Mitry, collocado como uma esphinge no limiar da porta, esperava com inquietação a sua dona, e d'orelha inclinada e cuidadosa, escutava todos os ruidos internos da casa, para se assegurar de que a sua intervenção não era necessaria.

Gedeão Constantini não tinha tendencia nenhuma para o commercio, mas tinha o cuidado de não manifestar a seu pae esta repugnancia.

A independencia do artista era o seu sonho; nascido com o sentimento das coisas nobres e elevadas, occultava, com uma reserva prudente, o entusiasmo que lhe inspirava a Italia, esta terra das artes e da liberdade antiga; batia-lhe apressado o coração, só a ideia de que assistiria talvez um dia á resurreição d'esta, outr'ora, rainha do mundo, e, na sua ociosidade da occasião, queria preparar as suas forças intellectuaes para o trabalho do futuro.

Só Gedeão tinha o segredo da fortuna de seu pae; ao abrigo das necessida-

des da vida e senhor de todos os seus desejos, estudava o paiz e o meio em que vivia, procurava descobrir, nas trevas e no silencio d'um Estado despotico, os symptomas d'uma proxima libertação.

Frequentava os logares publicos, escutava o que se dizia, apanhando de relance, nos gestos, nas reticencias, as phrases de dupla interpretação, o sentido occulto do pensamento popular que só timidamente se manifestava, como um enigma cuja chave era necessario descobrir.

Em pouco tempo chegou o dia da apresentação da familia hebréa no palacio Santa-Scala. A própria Memma, depois de ter ouvido da bocca de seu irmão a narrativa dos ultimos acontecimentos, manifestara o desejo de conhecer os Constantini, esses desgraçados proscritos, salvos da batalha, do incendio e do mar.

Santa-Scala apresentou-os a sua irmã, que ficou logo surpreendida com a belleza de Debora, que Gedeão tinha feito vestir com um costume infantil á oriental.

Gréant estava por acaso presente quando os Constantini foram apresentados; Talormi encontrava-se ali tambem, mas este não se deixava guiar nunca pelo acaso — queria ver tudo, saber tudo, e sabia sempre aonde ia e qual a intenção que guiava os seus passos.

Memma recebeu-os com esta familiaridade expansiva que caracterisa a hospitalidade italiana e pôe immediatamente

a vontade os estrangeiros. Debora excitou os clogios dos homens; mas, muito nova ainda para se envaidecer com elles, olvia distrahidamente e ollava com uma attenção cheia de alegria o bello jardim do palacio, povoado de arvores do Oriente, cheio de bacias de marmore, de jorros de agua viva, de sombras suaves, de estatuas de deuses e de deusas.

— Debora, disse-lhe Memma, agrada-lhe este jardim?

A creança sorriu e fez um signal affirmativo.

— Pois bem, pode vir todos os dias brincar nelle.

— Com o Mitry?

— O que é o Mitry? disse Memma rindo.

— E' o meu cão, respondeu Debora orgulhosamente.

— Pois com o Mitry, é claro, minha menina. E' um cãozinho fraldeiro naturalmente?

— Oh! não, minha senhora, disse Debora elevando a mão á altura da cabeça; o Mitry é tão grande com eu.

— Havemos de recebê-lo como elle é, continuou Memma, a sorrir; mas é necessario recomendar-lhe que respeite as flores.

— Não tenha receio, minha senhora, disse Debora seriamente; o Mitry gosta das flores como eu; é amigo da agua, da relva, das arvores, e é muito prudente num jardim. Verá.

De Joaquim dos Santos Pereira Jardim, auctorisando a exumação e traslatação d'ossadas dentro do cemiterio da Conchada.

Da direcção do theatro-circo, mandando reparar o pavimento da rua, á porta d'esta casa de espectaculos.

De Antonio José Alves, auctorisando a collocação de uma tableta no seu estabelecimento na rua do Visconde da Luz.

Attestou favoravelmente acerca da concessão de subsidio de lactação a duas mulheres solteiras, residentes no concelho, para filhos menores.

A GRANEL

Dizem que tem tomado incremento as desordens em Blantyre. Consta a um collega que se receberam noticias de Quelimane, dizendo que grande numero de pretos e plantadores de Blantyre, e das povoações vizinhas, tinham chegado a Chilimo fugindo aos revoltosos.

Tomaram-se todas as providencias para impedir que os revoltosos invadam o nosso territorio, o que aliás não é provavel.

Dizem de Guimarães que vai ser elevado a lyceo o seminario d'aquella cidade.

Foram annulladas no supremo tribunal administrativo as eleições da commissão do recenseamento das ilhas de Nova Goa.

Está suspenso o serviço de inspecção sanitaria a que eram submettidos os passageiros dos comboios que entram pela fronteira.

Está decidido que a marinha portugueza não tomará parte na revista naval da America do Norte.

Na Povoa de Lanhoso e por causa de 600 reis, um creado de serviu matou o companheiro com uma enxada.

O cemiterio de Pendilha, concelho de Vizeu, já não tem lugar para os cadáveres das pessoas mortas pela febre typhoide.

Parece que foram approvados os estatutos da companhia de Nyassa, que se propõe explorar o territorio de Cabo Delgado.

Já chegou ao Porto o amnistiado Carlos Americo de Aguiar, ex-segundo sagento de caçadores n.º 9.

O ultimo agravo interposto pelo advogado do dr. Urbino de Freitas foi distribuido no supremo tribunal de justiça ao sr. conselheiro Pimentel.

A camara municipal de Monção vai construir um matadouro.

AGRADECIMENTO

A todas as pessoas a quem involuntariamente não tenha por outra forma agradecido as attentões que me dispensaram por occasião do fallecimento de minha sogra Ambrosia Rita, consigno aqui o meu profundo reconhecimento.

Cumpre-me tambem agradecer publicamente á Real Corporação de Salvação Publica e á Conferencia de S. Vicente de Paula a maneira distincta por que me manifestaram a sua condolencia. A todos os alquiladores d'esta cidade que se dignaram mandar os seus carros ao funeral, exceptuando apenas os sr. Boaventura dos Santos, Natividade e Serrano, deixo tambem registada a minha gratidão.

Coimbra 3 de março, 1893.

Manoel José da Costa Soares.

THEATRO D. LUIZ

3.ª SERIE DE ESPECTACULOS

Brevemente virá a esta cidade dar quatro recitas a Companhia do Theatro Principe Real do Porto, com o seguinte repertorio:

- o Solar dos Barrigas
- o Meia Azul
- o Homem da Bomba

e outra peça que será escolhida do repertorio da companhia á vontade da maioria dos assignantes.

Quem quizer aproveitar-se dos poucos bilhetes que ainda restam pôde procurar na Casa Havaneza, Nova Havaneza, Paula e Silva e Escriptorio do Theatro.

Os preços são os mesmos das outras recitas.

Os srs. assignantes de cadeiras e superiores podem vir marcar os seus logares, todos os dias das 11 da manhã ás 3 da tarde.

Camara Municipal de Coimbra

A camara manda annunciar que no dia 23 do corrente mez pelas 12 horas da manhã, dará de arrematação verbal, convidando o prego, nos Paços d'este concelho, o fornecimento de 40 metros quadrados de pedra d'Ilhastro para cobertura de canos d'esgoto.

As condições para este fornecimento acham-se patentes todos os dias não santificados das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Coimbra, Secretaria da Municipalidade, 2 de março de 1893.

O secretario da camara,

Adelino Augusto Vieira.

— Mas é encantadora, esta bella creança! disse Talormi tomando uma das mãos de Debora, e falla italiano como um anjo de Raphael.

Debora fitou em Talormi um olhar triste e retirou a mão.

— O italiano, disse Santa-Scala, é a lingua do Mediterraneo; falla-se no archipelago jonio, em Africa e em todos os portos d'es-cala; mas a Deborahita falla-o muito melhor que os seus compatriotas; não ha mescla de lingua franca e de grego vulgar no seu italiano.

— Minha irmã, disse Gedeão, aprende tudo com grande facilidade.

— Gosta de ler, minha queridinha? disse Memma passando o braço em volta da cintura de Debora.

— Muito, minha senhora, mas não tenho livros.

— Como todos aquellos que gostam da leitura, disse Talormi. Quando vejo uma grande bibliotheca, aposto logo em como o dono da casa não lê nunca. Havemos de dar livros a esta bella menina.

— Nós temos dinheiro para os comprar, respondeu Debora, altiva.

— Muito bem! continuou Talormi' gosto d'esta altivez nesta idade; mostra um caracter já formado.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Frioria n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

Polhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

A JUDIA NO VATICANO

Projecto de casamento

Mitry conhecia até a natureza dos perigos que a rapariga podia correr. Assim mostrava-se benevolto para com as mulheres que, enlevadas pela graça ingenna de Debora, a acariciavam passando; mas se um homem se atrevia a tocar com um dedo um anel dos seus bellos cabellos, ouvia logo rugir um leão do Atlas nas ruas de Genova; via alinharem-se duas fileiras de dentes respeitaveis dentro d'umas fauces espumantes; e brilharem dois tijões debaixo de uma fronte errigada de pellos convulsivos.

Debora, com um signal da sua pequena mão, apasiguava a justa colera do Mitry; o leão tornava-se cordeiro, e o aggressor insolente, pallido de medo, fazia uma promessa a egreja de Carignan.

O commercio de Debora caminhava bem; Constantini desembaraçava-se, pelo gracioso intermedio de sua filha, d'uma multidão d'artigos orientaes ou genovezes, pertencentes a quinquilharia falsa,

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em côres Typ. Operaria Coimbra
LIBRETOS de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
IMPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
CARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
AVISOS PARA Loções, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

Agencia Universal Portuguesa

Esta agencia encarrega-se de redigir e fazer inserir annuncios, comunicados e reclames em todos os jornaes do Porto, Lisboa, provincias e estrangeiro.

Incumbê-se da redacção de estatutos, relatorios, circulares, requerimentos, cartazes, prospectos, manifestos, etc, encarregando-se tambem de os fazer imprimir e distribuir quando o cliente assim o deseje, responsabilizando-se pela nitidez e perfeição do trabalho typographico assim como pela escriptura distribuição.

Toma conta de qualquer trabalho de copia.

Accepta quaesquer publicações a commissão, ou em deposito, encarregando-se da sua venda e distribuição.

Satisfaz com rapidez, todas as encomendas de quaesquer livros nacionaes e estrangeiros.

Recebe assignaturas e annuncios para todos os jornaes e publicações litterarias nacionaes e estrangeiras, pois está em correspondencia directa com as principaes empresas e livrarias; tendo representação e correspondentes em todas as principaes cidades.

Rua de D. Pedro, 110 - 1.º

PORTO

LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

HISTORIA DE PORTUGAL

PELO

Doutor Henrique Schaefer

Vertida fiel, integral e directamente do original allemão

POR

F. de Assis Lopes

Continuada, sob o mesmo plano, até nossos dias

POR

J. PEREIRA DE SAMPAIO (BRUNO)

Edição completa por um corpo de notas, ampliando, corrigindo ou comprovando o texto, pelo indefeso concurso, entre outros eminentes colaboradores, da ex.ª sr.ª D. Carolina Michaelis de Vasconcellos e dos ex.ªs srs. Alberto Pimentel, Bazilio Telles, Bernardino Pinheiro, Delphin de Almeida, Henrique de Gama Barros, Joaquim de Araujo, Joaquim de Vasconcellos, Latino Coelho, Luciano Cordeiro, Oliveira Martins, Pinheiro Chagas e Theophilo Braga.

Publicação semanal aos fasciculos de 100 réis cada um. Lisboa e Porto, 100 réis; provincias e ilhas, 120 réis. Assigna-se em todas as livrarias do paiz e no escriptorio da empresa editora, rua do Bomjardim, 414. - Porto.

Em Coimbra assigna-se nas livrarias Mesquita e Paula e Silva.

CHRISTIANISMO

E

ULTRAMONTANISMO

Protesto patriottico contra Roma

PELO

PRESBYTERO

Joaquim dos Santos Pigueiredo

Vende-se nas livrarias do Porto, Coimbra e Lisboa. - Preço 50 réis.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repetições 20 réis

Para os srs. assignantes desconto de 50 %

Contracto especial para annuncios permanentes.

Estabelecimento

DE FAZENDAS BRANCAS

DE

ANTONIO GOMES

29 - Largo do Principe D. Carlos - 31

COIMBRA

Esta casa possui um importante sortimento de fazendas, que vende a preços relativamente baratos, por as ter adquirido antes das differenças de paula e de cambio, taes como:

Chales de merino preto, em manta e quadrados; armures pretos e de côres; mantilhas de seda, lenços de seda branca e de côr, panno branco de differentes qualidades e larguras, etc.

As pessoas que queiram certificar-se, muito honrarão o estabelecimento, visitando-o, porque além dos artigos mencionados encontrarão muitos outros de gosto e qualidades superiores.

BICYCLETES

ANTONIO JOSÉ ALVES

101 - Rua do Visconde da Luz - 105

COIMBRA

Esta casa acaba de receber um esplendido sortido de Bicycletes dos primeiros auctores, como é Humber, Durkopp, Diannas, Clement - em borrachas ócas.

Tem condições de corridas e para amadores.

A CHEGAR - Mehopolitan Pneumaticque Torrilhau.

Para facilitar aos seus clientes, mandou vir, e já tem á venda, Bicycletes Quadrant que vende por preços muito mais baratos; pois esta machina tem sido vendida por 120\$000 réis ao passo que esta casa as tem a 110\$000!!!

COMPANHIA DE SEGUROS «PROBIDADE»

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000\$000 réis

Agencia em Coimbra - Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 - ADRO DE CIMA - 20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

ARMAZEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordões e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças dou-radas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

QUADRANTES

Ultimos modelos para 1893. Base longa, e outros aperfeçoamentos

Bicycletas QUADRANT



Machinas de costura SINGER

JOSE LUIZ MARTINS DE ARAUJO

Unico agente em Coimbra da Companhia «Quadrant»

Vendas pelo preço da Fabrica. Envia catalogos gratis pelo correio. Machinas Singer, as mais acreditadas do mundo. Vendas a prestações e a prompto pagamento grande desconto. Preços eguaes aos de Lisboa e Porto. Algam-se velocipetes e bicycletas. Concertam-se machinas de costura.

LOJA DE FAZENDAS

90 - Rua Visconde da Luz - 92

CLUB DE CAÇADORES

A Direcção da Associação Recreativa de Amadores de Caça, offerece a gratificação de 4\$500 réis a quem lhe der parte d'algum individuo que seja encontrado á caça, na presente epocha defeza, dentro do concelho de Coimbra, e d'isso apresentar testemunhas idoneas para procedimento judicial

Egualmente offerece 1\$000 réis de gratificação por cada ninho de perdiz que pessoalmente lhe fór comunicado existir em parte certa, dentro de legoa e meia em volta de Coimbra, desde que verifique o facto.

São gratificados os vigias municipaes com 200 réis por cada peça de caça que apprehendam ás entradas das Barreiras. Sede da Associação - Rua do Sargento Mór, n.º 42.

Instrumentos de corda

Augusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, executa e vende instrumentos de corda e seus accessorios.

RUA DIREITA, 18 - COIMBRA

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

M. ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos tirando os melhores resultados

PREÇO DE CADA CAIXA 360 RÉIS

DEPOSITO GERAL - Drogaria Arcosa - COIMBRA

DEPOSITO EM LISBOA: - Serzedello & Comp.ª - Largo do Corpo Santo; José Pereira Bastos - Rua Augusta; João Nunes de Almeida - Calçada do Combro 48.

XAROPE DE PHELLANDRIO

COMPOSTO DE ROSA



Este xarope é eficaz para a cura de catharros e tosses de qualquer natureza, ataques astmaticos e todas as doencas de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral - Lisboa, pharmacia Bous & Viegas, Rua de S. Vicente, 31 e 33, Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 65.

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corções e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 - Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17 - ADRO DE CIMA - 20

ESTAÇÃO DA MODA

DOMINGOS JOSÉ GOMES

SUCCESSOR DE CALDAS DA CUNHA

Acaba de chegar a esta casa o seguinte:

- Merinos pretos pura lã.
- Armures pretos lindos desenhos.
- Flanellas pretas.
- Sevilhanas pretas.
- Manta longue Hespanhola.
- Livros de missa.
- Chales de merino pretos.
- Sedas pretas etc.

111 - R. de Ferreira Borges - 113

COIMBRA

CASA DE PENHORES

NA

CHAPELERIA CENTRAL

Empresta-se dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Juro modico, como podem experimentar.

Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Almedina, 2 a 6 - COIMBRA.

COMPANHIA DE SEGUROS

«FIDELIDADE»

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344:000\$000

Esta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias e estabelecimento.

Agente em Coimbra - Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas, n.º 45.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÀS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 29, 1.º

Assumptos de administração - dirigir a

Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha

Sem estampilha

Anno 2\$700 Anno 2\$400
Semestre 1\$350 Semestre 1\$200
Trimestre 690 Trimestre 600

O Defensor do Povo

BI-SEMANARIO REPUBLICANO

ANNO I

Coimbra, 9 de março de 1893

N.º 67

O nosso destino

Ninguém quer saber o que este ministério faz; o que todos perguntam é quando elle cae.

Composto dos mais desvairados elementos, representando, a um tempo, a ignorancia inconsciente e a arrogancia grotesca, esta situação define, num lance unico, a inspiração que a suggerio e o paiz que a tolera. De par, no entanto, com estes factores de ordem moral, os acontecimentos de ordem politica precipitam-se. Os credores estrangeiros, que, até agora, fallavam um tanto vagamente do seu direito, imprimem á sua causa uma nova attitudão. Já indicam, pela voz dos seus governos, o que é que querem. Avisam e intimam, em lugar de pedir e requerer.

Dentro do paiz, a anarchia dos espiritos recrudescer. Todos esperam alguma coisa de extraordinario, de anormal, de imprevisto, não havendo programmas nem promessas que acalmem esta agitação, esta sede de novidades. A amnistia, que foi um lance de sagacidade partidaria, longe de abrandar o desprestigio das instituições, apressou-o. E' que quando estas crises da ordem publica chegam ao seu grau supremo, não ha transigencias nem artes que façam descer o termometro dos espiritos.

A concessão, que ha pouco valeria o mesmo que um acto de aliança, entre o povo e o rei, transforma-se, pela ausência do exame das circunstancias, num novo titulo de divorcio politico.

Viu-se no Brazil a realidade d'esta lei moral. Quando o imperio se tornara numa synthese politica insufficiente para conter as legitimas aspirações de um grande povo que attingia a sua maioridade, houve quem pensasse que o decreto anti-esclavagista viria repór o passado no seu equilibrio productor. Enganaram-se os aruspices. A tardia democratização do poder imperial apenas serviu para apressar a catastrophe. Foi o *toc-sin*, o correr de rebate, o levar d'armas da nação inteira. E ha grande philosophia neste apparente paradoxo.

E' que a consciencia publica tem a suprema comprehensão da opportunidade dos tempos. Nunca a tradição, recompondo-se ao sabor do criterio revolucionario, deixou de pôr a claro a confissão da sua propria impotencia. O que parece transigencia generosa é, apenas, aviso de capitulação mesquinha. Grande comprehensão dos phenomenos politicos e historicos d'esta ordem tinha o padre Ricci, quando respondia aos que pretendiam reformar a constituição da Companhia de Jesus com o *sunt ut sunt, aut non sunt*, que todos conhecem. E é nesta intransigencia que está, ainda, a força, a grandissima força, d'esta religião politica. Rei que se democratisa, quebrando pela propria tradição real, e dando-se como irmão de um povo, que em tempo foi seu servo, é um rei que deserta do seu posto-d'honra, confessando

a inuidade do seu direito. E' que povos e reis são quantidades que, pela razão da sua propria heterogeneidade, se não integram para uma função commum. E quando os factos avisam os primeiros, de que a sua auctoridade não basta já para conter a alma dos segundos, o dever da coherencia deve indicar-lhes um unico caminho: — o do termo da sua missão. E não é porque a forma monarchica seja, *a priori*, uma forma politica condemnada; não é: — o que representa é, simplesmente, uma forma politica primitiva. No momento em que o *vassallo*, transformando-se em *cidadão*, pede ao poder central a effectividade dos seus direitos, esse pedido, que é uma reivindicação humana, implica a destituição do poder real. A transigencia, parecendo, então, uma magnanimidade, é uma loucura; a devolução d'essa magnanimidade, podendo parecer, como no Brazil, uma ingratidão, é uma conducta legitima e juridicamente regular.

Por tanto, transigir, neste caso, é abdicar e morrer.

E os efeitos são patentes.

Depois do decreto da amnistia — evidentemente uma sagacidade do poder moderador — ninguém presente os symptomas da gratidão popular.

Os emigrados repatriam-se, é certo; mas de entre os que os aguardam e festejam, não ha uma voz — uma unica! — que exalte a regia clemencia. Nada, absolutamente. Antes pelo contrario. Se a policia não consegue estrangular a voz dos que acclamam, o que se ouve é a glorificação do facto politico que determinou o degredo ou o exilio. Nenhum dos altos poderes do estado se commemora. O que quer isto dizer? Que o tempo vae fazendo o seu officio. Destruindo? Não, que nada se destrõe; transformando; — que é, pela transformação, tanto no dominio dos phenomenos phisicos, como na esphera das syntheses sociaes, que a Natureza realiza o seu duplo fim da harmonia reproductiva.

Deixemol-a, pois, fazer o que a fraqueza de um povo não pôde empregar. Que os factos venham de encontro aos homens, em vez de estes irem de encontro aos factos.

Emfim: — a isto chegamos.

José Caldas.

O sr. Dias Ferreira eleito de novo

Pela terceira vez eleito deputado nesta legislatura, bem mostra o sr. Dias Ferreira a grande popularidade que o acompanha. Depois do desastre de Aveiro dois circulos o elegeram quasi simultaneamente — Penacova e S Thomé. Mas o sr. Dias Ferreira não se dignou representar em cortes os circulos que o elegeram; um, para não transigir com a immoralidade da eleição; outro, porque não quiz representar os pretos de Africa. Mas dignou se, emfim, s. ex.ª representar no parlamento o circulo de Aldéa-Galleja, que os povos d'aquella localidade tão instantaneamente lhe offerceram, e ali o temos no parlamento.

Sempre servem, os amigos.

CHRONICA DA INVICTA

Os argus da policia

O decreto d'amnistia foi o diabo para a vadiagem da policia secreta.

Na ultima quinta feira despediu o sr. commissario vinte e cinco obsequiosos malandrins que, a cinco tostões por caveira, percorriam noite e dia os becos mais reconditos da cidade á busca de criminosos politicos.

A espionagem cessou, mercê da pseudo-clemencia do sr. D. Carlos I. e o cofre policial poupou os seus 125500 réis diarios.

Os vinte e cinco espões herraram, pela primeira vez, contra as medidas do governo; ficaram fufos, e não entraram abertamente nas fileiras republicanas porque o campo democratico apenas acolhe os honestos, e só dá guarida aos que vivem honradamente, desassombradamente.

As espões, que me consta, de boa fonte, está hoje persuadida a policia de que gastou inutil e totalmente o seu dinheiro.

O nosso querido João Chagas veio por mais d'uma vez ao Porto antes de ser preso na rua de Santo Ildefonso; Santos Cardoso passeou a cidade sem impedimento, e Miguel Verdial demorou-se entre nós alguns dias, não obstante a actividade da espionagem assalariada.

A espionagem não fazia honra aos seus cinco tostões!

Contaram-nos uma engraçada partida que reproduzimos aqui para memoria da intelligencia com que a policia escolhe os seus homens de confiança.

Ha alguns mezes, pelas seis e meia da tarde, descia Verdial a rua da Fabrica; na sua frente caminhava um guarda civil acompanhado do conhecido Costa Apita (homem de confiança...) entre-tendo os dois uma conversa animadissima.

Ao chegar á praça de D. Pedro, o Costa voltou-se de repente, e dirigiu a palavra a Miguel Verdial.

— Conheceram-me! pensou o revolucionario.

— O cavalheiro faz-me o obsequio do seu fogo? disse o empregado da policia secreta.

Acceso o charuto do espião, continuaram os dois na frente do actor Verdial, e este pôde então ouvir o seguinte dialogo:

— Mas se eu te digo que o homem chega hoje! Tenho informações segurissimas; conheço-lhes os projectos, affirmava o Costa; podes ter a certeza de que o Miguel Verdial chega hoje no comboyo da noite.

— Creio que te enganass...

— Qual engano! Eu ganho honradamente o meu dinheiro; não descanso um momento, investigo, procuro com intelligencia o paradeiro dos criminosos, e podes ter a certeza de que não me engano nos meus calculos.

— Baseados sobre quê?

— Sobre informações de primeira ordem!

— Então o Verdial está a chegar?

— Chega hoje no comboyo da noite — e hei de agarral-o!

E o Costa tirava, triumphante, uma fumaça do seu pessimo charuto, assim como tirara uma fanfarronada da sua deploravel pobreza d'e-pirito.

Em breve viu Miguel Verdial que os atilados argus da policia tomavam um trem, que havia para Campanhã.

Os magros cavallos partiam heroicamente a trote rasgado. Desgraçados: — Não comiam cinco tostões por dia, e eram con-ciosos no seu serviço!

No dia seguinte, ás oito, partia Verdial para Madrid.

Na estação lá estava o intelligente Costa!

— O revoltoso não chegara no comboyo da vespera...

O nosso correligionario leu-lhe no olhar e no sorriso satisfeito a certeza de

que Miguel Verdial viria no comboyo das nove.

E elle ali estava, firme, inabalavel, radiante, para o filar, desferrando-se da faina de tantos dias, e honrando o seu rico dinheirinho!

Antes de partir, Verdial acerrou-se d'elle e disse-lhe:

— Faz-me a fineza de me dar um pho-phoro, se tem, para accender o charuto?

— Pois não! Com todo o prazer...

Ao mesmo tempo offercia um bom charuto ao Costa, que exclamava:

— Oh! Cavalheiro... tanta amabilidade!

Confunde-me!

Bateram as oito, o comboyo partiu, e o zeloso empregado ficou no seu posto, saudando o amavel cavalheiro que o brindara com o excellente charuto — á espera do trem das nove da manhã!...

Apesar de se chamar o Costa Apita, e apesar ainda do seu reconhecido talento — não pôde apitar uma só vez durante tres annos!

Apita agora contra o decreto do sr. D. Carlos — que lhe tirou os seus ricos cinco tostões diarios, e que o pôz a apitar...

Fra-Diavolo.

6 de março de 93.

O sr. Fuschini de pé-na-cova

Saiu, emfim, eleito por Penacova o sr. ministro da fazenda, que não deve estar muito descansado com a sua nova eleição.

Aquillo é um circulo agourente, sr. Fuschini. O sr. Dias Ferreira, com o seu diploma debaixo do braço, ficou de pé-na-cova; desistiu do mandato mas não se livrou do enguicho — caiu na cova.

Olhe lá não caia tambem, sr. ministro da fazenda!

O 31 de Janeiro

Reapparece por todo o corrente mez este nosso correligionario de Lisboa, que será collaborado por muitos escriptores do nosso partido.

O 31 de Janeiro tambem publicará em alguns numeros, retratos d'alguns republicanos nacionaes e estrangeiros.

A redacção e administração mudou-se para a rua da Mouraria, 79, 2.º

Contra os monopolios

O sr. ministro da fazenda, que sempre tem combatido os monopolios, parece que tenciona acabar com o das literias.

Bom será que s. ex.ª se não esqueça de expurgar os que poder, porque monopolios traduzem só interesses para um em prejuizo da liberdade dos outros. E a moralidade fica sempre muito em baixo em questões de monopolios.

Jornal Horticola-Agricola

Recebemos o 1.º numero d'esta publicação.

Como o seu titulo indica, destina-se a tratar assumptos agricolas, sobre o que dá instruções de grande utilidade.

Agradecemos.

A eleição do sr. Burnay

Este famigerado banqueiro, o conhecido *Topa a-Tudo*, embrulha tudo. Tem embrulhado o governo; e agora até embrulha os tribunaes.

Julgada a eleição de Thomar no tribunal especial de verificação de poderes teve artes o nobre titular e strenuo amigo de todos os governos para o levar a não decidir a sua eleição, deixando ainda a questão da elegibilidade para o parlamento.

Vamos a ver o que faz o parlamento, que terá que ver.

O Velocipedista

Recebemos do Porto o 1.º numero d'esta interessantissima publicação, util para todos os que comprehendem o valor que tem para o nosso levantamento intellectual e educação phisica.

E' uma revista quinzenal excellentemente redigida e de grande interesse pela variedade dos assumptos. Este 1.º numero mostra hem o muito que se deve esperar da sua propaganda sob o ponto de vista do desenvolvimento phisico dos novos; traz, sobre educação phisica, dois bons artigos de Paulo Lauret e de Veturia e noticias curiosas sobre velocipedia.

Estamos certos de que o *Velocipedista* ha de encontrar do publico a melhor acceptação, o que não será mais do que fazer-lhe justiça.

Desejamos-lhe, pois, as maiores prosperidades.

PELOS JORNAES

Não ha muitos dias ainda que o *Tempo*, referindo-se á colligação dos partidos republicanos da Hespanha, dizia que tal colligação não tinha a menor importancia e que em breve veriamos lavar as discordias no seio d'esses partidos. Poucos dias depois, apparece-nos batendo as palmas de contente e dizendo que se tinham realizado as suas prophcias.

Mas ultimamente dá-nos a seguinte noticia:

«São muitos os candidatos que na nação visinha recorrem á protecção do governo. Não é isto, porém, diz uma carta que temos á vista, o que mais afflige o sr. Sagasta. O illustre estadista o que mais teme é a colligação das forças republicanas.»

Então não lhe parece, á vista d'essa carta, que realmente a cousa sempre tem mais importancia que o collega presumia?

Que fraco propheta e desmemoriado narrador me saiu o *Tempo*!

Confessa a importancia da colligação republicana; mas esquece-se dos processos adoptados pelo governo Sagasta que a *Vanguarda* nos noticia:

«É amanhã que se realiza em Hespanha a eleição geral de deputados.»

«O governo de Sagasta tem recorrido ás mais espantosas violencias e ás mais irritantes fraudes para evitar a victoria das candidaturas republicanas apresentadas em todas as cidades importantes do paiz visinho.»

«Espera-se, todavia, que vinguem muitas d'essas candidaturas.»

D'isto, é claro, esqueceu-se o *Tempo*, ou não teve conhecimento.

Encontra-se cada um!...

Mudaram os ventos, mudaram os tempos.

O *Reporter*, que todo se desfazia em contumelias e attentões para com o gabinete transacto, ultimamente, a proposito da questão dos credores estrangeiros, vem-nos dizendo:

«Ora neste grave assumpto; d'uma importancia capital, entraram já a apparecer na imprensa apreciações e criticas impensadas e irreflectidas, quando o governo mal teve por ora tempo para se inteirar do verdadeiro estado da questão. Tudo se encontra ainda como o deixou o governo transacto. As responsabilidades da situação creada não pertencem agora dirimil-as ou liquidal-as, porque nos parece que não é momento para isso; mas a justiça manda dizer a verdade!»

É a tal coisa.

Muito tens, muito vales. E como com aguas passadas não moem moinhos, o *Reporter* tambem já não se cança com o já lá vae.

Assim é que é dar-lhe.

A murmuração passa e o interesse fica.

Antiochus.

CRYSTAES

Contraste

Não te illudas, creança, ao ver palmar nos labios meus o riso costumado; é que, affeito á dor, não sei chorar e de chorar, ó bella, estou cansado.

Eu não podia nunca ter-te amor — foi um engano, uma illusão sem par; e como estou affeito a esta dor rio-me por nem já saber chorar.

FLAVIO.

LETRAS

O Moreirinha

(SCENAS DA PROVINCIA)

II

Por ella sacrificaria tudo, expor-se-ia a tudo. Como amante e cavalleiro, que era, — amante apaixonado na sua passividade e cavalleiro citado nas corridas do Jockey Club — elle alli estava, prompto e valorisado, como os seus congenes da idade-media, para afiar os gumes da sua espada pelas rochas escabrosas do caminho e para voltar, redemido e heroe, a depôr na frente divina da Guida os laureis colhidos, por entre o sibillar das frechas e o retinir das áchas, nesse lugar onde, outr'ora, numa manhã em que o ceu se entenebreceu e o sol se escurentou, morrera, sereno e sobre-humano, o Redemptor.

E nestes fulvos devaneios, d'onde a sua impotencia propria renascia e alacriava a um calor tropical, o Moreirinha bebia haustos de força na saudade da partida e transfigurava-se em athleta nas ardensias da refrega. Jamais ao seu coração desceram impulsos tão exuberantes e jamais dos seus labios partiram brados tão frementes de coragem!

Elle, só elle, transmudado em Pedro o Ermita ou Luiz IX, queria, pelo arrojado da sua palavra ou pelo fervor da sua devoção, armar e equipar após si as numerosas legiões de crentes que, guindados a deuses, regressassem ao torrão natal, gravada a pedra do Sagrado Sepulchro nas bandeiras tremulantes e cahidos nos peitos jubilosos os rosarios marfinceos, por onde outr'ora se esfiamam, como teias d'arminho, os dedos da Virgem-Mãe.

Ah! seria a realisação do seu sonho! E, louco, furioso, o veio da sua eohardia rasgado aos pedaços e o manto da sua fe drapejando ás lufadas pestíferas da descrença, sahiu para a rua a brandir o reluzente da sua espada — a Folha, e a fazer retinir os metaes da sua couraça — a Política.

D'aquella envernia golpes decisivos, profundos e conquistadores, ao coração rebelde da Guida; e por meio d'esta triumpharia dos seus anhelos, fazendo-se guindar muito alto, a um ceu muito azul, d'onde a sua imagem cahisse sobre a alma d'ella, como uma restea de luz sobre a sensitiva, que em vão se fecha.

Sim! medo algum podia agora ter de todos os rivais que se lhe enlacavam ao futuro, como trepedadeiras em cruz de cemiterio; e elle mesmo, pelo fulgor da sua pena e pela unção do seu nome, teria força e auctoridade para bradar aos Barros: Parti, e para gritar aos Mattias: Ajoelhae!

Ah! mas o Malta, oh! o Malta, inquestionavelmente era um bom amigo. E, seguro d'aquella amizade, affeioara-se-lhe inteiramente. A elle confiava todos os segredos; nelle depunha todas as confidencias.

Foi com uma franqueza sincera que um dia lhe tomou do braço e lhe balbuciou, tremulamente, ao ouvido:

— Malta, ó Malta, vou ler-te um retalho da minha alma...

O Malta embasbacou:

— Um retalho?! — Da minha alma, filho. Tu não comprehendes; tu não comprehenderás talvez. Ovi-te sempre palavras descrentes sobre o amor, leio-l'as ainda nos labios; mas cre, filhinho, isto nasce d'aqui, de dentro. Tu já viste uma chama que se retrabe, que tremula mansamente, sem vigor e sem vida, para depois se arrojar, furiosa e descompassada, a lambar e a devorar tudo? Assim meu coração estua agora, acabado e glacial á superficie, mas prestes a vomitar lavas ardentes como peccados...

— Nova conquista, hein? Com que então sempre prudente o engenheiro? Um magnifico achado! E' um puro francez, e catita. Deve-se-lhe morrer nos braços como um gato amansado — dizia o Malta, um sorriso ironico nos labios, qualquer coisa de nojo no olhar.

— Não, não, não é isso. Uma paixão muito santa, muito intima. Vivo d'ella; vivo para ella. Se soubesses! Ouve: «Dizer-lhe palavras fortuitas d'amor, facil me seria: mas descrever-lhe toda a minha paixão, todo o meu delirio por v. ex.ª, é coisa que nem pretendo»...

— Ainda vos trataes, por v. ex.ª?

— Ainda. «Como a abelha que, em torno á flor, busca occasião para lhe sugar o mel; assim eu, quando vejo v. ex.ª, pretendo e necessito furtar-lhe toda a vida»...

— Diabo, amedrontas a caça, Moreirinha!

— «Ser seu, ser possuido, viver para si, morrer por si — eis todo o meu desejo»...

— Adieu, messieurs.

— O' Emilien, comment ça va?

— Parfaitement — dizia o engenheiro, tirando uma fumaça do seu optimo breva e colliando a barbinha loira cortada á Guise.

E o Moreirinha, surprehendido, guardava nos reconditos da sobrecasaca a cartinha almiscarada e tinha no olhar um sorriso concupiscente pelas bellas formas d'aquelle homem, tão amavel e tão forte. E, agarrando-lhe as mãos, inquiria da sua saude, do seu viver, do seu destino. Já o tinha procurado essa manhã mesmo no hotel e não o encontrara.

— Sempre por fóra, sempre arredio — dizia, estreitando-o nos braços. Até onde se vai, seu manganão?

— Jusqu'à l'hotel.

— S'il vous plait...

O engenheiro teve um acceno de cabeça; e o Moreirinha, radioso e triumphante, antegostava já aquelle seu desejo: — ser seu, seu possuido...

— Errare humanum est!... — commentava o Malta, afastando-se.

A noticia da «tentativa d'assassinato» circulará rapidamente. Acrescentada e entenebrecida pouco a pouco, quando ella desembocou nos ultimos largos da villa já a «tentativa» caducara e ficara apenas de pe, hirta e medonha, a longa historia d'um cruel homicidio — punhalada das traçoeramente brandidas, um coração que se rasga, regoieiras de sangue empapado. E todas as ruas golpharam na Praça dezenas de pessoas que, roidas de curiosidade e avidas de vingança, conclamavam em gritos: morra o assassino! morra o assassino!

O proprio sr. Felix Felizardo da Fonseca, que então entalava a pescocreira nédia e vermelhusca num collarinho reluzente, enfiou apressadamente as canho-neiras, cobriu o semi-secular capote das noites do lóte e correu a indagar da tremenda desgraça, onde mais um genro se lhe afundava e se lhe revirava mais uma «esplendida negociata».

Porque para o sr. Felix Felizardo era ponto assente e indiscutivel que o Moreirinha, o rico Moreirinha muito em breve havia de ser, a face de todos, o marido da Guida. A pequena, é certo, fallara-lhe a principio d'outras paixões, d'infellicidades, de lagrimas; mas que lhe importava a elle, Felix Felizardo, que o coração regeitasse o que a bolsa pedia? No Brazil — e vamos indo que a leyra bem amarga e dura! — aprendera a negociar e não a sentir. Elle tambem casara e tivera filhos; e, que sabia, nunca amou. Lérias! Dinheiro, dinheiro, dinheiro... que os homens teem todos o mesmo — philosophava.

E, apressado e colerico, corria para a Praça. De repente estacou:

— O' diabo de homem, pois então você ainda vive?! Que raio de morte foi essa?!

O Malta, surprehendido, tomou-lhe o braço e explicava: Como director do Club, convidou tambem o Moreirinha para ir a soirée. Quem vai? quem não vai? e eu pespego-me a contar-lhe tudo: Vão as Moitas, vão os Araujas, vão estas, vão aquellas, a Guida vai tambem, e de principe...

— De principe, a Guida?! Foi então o fim do mundo, amigo Felix Felizardo. Porque é uma tração, porque é uma vergonha, porque é uma immoralidade, o diabo... Murro á direita, murro á esquerda; abeira-se gente; grita-se, matam-me...

— Ora venha de lá esse abraço, seu manganão. A gente a pensal-o morto e você riço como um marmeleiro! Eu logo vi que havia de ser brincadeira! Venha de lá esse abraço — e jubiloso, batendo-lhe muita nas costas: Que o rapaz tem razão. Aquillo realmente era um disparate. De principe, a pequena!

E, despedindo-se, correu a casa:

— Alleluia! alleluia! gritava, subindo as escadas. Tudo vivo; nem pinta de sangue... Guida, ó Guida, toca-me a tirar essas pantalonas, filha. Que diabo de ideia a tua! De principe, a filha d'um merceeiro!! E' verdade que é d'esta massa que elles se fazem; mas que ideia! Nada, nada de replicas. Atira me esses calções para o inferno...

— Mas, papá...

— Deixemo-nos de lamurias. Já te disse. Isso fóra. Se até o Moreirinha reparou...

— O Moreirinha?! — Sim, o Moreirinha, o teu noivo.

Vamos. Fóra com isso... Queres mostrar-te? Pois então veste-te de maiata. Não te veem as pernas; mas veem te os braços e os peitos. Que raio d'ideia...

E a Guida, banhada em lagrimas e nervosa, despojava-se, ao espelho, do seu rico e auri-fulgente fato de principe. Oh! como o odiava!

(Continua).

Antonio Povoas.

Manejos de bolsa

Está demonstrado que as noticias terroristas espalhadas pela Europa sobre acontecimentos graves dados na Republica do Brazil, teem obedecido simplesmente a condemnaveis especulações de jogo de bolsa.

A ganancia dos bolsistas não respeita nada; o lito nos lucros que podem tirar os jogadores, leva-os a esquecerem o quanto vale o credito d'um paiz e não hesitam em lançar mão dos boatos mais calumniosos para satisfazerem a ancia do ganho.

Noticias recentes, officiaes, do Brazil dão como infundados os boatos que tem circulado.

Eleições em Hespanha

Apesar das perseguições peculiares aos governos monarchicos, que, na ferrenha lucta pela vida das instituições dynasticas, condemnadas ha muito já na consciencia dos homens honestos, movem incessante e a todo o transe aos seus adversarios intransigentes, os republicanos, o ideal democratico expresso, na sua maior pureza, no ideal republicano, vai calando profundamente no espirito dos povos. E d'isto teemos nós um exemplo frisantissimo no resultado brilhante que o partido republicano hespanhol acaba de colher nas ultimas eleições realisadas em Hespanha.

A união das forças republicanas, fraccionadas até há pouco ainda, e levada a effeito pelo concurso dos chefes republicanos hespanholos, união que foi consagrada num comicio grandioso que se reuniu em Madrid e a que concorreram mais de dez mil pessoas, está estabelecida e fundada perduravelmente, porque assenta em bases de grande força coereiva — o interesse do povo, o levantamento da nacionalidade decadente, a substituição d'um regimen retrogrado por um novo regimen fulgurante de luz e de esperanças.

E este elevado intuito é, por si só, o mais proprio para congregar, unisonas e fortes, todas as forças d'um povo.

E' o que vai acontecendo em Hespanha, é o que ha de succeder entre nós, aliás ver-nos-hemos afundar na voragem cavada a nossos pés.

A lucta agora travada em Hespanha entre monarchicos e republicanos, evidenciou nos seus resultados a força crescente do partido popular, que em breve dominará, e tornou não menos clara e frisante a situação das instituições dynasticas ali estabelecidas cada vez mais atheadas do espirito publico.

As consequencias d'esta lucta são de prever — em pouco tempo a coroa hespanhola terá de baquear, a exigencias do povo, e elevar-se-ha aos dominios do poder o proprio povo.

Estabelecidos como estão em Hespanha os negocios publicos, a sua accção ha de reflectir-se no nosso paiz; as condições dos dois povos são relativamente eguaes, a decadencia num é noutro é

identica, e portanto é forçoso que identico seja o meio a empregar para obstar á situação em que ambos se encontram.

E' o que faz prever a victoria alcançada em Hespanha pelo partido republicano nas eleições de deputados, victoria que affirma exuberantemente a accção que os povos vão dando aos principios republicanos.

Em Madrid, o grande centro da visinha Hespanha e uma das capitães mais importantes da Europa, a victoria republicana foi brilhantissima; de oito deputados que aquella cidade elege, foram eleitos seis republicanos. E podemos acrescentar, sem receio de desmentido, que, attendendo á força corruptora de que dispõe os governos, se não fóra esta todos os deputados por Madrid seriam republicanos.

Os republicanos eleitos por Madrid são os illustres chefes das forças democraticas hespanholas — Ezquierdo, Salmeron, Pi y Margall, Pedregal, Zorrilla e Benot.

A differença de votação entre o menos votado d'estes, e o mais votado dos monarchicos é altamente significativa — dois mil seiscentos sessenta e oito votos.

Mas a corrupção nas assembleias das provincias tem attingido um grau degradante como não ha memoria em Hespanha e identico ao que entre nós se costuma dar.

Ha noticias de violencias inauditas praticadas pelas auctoridades hespanholas em San Lucar, Granada, Puerto de Santa Maria, e muitas outras, havendo mortes e ferimentos graves, o que bem mostra o fundado receio que a attitudo republicana impõe á monarchia.

Com os republicanos eleitos pelas outras assembleias das provincias attingiu o numero de cincoenta e dos deputados republicanos que o povo hespanhol enviou ao parlamento.

Isto mostra a toda a evidencia o grau de disciplina e de organização do partido republicano hespanhol, e não menos mostra a elevação do espirito popular em Hespanha.

EM SURDINA

Vivem ahí uns patotas, politticos sem inoleira, que até vão cair na asneira de notar club. Os Jaquetas,

embeigados co'o Zé Dias, que nem anda nem desanda, mettem-se nestas folias prendidos pelo Miranda.

Parece que este escalracho, assim dizem as gazetas, empunhará o penacho do tal centro dos... Jaquetas.

E não lhe ha de ficar mal, ó meu bravo general!

PINTA-PINTA.

A «Reforma»

Reappareceu já, e sob uma bella toilette nova, este jornal, que melhorou sob todos os pontos de vista, na sua recente transformação.

Illustrado profusa e artisticamente, iniciou tambem no nosso meio jornalístico a exploração d'uma nova forma de annuncios, illustrados, que torna attractiva e alegre aquella secção ordinariamente tão arida e soporifera.

Auguramos-lhe largo futuro, o que sinceramente lhe desejamos.

Pelos vencidos

Subscrição de 200 réis mensaes destinada a socorrer os nossos correlligionarios emigrados

Transporte..... 45700 Francisco Mendonça (fevereiro) 200 Somma, réis..... 45900

Os nossos amigos e correlligionarios de fóra de Coimbra que queiram contribuir para esta humanitaria accção, poderão remetter os seus nomes e as suas quotas a Teixeira de Brito, na redacção do Defensor do Povo, ou na rua do Corpo de Deus, n.º 88.

ASSUMPTOS LOCAES

Adelino Veiga

Passou hontem o sexto anniversario da morte d'este illustre poeta-operario.

Novo ainda abrazado do sentimentalismo impressionante dos lyricos geninaes, Adelino Veiga deixou vinculado na memoria dos seus contemporaneos uma inumoredoira saudade. Se a acanhada cultura mental, emergente d'um meio pequeno e ciumento, lhe não deu azas para empezas arrojadas, é certo que os seus versos ainda hoje assegurarão vividamente uma formosa vocação poetica.

Seis annos volvidos sobre a tua morte, nós te consagramos, poeta, a expressão pungente d'uma viva saudade!

Governador Civil de Coimbra

Deve ir hoje á assignatura regia o decreto que nomeia governador civil d'este districto o sr. dr. Neves e Sousa.

É uma nomeação acertadissima, attendendo ás elevadas qualidades de s. ex.ª.

Gymnasio de Coimbra

No dia 6 tomou posse, neste club, a nova direcção ultimamente eleita.

Os cavalleiros que a compõem, garantia de uma boa administração, são os srs.:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — Joaquim Salinas Antunes.

1.º Secretario — Cesar Fernandes Ventura.

2.º Secretario — Francisco Carvalho.

DIRECÇÃO

Presidente — Augusto Cymbron.

Secretario — Eufrosino Teixeira.

Thesoureiro — Sylvio Duque e Santos Vogaes.

Vogaes — Angelo da Fonseca, Eugenio Aniaro, Arthur Caldeira, José Antonio Borralho.

Incendio

Houve principio d'incendio, na segunda feira pelas duas horas da tarde, na casa do sr. Antonio Clemente Pinto em Fóra de Portas. Principiou na foligem da chaminé da cozinha e não teve outras consequencias alem do susto, por ser aquella hora e lhe accudirem os visinhos que com um donodo que muito os honra promptamente o extinguiram.

Illuminação publica

Consta que alguns habitantes da rua dos Sapateiros vão requerer á camara para modificar a disposição d'alguns dos candieiros que ultimamente foram modados naquella rua.

O candieiro que está no cunhal da casa do sr. Francisco Rodrigues da Cunha Lucas para poder illumina a rua Velha fica mais bem collocado no cunhal da casa do sr. Vieira Lima, e o candieiro que está no cunhal da casa que foi de Luiz José Maria ficaria illuminando a rua dos Sapateiros, largo e rua do Corvo se fósse collocado no mesmo cunhal mas de forma que as tres ruas aproveitasse da sua luz; assim como está só aproveitada o largo e rua do Corvo.

Bom será que a camara, attendendo ao pedido que lhe vão fazer, emende a tolice que fez com aquella mudança que custou ao municipio o augmento d'um candieiro e portanto uma despeza desnecessaria.

Desordem

Um endiabrado padeiro inspirado pelo Deus Baccho, fez um restolho medonho em uma taberna em Santa Clara. Partiu tudo, bullhou com todos e por fim tambem quiz brincar com a policia que em grande numero accudiu para socegar o padeiro e o livrar de trabalhos recolhendo-o á esquadra. Foi o dia de juizo e a policia não o podendo convencer de que passaria uma boa noite na esquadra, mandou alugar um carro onde a muito custo o poderam encaixar e ao muito vinho que elle trazia.

O carro que parecia vir dos Passos, de Condeixa, deu entrada nesta cidade dirigindo-se pela rua Ferreira Borges, Visconde da Luz, Praça 8 de Maio, para o chelindró.

Assemblêa Recreativa

No domingo 12 do corrente procedê-se á eleição dos seus corpos dirigentes. Consta-nos que não ha opposição nem bacalhau com grellos.

A direcção actual tenciona offerecer um... copo d'agua aos novos eleitos.

Um grande crime

No domingo, em Condeixa, Antonio Pita, da Atadoinha que namorava uma irmã de Antonio Esteves do lugar da Vallada, encontrou-se com este á saída da villa e tomando-se de razões por causa da opposição que este fazia ao namoro que elle tinha com a irmã, altercaram, e, vibrando-lhe um profundo golpe de choupa no pescoço, cortou-lhe a carótida do que lhe resultou a morte em breve.

Antonio Esteves ainda gritou por soccorro, acudindo varias pessoas que tinham ido á festa do Senhor dos Passos e que se retiravam para suas casas. Um irmão do morto, o primeiro a chegar, foi ferido gravemente e morreu já dos ferimentos recebidos; acudiram varios outros individuos e d'entre estes foram feridos ligeiramente com a choupa e um compasso que o assassino tinha na mão, Francisco da Fonseca, José Girão e José Netto.

No meio de grande vozzeria, Antonio Pita pôde retirar-se para sua casa d'onde se evadiu com o auxilio do pae.

O administrador ao ter conhecimento do occorrido foi com os cabos de policia para capturar o assassino; porém foi recebido pelo pae da fera, que de carabina engatilhada, obistou a que a auctoridade effectuasse a captura, dando assim logar e tempo á evasão.

Foi requisitada uma força de policia para se proceder ás diligencias necessarias para que o malvado seja preso e castigado e o pae receba o premio da maneira amavel como recebeu em sua casa o sr. administrador.

O assassino já se apresentou ás auctoridades.

Desastros

No domingo de tarde um carro em que o sr. Francisco Simões de Castro ia para Condeixa, para a procissão dos Passos, quebrou na ponte de Santa Clara, ficando mal feridos os individuos que transportava.

À noite, á volta de Condeixa, tombaram dois carros, um á saída de Condeixa e outro em Valle do Inferno.

E isto quando tendo elles ido ao Senhor dos Passos.

Centro constituinte

Parece que os amigos do sr. José Dias Ferreira vão organizar nesta cidade um centro politico assim denominado.

O fim do mundo

Não se assustem. E' um leilão que está ao fundo da praça do Commercio e que manda por essas ruas um homem gordo, encaixado em um fato estrambotico, annunciando por um canudo enorme um pregão de ensurdecer.

Faz lembrar a tetrica trombeta do valle de Josaphat annunciando um Dies iræ tremendo. É o Dies iræ dos negociantes de Coimbra.

Caça defeza

Já foram publicados os editaes que estabelecem a defeza da caça.

Aos afamados atiradores da Associação dos Amadores da Caça, os nossos sentimentos por não poderem tão breve mostrar a sua pericia.

Ao sr. commissario da policia

Pedimos que mande policia a rua das Cozinhas onde todos os dias umas mulheres que a policia conhece bem, dizem improperios e obscenidades de tal forma que os moradores honestos d'aquella rua não podem assomar ás janellas ou sahir á rua sem se sentirem vexadas pelos ditos de taes megeras.

Movimento commercial

Agio—Premio das libras: 950 rs ouro nacional, 20;

Prata: gouda, a 1 1/2; miuda a 1.

Generos—Nesta cidade regulam pelos seguintes preços os generos abaixo indicados:

Trigo de Celorico graúdo 570—Dito tremez 560—Milho branco 360—Dito amarello 360—Feijão vermelho 530—Dito branco 420—Dito rajado 370—Dito fraje 420—Centeio 440—Cevada 290—Grão de bico graúdo 760—Dito meudo 720—Favas 420. Azeite a 1,8600.

Horario postal

Tiragem da correspondencia nos marcos postaes da cidade:

1.ª ás 12 horas do dia. 2.ª ás 2 horas da tarde. 3.ª ás 8 e um quarto da tarde.

Nos marcos postaes de Cellas, Estrada da Beira e Santa Clara: de manhã, cerca das 7 horas, e de tarde ás 6 horas. As ultimas tiragens na caixa gera, dos correios effectuam-se:

Para a linha leste e Beira Baixa ás 6 horas e 5 m. da tarde. Para o sul ás 9 e 55 m. da n. Para o norte, Beira Alta e paizes da Europa ás 12 horas e 30 minutos da noite.

Obituario

No cemiterio da Conchada enterraram-se, na semana ultima, os seguintes cadaveres:

Raul, filho de João Rodrigues Vieira e Henriqueta da Silva Vieira, de Coimbra, de 2 mezes. Falleceu de diphtheria, no dia 26.

Anna, filha de Antonio da Costa e Rita da Costa, de 2 annos. Falleceu de broncho pneumonia, no dia 27.

José Simões, filho de Manoel Simões e Maria Pinheira, de Coimbra, de 80 annos. Falleceu de broncho pneumonia, no dia 1.

Elvira, filha de pae incognito e Matilde de Jesus, de Coimbra, de 4 annos. Falleceu de meningite, no dia 2.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 16:801.

Camara Municipal de Coimbra

Sessão ordinaria

23 de fevereiro

Presidencia do bacharel Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto. Vereadores presentes: João da Fonseca Barata, Manoel Bento de Quadras, João Antonio da Cunha, Manoel Miranda e Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, effectivos; José Corrêa dos Santos, substituto.

Arrematou em praça, até 31 de dezembro d'este anno, os impostos indirectos das freguezias de Villela, S. Martinho d'Arvore, S. Martinho do Bispo, Brasfemes, Taveiro, Ameal, Eiras (menos Padrão), Antanhol, Sernache, S. João do Campo, Boião, Vil de Mattos, Lamarosa e o lugar de S. Fructuoso.

Arrematou igualmente o imposto sobre as carnes de gado lanigero, cabrum e suino — em Sernache, nas Torres, Chão do Bispo, Tovins, em Ceira, em Almalduez, e no lugar de Santo Antonio dos Olivares, exceptuando a carne de porco.

Retirou da praça o fornecimento de palhas para o gado da abegoarria, por não convir o preço offerecido.

Mandou annunciar de novo o arrendamento do casal, do Penedo da Saudade, para que não houve licitante em praça; e o fornecimento de impressos para a secretaria, sobre que não foi apresentada proposta alguma.

Mandou annunciar nova praça para a arrematação dos impostos em algumas freguezias, não arrematados ainda.

Leu-se e ficou sobre a mesa para se resolver na proxima sessão, uma proposta, unica, apresentada para o fornecimento de papel para a secretaria da Camara.

Auctorisou o Presidente a providenciar acerca dos terrenos cedidos á Escola Industrial e á Associação dos Artistas por ter caducado a primeira d'estas concessões.

Resolveu informar a commissão districtal, por virtude do seu officio de 15 do corrente, que o lugar de inspector dos incendios não está actualmente provido; que o empregado que superintendia nesses serviços tinha nomeação interina de 24 de setembro de 1891; e que o pensamento da camara não foi a suppressão do lugar.

Attestou acerca de duas petições requerendo subsídios de lactação para filhos naturaes.

Auctorisou a reparação do cano d'esgôto da rua de S. Christovão.

Nomeou os vogaes da commissão do recrutamento que hão de funcionar até outubro do corrente anno.

Nomeou um vogal para a junta de parochia de Trouxemil, em substituição d'outro que é guarda da 2.ª circumscripção hydraulica.

Mandou collocar um terceiro candieiro d'iluminação publica na rua de Thomar.

Nomeou o vereador Corrêa dos Santos, para fazer parte da junta d'arbitramento das congruas, e nomeou informadores para estes serviços em 18 freguezias do concelho.

Nomeou uma commissão para o exame da conta da gerencia de 1892, apresentada pela presidencia, resolvendo reunir a camara extraordinariamente no dia 28, para julgar da mesma conta.

Deferiu 12 requerimentos de interesse particular a saber: de Joaquim de Jesus Lopes, d'esta cidade, sobre pagamento d'impostos indirectos, por meio d'avença; Albertino Caelano, approvando-se um letreiro que deseja collocar no seu estabelecimento photographico na rua de Subripas; Manuel Marques Ribeiro, approvando-se um signal funcionario para o cemiterio; Antonio Meudes Garcia, attestando se acerca do seu comportamento; dr. Manuel d'Oliveira Chaves e Castro, auctorisando-se a modificar as condições da valêta junto da sua casa na rua de Quebracostas; José Joaquim da Silva Pereira, auctorisando-se a construcção d'um passeio á porta d'uma casa na Couraça de Lisboa; Manuel Maria d'Almeida, auctorisando-se a abertura de duas janellas em Santo Antonio dos Olivares; Antonio Marques, auctorisando-se o levantamento d'um deposito de garantia a execucao d'uma obra; José Gomes Ferreira de Carvalho, approvando-se o alçado para a reconstrucção d'uma casa na rua Direita, ficando-se o alinhamento recto entre os cunhaes dos predios visinhos; Alfredo d'Oliveira Coimbra, approvando-se outro alçado para uma casa no bairro de Santa Thereza, com a fixação do alinhamento recto entre os cunhaes dos predios 11 e 15; Francisco Secco, auctorisando-se a fazer uma porta d'uma janella em uma casa á Guarda Inglesa; Antonio Marques Cardoso, auctorisando-se a substituição dos portaes d'uma casa á entrada do beco da rua dos Gatos.

Indeferiu um requerimento de Antonio Augusto Gomes, de Ceira, para comprar parte do leito d'um caminho entre o mesmo lugar e a estrada publica.

Indeferiu outro para a abertura de um pequeno poço para aguas, na frente d'uma casa em S. Fructuoso, e mandaram-se intimar tres proprietarios para taparem eguaes depositos d'agua, que têm junto dos seus predios no referido lugar.

Indeferiu um requerimento de Antonio Augusto Gomes, de Ceira, para comprar parte do leito d'um caminho entre o mesmo lugar e a estrada publica.

Indeferiu outro para a abertura de um pequeno poço para aguas, na frente d'uma casa em S. Fructuoso, e mandaram-se intimar tres proprietarios para taparem eguaes depositos d'agua, que têm junto dos seus predios no referido lugar.

Indeferiu um requerimento de Antonio Augusto Gomes, de Ceira, para comprar parte do leito d'um caminho entre o mesmo lugar e a estrada publica.

Indeferiu outro para a abertura de um pequeno poço para aguas, na frente d'uma casa em S. Fructuoso, e mandaram-se intimar tres proprietarios para taparem eguaes depositos d'agua, que têm junto dos seus predios no referido lugar.

Sessão extraordinaria

28 de fevereiro

Presidencia do bacharel Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto. Vereadores presentes: João da Fonseca Barata, João Antonio da Cunha, Manoel Bento de Quadras, Antonio José Dantas Guimarães e Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, effectivos; José Corrêa dos Santos, substituto.

Resolveu adoptar a conta da gerencia do anno findo, lendo-se o parecer favoravel da commissão nomeada para a examinar, sendo observadas as disposições do art. 151 doCodigo Administrativo; e registrou-se o voto apresentado pelo vereador Barata de que votava — vencido em parte — conforme as suas declarações feitas nas sessões de 5 de outubro e 16 de novembro de 1892.

A GRANEL

Reunia segunda feira o conselho de guerra da 3.ª divisão militar, assignanda as sentenças absolutorias dos presos militares e civis implicados na revolta de 31 de janeiro de 91, que foram remetidos para Lisboa a instancia competente.

Da-se como certa a nomeação do sr. Vasco Guedes para substituir o sr. general Moreira no commando da divisão do Porto.

Foi colvido um homem de 70 annos pelo comboio que vinha de Extremoz para Casa Branca. O seu estado é gravissimo.

O paquete Malange levou para os portos do Brazil 1:200 emigrantes.

Continuará...

Termina no dia 1 do proximo mez o prazo concedido á companhia franceza para o lançamento do cabo entre Lisboa e os Açores.

Desappareceu do arsenal da marinha o queijo do helice da canhoneira Douro, que era de cobre e pesava 600 kilos!

Consta que o governo inglez pede 700 libras de indemnisação pelos estragos produzidos no vapor Mimosa pela canhoneira Agor.

A reclamação foi já recebida no ministério dos negocios estrangeiros.

THEATRO D. LUIZ

3.ª SERIE DE ESPECTACULOS

Brevemente virá a esta cidade dar quatro recitas a Companhia do Theatro Principe Real do Porto, com o seguinte repertorio:

- O Solar dos Barrigas
O Meia Azul
O Homem da Bomba

e outra peça que será escolhida do repertorio da companhia á vontade da maioria dos assignantes.

Quem quiser aproveitar-se dos poucos bilhetes que ainda restam pode procurar na Casa Havana, Nova Havana, Paula e Silva e Escriptorio do Theatro.

Os preços são os mesmos das outras recitas.

Os srs. assignantes de cadeiras e superiores podem vir marcar os seus lugares, todos os dias das 11 da manhã ás 3 da tarde.

— Abracemo-nos, meu caro Santa-Scala, meu caro irmão.

— Sim, Van-Ritter, é verdadeiramente o nome que eu quero dar-lhe, meu caro irmão...

— Oh! interrompeu o marinheiro, não ha outro, parece-me, visto eu casar com sua irmã.

— O que?... casa com minha irmã?... disse Santa-Scala estupefacto, abrindo muito os olhos.

— Como! como! murmurou Van-Ritter com o olhar fixo e aturdido, então não foi isto que inda agora comprehendeu?

— Não!

— Então que comprehendeu?

— Meu caro Van-Ritter, desculpe-me. Sei que todos os seus pensamentos se fixam no seu navio, e julguei que vinha pedir a minha opinião para tomar a seu bordo os marinheiros do nosso pobre navio naufragado.

— Uma coisa não impede a outra, meu caro Santa-Scala; a sua ideia é boa, mas a minha é melhor; que diz a ella?

Aqui está um pedido de casamento feito d'um modo bem extraordinario... Muito bem! vejamos, que pensa do meu pedido?... Porventura não somos já irmãos, agora?

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freira n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

Polhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

A JUDIA NO VATICANO

Projecto de casamento

— E o senhor Constantini, disse Memma, tenciona estabelecer-se em Génova?

— Sim, minha senhora, respondeu Josué com os olhos baixos, dando voltas ao seu chapéo; procuro uma loja no bairro do commercio. E' necessario trabalhar, ganhar o pão, alimentar a familia.

Mas em Génova o governo é ainda muito severo para com os pobres Israelitas?...

— Dizia-se em Tunis, notou Santa-Scala sorrindo, que o sr. Constantini tinha amontoado alguma fortuna e...

— Oh! senhor! interrompeu Josué, os homens são assim. Quando veem um homem que não deve nada a ninguem, dizem logo que elle é rico... Eu, ao fim do anno, com economia, equilibrio a receita com a despesa; eis toda a minha fortuna.

— Afinal, ninguem tem nada com isso, ajuntou Santa-Scala.

Josué Constantini é um homem honesto; e a probidade é a mais bella ri-

zeza que um pae pode legar a seus filhos.

— E' o que eu repito, todos os dias a minha familia, disse Talormi num tom compenetrado.

Um creado que entrou com ares mysteriosos suspendeu esta conversa. Santa-Scala, que esperava uma visita annunciada como muito importante, fez-lhe um signal e despediu-o.

Este signal queria dizer: comprehendendo e vou já.

Memma, que seguia todos os movimentos de seu irmão, levantou-se, e disse, olhando graciosamente para todos:

— Se os senhores querem ver o nosso jardim...

E ao mesmo tempo abriu a porta envidraçada que dava para o jardim.

— Desculpe-me, disse Santa-Scala, deixo-vos no seu passeio.

Paulo Gréant, que nada tinha dito, como costumam os namorados, quando ha muita gente em volta da mulher amada, saiu com vivacidade do seu canto para offerecer a Memma o seu braço.

Talormi, que não perdia nunca a occasião de exercer a sua profissão antiga, tomou ligeiramente Paulo Gréant, fez-lhe dar uma meia volta, pôo ao pé de Santa-Scala e escamoteou-lhe o braço de Memma.

Santa-Scala, que percebeu bem a intenção de Paulo Gréant, tomou-o affectuosamente pela mão; fez signal a Gedeão

para se approximar, e, num tom paternal, disse:

— Senhor Gréant, quero dar-lhe um amigo; é o mais bello presente que posso fazer-lhe, e evito-lhe o procural-o. Esse amigo está aqui, é Gedeão Constantini. Conheço-o bem; é digno das affeições mais nobres. E' um rapaz dedicado, corajoso, energico, cheio de coração e recebe-lhe o exaggero d'estas qualidades brilhantes. Assim o senhor, Gréant, que é prudente como os seus irmãos do norte, corrigirá, pelos seus exemplos e pelos seus conselhos, as virtudes d'este filho do sul. Vi-o nascer em Smyrna; vi-o cheio de coragem em Tunis; vi sua mãe morrer heroicamente!... Gréant, confio-lhe Gedeão... Meus senhores, deem-se as mãos. Sede Jonathas e David.

Paulo e Gedeão, commovidos até ás lagrimas, inclinaram-se perante Santa-Scala, apertaram-se as mãos como velhos amigos, e de braço dado entraram no jardim, onde Debora, flor viva, corria pelo meio das flores.

A visita esperada era Van-Ritter, e não tardou que o negocio mysterioso fosse revelado a Santa-Scala.

— Não adivinha? disse o marinheiro correndo para elle de braços abertos.

— Não, meu caro capitão.

— Não tornou mais a pensar em mim?

— Que diz, capitão? Eu, não pensar em si! Eu, que lhe devo tanto reconhe-

cimento, eu que lhe devo a vida e a vida d'uma equipagem inteira, eu poderia esquecer-me a si, meu bravo Van-Ritter, a si, que Deus conduziu pela mão, sobre as vagas, para nos salvar quando todos iam morrer! Oh! por humidade christã, estou prompto a ouvir em silencio todas as censuras, mas revolto-me sempre que fôr accusado de ingratitude.

— Santa-Scala, se não tivesse tomado tanto calor logo ao principio, havia de fazel-o calar ás primeiras palavras; mas as suas phrases iam de vento em pópa e eu deixei passar a borrasca, sem experimentar metter nos rizes as suas velas.

Quem diabo pensa em lhe chamar ingrato! Sómente o que eu não comprehendio, meu amigo, e que não tenha adivinhado o motivo da minha visita, quando eu a annuncio tão mysteriosamente.

Santa-Scala olhou um Olympo de Luca Giordano que ornamentava o fundo da galeria; mas não encontrou ali o mysterio do marinheiro.

— Meu caro Santa-Scala, disse Van-Ritter num tom de compaixão, julguei-o mais perspicaz!

— Ah! já sei, já sei, exclamou Santa-Scala, batendo as mãos.

— Até que emfim! já era tempo! disse o marinheiro. Muito bem! vejamos então, francamente, isso pode-se fazer?

— Oh! certamente, não ha nada mais facil.

Monte-pio Conimbricense

AVISO

Para lhes ser presente o parecer da comissão revisora de contas do 2.º semestre de 1892 e para se proceder a eleição dos corpos gerentes para o corrente anno, são convidados os socios a reunirem em Assembléa Geral no dia 12 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na sala da Associação dos Artistas.

O secretario da assembléa geral,

Francisco Simões da Silva.

Agencia Universal Portuguesa

Esta agencia encarrega-se de redigir e fazer inserir annuncios, communicados e reclamaes em todos os jornaes do Porto, Lisboa, provincias e estrangeiro.

Incumbem-se da redacção de estatutos, relatorios, circulares, requerimentos, cartazes, prospectos, manifestos, etc, encarregando-se tambem de os fazer imprimir e distribuir quando o cliente assim o deseje, responsabilizando-se pela nitidez e perfeição do trabalho typographico assim como pela escriptulosa distribuição.

Toma conta de qualquer trabalho de copia.

Accêta quaesquer publicações a commissão, ou em deposito, encarregando-se da sua venda e distribuição.

Satisfaz com rapidez, todas as encomendas de quaesquer livros nacionaes e estrangeiros.

Recêbe assignaturas e annuncios para todos os jornaes e publicações litterarias nacionaes e estrangeiras, pois está em correspondencia directa com as principaes empresas e livrarias; tendo representação e correspondentes em todas as principaes cidades.

Rua de D. Pedro, 110 — 1.º

PORTO

LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

HISTORIA DE PORTUGAL

PELO

Doutor Henrique Schaefer

Vertida fiel, integral e directamente do original allemão

POR

F. de Assis Lopes

Continuada, sob o mesmo plano, até nossos dias

POR

J. FERREIRA DE SAMPAIO (BRUNO)

Edição completa por um corpo de notas; ampliando, corrigindo ou comprovando o texto, pelo indefesso concurso, entre outros eminentes colaboradores, da ex.ª sr.ª D. Carolina Michaelis de Vasconcellos e dos ex.ªs srs. Alberto Pimentel, Bazilio Telles, Bernardino Pinheiro, Delphin de Almeida, Henrique de Gama Barros, Joaquim de Araújo, Joaquim de Vasconcelos, Latino Coelho, Luciano Cordeiro, Oliveira Martins, Pinheiro Chagas e Theophilo Braga.

Publicação semanal aos fasciculos de 100 réis cada um. Lisboa e Porto, 100 réis; provincias e ilhas, 120 réis. Assigna-se em todas as livrarias do paiz e no escriptorio da empresa editora, rua do Bom Jardim, 414. — Porto.

Em Coimbra assigna-se nas livrarias Mesquita e Paula e Silva.

A Galeria Portuguesa

Revista semanal illustrada

A mais notavel do seu genero entre nós. Saê todos os domingos, com grande numero de illustrações. Collaboração litteraria escolhida e variada.

Cada numero de 16 paginas 40 réis. Escriptorio de redacção e administração: — Rua de D. Pedro, 110, 1.º — Porto.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repetições 20 réis

Para os srs. assignantas desconto de 50 %.

Contracto especial para annuncios permanentes.

O COPIOGRAPHO

96 **T**em-se desenvolvido consideravelmente o uso d'um novo aparelho muito simples, destinado a reprodução de manuscritos taes como: circulares, preços correntes, mapps, avisos, facturas, cartas, officios, desenhos, plantas, caricaturas, poesias, annuncios, etiquetas, bilhetes de visita ou de rifa, listas para eleições, etc., podendo obter-se 100 copias de qualquer manuscrito.

PREÇOS — Copiographo do formato de papel almasso 15000 réis — pelo correio 15200 réis. — Copiographo do formato 4.º papel almasso 500 réis — pelo correio 700 réis, acompanhado com um frasco de tinta.

Fazem-se copiographos de todos os tamanhos, vende-se tinta para os mesmos, e vende-se a massa em latas de kilo e meio kilo Unico deposito em Coimbra — SERIO VEIGA — Sophia.

CLUB DE CAÇADORES

92 **A Direcção da Associação Recreativa de Amadores de Caça**, offerece a gratificação de 4500 réis a quem lhe der parte d'algum individuo que seja encontrado a caça, na presente epocha defeza, dentro do concelho de Coimbra, e d'isso apresentar testemunhas idoneas para procedimento judicial.

Egualmente offerece 15000 réis de gratificação por cada ninho de perdiz que pessoalmente lhe for communicado existir em parte certa, dentro de legoa e meia em volta de Coimbra, desde que verifique o facto.

São gratificados os vigias municipaes com 200 réis por cada peça de caça que apprehendam ás entradas das Barreiras. Sêde da Associação — Rua do Sargento Mór, n.º 42.

QUADRANTES

Últimos modelos para 1893. Base longa, e outros aperfeiçoamentos

Bicycletas QUADRANT



Machinas de costura SINGER

JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

Unico agente em Coimbra da Companhia «Quadrant»

71 **V**endas pelo preço da fabrica. Envia catalogos gratis pelo correio. Machinas Singer, as mais acreditadas do mundo. Vendas a prestações e a prompto pagamento grande desconto. Preços eguaes aos de Lisboa e Porto. Alugam-se velocipedes e bicycletas. Concertam-se machinas de costura.

LOJA DE FAZENDAS

90—Rua Visconde da Luz—92

Estabelecimento DE FAZENDAS BRANCAS

DE ANTONIO GOMES

29—Largo do Principe D. Carlos—31 COIMBRA

94 **E**sta casa possui um importante sortimento de fazendas, que vende a preços relativamente baratos, por as ter adquirido antes das differenças de pruta e de cambio, taes como:

Chaites de merino preto, em manta e quadrados; armures pretos e de côres; mantilhas de seda, lenços de seda branca e de côr, panno branco de diferentes qualidades e larguras, etc.

As pessoas que queiram certificar-se, muito honrarão o estabelecimento, visitando o, porque além dos artigos mencionados encontrarão muitos outros de gosto e qualidades superiores.

BICYCLETES

ANTONIO JOSÉ ALVES

101—Rua do Visconde da Luz—105 COIMBRA

93 **E**sta casa acaba de receber um esplendido sortido de Bicycletes dos primeiros auctores, como é Humber, Durkopp Diannas Clement — em borrachas ócas.

Tem condições de corridas e para amadores.

A CHEGAR — *Mehopolitan Pneumatic Torrilhau.*

Para facilitar aos seus clientes, mandou vir, e já tem á venda, Bicycletes Quadrant que vende por preços muito mais baratos; pois esta machina tem sido vendida por 1205000 réis ao passo que esta casa as tem a 1105000 !!!

COMPANHIA DE SEGUROS

«FIDELIDADE»

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344.000\$000

79 **E**sta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelecimentos.

Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas, n.º 45.

FACTURAS

IMPRIMEM-SE

Typographia Operaria

Largo da Freiria, 14 COIMBRA

Instrumentos de corda

53 **A**ugusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, executa e vende instrumentos de corda e seus accessorios.

RUA DIREITA, 18 — COIMBRA

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacies. Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



COMPANHIA DE SEGUROS «PROBIDADE»

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000\$000 réis

Agencia em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCEPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

M. ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos tirando os melhores resultados

PREÇO DE CADA CAIXA 360 RÉIS

DEPOSITO GERAL — Drogaria Areosa — COIMBRA

DEPOSITO EM LISBOA: — Serzedello & Comp.ª — Largo do Corpo Santo; José Pereira Bastos — Rua Augusta; João Nunes de Almeida — Calçada do Combro 48.

PINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC

14, Largo d'Annunciada, 16 — LISBOA — Rua de S. Bento, 420

CORRESPONDENTE EM COIMBRA

ANTONIO JOSÉ DE MOURA BASTO — RUA DOS SAPATEIROS, 26 A 28

OFFICINA A VAPOR NA RIBEIRA DO PAPEL

ESTAMPARIA MECHANICA

6 **T**inge lã, seda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de seda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em seda e lã.

Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. Preços inferiores.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **A**RMAGEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças dou-radas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

ESTAÇÃO DA MODA

DOMINGOS JOSÉ GOMES

SUCCESSOR DE CALDAS DA CUNHA

Acaba de chegar a esta casa o seguinte:

- Merinos pretos pura lã.
- Armures pretos lindos desenhos.
- Flanellas pretas.
- Sevilhanas pretas.
- Manta longue Hespanhola.
- Livros de missa.
- Chaites de merino pretos.
- Sedas pretas etc.

111 — R. de Ferreira Borges — 113

COIMBRA

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 29, 1.º

Assumplos de administração — dirigir a

Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

Anno 25700 Anno 25400
Semestre... 13350 Semestre... 13200
Trimestre... 680 Trimestre... 600

Um exemplo a seguir

Ha bem pouco tempo ainda que os elementos republicanos da vizinha Hespanha, na sub-divisão que lhes enfraquecia as forças, davam um bem triste exemplo de discordia, de perniciosos effeitos, que era necessario a todo o custo combater para a boa organização do partido democratico, para a boa educação politica do povo, para a boa orientação das forças republicanas. Mas em poucos dias tambem a entente dos chefes republicanos uniu as diversas facções partidarias dando uma unidade de orientação onde havia já uma unidade de fim — o renascimento do paiz, o progresso da sociedade hespanhola, pela conquista para o povo dos direitos que ainda hoje lhe não são reconhecidos.

O resultado d'esta harmonia que se estabeleceu entre os diferentes grupos republicanos não se deixou esperar; e aquellos que hontem propalavam a inutilidade da concentração republicana e a inanidade das suas bases, reconheceram já praticamente a sua illusão, e assim o manifestam nos receios que mostram depois da victoria admiravel que os republicanos alcançaram nas ultimas eleições.

Não podem esconder uns o seu desanimo, outros expõem claramente a gravidade da situação em que os collocou o cheque dado á monarchia pelos republicanos. Foi estrondosa esta victoria; foi enorme o entusiasmo que a acolheu.

Luctou o partido republicano hespanhol com as mais desbragadas violencias, com as mais descaradas corrupções, com a mais immoral opposição; mas tão grande é a força de cohesão republicana, tão dedicadas intelligencias a orientar, tão decididos e entusiasticos esforços a acompanharem, que venceram tudo o que houve de immoral, de corruptor, de violento e conseguiram a eleição de tal numero de deputados, que este resultado brilhante circulou em breve por toda a Hespanha e pelo estrangeiro, levando a uns a impressão de desanimo que não conseguem occultar, e a outros a nota de esperança e de alegria que não procuram esconder. E isto porque na victoria recente, reconheceram aquellos o primeiro passo agigantado para o desmoroar da torre dos seus interesses; estes a pedra fundamental do monumento que em pouco verão erigido á Liberdade dos Povos.

É este exemplo dos republicanos hespanhoes que se impõe ao partido republicano portuguez; é este cuidado incessante pela organização, disciplina e orientação dos diversos elementos democraticos, em ordem ao nobilissimo fim a que se votam as energias republicanas, que entre nós deve ser seguido com perseverança e sem desanimo.

Lá aproveitam-se todos os elementos de propaganda; fazem-se conferencias politicas, os candida-

tos a deputados apresentam-se em comicios publicos, congregam-se forças, dirige-se a opinião por todos os modos convenientes — e o resultado d'estes esforços em pouco se patenteia brilhantemente; é isto o que aqui deve fazer-se tambem, incessantemente, sem descuidos, sem tibiezas. Larga propaganda por esse paiz fora; fazer ver a todos os desiludidos, e a todos os indifferentes que é o nosso o caminho verdadeiro; agitar aos olhos de todos a bandeira flamejante da Democracia, como a unica que leva envolta nas suas dobras a esperança redemptora dos opprimidos, como a unica que acolhe á sua sombra protectora todos os homens, sem distinguir o proletario do favorecido da fortuna, a unica que não separa, sob o regimen egualitario da Lei, o paria do millionario.

Neste caminho, que, a par de um grande elemento de propaganda, se traz luz num importante serviço ao nosso paiz, deverá o partido republicano portuguez inspirar-se no exemplo salutar da união feita ha pouco em Hespanha, e encetar, como lá, um novo periodo de actividade constante de propaganda. Deixar as coisas, os interesses do nosso partido, que são os interesses do paiz, á mercê dos acontecimentos, sem iniciativa, sem acção, só pode traduzir-se num obstaculo, e grave, á realisação do nosso ideal, e portanto não será mais do que protelar interesses instantes do paiz. Conferencias, publicações de propaganda ao alcance de todos, missões pelas provincias, comicios, em fim, actividade ininterrupta na propagação das nossas ideias, deve ser o scopo dos nossos cuidados, a preocupação dos nossos esforços.

E assim, teremos entre nós resultados tão brilhantes como os que em Hespanha acaba de alcançar o partido republicano hespanhol.

Desassombro, energia, actividade, deve ser o lema da nossa campanha, assim como no labaro da nossa hoste se inscreve já — Moralidade, Justiça e Direito.

Augusto de Mesquita

Partiu na quinta feira para Madrid e Paris em viagem de recreio, o nosso presado chronista do Porto e collaborador dos *Crystalls*.

Oxalá que faça uma feliz viagem e que diga das suas impressões aos leitores do *Defensor*.

A regia protecção

Não se lembram da viajata real á Covilhã e da apregonda protecção á industria nacional por suas magestades?

Nessa occasião houve gazetas realengas que enalteceram de tal maneira esta protecção que nós suppozemos (tivemos essa ingenuidade) que não mais entrariam nos paços reais fazendas estrangeiras, que os vestidos seriam todos manufacturados no paiz etc. etc. Pois estavamos enganados e para prova ali está a seguinte noticia d'un jornal de Lisboa, que registamos:

Na segunda feira despacharam-se na legação aduaneira da estação do Rocio oito vestidos de seda para a rainha D. Amelia, que vieram pelo *sud express* em nome de madame Sousa e Vasconcellos, que é dama do paço, e das mais altamente cotadas.

De relance

Muito grave, muito pausado e muito dandy. Muito preocupado da sua esthetica e dos seus fatos. Calça a primor sapatos com bellas fitas de seda e meias finissimas, de cor, que põe em evidencia. E mathematico e politico; bom mathematico, mas politico nem por isso. Foi regenerador, deixou de o ser e não sei se já o é. Tem disputado a chefia, mas ella foge-lhe. Quer mandar, mas poucos lhe obedecem. Já foi deputado, quiz tornar a sel-o, mas ficou por cá. Está melhor na cathedra do que na camara; os caloiros, dizem o contrario — não os deixa pôr pé em ramo verde.

Professor distincto, figurino distincto, mas na politica não se distingue: — distingue.

Loup.

Credores estrangeiros

Assume uma situação gravissima a questão com os credores externos.

Já sabem que a reclamação do governo allemão se funda em que os credores seus nacionaes não devem receber menos juro do que os credores internos.

Esta exigencia, vista a differenciação do modo de pagamento, não tem um fundo equitativo, mas o governo allemão não accede, ao que se diz, solução diversa. E' certo que os credores internos recebem 70 %, mas é numa moeda convencional como são os papeis do banco de Portugal; ao passo que os credores externos receberão os seus juros em ouro, o que representa uma differença importante no actual estado cambial.

No entanto, como a Alemanha é poderosa e nós somos uns pygmeus e não temos auctoridade nem força para reagir, teremos, no final, de ceder. Ceder vergonhosamente, mas logicamente: consequencia inevitavel de muitos erros e desatinos.

O nosso primeiro poeta

Completo na quarta feira 63 annos, João de Deus, o suavissimo lyrico genial, gloria da nossa litteratura.

A Vanguarda

Passou na quarta feira o anniversario d'este valente campeador do partido republicano, cujo desassombro tantas sympathias lhe tem conquistado.

Desejamos ao nosso collega largos annos de vida.

Regressando á patria

Precedentes de França e Hespanha tem chegado a Portugal alguns dos nossos correligionarios cumplices do movimento republicano de janeiro de 91.

Certo que o jubilo mais legitimo deve possuir os nossos amigos no momento em que voltam a commungar no seio dos entes que lhes são caros e no torrão que lhes foi berço.

O seu regresso, diga-se com magua, está longe de ser um triumpho: é uma concessão do vencedor, concessão extemporanea com visos a desarmar a opinião do vencido.

Inutil, porém. A propaganda republicana, que emergiu naturalmente dos erros cumulativos das administrações monarchicas, tem de levar a consecução, imposta pelas circunstancias e pela Historia, uma grande missão rehabilitante, que remodele por completo a vida administrativa até hoje dissoluta e anarchica.

Todos os actos, pois, das gentes monarchicas, que visem a conjurar esta conflagração de factos sociaes, são d'uma improficuidade evidente.

Não é certamente sem repugnancia que os homiziados e condemnados de janeiro aproveitam a amnistia do sr. D. Carlos. Como porém é o inimigo que faz a concessão, como que uma reparação,

os nossos correligionarios aceitam a, não com declaração de paz, por que isso seria ultrajar as suas consciencias republicanas, mas com a convicção de que se o inimigo se apieda d'elles é porque as circunstancias a isso o obrigam.

Agora que a familia republicana vae reunir de novo, bom é que convirjam todos os esforços, numa comprehensão suprema do Dever, para o levantamento definitivo d'este pobre paiz. Tão pobre e tão degradado, exige que se decida o seu destino. Pois decida-se!

Principio de vida

Informam-nos de Penacova que naquella concelho e em parte do de Mortagua, que completam o circulo de Taboa, houve absoluta abstenção no acto eleitoral, não se chegando a fazer eleições! Todavia, o sr. Fuschini, o S. Paulo das modernas ideias do socialismo de estado ao serviço dos Braganças, apresentar-se ha no parlamento com o diploma de eleito por aquelle circulo! Esse diploma que o sr. Fuschini devia rasgar em plena camara, se em boa ordem collocasse o pulcr pessoal, é um diploma falso, um diploma fementido, que não expressa um mandato popular mas um favor do sr. Fortunato Vieira das Neves, candidato chronico por aquelle circulo!

Desgraçado circulo que tão nojentamente se accommoda a paladares tão differentes! Desgraçado politico que tem de descer a aceitar um diploma tão insolitamente avariado!

Saudação á Hespanha

Na terça feira foi expedido de Lisboa á junta da União republicana de Hespanha o seguinte telegramma:

Junta da União Republicana — Madrid — *El Liberal, la Justicia, el Pais*.

Os signatarios saudam a nobre nação hespanhola, felicitam com o mais vivo entusiasmo os deputados republicanos eleitos e desejam que o mesmo pensamento salve e glorifique as duas nações amigas.

Jacintho Nunes, Eduardo Abreu, Alcega Corría, Cecilio Sousa, Magalhães Lima, Gomes da Silva, Teixeira de Queiroz.

Diasferreira, vestal

Segreda-se que o sr. Dias Ferreira nos ultimos tempos do seu reinado deu á companhia do caminho de ferro de Ambaca a bonita esportula de quatrocentos contos de reis.

A provar-se isto, será edificante. Edificantissimo.

PELOS JORNAES

Tem preocupado a attenção geral a derrota soffrida pelo partido monarchico da Hespanha.

E' um facto altamente significativo para a vida politica da peninsula, facto de tal importancia que as *Novidades* não obstante o seu rancor para com os republicanos, cedendo á verdade dos factos, expõe-o pela seguinte forma:

«As eleições ultimamente realisadas em Hespanha, se não são motivo para os gritos de delirante triumpho, com que a fracção dos republicanos impacientes acolheu as noticias telegraphicas, também não valem o altivo desdem com que outros pretendem disfarçar-lhe a significação.»

Já aqui o referido jornal começa a confessar o alto valor politico do resultado eleitoral, querendo, contudo obcurrecer-o algum tanto.

Porém mais abaixo esquece-se do seu papel monarchico e diz-nos:

«Não pôde contestar-se, com verdade, a importancia e o alcance da assignada lucta, de que nos está chegando o ruidoso echo!»

E para dar o verdadeiro realce de tão importante facto expõe em curtos trechos a forma escandalosa como tanto

por lá como por cá os governos fazem as eleições, chegando mesmo a citar um cumprido periodo da *Epoca* onde claramente veem indicadas as tropelias governamentais para a final... terem tão desastrado resultado.

Mas o melhor são os periodos seguintes:

«Já repararam, porém, os interessados, para o estado e defeza da sua propria situação, no singular momento em que irrompe, mais temerosa, esta onda de ameaça? Notaram? Não foi durante o governo de Canovas, foi na situação Sagasta. A transigencia, mais uma vez ficou evidenciada, é uma falsa theoria do governo.»

Ora cá nos parecia que tanta franqueza da parte das *Novidades*, levava agua no bico.

E' o grito de alerta soltado ao governo — Salve-se a monarchia quer custe dinheiro ou patria — Nada de indulgencias.

Descansem as *Novidades* que lá está o sr. João Franco que tambem é padre mestre.

Esta é engraçada.

O *Tempo* ainda a proposito do gabinete transacto diz:

«Dominaram os acontecimentos da forma tal que teriam deixado a situação do thesouro completamente desafiada, se para tanto lhe tivesse chegado o tempo.»

Isso talvez que seja — se lhe tivesse chegado o engenho e arte.

Mas oja a *Tarde*:

«A questão dos credores estrangeiros é incontestavelmente no momento actual a nossa questão mais importante. Os oito mezes que levou o governo passado, depois do decreto de 13 de junho, a não fazer nada de pratico ou de importante nesta questão, foram a terrivel herança do governo que hoje está á frente dos negocios.»

E esta agora que tal lhe parece? Ora valha o Deus!

A proposito das declarações d'amor do sr. ministro da guerra para com o exercito diz a *Reforma*:

«Que o sr. ministro não só conserva as despesas que hoje sobrecarregam o orçamento da guerra, mas ainda vae agravar-as, porque o acceleramento do accesso se não poderá obter sem reformas compulsivas nos altos postos do exercito, e essas reformas constituirão novos encargos, que as circunstancias do thesouro não comportam e que nenhuma necessidade urgente de serviço justifica.»

E ainda agora a procição vae na praça.

Deixemo-nos de coisas. Tão bom é o pae como filho. Não ha que duvidar.

Antiochus.

Dentro da legalidade

Como de costume, a devastação nos cadernos do recenseamento politico exercceu-se este anno em larga escala.

Por toda a parte onde havia republicanos recenseados foram de proposito eliminados para intrometter subrepticamente a carneirada que costuma pôr o seu voto ao serviço das instituições. Em Lisboa o Porto, principalmente a devastação, pela forma iniqua e desbragada como foi exercida, scandalisa as mais elementares noções do pudor politico.

Os poderes auctoritarios commettem, assim, um crime revoltante, coarctando o direito mais proeminente dos codigos modernos: o direito do suffragio.

E' assim, em flagrante convite para a reacção, que o governo monarchico, obcecado pelo instincto da conservação, nos fecha a porta da legalidade.

De ha muito lhe conhecemos as suas tendencias liberticidas, tendo em vista cohibirem-nos de todos os direitos. Nós, porém, sabemos bem como reagir contra este abrupto esbulhamento.

Se assim vos apraz, segui o vosso caminho: nós seguimos o nosso!

CRYSTAES

Inviolavel!

(B.)

Vi-te! Dispersas folhas que a meus pés...

Mas... o incensavel diga-o! Absoluto, ethereo...

Talvez que, a algema do Poder Clemente...

Talvez?... Não quero esse rumoroso fundo...

E' por ti que as desgraças têm velas!

Com os olhos pregados no teu rosto...

Diga-te a alma pura na innocencia...

Diga-te o ceu, a estrella mais distante...

E és tu quem busco ha muito! A alma que o diga...

Oh! vem que então no seio do Infinito...

Parte! que as cinzas da illusão já morta...

Oh! vem! Do Eterno, onde o prazer começa...

Daspe a sandalia da existencia! A eterna...

Porto, 1893.

HUGO DINIZ.

LETRAS

Triste idyllo

A suavidade de um dia de setembro...

II

Na aldeia das montanhas para onde...

Novo como eu era, não se pensa na...

do somno dos mortos? — para deslizar...

Ella, — Dionisia. Era a filha de um fazendeiro...

Apenas chegada ao funebre jardim...

Orava com fervor, os olhos baixos...

Ella, de longe, de perto também...

A historia das duas creanças que se...

Por isso a creança tinha razão para...

Durante muitas noites não perceber...

Occulto por detraz dos arbustos...

Ella tinha, cohera não, mas tristeza...

Ab! mas a fronte sempre inclinada...

It para ella, dirigir-lhe a palavra...

Entretanto, tive um dia uma audacia...

coração palpitava quando ella entrou...

Todos os tronquinhos de arbustos...

Abriu finalmente a carta, e principi...

Não, lia sempre, e releu, e lenta...

IV

Estava a seus pés, na meiga solidão...

— Adoro-a. A menina é mais linda...

Ella não respondia, mas quando lhe...

— Sabito estremecei! e conheci que...

Que era então? Parecia-me ter ou...

Espreitavam-nos? o coeiro talvez?

Tinha sido illusão. — Dionisia, murmur...

Ouviu-se porem outro gemido! e era...

Sim, certamente do tu nulo...

Dionisia libertou-se dos meus braços...

Catulle Mandes.

Parque Vaccinogenico

Do sr. dr. Carlos Montz Tavares...

Agradecemos as expressões que s. ex.ª...

Transcrevemos a parte em que s. ex.ª...

... empregamos todos os meios para...

EM SURDINA

Lavraahi questão de fama entre dois...

Elle é bruto, elle é malandro, elle é...

Aquellas bocas tão puras d'onde o insulto se escuda...

Não soprem mais no canudo, que, senão, conspurcam tudo.

PINTA-PINTA.

Bom e bonito!

Solhem a mais de tres mil contos de réis...

Para a historia das economias

Lê-se em varios jornaes que terminaram...

Alfredo Salomé

O cabo Salomé, ja hoje conhecido em todo...

Mas não ficaram por ali as excepções...

Isto é cruelmente barbaro, e por si só...

Foi, finalmente, posta em liberdade...

Relatorios

Recebemos o da Associação Auxiliadora...

Pelos vencidos

Subscrição de 200 réis mensaes...

Os nossos amigos e correligionarios...

Naufragio do «Mac-Mahon»

Communicam de Moçambique que este navio...

E' um desastre lastimavel sempre a perda...

Nova associação

Trata-se no Porto de organisar uma associação...

1.º Promover e defender leis de previdencia...

3.º Prover a subsistencia dos invalidos do trabalho...

5.º Facilitar a acquisição de instrumentos...

E, finalmente, quando os recursos do instituto...

Decretos importantes

O sr ministro da fazenda acaba de determinar...

Encarregados d'estes serviços ficam os funcionarios...

A necessidade d'estas providencias era absoluta...

So procedendo assim, e quando só de todo...

Independencia do voto

Extrahimos do jornal a Reforma: Descobre-se...

Póte servir-se no menu das instituições...

E' o conselheiro do mastro do Rocto, com ellas...

ASSUMPTOS LOCAES

As sport velocipedico

Recomendamos aos amadores d'este genero...

Os passeios lateraes das ruas são destinados...

Novo theatro

Projecta-se para breve a construcção d'um...

Para esse fim tem-se reunido ja bastantes...

Agourando bom resultado aos iniciadores...

Beija-pé

Tem havido muita concorrencia á igreja...

Pela Universidade

Por motivo de faltas foram considerados como tendo perdido o anno lectivo os srs. Cruz Perdigão, Rodrigues d'Azevedo, Azevedo Menezes, Baptista Pereira e Macedo Coutinho, dos cursos de direito; e do curso de theologia o sr. Araujo Esmoriz.

A Fonte dos Amores

Ficou transferida para a proxima quarta-feira a premiere da operetta em 3 actos a Fonte dos Amores, original de Toy, com musica do distincto maestro Dr. Simões Barbas.

Nella tomam parte as actrices portuenses, D. Carlota Vellozo, D. Sophia d'Oliveira e D. Belmira Sanguinetti, além d'uma troppe de academicos.

O scenario para esta peça é todo novo e pintado pelo distincto scenographo, o sr. Antonio Augusto Gonçalves; assim como tambem é novo todo o guarda-roupa.

Os preços são os seguintes: — Camarotes (com 6 entradas), 5,500; Fauteils, 1,500; Cadeiras, 600; Geral, 300 réis.

Os bilhetes acham-se á venda nos estabelecimentos dos srs. Mendes d'Abreu e Adriano (Casa Havaneza), Fructuoso Lobo (Café Conimbricense), Marques Pinto, e Piota e Silva.

Dr. Souto Rodrigues

Regressou de Lisboa, onde tem estado, este distincto lente de Mathematica, da Universidade.

Associação Commercial de Coimbra

Reune amanhã, afim de proceder á eleição dos seus corpos gerentes a assembleia geral d'esta associação.

Aos associados e commerciantes d'esta praça lembramos a conveniencia de pugnaem com mais interesse pelo engrandecimento d'esta associação de quem ha a esperar muito, quando todos, olhando a um mesmo fim, o progresso de Coimbra, se capacitem da sua utilidade.

Movimento litterario

Miragens. — E' um bello volume de versos, assim intitulado, e em que o seu auctor, o sr. Carlos de Lemos, bem conhecido já no nosso meio litterario, acaba de se afirmar um poeta de valor.

E' o seu primeiro livro de versos, mas s. ex.ª apresenta-se já com uma segurança de processos e uma expontaneidade de versificação, que lhe promettem um logar distincto em a nossa litteratura.

Agradecemos ao poeta o seu delicado offerecimento, e teremos o seu livro como um d'aquelles que se afastam, e muito, das banalidades, merecendo por isso o logar de honra que lhe damos em a nossa livraria.

Dr. Daniel de Mattos

Foi agraciado com a commenda de Isabel a Catholica o distincto clinico e lente da Universidade o sr. dr. Daniel de Mattos.

Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

A JUDIA NO VATICANO

Projecto de casamento

— Van Ritter, meu amigo... o seu pedido caiu como um raio. Bem vê que me é permitido reflectir um pouco.

— Reflectir para quê? Então eu sou algum desconhecido, algum aventureiro, algum saltador?

— Tenho as melhores notas de serviço da marinha hollandeza; hei de ser vice-almirante na primeira promoção, disse-me o rei. Tenho uma fortuna razoavel; até me custa que a sua irmã seja rica, mas, enfim, ella algum defeito ha de ter. Memma está livre, eu estou livre tambem. Não ha compromissos de nenhum dos lados. Que ha, pois, que reflectir? Podemos até casar amanhã, se assim nos convier. Case-nos.

— Meu caro Van Ritter, disse Santa-Scala suavemente, trata os negocios serios de terra um pouco de mais como marinheiro, e...

— E' verdade, interrompeu o capitão, mas a culpa está na nossa vida. Bem sabe isto, visto que é tambem marinheiro. O tempo é que nos domina. Não temos

Commissão academica

Sahiram na ultima sexta-feira para Lisboa os srs. Lopes de Castro, Arthur Braga e Manoel Vicente d'Abreu, constituídos em commissão nomeada pelo curso do 3.º anno de preparatorios medicos afim de pedirem ao sr. ministro do reino e instrução publica, a dispensa do exame de grego para poderem entrar em medicina e o prolongamento do prazo para fazerem allemão até ao 3.º ou 4.º anno de medicina. O curso responsabilisa-se a apresentar certidão do exame de inglez no acto da matricula na faculdade de medicina.

A commissão apresentou o memorial hontem ao sr. ministro do reino assignado pelos membros da commissão, representando o curso.

Consta que os novatos de preparatorios medicos em breve farão nova representação, pedindo dispensa dos exames de allemão e grego.

2.º anno juridico

Voltou a reger a sua cadeira de Economia Politica, na Universidade, o sr. dr. Manoel Nunes Geraldes, que, ha bastante tempo, por encommo de saúde se achava impossibilitado de a continuar a reger.

Recenseamento eleitoral

No dia 14 termina o prazo para a reclamação dos eleitores chefes de familia que pagarem contribuição e que não estejam escriptos nos cadernos do recenseamento cujas copias estão fixadas nas portas das igrejas até áquelle dia.

Aos nossos correligionarios recomendamos para que vão ver se estão inscriptos e para que reclamem se tiverem sido excluidos.

O sr. dr. Eduardo Vieira, na rua da Sophia, dá todos os esclarecimentos gratuitos a qualquer correligionario nosso que d'elles careça.

Recita dos quintanistas

A commissão do curso do 5.º anno de direito não aceitou integralmente a peça que, para a sua recita de despedida, escreveu o sr. Horacio Pinares, e que, tendo por titulo primitivo — *Um capello d'aqui a cem annos*, só ficou intitulado — *D'aqui a cem annos*.

Por aquelle motivo o sr. Horacio Pinares declina qualquer responsabilidade que lhe poderia caber no exito litterario da peça, e consta-nos que vae publicar brevemente o seu original.

Roubo

Em tempo demos noticia do roubo de que foi victima o sr. David de Sousa Gonçalves, e hoje temos a acrescentar que se acham novamente presos a ordem do ex.º juiz de direito d'esta comarca, os presumidos criminosos:

Francisco de Mattos, caixeiro que foi do sr. David, Hermenegildo de Mattos, Rozaria de Jesus, Ascasio Pereira Machado e Antonio Simões e Motta, todos da freguezia de Eiras d'este concelho de Coimbra.

o vagar dos outros homens para desfiar uma intriga e nos divertirmos com preliminares — e nos necessario levar tudo de abordagem. Sei eu se amanhã á tarde estarei em Genova?...

— Tudo isso é verdade, disse Santa-Scala.

— Santa-Scala, o senhor é o irmão de Memma, continuou Van-Ritter, serve-me de pai; é, pois, ao meu amigo que eu me dirijo, e estou certo de que serei bem succedido, porque conto com o seu auxilio.

— Enquanto a mim, disse Santa-Scala, não tenho objecção nenhuma a fazer a este casamento; terei até muito prazer em dar o nome do meu irmão áquelle que ma salvou e aos meus bravos companheiros do mar; basta-me ha fazer valer esta circumstancia poderosissima para decidir minha irmã, no caso bem pouco provavel de Memma ter repugnancia pelo casamento em geral.

— Com franqueza de marinheiro, disse Van-Ritter, se lhe parece que esse é um meio decisivo, como influencia legitima, porque o não ha de pôr em pratica?

— Afinal, não farei mais que o meu dever. Memma submete-se cegamente ás minhas vontades. Claro é que não abusarei da minha auctoridade de irmão para a comprometter em futuro equivooco; mas desde que se trata da sua felicidade e do meu reconhecimento, não

Eugenio de Castro

Este nosso patriota vae brevemente publicar um novo livro de versos.

Prisões

A requisição do juiz de direito da comarca da Figueira da Foz, foi presa Joaquina d'Oliveira Cebola, que, como já dissemos, é cúmplice como encobridora, dos objectos d'ouro, roubados na ourivesaria de Manoel José dos Santos, da Figueira. Vae ser remetida para esta comarca onde tem de responder.

Por insultar o dignissimo chefe da estação do caminho de ferro d'esta cidade o sr. Oliveira, foi preso José Antonio Gonçalves, de S. Paio de Gouveia, padeiro nos hospitaes da Universidade. Andam muito bulhentos os padeiros, safá!

Monte-pio Conimbricense

Reune hoje, esta associação de socorros, para proceder ás eleições dos corpos gerentes no corrente anno.

Movimento commercial

Agio — Premio das libras: 950 rs ouro nacional, 20;

Prata: grauda, a 1 1/2; miuda a 1.

Generos — Nesta cidade regulam pelos seguintes preços os generos abaixo indicados:

Trigo de Celorico graudo 570 — Dito tremez 560 — Milho branco 360 — Dito amarello 360 — Feijão vermelho 530 — Dito branco 420 — Dito rajado 370 — Dito trade 420 — Centeio 440 — Cevada 290 — Grão de bico graudo 760 — Dito meudo 720 — Fayas 420.

Azeite a 1,500.

Horario postal

Tiragem da correspondencia nos marcos postaes da cidade:

1.ª ás 12 horas do dia.
2.ª ás 2 horas da tarde.
3.ª ás 8 e um quarto da tarde.

Nos marcos postaes de Cellas, Estrada da Beira e Santa Clara; de manhã, cerca das 7 horas, e de tarde ás 6 horas! As ultimas tiragens na caixa gera, dos correios effectuam-se:

Para a linha leste e Beira Baixa ás 6 horas e 5 m. da tarde.

Para o sul ás 9 e 55 m. da n.

Para o norte, Beira Alta e paizes da Europa ás 12 horas e 30 minutos da noite.

A GRANEL

Entrou a barra da Figueira assignada ao sr. Sarland Laidley & C.ª a escuna ingleza *Nelly* com carga de balcão vinda de S. João da Terra Nova com 45 dias de viagem.

Julgava-se já perdido este navio devido á demora e ao mau tempo que apanhou durante a viagem.

hesito. No meu caro capitão encontro todas as qualidades que poderia exigir no marido de Memma, e, se esta escripto que ella deva casar-se, consinto cordealmente em que ella tome o seu nome.

Van-Ritter e Santa-Scala apertaram-se as mãos; Van-Ritter saiu do palacio levando a mais feliz das promessas, com este desembarço triumphante que dá um successo completo e certo.

Santa-Scala juntou-se de novo no jardim com as suas visitas. Gedeão passava grave e meditativo; Constantino, assentado sobre um banco de relva, lia na gazeta commercial de Genova as entradas em livre pratica dos navios do Oriente, com os artigos especificados das suas carregações. Debora, como creança que era, não se tinha atastado de Memma e fazia-lhe contar o nome e a historia das estatuas mythologicas do jardim. Talorni prendia Greant ao pé de si com uma longa dissertação sobre a decadencia da pintura em Italia.

A chegada de Santa-Scala em pouco tempo reniu a todos num só ponto. Memma que sabia ler no rosto do seu irmão, comprehendeu logo que elle entrava no jardim com uma confidencia mysteriosa, e desde logo tomou a attitude fria d'uma mulher que deseja ficar só e tracta de o fazer comprehendendo delicadamente as visitas.

Talorni disse ao ouvido de Greant:

*** No sitio das Guellas de Pau, no Porto, vae construir-se um hospital para molestias contagiosas.

*** Em Lisboa, uns desmataram os paes deixaram morrer á fome uma creancinha!

*** Em todas as freguezias do sul do concelho da Figueira da Foz grassa a epidemia aphtosa.

*** Em Lisboa, um patife de 16 annos tentou assassinar a propria mãe com um cutello.

*** O sr. Bernardino Machado, ministro das Obras Publicas vae reformar o ensino agricola.

*** No domingo passado, cahiu sobre Vizeu uma tempestade de sarniva como não ha memoria d'outra igual.

*** Dizem que o governo vae restabelecer o subsidio aos deputados, logo que abram as camaras.

*** O sr. duque do Cadaval é que vae assumir a direcção do partido legitimista, segundo dizem.

*** Parece que o ex-ministro da marinha o sr. Ferreira do Amaral, irá á exposição de Chicago commandando a corveta *Afonso d'Albuquerque*.

*** Foram convocadas para o dia 26 de março, as assembleias eleitoraes do circulo n.º 56, Pesqueira, para a eleição d'um deputado.

*** O hospital das Caldas da Rainha deve inaugurar-se no domingo, 19 do corrente, com grande festividade.

*** O Banco de Portugal recebeu da Casa da Moeda mais 50.000,000 réis em moedas de 500 réis.

*** Principiou a ser posta em Leixões no molhe do sul, a armação do pharel provisorio. E' um melhoramento que se estava tornando urgente.

*** Está restabelecida a recepção em Portugal de encomendas postaes e amostras de fazendas, procedentes da Alemanha.

*** Em S. Thiago, concelho de Vizeu, uma creancinha, a quem os paes deixaram só em casa, afogou-se num balde d'agua que se achava contiguo á cama onde a pobre innocente dormia.

*** Foram declarados suspeitos de cholera morbus os portos de Lorient, Duinkerque, Boulogne e Toulon.

*** No proximo anno deve realisar-se, em Antuerpia, uma exposição universal, para a qual já foi oficialmente convidado o governo portuguez.

— Fazemos as nossas despedidas e re-tiremo-nos. Provavelmente Memma quer ficar só com o irmão.

Greant fez um gesto de assentimento e, ao passo que se despedia de Memma, offereceu a Debora uma flor soberba que tinha acabado de cortar.

— Agradecida, cavalheiro, disse a creança com um sorriso delicioso; mas desejava saber o nome d'esta flor.

— E' a *Inca gloriosa*, respondeu Paulo.

— Oh! que nome tão difficil! E' o mesmo, ha de lembrar-me. Em que lingua é?

— Em latim, minha senhora, como o nome de todas as flores raras.

— E porque põem as flores nomes latinos?

— Ah! disse Memma rindo, muito me embarça ella com as suas perguntas. Senhor Paulo Greant, responda-lhe lá.

— Minha senhora, disse Paulo inclinndo-se, nada tenho a responder. Mas pelo proximo paquete hei de communicar a sua pergunta á Academia das Sciencias de Paris.

— Esperarei, disse Debora.

— Tem que esperar, minha senhora. Paulo beijou a pequenina mão de Debora, que tomou uma attitude de grande senhora durante esta cerimonia de despedida.

Talorni e Paulo foram os primeiros a sair; a familia judia retirou-se em se-

*** Foi determinado que, no dia 15 do corrente, sejam postos em circulação os novos typos de sellos postaes de 100 réis e de sobrescriptos sellados de 25 e 50 réis. Os antigos continuam a ser validos até 14 de abril, sendo permitida a sua troca pelos novos, desde esse dia até 14 de junho.

*** A exposição colombrina portugueza, em Madrid, continuará ainda aberta até ao fim do mez de abril.

*** Os empregados da camara municipal do Porto vão fundar uma cooperativa.

*** A companhia da Zambezia recebeu um telegrama de Paiva de Andrade, participando-lhe a sua partida para a Europa.

*** A eleição de S. Thomé deve ser julgada amanhã, 13, no tribunal de verificação de poderes.

*** Um grupo de officiaes vae publicar em Lisboa uma folha dedicada a assumptos militares.

*** Ha dias, na quinta do Outeiro, em Correlá, um pinheiro que estavam a serrar, desabou sobre um rapaz de 18 annos, matando o instantaneamente.

*** Por noticias das Canarias consta ter naufragado em Africa, no dia 17 de fevereiro, o vapor inglez *Quanza*, perdendo-se totalmente. Este navio levava um importante carregamento de mercadorias, sendo tudo saqueado pelos indigenas. A tripulação conseguiu salvar-se.

THEATRO D. LUIZ

3.ª SERIE DE ESPECTACULOS

Brevemente virá a esta cidade dar quatro recitas a Companhia do Theatro Principe Real do Porto, com o seguinte repertorio:

- Solar dos Barrigas**
- Meia Azul**
- Homem da bomba**

e outra peça que será escolhida do repertorio da companhia á vontade da maioria dos assignantes.

Quem quizer aproveitar-se dos poucos bilhetes que ainda restam pôde procurar na Casa Havaneza, Nova Havaneza, Paula e Silva e Escripatorio do Theatro.

Os preços são os mesmos das outras recitas.

Os srs. assignantes de cadeiras e superiores podem vir marcar os seus lugares, todos os dias das 11 da manhã ás 3 da tarde.

guida. Dehorna, abraçando Memma, disse-lhe em voz baixa, como numa grande confidencia:

— O sr. Paulo Greant agrada-me muito; mas o outro não.

Quando Santa-Scala ficou só com Memma no jardim, começou um longo discurso em forma de prologo, para chegar ao negocio delicado de que o tinha encarregado Van-Ritter.

Mais tarde sabermos o resultado d'esta conversação, onde a auctoridade santa estava do lado do irmão e a submissão cega do ludo-da-irmã.

VI
Van-Ritter

E' principalmente no principio d'uma comprida historia, quando o drama caminha ainda, por assim dizer, pela mão, que as minuciosidade da narração devem ser suprimidas.

Assim, annunciando-se o casamento de Van Ritter com Memma di Santa-Scala, ha necessidade de descrever com minuciosidade todos os preliminares burguezes que precederam este incidente vulgar na vida e na historia? Nada mais natural nem mais facil de prever do que um tal casamento.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Fraria n.º 15, proximo á rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rápidas Typ. Operaria Coimbra
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em cores Typ. Operaria Coimbra
BILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
IMPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
CARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
AVISION PARA Loilões, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

Agencia Universal Portueza

Esta agencia encarrega se de redigir e fazer inserir annuncios, communicados e reclames em todos os jornaes do Porto, Lisboa, provincias e estrangeiro.

Incumbem-se da redacção de estatutos, relatorios, circulares, requerimentos, cartazes, prospectos, manifestos, etc. encarregando-se tambem de os fazer imprimir e distribuir quando o cliente assim o deseje, responsabilizando-se pela nitidez e perfeição do trabalho typographico assim como pela escrupulosa distribuição.

Toma conta de qualquer trabalho de copia.

Accepta quaesquer publicações a commissão, ou em deposito, encarregando-se da sua venda e distribuição.

Satisfaz com rapidez, todas as encomendas de quaesquer livros nacionaes e estrangeiros.

Recebe assignaturas e annuncios para todos os jornaes e publicações litterarias nacionaes e estrangeiras, pois está em correspondencia directa com as principaes emprezas e livrarias; tendo representação e correspondentes em todas as principaes cidades.

Rua de D. Pedro, 110 - 1.º

PORTO

LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

HISTORIA DE PORTUGAL

PELO

Doutor Henrique Schaefer

Vertida fiel, integral e directamente do original allemão

POR

F. de Assis Lopes

Continuada, sob o mesmo plano, até nossos dias

POR

J. FERREIRA DE SAMPAIO (BRUNO)

Edição completa por um corpo de notas, ampliando, corrigindo ou comprovando o texto, pelo indefe-so concurso, entre outros eminentes collaboradores, da ex.ª sr.ª D. Carolina Michaelis de Vasconcellos e dos ex.ªs srs. Alberto Pimentel, Bazilio Telles, Bernardino Pinheiro, Delphin de Almeida, Henrique de Gama Barros, Joaquim de Araújo, Joaquim de Vasconcellos, Latino Coelho, Luciano Cordeiro, Oliveira Martins, Pinheiro Chagas e Theophilo Braga.

Publicação semanal aos fasciculos de 100 réis cada um. Lisboa e Porto, 100 réis; provincias e ilhas, 120 réis. Assigna-se em todas as livrarias do paiz e no escriptorio da empreza editora, rua do Bomjardim, 414. - Porto.

Em Coimbra assigna-se nas livrarias Mesquita e Paula e Silva.

CHRISTIANISMO

ULTRAMONTANISMO

Protesto patriotico contra Roma

PELO

PRESBYTERO

Joaquim dos Santos Figueiredo

Vende-se nas livrarias do Porto, Coimbra e Lisboa. - Preço 50 réis.

ANNUNCIOS

Por linha 80 réis
Repetições 20 réis

Para os srs. assignantes desconto de 50 %

Contracto especial para annuncios permanentes.

LAMPREIAS

97 **M**anuel da Conceição Nogueira, morador na rua das Azeiteiras, n.º 8 a 10 e Ignez Mello, moradora na rua das Solfas, participam nos seus freguezes que tem a venda lampreias, por preços commodos.

QUADRANTES

Ultimos modelos para 1893. Base longa, e outros aperfeiçoamentos

Bicycletas QUADRANT



Machinas de costura SINGER

JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

Unico agente em Coimbra da Companhia «Quadrant»

71 **V**endas pelo preço da fabrica. Envia catalogos gratis pelo correio. Machinas Singer, as mais acreditadas do mundo. Vendas a prestações e a prompto pagamento grande desconto. Preços eguaes aos de Lisboa e Porto. Alugam-se velocipedes e bicycletas. Concertam-se machinas de costura.

LOJA DE FAZENDAS

90 - Rua Visconde da Luz - 92

BICYCLETES

ANTONIO JOSÉ ALVES

101 - Rua do Visconde da Luz - 105

COIMBRA

93 **E**sta casa acaba de receber um esplendido sortido de Bicycletes dos primeiros auctores, como é Humber, Durkopp, Diannas, Clement - em borrachas ócas.

Tem condições de corridas e para amadores. A CHEGAR - Melopolitau Pneumatic Torridhau.

Para facilitar aos seus clientes, mandou vir, e já tem á venda, Bicycletes Quadrant que vendê por preços muito mais baratos; pois esta machina tem sido vendida por 120\$000 réis ao passo que esta casa as tem a 110\$000!!!

Estabelecimento DE FAZENDAS BRANCAS

DE ANTONIO GOMES

29 - Largo do Principe D. Carlos - 31

COIMBRA

94 **E**sta casa possui um importante sortimento de fazendas, que vende a preços relativamente baratos, por as ter adquirido antes das differenças de paula e de cambio, taes como: Chales de merino preto, em manta e quadrados; armures pretos e de cores; mantilhas de seda, lenços de seda branca e de cor, panno branco de differentes qualidades e larguras, etc.

As pessoas que queiram certificar-se, muito honrarão o estabelecimento, visitando-o, porque além dos artigos mencionados encontrarão muitos outros de gosto e qualidades superiores.

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

M. ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos tirando os melhores resultados

PREÇO DE CADA CAIXA 360 RÉIS

DEPOSITO GERAL - Drogeria Arcosa - COIMBRA

DEPOSITO EM LISBOA: - Serzedello & Comp.ª - Largo do Corpo-Santo; José Pereira Bastos - Rua Augusta; João Nunes de Almeida - Calçada do Combro 48.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 - ADRO DE CIMA - 20

(Atraz de S. Bartholomen)

COIMBRA

2 **A**RMazEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Rças dou-radas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

COMPANHIA DE SEGUROS «PROBIDADE»

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000\$000 réis

Agencia em Coimbra - Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

XAROPE DE PHELLANDRIO COMPOSTO DE ROSA

5 **E**ste xarope é eficaz para a cura de catarrhos e tosses de qualquer natureza, ataques asthmaticos e todas as doencas de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral - Lisboa, pharmacias Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, 31 e 33. Coimbra, Rodrigues da Silva & G.ª Porto, pharmacias Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 65.

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 - Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRÍNCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17 - ADRO DE CIMA - 20

CLUB DE CAÇADORES

92 **A** Direcção da Associação Recreativa de Amadores de Caça, offerece a gratificação de 4500 réis a quem lhe der parte d'algum individuo que seja encontrado á caça, no presente epocha defeza, dentro do concelho de Coimbra, e d'isso apresentar testemunhas idoneas para procedimento judicial

Egualmente offerece 15000 réis de gratificação por cada ninho de perdiz que pessoalmente lhe for communicado existindo em parte certa, dentro de legoa e meia em volta de Coimbra, desde que verifique o facto.

São gratificados os vigias municipaes com 200 réis por cada peça de caça que apprehendam ás entradas das Barreiras.

Sede da Associação - Rua do Sargento-Mór, n.º 42.

JULIANO ANTONIO D'ALMEIDA

20 - Rua do Sargento-Mór - 24

8 **N**o seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes de boa seda portugueza, pelos seguintes preços: Guarda-sol para homem, de 8 varas, 2\$000 réis; de 12 varas, 2\$200 réis. Guarda-sol para senhora, 1\$700 réis. Sombrinhas para ditos, 1\$500 réis.

Instrumentos de corda

53 **A**ugusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, executa e vende instrumentos de corda e seus accessorios.

RUA DIREITA, 18 - COIMBRA

O GOPIOGRAPHO

96 **T**em-se desenvolvido consideravelmente o uso d'um novo aparelho muito simples, destinado á reprodução de manuscritos taes como: circulares, preços correntes, mappas, avisos, facturas, cartas, officios, desenhos, plantas, caricaturas, poesias, annuncios, etiquetas, bilhetes de visita ou de rifa, listas para eleições, etc., podendo obter-se 100 copias de qualquer manuscrito.

PREÇOS - Copiographo do formato de papel almasso 1\$000 réis - pelo correio 1\$200 réis; - Copiographo do formato 4.º papel almasso 500 réis - pelo correio 700 réis, acompanhado com um frasco de tinta.

Fazem-se copiographos de todos os tamanhos, vende-se tinta para os mesmos, e vende-se á massa em listas de kilo e meio kilo. Unico deposito em Coimbra - SEBIO VEIGA - Sophia.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 29, 1.º

Assumplos de administração - dirigir a

Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha
Anno 2\$700 Anno 2\$400
Semestre 1\$350 Semestre 1\$200
Trimestre 680 Trimestre 600

Os rufões

O resultado eloquentíssimo das eleições d'Hispanha traz como que sobresaltados os rufões monarchicos de Portugal. Malandros encanecidos na industria suspeita, que se exerce na venalidade do voto ou pela alquilaria da penna, começam a perceber que os tempos não correm ponteiros para taes modos de vida. E como não haja coragem para bradar contra a improbabilidade do officio, bradam aos governos, a cuja sombra vivem, que atentem na politica hespanhola, a qual bem se lhes afigura prenuncio do que, em breve, surgirá aqui.

E é muito de ver a actividade que revelam. Como o doesto lhes não basta, denunciam, accusam, espionam. Que, na verdade, não vae grande a differença entre rufião e alcayote; e, se a ha, ainda se podem apurar vantagens de superioridade sobre o primeiro, visto que não ha nada mais reles do que o officio do «espreitador». Neste duplo mester, quando se não fazem quadrilheiros da policia, sabem a terreiro de penna varada, e olhos nas cavallariças da Ajuda, defendendo o «seu rei». Clamam, então, correm a rebate, insinuando que o governo dorme e hesita, quando altas razões d'estado o deviam compellir para uma vivissima vigilancia. Que não trepide, que se não prendam os ministros, nem com promessas liberaes, nem com codigos escriptos. Que o dever do leal servidor da corôa é provar aos republicanos de Portugal, que nenhuma influencia pode exercer sobre os destinos patrios a concentração intelligentsissima dos republicanos hespanhoes. E, como não corram dias, para allevantar forcas nem deputar *alcades*, deputam porcarias e levantam verdadeiras tempestades de asneiras despoticas, onde quer que as batotas eleitoraes se ajustam e preparam.

Ah! que diversa, que heroica mesmo, na sua mesma intolerancia, foi a tyrannia dos governos absolutistas, quando pensou poder estrangular, no carcere ou na forca, a voz da Liberdade portugueza! Que, ao menos, esses homens de animo sanguinario, punham na inexorabilidade dos seus decretos toda a sinceridade reflectida das suas convicções. Erravam, é certo; mas acreditavam que o carrasco era, como o carvoeiro dos *autos-de-fé*, um instrumento de regeneração. E, quantos! — na hora amarga da catastrophe, não expiaram, com a morte e com o exilio, a cegueira da sua conducta! Quantos, sem pão, sem disciplina nem soldo, servidores do seu legitimo rei, sem desfalecimentos nem pusillanimidades, foram até Evora-Monte pondo o peito como o derradeiro fiador do seu sentir! E hoje? Que diversos e tristissimos tempos! Os que ladram ao redor do throno, pedindo que nos amordacem na imprensa e

que nos cortem a voz no suffragio, sobre não terem convicções de nenhuma especie, serão os primeiros a abandonar a monarchia, desde que esta, pela voz dos seus ministros, os não deixe medrar e comer. Verdadeiras quadrilhas de rufões de soldo, não é a theoria monarchica que pretendem salvar, é, simplesmente, os seus respectivos ventres que buscam defender. E se a tormenta for ou vier a ser tal, que desfeche em catastrophe para a monarchia, creia o senhor D. Carlos que, nem por sombras, tanto em numero como em qualidade, poderá medir-se com o cortejo epico que, em Sines, teve seu tio o senhor D. Miguel. A esse tal tempo, real senhor, estes taes cães de monte que, agora, nos tivam á porta, se houver canil republicano que os albergue, serão os primeiros a desamparar vossa magestade, volvidos de lobos que eram contra nós, em lobos que serão contra o seu rei. Que alli ha, apenas, não a defeza de um principio historico, mas sim a defeza de uma industria vil. Que a corôa lhes alargue a mangedoura se os quer a latidos e saltos fraldiqueiros; ou que se prepare para ver-lhes os dentes se lhes não pagar de prompto.

Eis a malta que arremette contra nós, e que bate palmas ás porcarias eleitoraes, emquanto presume que estão na urna e na guarda municipal os seus guarda-costas. El-rei deve conhecê-los, por diminuta que seja a sua sciencia dos homens. Elle bem deve ver, que o seu inelyto servidor e grande estadista, o sr. Lopo Vaz, ao tempo que promulgava as leis oppressivas que nos enxovalham, para exterminar os republicanos, mandava collocar em Londres o seu rico dinheirinho, ganho, como se sabe, . . . com o suor do seu rosto. Eis o que aquelle homem confiava nas suas providencias. Que o senhor D. Carlos fizesse o mesmo, — diria o cynico.

Que o rei attenda, que o rei abra os olhos. Veja no que vae tornada a guarda-real: — essa guarda, que foi, em tempos, uma legião de almas corajosas, dadas ao sacrificio da sua causa, para a vida e para a morte, e que tanto serviam a corôa em festas e folgares, nos dias da fortuna, como a acompanhavam de espada na mão, nas horas amargas. Hoje veja el-rei quem o serve, e com que desinteresse. Abra os olhos, e veja se não é a sua situação, com taes escudeiros, bem mais triste na Ajuda, que a de D. Miguel, pobre e expatriado, no exilio allemão. Veja quem serve o seu parente desthronado; e repare na quadrilha que o defeude. . . emquanto lhe convem.

Que, pela nossa parte, nem lhes tememos as dentadas, nem lhes compramos o favor. Que nos accussem, muito embora; mas que fiquem entendendo, que não será com farroças de gente desacreditada, que o curso dos acontecimentos se suspenderá.

José Caldas.

CHRONICA DA INVICTA

Prosa do sr. conde

Só na quarta edição me chegou a mão a *Visita a Lourdes*, publicação piedosa e seraphica que o sr. conde de Samodães tirou para o mercado litterario com a fé d'um crente fervoroso e o arrojado d'um litterato seguro dos seus talentos.

Noutro qualquer paiz, onde o genio das bagatellas fosse devidamente apreciando, o sr. conde teria conquistado com o seu livro o applauso dos sabios e a admiração das gentes, mas aqui, neste burgo ingrato onde qualquer bestia pode ser ministro d'estado, desconfio muito que o nobre fidalgo não tirasse com a publicação da obra para as despesas da jornada.

Seja tudo pelas chagas de S. Francisco!

As quatro edições não prefazem, por certo, mil exemplares. . .

Os crentes rareiam; o mundo está cheio d'herejes, sr. conde — e que esperança nos resta?

— Resta, nos a suave esperança de que a companhia das aguas lá de cima abra as torneiras e os canudos, inundando este chareo ignobil que ri dos livros piedosos.

Ainda o sr. de Samodães e a benemerita associação catholica tem no sr. padre Natividade (o gordo Natividade . . .) um meio seguro de salvação, desossando o reverendo, como se faz ás gallinhas de recheio, mettendo-se todos lá dentro — com irmãs e tudo — e deixando-o boiar á tona d'agua; mas os iconoclastas, os republicanos, os liberalões, os profanadores da igreja, como numa santa indignação os denomina o sympathico auctor da *Visita a Lourdes*, esses, os reprohos, nem a alma damnada aproveitam. . . salvo seja!

Nos doze capitulos do seu galhofeiro livro apresenta-se o sr. conde na postura reverente de peccador humilde, olhos no chão, braços cruzados no peito, faces cavadas, e diz-nos que alguns annos antes tinha visitado já o santuario de Nossa Senhora de Lourdes, e que tão captivo se quedara, e tão forte fora a commoção que experimentou ao pôr seus olhos mortaes sobre o rochedo, onde a purissima Rainha dos Anjos se dignou botar falla á innocente cabreira de Bartres, conhecida mais tarde por soror Maria Bernarda (bem feio nome, por sinal) — que resolveu lá voltar na primeira occasião que o acaso lhe proporcionasse.

Se não fosse aquelle rochedo, onde o sr. conde afirma, que teve logar por diversas vezes a apparição da Virgem á tal Maria Bernarda, que Deus levou da vida presente em 1879; se não fosse aquillo não havia lenda que notar até alli. Lourdes e hoje justamente reputada, graças a intrujice fradesca, como uma cidade opulenta, erguida num local pitoresco e formosissimo, com hotéis esplendidos, para onde convergem, principalmente na estação calmosa, os enfermos que carecem de banhos thermaes, os turistas que se alimentam d'impressões sempre novas, as mulheres que procuram aventuras, os estroinas que tem a febre do desperdicio, os fanaticos que vão na rêde, e finalmente os vendilhões de sotaina que exploram tudo isso. Que ha, pois, que admirar se o opulento fidalgo da rua do Sol quiz ainda uma vez gosar as delicias d'aquella aprazivel estação balnear?

Mas aquelle rochedo. . . aquelle rochedo, onde a Virgem pôz o proprio pé — segundo o sr. Samodães afirma — e d'onde patrão a Maria Bernarda, aquelle rochedo é o diabo que me apparece! Para não duvidar da convicção do original presidente da associação catholica, tenho de duvidar, e Deus me perdoe se eu erro, da sanidade mental do peregrino em questão.

. . . E porque seria longo este artigo se me propozesse fazer a critica da pia trapalhice, e ainda porque (confesso-o!) não tenho coragem para ler pela segunda vez a *Viagem a Lourdes* — fecho aqui, agradecendo ao sr. conde — que me forneceu assumpto para esta chronica no seu trabalho seraphico. . .

Fra-Diavolo.

Março de 93.

Pavorosa

Anda-se a forjar, segundo parece, mais uma pavorosa.

Conferencias sobre conferencias se tem realizado em Lisboa entre generaes, commissarios de policia, chefes da dita, e ministro do reino, condimentado tudo isto com piadas sybillinas das *Novidades*.

A questão prende-se, pelo que se vê, com a derrota monarchica em Hespanha; mas que forjarão elles?

A verdade é que o commissario geral de policia deu rigorosas instrucções aos commissarios seus subordinados para que não consintam, de modo nenhum, quaesquer manifestações collectivas nas ruas. Que susto!

Alfredo Affonso

Este sympathico rapaz que foi condemnado pelos conselhos de guerra em tres annos de deportação militar pelo facto de ter desertado após os acontecimentos de janeiro, em que estava comprometido, vae, ao que diz o nosso collega da *Portugueza*, ser perdoado do delicto de deserção na proxima paschoa.

O nosso collega, que generosamente pediu para Alfredo Affonso a sua inclusão no decreto amnistia de 27 de fevereiro, diz-se completamente auctorizado a affirmar que esse decreto lhe não será extensivo, mas que elle será indultado na paschoa.

Ainda bem.

De relance

Temperamento irascivel e um coração d'ouro; não se pode dizer precisamente bello, mas tem uma alma precisamente bella. Muita intelligencia e muito mau genio. Caracter lenaz e intransigente, é homem de convicções e é sincero. Um pouco auctoritario, como todos os dominados por principios que supõem os melhores; e neste caso os que o dominam são, realmente, os melhores. Muitas relações, e valiosas, em todos os partidos, mas nunca d'elles accetion nada. Se não é conselheiro, como muita gente, é porque não quiz.

Talento provado e tido como tal, em mathematicas é um barra. Foi professor; ninguém o podia aturar, nem mesmo o Rosalino. No meio da trovoadas que desencadeava, era um bom, como ainda o é hoje, no meio das trovoadas que desencadeia.

Homem generoso, faz sacrificios para socorrer os outros; mas poucas vezes se lembram os soccorridos. Conhecido em todo o paiz, é um caracter verdadeiramente typico. Como é sympathica a sua figura de homem franco e bom, sobre os olhos o classico bonet de seda que parece sempre o mesmo, sobre os joelhos o grande lenço branco, que parece um lençol de berço, e sempre a fumar, ora charuto ora cigarros sobre cigarros. . . Vive na sua bella vivenda suburbana, e por lá passa as tardes numa boa convivencia mas acha-a estopante — adora o bulicio e o movimento. . . dos outros. Elle está sempre sentudo a fumar, fumar. . . A noite, o club, muita gargalhada, muita politica e muita agua. Foi sempre o terror dos calixtos, tanto quando jogava forte, como hoje que joga fraco.

Ainda joga o voltaretezinho a vinthem, dr.?

Loup.

Alves da Veiga

Este nosso illustre confrade, chefe civil da revolução republicana de janeiro, explica, em carta publicada na imprensa, que não acceta a amnistia de 27 de fevereiro por motivo d'ella não ser total, isto é, de ter havido exclusão dos chefes militares.

Alves da Veiga determina o seu modo de ver no facto de querer ser solidario até ao fim com aquelles seus companheiros de revolta.

A conducta do illustre democrata é perfeitamente demonstrativa do seu alevantado criterio de solidariedade politica.

Estamos absolutamente convencidos de que se a maior parte dos amnistiados estivesse em regulares circumstancias, não accetariam a amnistia, se bem que a não pediram.

A muitos, porém, falta-lhes em recursos o que lhes abunda em coragem.

Guarnição reforçada

Diz o *Correio Elvease* que a guarnição da praça militar de Elvas será brevemente reforçada com um batalhão de infantaria.

Prender-se-ha esta providencia com as medidas preventivas tomadas em Lisboa?

PELOS JORNAES

O lançamento e a cobrança das contribuições, tal é o artigo editorial do *Correio da Manhã*, de 13.

Bom é que o sr. ministro da fazenda repare e attenda bem num certo numero de considerações que o referido jornal apresenta. Por exemplo:

«Ora estudando a questão encontra o ministro da fazenda o seguinte facto muito curioso: que, de todos os credores que um homem tem na sua vida, o Estado é o mais brutal, o mais arrogante e ao mesmo tempo o mais imbecil.»

Mas continuando diz mais:

«O contribuinte, se quer pagar, paga; se não quer pagar, é o seu debito aggravado com addicções e juros de mora e multas de toda a especie. Se tem medo e paga essa somma exorbitante, o Estado fica satisfeito: se se resolve a não pagar cae sobre elle a execução fiscal, que é um desenganço para o devedor. A execução fiscal toma o n.º 15-746 no masso d'esses processos, e como habitualmente num mez se julgam trinta, o rei será julgado de aqui a quinhentos mezes ou quarenta e um annos.»

Infelizmente é esta uma verdade, que redundando tanto em desproposito da fazenda como do contribuinte.

Não tem justificação possivel os processos até hoje adaptados. Só se explica por um desleixo vergonhoso, uma incuria imperdoavel, que tem dado em resultado o seguinte facto que o mesmo jornal aponta:

«Assim dá-se com este divertidissimo credor, o Estado, um facto curioso: é muito mais magador pagar as contribuições do que não as pagar.»

Emfim, bom será que o sr. Fuschini repare bem nesta serie de considerações tão singelas como verdadeiras e que faça cessar de vez essas odiosas excepções acerca das quaes o *Reporter* diz:

«E' essencial que perante o governo, na obra ingrata que as circumstancias lhe impõem, não sejam uns filhos enteados, consoante a phrase popular.»

Assim tambem o entendemos. Chegamos a uma situação tão melindrosa, tão excepcional, que se torna mister toda a equidade da parte do governo, já para seu credito, já para cumprimento de tão difficil como honroso encargo. Cumpra com os seus deveres, dêa por onde doer.

Autiochus.

CRYSTAES

Flor do inverno

Nuvens d'estas ares!
Rochas cavas, nidas!
Onda que fluctua!
Perolas dos mares!

Vós, que aos olhos d'ella
Lhes mostraes a vida,
Oh! leve a estrella
Pelos ceus perdida!

Sim! leve piedosas
Nuvens d'estas ares!
Ondas ruinosas!
Perolas dos mares!

Rosto assim resume
Muita luz (ai quanta!)
— Ergue o ethereo lume
Até Deus... levanta!

Para quê, sonhando
Souho tão bonito,
Ir aos ceus voando
Na aza do finito...

Se o finito expira
Para áquem do Eterno,
— Perto mais que o inferno
Mais do que esta lyra?

Vem! da terra abala,
Voa na aza ardente!
— Labio que assim fala
Fala... mas não mente!

Quem mentir pudera
Posta a fé na origem
D'este amor-chimera,
D'esta luz, oh virgem!

Flor de inverno em flor,
Teu aroma eucauta!
Virgem! — tu, no amor,
És a Virgem Santa!

Sonho que ainda ignoro,
És meu mal constante!
Es o sol distante
Entre nuvens d'oiro!

És... quem és não sei!
— Sei que em ti resume
Todo o amor; e é lei
Este amor sem rumo.

Vê se, apenas, lyrio!
Nestas duras plagas
Ha maior martyrio:
— Trago os pés em chagas!

Chagas! — Vae, meu sangue,
Como o veio d'agua,
Vê se ha maior magoa
Noutro peito exangue!

Deus (confia nelle!)
Oca esta agonía!
— O que em Deus confia
Todo o mal repelle!

Mas se o mal seduz,
Dá-lhe quanto vao,
Neste « adens! »... — Na luz
Toda a alma cae!

Porto, 5 — 3 — 1893.

Hugo Dixiz.

LETRAS

Recordação preciosa

Logo que entraram na luminosa sala de paredes de porphiro rosa, incrustadas de ametistas, os tres jovens principes, Aymon, Colomban e Roselin, o primeiro de dezesseis annos, o segundo de dezesseis, e o mais novo de quinze, dirigiram-se á presença do bom Genio, que os aguardava assentado em um throno de ebano, tendo deitado aos pés um gigantesco dragão.

— Ilustre Genio, disseram os tres principes, que adquiristes, em virtude de tantos prodigios e de tão generosas acções uma fama sem igual em todos os paizes, sabe que nós somos filhos de rei, e quebremos ser poetas.

— Ouvindo-os, o bom Encantador desatou a rir na sua esplendida barba de um branco auri-roseo.

— Só isto? volvou elle. Poetas? Os meninos querem ser poetas? Isto é, simples herdeiros de monarchias, pretendem assimilar-se aos deuses triumphantes? Ser poeta, creanças, é nada ignorar, é não desejar coisa alguma, visto que tudo se possui, achando-se entretanto, na posse das ilimitadas delicias do desejo insaciado. Aquelle a quem foi outorgado

o dom da poesia, vive no eterno encantamento dos rythmos que o embalam e piza tapetes de purpura e flores. Os passaros anam-o, as rosas adoram-o, as mulheres idolatram-o! Desejam ser poetas? Creio-o, e admiro o vosso arrojo! Ignorami, talvez, que a sua ousadia poderia instigarme a mandal-os expulsar do meu palacio por esses gigantes pretos, vestidos de setim encarnado, que são os meus criados? A sua mocidade, porém, absolve-os a meus olhos. Consinto em dispensar-lhes a minha protecção. Prometto-lhes que um dos tres será poeta. Ordeno-o! e sei, meus principezinhos, que hão de agradecer-me de joelhos.

Os príncipes prostraram-se effectivamente, aos pés do Genio possuidos da mais estranha gratidão.

— Qual de nós será poeta, illustre Magico? perguntaram ansiosos.

— Aquelle que se mostrar menos indigno da gloria a que aspira. Oigame bem; acrescentou o bom Genio. Durante um anno, os principes percorrerão o mundo, cada um por um sitio differente. Analysarão as pessoas e as coisas; em seguida, regressarão ao meu palacio de porphiro rosa incrustado de ametistas; e áquelle que me trouxer a recordação mais preciosa, outorgarei o dom da poesia.

Logo que findou o anno, os tres principes apresentaram-se na morada do illustre Magico, cuja barba era da cor das rosas brancas.

Inclinaram-se profundamente, porque tinham sido muito bem educados na corte de seu pae, e sabiam que genero de atenções merecem os entes sobrenaturaes, que se chamam Encantadores.

O Genio interrogou-os:

— Então, principezinhos, o que lhes succedeu nas suas viagens? Qual foi a coisa entre todas, que despertou de preferencia a vossa admiração? Falla antes de teus irmãos, tu, Aymon, que és o mais velho.

— O que se me afigurou verdadeiramente sublime, exclamou Aymon com o olhar radiante, foi uma batalha, presenciada ao cair da tarde, em uma vasta planicie. As armaduras, confundindo-se, vibravam e faiscavam. As band iras pairavam acima do tumulto, como grandes aves terriveis, batendo as azas dilaceradas. Os gritos de victoria, resoados no turbilhão, confundiam-se com o estertor dos moribundos. As espadas estremeciam no ar, luminosas e flexiveis, como um milhão de hastes floridas, de relampagos de aço. E enquanto os vencidos, sangrentos e espavoridos, desapareciam no extremo horisonte, surgiu no alto da collina um cavallo branco, na irradição do oiro e das purpuras celestes, ostentando o joven gen-ral vencedor, agitando na viração da tarde o seu elmo emplumado.

O bom Genio disse:

— É um magnifico espectáculo, ver á luz do sol degladiarem-se heroes de armaduras flamantes, succumbindo no delirio da peleja. Não te occultarei, Aymon, que tens algumas probabilidades de obter o dom da poesia.

(Conclúe).

Catulle Mendès.

Santas irmãs!

Que bellos exemplos de caridade evangelica e de amor do proximo nos estão dando as irmãs hospitaleiras do convento das Trinas, já hoje tão tristemente celebre!

No domingo um misero mendigo que na cerca d'aquelle convento estava tomhando a sopa distribuida, teve um violento ataque de tosse, que em pouco tempo o prostrou cadáver. Pois as santas irmãs, conta o *Seculo*, não e-tiveram com mais reparos — pizeram na rua o cadaver do pobre velho, abandonado para ali como um cão!

Os mais elementares principios de humanidade levariam qualquer, atada o mais pobre, a não abandonar miseravelmente um cadaver; mas naquella casa religiosa comprehende-se assim a caridade.

E' repellente!

E como o coio das Trinas está justificando, cada vez mais, a repulção e o nojo que causa a todos os que não podem transigir com as suas torpezas!

Porque ainda ha quem o defenda...

O escandalo de Santa Cruz

Ha annos, uma camara de iniciativa resolveu comprar, para ampliação da cidade, a quinta de Santa Cruz; effectou a compra e posteriormente annunciou-se a venda dos terrenos para a edificação d'um novo bairro, por edital de 5 de agosto de 1886.

Nas condições d'este edital, e sendo presidente da camara o sr. dr. Souto Rodrigues, realisou-se em 30 de dezembro do mesmo anno um termo de venda provisório, illegal, porque o código civil não reconhece vendas provisórias, em que a camara cedea a um seraphico municipio 5:400 metros quadrados de terreno, pela quantia de 552\$823 réis (103 réis por metro!), o qual depositou logo a quantia de 27\$750 réis, importância de 5% sobre o preço do terreno, devendo pagar no acto de se tornar definitivo o tal contracto *provisório*, réis 528\$035.

Estes 5:400 metros quadrados de terreno, contiguos a uma quinta do heathico comprador, devia servir para ampliação d'esta.

Na verdade não tinha sido este o fim para que se comprou a quinta de Santa Cruz; foi para vender o terreno para a edificação d'um bairro, e não para acrescentar quintas de municipios emdinheirados.

E tão descarado era o escandalo que se pretendia fazer, que nem o proprio presidente da camara, que foi parte no tal termo *provisório*, teve cara de se tornar definitivo, assim como não o conseguiu o melhiho senhor, de nenhuma das camaras que se seguiram.

Mas agora, que entrou no senado conadricense, gente da sua feição, entendeu o alludido e anuetoso cavalheiro, que era occasião de validar o que por sua natureza não tem validação possível. E fiado, talvez, em relações muito proximas que o ligam á camara actual, com pés de lá foi vendendo se conseguia acrescentar ao parque do seu castello os desejados 5:200 metros quadrados de terreno da quinta de Santa Cruz.

Não o conseguiu nem, apesar de qualquer boa vontade que possa haver da parte da camara, o pôde conseguir; primeiro, porque a camara não pôde vender sem as formalidades que a lei exige, e que não foram observadas; segundo, porque aquelle terreno é indispensavel para a edificação do bairro, e a camara não pôde cedel-o sem ir de encontro aos interesses publicos.

E' sobre estes pontos que se ha de considerar a questão, e nem a camara será capaz de levar por deante o seu desejo de favorecer amigos, se os tem, nem o pretendente do terreno se abotoará com os taes 5:200 metros de terreno a 103 réis o metro.

O escandalo não irá por deante.

Provaremos, se necessario fór, que o tal termo provisório foi illegal, e que, portanto, não pôde servir de base a esta alienação de bens municipaes; e provaremos, á face da lei, que não foram observadas as formalidades prescriptas nas leis administrativas, para a cedencia dos terrenos.

Picamos, pois, na expectativa, sem abandonarmos a questão, que havemos de tratar e seguir, porque a ella se prendem os interesses dos municipios, que havemos de defender, combatendo tudo aquillo que os possa prejudicar.

E' este o nosso lugar e conservá-lo-hemos.

Triste

O sr. Arminio von Doellinger, commandante interino dos bombeiros voluntarios do Porto, foi internado ha poucos dias no hospital do conde de Ferreira, por nelle se terem dado manifestações de loucura.

Ha contudo esperanças de que se salve.

Movimento litterario

Em breve vae ser posta á venda a 2.ª edição dos *Simplex*, de Guerra Junqueiro, com a capa aquarellada por Manoel G. Boddallo Pinheiro.

— *Espirito Gentil*, é o titulo de um novo livro de versos de Luiz Osório, cuja impressão já vae adeantada.

— *Album das Glorias*, illustrações de Boddallo Pinheiro e prosa de Trinda-de Coelho, apparecerá por estes dias.

EM SURDINA

Ha dias que o *Pinta-Pinta*, aqui mette a colherada. Mas *surdina* tão distincta, perfumada, como eu dou? — stá-se na tinta!

Quando fallo em porcarias e as dou, aqui, no jornal, gasto em mil perfumarias bom metal... O que eu gastel' e'o Zé Dias!

O *Pinta*, vejo, á sovina, pois obrigou o leitor, que lhe tocou na *surdina*, anterior, a usar da medicina!

Um costume desusado de anguento de soldado!!!

PINTA-ROXA.

Exposição internacional

No dia 1.º de maio proximo inaugura-se em Madrid uma exposição internacional.

A utilidade d'estes certamens, que tanto se vão generalizando, é incontestavel e tem sempre um largo alcance, quer sob o ponto de vista commercial, quer industrial, artistico e economico.

Esta exposição, em que Portugal pode e deve fazer-se representar, é principalmente importante para a peninsula, e deve centralisar tudo o que de melhor ha na arte e na industria.

Começaram já os trabalhos preparatorios, que se iniciaram d'um modo que faz prever que aquelle certamen será esplendido.

Tratado com a Hespanha

Annuncia-se para breve a assignatura do tratado de commercio com a Hespanha. Parece que é favoravel para ambos os paizes.

Ainda o serviço d'incendios

No sabbado á noite, já depois de impresso o nosso jornal, deparamos sobre a banca da redacção com dois exemplares do *Jornal do Bombeiro*, os n.ºs 183 e 184, dos quaes o ultimo se refere, em artigo editorial, ao que no *Defensor do Povo*, n.º 66, dissemos sobre a inspecção dos incendios nesta cidade.

Do n.º 183 não tractamos por não nos dizer respeito, mas vamos responder á contestação que, em o n.º 184, se faz á doutrina que aqui apresentámos.

Antes, porém, de entrarmos directamente na questão, precisamos de estabelecer dois pontos, fora dos quaes não discutiremos:

1.º Nesta, como em todas as questões que se dirimam neste jornal, temos exclusivamente em vista o interesse publico.

2.º Aqui não se obedece a inspirações de ninguém com o fim de favorecer quaesquer interesses individuaes.

Portanto, começamos por repellir desde já ás insinuações menos cabidas que o nosso antagonista nos faz no artigo a que vamos responder, pedindo-lhe para não levar a questão para o campo das questões pessoais, porque ahi não o podemos seguir.

Discutimos principios unicamente; apresentamos sobre estes a nossa opinião desassombadamente e livre de *espíritos santos d'orelha*; e como só defendemos aquillo que se nos afigura justo e de utilidade geral, não ha da nossa parte nunca a preocupação dos individuos, se não no que possa haver nas suas aptidões pessoais de util para a effectivação dos principios que apresentamos.

Posta assim a questão, rememoremo, em synthese, o que dissemos e que deu aso á replica do *Jornal do Bombeiro*.

O nosso artigo resume-se no seguinte: — o lugar de inspector de incendios deve ser provido por concurso; deve ser desempenhado por individuo inteiramente alheio a qualquer corporação de bombeiros; deve, portanto, a camara, se nomear algum dos concorrentes que seja membro d'alguma d'estas corporações, exigir a sua demissão do cargo que nella desempenhar.

E' esta a doutrina que apresentamos, a doutrina que defendemos, e que o *Jornal do Bombeiro* vem contestar. Vejamos como:

Relativamente ao primeiro ponto, per-

gunta o articulista a quem respondemos: — «Porque não ha de ser qualquer dos commandantes da corporação dos voluntarios mais antiga nomeado, sem concurso, porque a julgar pelo primeiro nada vale?»

Temos de dividir em duas partes a nossa resposta: no que diz respeito á nomeação sem concurso, e no que se refere á nomeação de qualquer dos commandantes da corporação de voluntarios mais antiga.

Quando se tracta de prover cargos publicos o concurso deve existir sempre, como uma garantia contra o favoritismo e como o melhor meio do provimento do logar recair em individuo de competencia reconhecida. E' na lutua da concurrencia que se pôde escolher o mais competente.

Este principio está reconhecido, e nem podia deixar de o estar, na nossa legislação; e relativamente ao assumpto que nos occupa está claramente determinado na lei. Portanto, a camara não pode prover o lugar de inspector dos incendios, sem concurso, porque a nomeação seria illegal.

Proviamente o articulista baseia-se no art.º 4.º do Regulamento do corpo de Bombeiros Municipaes, de 23 d'outubro de 1870, porque este art.º diz — *que o inspector será nomeado pela Camara, precedendo ou não concurso*.

Se assim é, abona-se com fraco argumento, porque acima da disposição do Regulamento falla a lei; a *Nova Reforma Administrativa*, de 6 d'agosto de 1892, expressamente declara — que a nomeação dos empregados dos corpos administrativos em caso nenhum pode ser feita sem concurso — Art.º 47, § unico.

Vemos, pois, que a nossa opinião sobre a necessidade do concurso alem das razões de moralidade e interesse publico, se apoia na propria lei.

Relativamente á outra parte da sua pergunta, respondendo a ella corroboramos a nossa passada afirmação — que o inspector deve ser alheio a qualquer corporação de bombeiros.

E temos a dizer — que não vemos razão para não ser nomeado qualquer dos commandantes da corporação a que o nosso adversario se refere; pode ser nomeado qualquer d'estes ou qualquer outro, contanto que o nomeado corresponda ás condições imprescindiveis de aptidão professional, e se demitta do logar que exercer em alguma das corporações de bombeiros.

Aptidões technicas bastantes para o desempenho das funções de inspecção d'incendios, tem-as qualquer dos cavalheiros a que se refere o *Jornal do Bombeiro*; mas se fosse nomeado inspector qualquer d'estes podia dar-se um absurdo. Assim, supponhamos que era nomeado o 2.º commandante d'aquelle corporação, e que este cavalheiro ficava accumulando as suas funções com as de inspector dos incendios — dava-se o absurdo de a mesma entidade ser ora superior ora inferior ao 1.º commandante; agora dar ordem logo rebel-las. Adduzimos este exemplo só para mostrar que o inspector dos incendios não pode nem deve estar subordinado a outrem.

E' um ponto, afinal, em que, não o parecendo pela pergunta que nos é dirigida, concorda comosso o auctor do artigo a que respondemos. Pois diz logo em seguida: — *O que fór elevado áquelle cargo tem restricta obrigação de se considerar chefe de todas as corporações e portanto não ha favores para esta nem remoquees para aquella*.

Mas ha mais, — sob o ponto de vista da independencia em que o inspector dos incendios deve estar das aggremações de bombeiros:

As dissidencias, as rivalidades, os conflictos até, que se tem suscitado entre os corpos de bombeiros de Coimbra, estão ainda na memoria de todos, e nada ha que faça suppar a extincção por completo d'essas discordias, antes parece que permanecem num estado latente. E nestas condições, dar a qualquer dos commandantes das tres corporações de bombeiros d'esta cidade o lugar de inspector dos incendios, permanecendo elle a desempenhar as attribuições de commandante, seria collocar esta corporação num estado de superioridade, que só poderia suscitar novas discordias e novos conflictos.

Não haveria garantia de que o inspector procedesse imparcial e desassombadamente no exercicio das suas funções, como é sua obrigação e como o nosso adversario e nós concordamos.

Das considerações feitas deduz-se,

que a razão está da nossa parte quando defendemos que o inspector d'incendios deve estar fora das corporações de bombeiros.

Mas não se pode partir d'aqui para as conclusões que nos attribue, infundadamente, o *Jornal do Bombeiro*, quando diz:

«Não deve ser bombeiro! porque? E' então melhor nomear um individuo qualquer, completamente desconhecedor d'aquelle serviço, para se expôr ao ridiculo de quantos se queiram rir á custa dos disparates que certamente elle ha de fazer?»

Nunca dissemos, nem dizemos, que o nomeado não deve ter conhecimentos especiaes sobre o serviço de incendios; pelo contrario, não admittimos o principio que todos são para tudo, e por isso queremos, que á frente de serviços especiaes haja competencias especiaes.

Por esta mesma razão não somos apologistas dos engenheiros ou conductores de obras publicas para inspectores de incendios, como o articulista a que nós referimos suppõe, fundado não sei em que, e de que parte para nos provar por uma serie de exemplos — que ha grande vantagem em que a nomeação recaia em um cavalheiro com bastantes conhecimentos do serviço que vaee dirigir — o que, aliás, é de ha muito a nossa opinião. Como o articulista descobriu o contrario é que não sabemos.

Inferre-se do exposto a pureza dos principios que defendemos — haja concurso, seja provido no logar o que melhores garantias der de aptidão technica e de honrabilidade pessoal, e nomeie-se inspector de incendios individuo que não pertença a corporação de bombeiros, ou, se pertencer, exija-se a sua demissão. Accumular é prejudicial.

Por ultimo, permitta-nos o articulista que rejeitemos o exclusivismo da seguinte afirmação que faz: — «para ser bombeiro é necessario pratica, ser serio, digno, honrado e conhecer os bombeiros e as tricas bombeiras. Ora nestas condições cremos que qualquer dos commandantes da corporação dos voluntarios são os unicos que se recommendam para o logar.»

Reconhecemos, realmente, nos cavalheiros referidos a existencia de todas estas qualidades, mas não nos parece que sejam os unicos.

Exclusivismos, hoje, não se podem admittir.

ASSUMPTOS LOCAES

Já vaee sendo abuso

Porque se deram dois casos de roubo com arrombamento numa povoação d'este districto, em Foz d'Arouce, cujos auctores já ha muito foram presos e entregues ao poder judicial, um potentado do sitio, que então administrava o districto, recendo pela sua casa naquella povoação, mandou para lá dois guardas da policia civil, que

ainda por lá se conservam injustificadamente.

Aquillo, afinal, é uma estação de descanzo onde elles estão gosando despreocupadamente a sua temporada de ocio. Ora isto não pode ser; o mesmo direito que Foz d'Arouce tem para ser rondado por dois Argus vigilantes, tem o qualquer outra povoação do districto, e algumas com bem mais razão. E se é só para vigiarem pelas propriedades d'algum nobre titular, parece-nos que não foi precisamente para isto que se creou o corpo de policia civil em Coimbra.

Não está de tal modo organizado o serviço policial nesta cidade, que dois guardas sejam aqui dispensaveis e a prova é, que o serviço resente-se da falta de pessoal, porque não queremos crer que seja de má direcção; e-tamos convencidos de que, se o serviço não é primoroso, não é porque não seja esse o desejo do sr. commissario de policia. Mas a verdade é que, se houvesse mais pessoal, talvez se pedesse evitar que a cidade de Coimbra seja, como é, um especimen das cidades mal policiadas, onde a qualquer hora se atiram para as ruas immundicies repugnantes, que tornam verdadeiramente infectas algumas ruas da cidade.

Sobre este objecto havemos de voltar ao assumpto; mas bom seria que o sr. commissario fizesse recolher á sede do districto aquelles dois guardas, que não podem deixar de fazer aqui falta.

Reunião academica

No domingo, 12, reuniu no edificio do Lyceu d'esta cidade uma assembleia geral dos alumnos do mesmo lyceu afim de tratar de representar ao governo contra o augmento, que, segundo se diz, vaee fazer-se nas propinas para exames, e de fazer uma petição ao digno reitor para que ordene, se cumpra o regulamento pelo que diz respeito a faltas nas aulas.

E' de toda a justiça que sejam attendidos os estudantes do lyceu, e muita justiça tem nesta sua petição ao digno reitor; em todos os lyceus do reino são permittidas 32 faltas nas aulas simples e 64 nas duplas, isto é, a quinta parte dos dias uteis do anno lectivo, como manda o regulamento; ao passo que no lyceu d'esta cidade só são permittidas 25 faltas tanto nas aulas simples como nas duplas. De isto resultou que alguns alumnos, que frequentaram outros lyceus e por isso desconhecedores da transgressão que neste se faz do respectivo regulamento, tem perdido o anno na melhor boa-fé.

Os estudantes nomearam uma commissão em que delegaram todos os poderes para tratar não só d'estes, mas d'outros quaesquer assumptos subsequentes, commissão que ficou composta dos srs.

Sebastião d'Abranches Martins, Accacio Augusto da Rocha Callisto, Antonio Marciano Peres, Luiz Flamínio e Julião da Veiga.

no proprio momento em que larga ancora, abre-se uma carta e grita-lhe: — *levantar ancora.* Um capitão devia responder sempre como Esopo: — *Não sei nada,* quando lhe perguntassem: — *Para onde vaes?*

Dois rivaes reconciliam-se ou fingem reconciliar-se quando um terceiro mais feliz chega e casa de improvizo com o objecto da sua rivalidade de namorados. Quando aos ouvidos de Paulo Gréant retumbou este estampido de riso: — «O capitão Van-Ritter casa amanhã com Memma!» o pobre rapaz quiz despedaçar o craneo contra um rochedo anguloso da vereda que leva á casa de campo. Um creado do Marquez tinha-o fulminado assim, ao passar por elle.

Paulo dirigia-se para casa do Marquez; os pés ficaram-lhe pregados a meia encosta, e os seus olhares seguiram por muito tempo o mensageiro que descia alegremente para a cidade, sem duvida numa d'estas commissões que se referem aos preparativos d'um casamento improvisado.

Depois do accesso de desespero, vem a reflexão, que tranquillisa um pouco.

— E' impossivel! disse Paulo dando dois passos a caminho da quinta; é impossivel!

Comtudo parou, porque o homem que diz: — *é impossivel!* — muito alto, ajunta logo muito devagar: — *é possivel!* Perante esta intoleravel perplexidade, só resta um partido a tomar: caminhar direito á procura da verdade.

Ao sr. bispo conde

Chamamos a attenção de s. ex.ª para o que se está dando na freguezia de Paião entre o parochio, o sr. José Casaleiro Pratas, e os parochianos. Ainda ultimamente, como d'alli nos communicam, o parochio se recusou a fazer um baptizado, com a maior arrogancia, que deu origem a um conflicto entre elle e os interessados no baptizado.

Por absoluta falta de espaço não podemos dar do facto uma noticia mais circumstanciada, o que faremos no proximo numero, mas bom será que o sr. bispo ponha coho em quaesquer desmandos do tal parochio.

Cartonagens para amendoas

O café Lusitano recebeu uma elegante e variada collecção de cartonagens para amendoas. Ha para todas as bolsas; e os remediados e os ricos allí encontram com que brindarem as pessoas de sua amisade.

A mercearia do sr. José Paulo Ferreira da Costa tambem fez aquisição d'uma vistosa collecção de cartonagens para a qual chamamos a attenção dos consumidores.

Theatro D. Luiz

Regressou ante-hontem do Porto, o nosso amigo sr. Francisco dos Santos Lucas, que alli foi ultimar o contracto para a terceira serie de espectaculos, no teatro D. Luiz, pela companhia do theatro Príncipe Real.

Vamos pois ter de novo o bello *Solar dos Barrigas*, alem d'outras peças de merecimento.

Associação Commercial

Na segunda feira procedeu-se á eleição dos corpos gerentes d'esta associação sendo eleita quasi por unanimidade a seguinte lista:

Presidente, Antonio Francisco do Valle Vice-Presidente, José Fernandes Ferreira

1.º Secretario, Antonio José de Moura Bastos

2.º Secretario, José Luiz Martins de Araujo

Thesoureiro, Francisco Joaquim da Costa Piscas, Manoel José da Costa Soares e Antonio José Fernandes.

Houve opposição á lista, recommendada pela direcção que agora terminou o seu mandato, mas uma opposição que honrou os que a promoveram e que não significa menos consideração pelos nomes que compunham a lista, que, aliás, eram estimados e mereciam a consideração de todos os associados.

Foi uma manifestação de sympathia ao sr. Antonio Francisco do Valle que com zelo e muita competência soube grandear a consideração e o respeito de todos pela forma correcta, zelosa e sábia como dirigiu aquella associação, durante o pouco tempo que exerceu o cargo de presidente.

O meio mais seguro e mais simples de se esclarecer sobre aquella duvida terrivel, era continuar o seu caminho até casa do Marquez de Negro; mas Paulo Gréant recuou deante d'uma revelação feita publicamente, e cujas consequencias podiam tornar-se escandalosas, porque não se sentia com a coragem necessaria para supportar a sangue frio a confirmação official da sua infelicidade. Esta idéa prudente levou-o a voltar para traz e a dirigir-se para casa do conde Talormi.

Quando Paulo chegou, o diplomata estava já a fechar a porta.

Approximaram-se com polida frieza, como dois homens que se detestam e são obrigados a conviver; Paulo Gréant disse-lhe com voz serena, que a sua energia conservou no seu diapasão normal:

— Aqui está um encontro devido a um feliz acaso, conde Talormi; dir-se-ia que eu me dirigia para sua casa, e realmente quasi que era essa a minha intenção...

— A visita ser-me-ia muito inesperada, disse o conde, mas muito agradável.

— Sabe o que eu faço neste momento, conde Talormi?

— Não.

— Venho atraz d'uma mentira.

— Permitta-me que o acompanhe, disse Talormi tomando o braço de Paulo, demos duas voltas na estrada Balbi; é a hora das mulheres bonitas e das mentiras.

Um observador perspicaz teria com-

Ha muito que não vimos uma manifestação tão unanime naquella associação. O sr. Valle apesar da sua modestia deve estar satisfeito e bem pago d'alguns dissabores que poderia ter recebido durante o seu governo, porque aquelles cargos, quando se exercem sem a preoccupação d'este ou d'aquelle corrilho, trazem sempre criticas, muitas vezes acerbas e que desgostam.

Vae, pois, esta associação ser novamente presidida pelo sr. Valle e cremos que elle ha de saber mantel-a á altura devida. Cumpre ao mesmo tempo a todos os associados animar com a sua presença as assembleias geraes tão abandonadas quasi sempre, e com a sua cooperação fazer subir no conceito de todos a utilidade e conveniencia d'aquella aggregração para esta cidade.

Bons-Noites

É uma deliciosa bolacha que acaba de expôr á venda a Fabrica Nacional dos nossos amigos srs. José Francisco da Cruz & Genro, com deposito na rua Ferreira Borges.

Como o publico está bem ao facto do valor e importancia d'esta fabrica que tem sabido manter os seus bons creditos, nada mais diremos relativamente ao novo producto, que recommendamos aos apreciadores.

Aposentação

O sr. dr. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco, lente de prima da faculdade de Direito, e ha pouco agraciado com a carta de conselho, que lhe competia por lei, já requereu a sua aposentação.

Aposentou-se ao fim de 70 annos de idade e 34 de serviço.

Sarau

Correu animadissimo o sarau de salubado no *Gymnasio*, onde se viam a maior parte das familias dos socios.

O programma constava do seguinte: Classe d'alteres apresentada pelo sr. A. Caldeira, executando-se todos os exercicios com muita correcção, primando especialmente pela precisão dos movimentos.

Classe de Torniquete dirigida pelo sr. V. de Deus. Houve trabalhos de muito merecimento e correcção, sendo pena que alguns dos gymnastas tentassem fazer mais do que podiam, dando em resultado, trabalhos algum tanto incorrectos.

Argolas — Arthur Caldeira, como sempre, foi inexcedivel; Raul d'Albuquerque, deu admiravelmente o salto mortal para a frente. Os restantes trabalhos bons.

Foram estes exercicios intermeiados por numeros de musica, bem executados, merecendo especial menção o duetto de rebecca e piano pelos srs. S. Pessoa e Lebre. Acompanhado ao piano cantou o sr. Ferraz a *Nínon*, sendo alvo de calorosos e justos applausos.

Pisca-pisca, pelos srs. A. Valente e F. da Silva, como sempre.

prehendido que Talormi não estava possuido da alegria ligeira das suas palavras; mas Paulo Gréant estava muito preocupado consigo proprio para notar em qualquer outro um desespero occulto por tranquillidade.

— Sim, disse Paulo com um sombrio sorriso, acabam de me participar o casamento de Van-Ritter com... Adivinhe com quem?

— E' essa a mentira após a qual caminha? E' a mais evidente das verdades de hoje. Em toda a Genova não se falla noutra coisa... Olhe... Aqui está a minha carta de convite... As nupcias celebram-se amanhã; eu conheço todas as minuciosidades. A cerimonia é a missa na igreja de Nossa Senhora da Consolação; o jantar nupcial no palacio Santa-Scala; o baile em casa do Marquez de Negro; e qualquer d'estes dias Van-Ritter larga as velas e arrebatá sua mulher para Haya, onde o chama uma ordem real chegada hontem de manhã.

— Tudo isso é incrível, conde Talormi, disse Paulo numa voz angustiosa.

— Tem razão, senhor Gréant; mas não tive remedio senão acreditar ao ler este bilhete de participação... Então não recebeu o seu?

— Todo o correio me é dirigido para a posta-restante, e...

— Justamente, disse Talormi indicando á direita a estação do correio, ao fim da rua dos Palacios, ali está o correio, pode entrar e perguntar se tem alguma coisa.

A sala estava ornamentada com bastante gosto, sendo digna de todos os elogios a commissão pela forma bizarra como se houve, não se poupando a esforços que de tão bom exito viu coroados.

Monte-pio Conimbricense

Foram eleitos para servirem no corrente anno os seguintes cidadãos:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — João Antonio da Cunha. Vice-presidente — Joaquim dos Santos e Silva.

1.º secretario — Bernardo Carvalho. 2.º secretario — José Augusto da Costa.

DIRECÇÃO

Presidente — Antonio Dias Themido. Vice-presidente — Adriano Gomes Tinoco.

Secretario — Manuel Marihu Falcão. Vice-secretario — Luiz de Sousa Gonzaga.

Vogal — Antonio Augusto da Paixão. Dito — Antonio Maria de Sousa. Dito — Luiz Augusto Teixeira.

THESOUREIRO

Antonio de Almeida e Siva.

A mesa foi presente um requerimento pedindo a anulação de algumas listas; o qual será submettido á apreciação do poder judicial, depois de ser consultada a assembleia geral que vaee reunir em breve.

Apontamentos de carteira

Mais uma vez nos visitou o nosso velho amigo sr. Leonardo dos Santos Coelho, do Porto.

* Estão felizmente restabelecidos das graves enfermidades que os retiveram de cama, os nossos patricios srs. Jorge da Silveira Moraes, José Narciso Simões e José Marques.

A todos os nossos parabens. * Ao nosso presado amigo sr. Manoel Martins Ribeiro e s. ex.ª esposa, enviamos o nosso sentido pezame pelo desgosto que acabam de soffrer com a morte do seu querido filho.

Obituario

No cemiterio da Conchada enterraram-se, na semana ultima, os seguintes cadaveres:

Recemnacida, filha de pae incognito e Maria Emilia, de Coimbra, de 20 dias. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 5.

José, filho de Manoel Martins Ribeiro e Josephina Rosa dos Santos, de Coimbra, de 16 mezes. Falleceu de coqueluche (broncho pneumonia), no dia 7.

Emilia Candida Pereira Neves, filha de André Cardoso das Neves e Maria Josephina da Paixão, de S. Cosmado, de 78 annos. Falleceu de cachexia senil, no dia 11.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 16:807.

Paulo Gréant nem ouviu as ultimas palavras; tinha entrado na estação do correio, onde o empregado lhe entregou tres cartas — a primeira tinha o carimbo de Paris, e, embora Paulo tivesse reconhecido a letra de seu pae, não a abriu; a segunda tinha a carta de convite; a terceira explicava melhor do que um capitulo especial a verdadeira situação de Gréant antes do principio d'esta historia.

«Na vespera do dia solemne que transforma a existencia d'uma mulher, Memma di Santa-Scala julga dever justificar, ou, para melhor dizer, explicar o seu procedimento, e conta com o caracter nobre do senhor Paulo Gréant.

«Uma palavra de meu irmão Santa-Scala e para mim palavra do proprio Deus: Elle ordenou, eu obedeci.

«Desde este momento ja não pertenço a mim mesma; por isso esqueça-me. Resta nos uma grande consolação, a de nos separarmos sem remorsos, como dois amigos.

«Amanhã, nem mesmo me será permittido enviar-lhe uma palavra de — adeus. Por isso ainda me resta hoje um pouco de felicidade. Adeus.

Memma.»

Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

A JUDIA NO VATICANO

VI

Van-Ritter

Um marinheiro, em toda a força da virilidade, chega no meio d'uma festa a casa d'um amigo, e cae do seu banco de quarto alcatroado num festim inebriante, illuminado pelo sol italiano, embalsamado pelo mar e pelas flores, presidido por uma joven mulher divina, cujo irmão elle acaba de salvar. Colloquem-se na sua posição todos os navegantes celibatarios, desde Euthimenes e Pitheas até Van-Ritter, casar-se-hão todos, e immediatamente, porque os marinheiros não tem tempo a perder; comegam pelo fim um romance d'amor, e é no dia seguinte a das nupcias que pedem para serem amados.

Todavia esta especie de casamentos á vela pode trazer graves inconvenientes, inseparaveis da posição amphibia do marido. Um capitão de mar e guerra não sabe nunca positivamente para onde vaee; não conhece nunca o seu destino; está submettido cegamente ao capricho d'um almirantado voluvel; tem sempre nas mãos cartas de prego, que não pode abrir senão em tal data ou em tal latitude;

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria n.º 16, proximo á rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

RECTIFICAÇÃO

No agradecimento publicado ha dias neste jornal, exclui o nome do sr. Natividade d'entre os aquiladores que tinham mandado carros ao enterro de minha sogra. Depois d'isso, porém, soube que o mesmo sr. mandou offerecer os seus carros, mas como tal coisa não chegou ao meu conhecimento senão agora, foi essa a razão porque omiti o seu nome no meu sgradecimento; falta que foi involuntaria e que fica agora reparada. Coimbra, 14 de março de 1893.

Manoel José da Costa Soares.

AGRADECIMENTO

Manoel Martins Ribeiro e sua mulher Josefina Rosa dos Santos Ribeiro, veem por este meio agradecer a todas as pessoas que pelo fallecimento de seu querido filhinho, tomaram parte na sua magoa e lhes vieram dar conforto em tão grande dor; ou lhes prestaram seus serviços, especializando o seu muito amigo e parente o sr. Miguel José da Costa Braga e sua ex.^{ma} esposa, para quem o seu reconhecimento será eterno. Também lhes cumpre agradecer ao peritissimo medico o ex.^{mo} sr. dr. Vicente Augusto Ferreira Rocha, a dedicação e persistencia que empregou para salvar o pequenino enfermo, porém todos os seus esforços tinham de obedecer á vontade de Deus. Finalmente pedem desculpa de alguma falta que involuntariamente commettessem e prote-lam a todos a sua indelevel gratidão. Coimbra, 14 de março de 1893.

FACTURAS
IMPRIMEM-SE
Typographia Operaria
Largo da Freiria, 11
Coimbra

LIVROS
Anuncios gratis recebendo-se um exemplar.

HISTORIA DE PORTUGAL
PELO
Doutor Henrique Schaefer
Vertida fiel, integral e directamente do original allemão
POR
F. de Assis Lopes
Continuada, sob o mesmo plano, até nossos dias
POR
J. PEREIRA DE SAMPAIO (BRUNO)

Edição completa por um corpo de notas, ampliando, corrigindo ou comprovando o texto, pelo indefe-so concurso, entre outros eminentes collaboradores, da ex.^{ma} sr.^a D. Carolina Michaelis de Vasconcellos e dos ex.^{mos} srs. Alberto Pimentel, Bazilio Telles, Bernardino Pinheiro, Delphim de Almeida, Henrique de Gama Barros, Joaquim de Araujo, Joaquim de Vasconcelos, Latino Coelho, Luciano Cordeiro, Oliveira Martins, Pinheiro Chagas e Theophilo Braga.
Publicação semanal aos fasciculos de 100 réis cada um. Lisboa e Porto, 100 réis; provincias e ilhas, 120 réis. Assigna-se em todas as livrarias do paiz e no escriptorio da empresa editora, rua do Bom Jardim, 414. — Porto.
Em Coimbra assigna-se nas livrarias Mesquita e Paula e Silva.

A Galeria Portuguesa
Revista semanal illustrada
A mais notavel do seu genero entre nós. Sae todos os domingos, com grande numero de illustrações. Collaboração litteraris escolhida e variada.
Cada numero de 16 paginas 40 réis. Escriptorio de redacção e administração: — Rua de D. Pedro, 110, 1.º — Porto.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repetições 20 réis
Para os srs. assignantes desconto de 50 %
Contracto especial para anuncios permanentes.

BICYCLETES
ANTONIO JOSÉ ALVES
101—Rua do Visconde da Luz—105
COIMBRA

93 **E**sta casa acaba de receber um esplendido sortido de Bicycletes dos primeiros auctores, como é Humber, Darkopp, Diannas, Clement — em borrachas ócas.
Tem condições de corridas e para amadores.
A CHEGAR — *Mehopolitau Pneumatique Torridhau.*
Para facilitar aos seus clientes, mandou vir, e já tem á venda, Bicycletes Quadrant que vende por preços muito mais baratos; pois esta machina tem sido vendida por 120\$000 réis ao passo que esta casa as tem a 110\$000!!!

PHARMACIA
84 **V**ende-se, em bom local e bem afreguezada. Corta a J. E., drogaria Villaca, rua Ferreira Borges — Coimbra.

ESTAÇÃO DA MODA
DOMINGOS JOSÉ GOMES
SUCESSOR DE CALDAS DA CUNHA
Acaba de chegar a esta casa o seguinte:
Merinos pretos pura lã.
Armures pretos lindos desenhos
Flanellas pretas.
Sevilhanas pretas.
Manta longue Hespanhola.
Livros de mussa.
Chales de merino pretos.
Sêdas pretas etc.
111 — R. de Ferreira Borges — 113
COIMBRA

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL
DE
BOLACHAS E BISCOITOS
DE
JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO
COIMBRA
128, Rua de Ferreira Borges, 130
3 **N**ESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

JOÃO RODRIGUES BRAGA
SUCCESSOR
17—ADRO DE CIMA—20
(Atraz de S. Bartholomeu)
COIMBRA

2 **A**RMAGEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.
Completo sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças dou-radas para adultos e crianças.
Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.
PREÇOS SEM COMPETENCIA

QUADRANTES

Ultimos modelos para 1893.
Base longa, e outros aperfeçoamentos



JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO
Unico agente em Coimbra da Companhia «Quadrant»

71 **V**endas pelo preço da Fabrica. Envia catalogos gratis pelo correio. Machinas Singer, as mais acreditadas do mundo. Vendas a prestações e a prompto pagamento grande desconto. Preços eguaes aos de Lisboa e Porto. Alugam-se velocipedes e bicycletas. Concertam-se machinas de costura.
LOJA DE FAZENDAS
90—Rua Visconde da Luz—92

Instrumentos de corda
53 **A**ugusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, executa e vende instrumentos de corda e seus accessorios.
RUA DIREITA, 18 — COIMBRA

O COPIOGRAPHO
96 **T**em-se desenvolvido consideravelmente o uso d'um novo aparelho muito simples, destinado á reproducção de manuscritos taes como: circulares, preços correntes, mappas, avisos, facturas, cartas, officios, desenhos, plantas, caricaturas, poesias, annuncios, etiquetas, bilhetes de visita ou de rifa, listas para eleições, etc., podendo obter-se 100 copias de qualquer manuscrito.
PREÇOS — Copiographo do formato de papel almasso 1\$000 réis — pelo correio 1\$200 réis. — Copiographo do formato 4.º papel almasso 500 réis — pelo correio 700 réis, acompanhado com um frasco de tinta.
Fazem-se copiographos de todos os tamanhos, vende-se tinta para os mesmos, e vende-se a massa em latas de kilo e meio kilo. Unico deposito em Coimbra — **SEBIO VEIGA** — Sophia.

A LA VILLE DE PARIS
Grande Fabrica de Corôas e Flores
F. DELPORT
247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto
CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCEPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)
Unico representante em Coimbra
JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR
17—ADRO DE CIMA—20

POMADA CONTRA HÉRPES E EMPIGENS
PREPARADA PELO PHARMACEUTICO
M. ANDRADE
Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos tirando os melhores resultados
PREÇO DE CADA CAIXA 360 RÉIS
DEPOSITO GERAL — **Drogaria Areosa** — COIMBRA
DEPOSITO EM LISBOA: — *Serzedello & Comp.* — Largo do Corpo Santo; *José Pereira Bastos* — Rua Augusta; *João Nunes de Almeida* — Calçada do Combro 48.

COMPANHIA DE SEGUROS «TAGUS»
FUNDADA EM 1877
CAPITAL | FUNDO DE RESERVA
RÉIS 1.200.000\$000 | RÉIS 86.500\$000
SEDE EM LISBOA
Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobílias e estabelecimentos
AGENTE EM COIMBRA — **JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA**
Praça do Commercio n.º 44 — 1.º

POMADA DO DR. QUEIROZ
Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral — **Pharmacin Rosa & Viegas**, rua de S. Vicente, 34, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.
N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.

COMPANHIA DE SEGUROS «FIDELIDADE»
FUNDADA EM 1835
Capital rs. 1.344.000\$000
79 **E**sta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias e estabelecimentos.
Agente em Coimbra — **Basilio Augusto Xavier de Andrade**, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas, n.º 45.

CASA DE PENHORES
NA
CHAPELERIA CENTRAL
65 **E**mpresta-se dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.
Juro modico, como podem experimentar.
Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Almedina, 2 a 6 — COIMBRA.

LAMPREIAS
97 **M**anuel da Conceição Nogueira, morador na rua das Azeitonas, n.º 8 a 10 e Ignez Mello, moradora na rua nas Solias, participam aos seus freguezes que tem á venda lampreias, por preços commodos.
O DEFENSOR DO POVO
(PUBLICA-SE ÀS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)
Redacção e administração
RUA DE FERREIRA BORGES, 29, 1.º
Assumptos de administração — dirigir a
Antonio Augusto dos Santos
EDITOR
CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA
(PAGA ADIANTADA)
Com estampilha | Sem estampilha
Anno..... 2\$700 | Anno..... 2\$400
Semestre.... 1\$350 | Semestre.... 1\$200
Trimestre... 680 | Trimestre... 600

A arca sancta

Out'ora, nos antigos tempos biblicos, contam as escripturas, havia um symbolo religioso — a arca sancta, em que só podiam tocar os puros, os immaculados; qualquer profano, que se atrevesse a macular a pureza da arca sancta, era castigado de morte.

Entre nós ha tambem uma arca sancta, em que ninguem pode tocar quando se tracte de fazer economias, de cortar abusos, de ferir interesses, que alli se cultivam com um zelo religioso — é o exercito.

Ha muitos annos que este sorvedouro das receitas publicas é apontado ás attentões de todos; ha muitos annos que se gasta com elle o melhor de 5:000 contos de reis; ha muitos annos que o exercito é uma colmeia de nichos, de commissões inúteis, de gratificações injustificadas; ha muitos annos que nelle ha, quasi, mais officiaes do que soldados. . . e a respeito de exercito, é coisa que não temos. Veio para ahi uma instituição que se chama assim, numa grande profusão de estados-maiores com generaes decrepitos, sem prestigio, um grande luxo de divisões e praças de guerra, e vai-se a ver, é quasi tudo uma inutilidade. Mas o que fazem dos 5:000 contos, se não temos nem exercito instruido, nem praças artilhadas, nem armamentos aperfeiçoados, nem quartéis decentes e hygienicos, nem nada, enfim, proprio da instituição que tão cara nos fica?

É inútil perguntar; tudo se some naquella voragem. Mas não toquem na arca sancta.

Quando foi das famigeradas leis de salvação, em que todos os vencimentos dos empregados publicos, ainda os mais mesquinhos e que nem davam já para a sustentação decente d'uma familia, foram cerceados cruelmente; em que a divida externa foi reduzida; em que os portadores de titulos da divida interna foram defraudados; em que o rendimento pouco das viúvas e dos orphãos foi violentamente reduzido, e tudo isto em nome das necessidades urgentes do paiz, quem se atreveu a arcar com o Minotauro da guerra?

As conezias continuaram; as gratificações pingues não foram extincas; as celebres forragens continuaram a ser abonadas; as commissões rendosas providas sempre; e por outro lado, o contribuinte cada vez mais sobrecarregado de impostos; as receitas cada vez menores e o deficit cada vez maior. . .

É isto o que não pode continuar.

Já são innumeros os privilegios concedidos ao exercito; d'aqui a pouco o Estado é elle; é, portanto, tempo de lhe fazer ver que em Portugal todos tem obrigação de concorrer, por igual, para as necessidades publicas. Não pode ser, que uns verguem onorados com sacrifi-

cios insupportaveis já, e que outros não tomem sobre os hombros a mais pequena parte do pezo.

O sr. ministro da guerra, é notorio, disse aos officiaes, que o foram cumprimentar, que a verba destinada ao exercito não seria reduzida, o que faz suppor que tudo continuará como até aqui, se o sr. ministro da fazenda não conseguir convencer o seu collega de que não estamos em tempo de se gastarem 5:000 contos com um exercito de operetta, fazendo-lhe comprehender que, por brio proprio, por patriotismo, devia ser o exercito o primeiro a dar um exemplo nobre de sacrificio.

Se o sr. ministro da guerra não quer ver as coisas d'este modo, que é como ellas são realmente e como as vê a opinião publica, então está deslocado — não corresponde ás necessidades da situação que o guindou á cadeira de ministro e não deve continuar no exercicio de um cargo que não sabe, não quer ou não pode desempenhar como as circunstancias exigem.

Ainda ultimamente o seu projecto de limitação de idade para o generalato, que dava em consequencia um movimento rapido de promoções, mostra bem que o sr. ministro da guerra não está bem orientado sobre quaes são as necessidades do paiz; não é de officiaes que nós precisamos, é de economia e de senso.

Enquanto, pois, se não resolverem a crer que o exercito não é a arca sancta inviolavel, ha de continuar este desperdicio enorme dos rendimentos da nação; e diremos desperdicio, porque não tem outro nome a despeza que se faz inutilmente.

É a verdade é que, na situação em que nos encontramos, a maior parte d'aquelles 5:000 contos representa uma grande superfluidade.

Perante as urgencias do paiz não pode haver arca sanctas.

De relance

Muito alto e muito magro, dá-nos uns ares de phantasma de sobrecaçaca e chapéu alto, sobrecaçaca de 1820, muito comprida, abas ao vento, e chapéu alto muito esguio, uma chaminé negra pelo fumo.

Pés enruimes, pernas que parecem umas andas, braços que parecem antenas d'um moinho, tudo aquillo se mexe, desengonçado, ao movimento das suas passadas grandes de compasso kilometrico. De Adonis não tem nada; mas sympathisa-se com aquella cara de velho respeitavel e de bom homem. É um bom homem embora pareça mau.

Não ha geração academica de ha 30 annos para cá que não lhe passasse pelas mãos, aquellas mãos esguias, cadavericas e que não conhece aquelle index terrifico, sybillino, espetado no ar nas grandes demonstrações da sciencia, nas suas succulentas preleções do direito antigo: succulentas, mas indigestas.

Nenhum tem sido nem melhor, nem mais calumniado; agora é que lhe acham a falta, e elle, do alto da sua cathedra, cartá de conselho, ha de repetir, com o fino sorriso dos seus labios delgados, o proverbio — atrás de mim virá. . . e é que veio quem o fez bom.

Loup.

Notas impressionistas

III

A proposito da «Vida Ironica»

Preludiando o que vai ler-se devo primeiro constatar que tenho por Fialho d'Almeida, uma admiração que, não tendo, creio, exaggeros que a molestem, será talvez, por vezes, imbuída de preocupações que a prejudiquem.

A estrutura da sua obra toca-me fundamentalmente, sensibilisa-me d'uma forma irrequieta: não porque d'aquella conflagração de vocabulos vermelhos, pezados, irrompa uma sonoridade consonante que extasia pela harmonia; mas porque aquella irritação permanente de protestante iconoclasta, estadulhando de ra-oirada os ridiculos d'uma sociedade parva e grotesca, produz-me no espirito, naturalmente inclinado a todas as anarchias, uma impressão grata. Quando leio certas paginas de Fialho pareço assistir ao esboramento de todo este mutadar de porridões e de miserias. Como que um edificio a ruir. E não me escapam, para que a visão se complete, os foragidos das ruínas; entre-sinto uma turba-multa estonteada, alcoolica, num brouhaha de gente larvada, que em imprecções lamitricas desboccam maldições contra o perigo que, numa passividade seraphica, deixaram avolumar no horizonte. . .

A característica moral da obra de Fialho é a deiciedade. O seu espirito rebella-se contra as baixezas da sua epocha e dos seus coevos. Parecendo ter adquirido com nitidez o valor moral dos homens do seu tempo, Fialho, consciencioso de que nenhum valor moral elles tem, cinge-os numa critica acerba, suggestiva, contundente, deixando-os estatelados no lar das proprias vergonhas, a escorrer sangue, boquiabertos e arquejantes.

Eu cá por mim julgo benemerita a obra de deitar-abaixo de Fialho. Não assevero que sempre a razão actue em toda ella; que agora ou logo se não encontrem leves incoherencias que deslustram subtilmente o conjunto; que injustiças, e flagrantes como a acerca de Guilherme d'Azvedo, lhe não ensombrim o alvôr desejado: — isso porém é infinitamente pouco ao lado da misericordiosa obra que elle impoz no seu pulso herculeo, de revolver de fond en comble este estercoirio nojento de egoismos, que se contorce, macabro e senil, num pego escoante de pús!

Certo critico de somenos valia chamou a Fialho um despeitado para quem bastava uma secretaria d'estado. Acho que Fialho não cabe dentro d'aquella qualificativo e muito menos dentro d'uma secretaria d'estado. A sua obra, já hoje vasta e opulenta, mal se accommodaria a uma esphera tão mesquinha, a dentro da qual apenas resudam secreções de vicio e de lama que escurecem nos caracteres a linha da honestidade. Metter uma secretaria d'estado os Gatos, as Pasquinadas, a Vida Ironica, e outros dispersos, seria condemnal-os ao Index Expurgatorio!

A isso porém se oppõe, contradizendo a hypothese, a congruencia e uniformidade da obra mordaz de Fialho, cuja condacta se alteia numa recta de que usualmente se afastam os homens de hoje. E vem a pélo tocar, com tedio e odio, em talentos lustrosos das nossas letras que abolliram a parcella de austeridade de que deram mostras, para se enovelarem, cynicos e maus, no savoir-vivre da politiquice indigena! Oliveira Martins, Ramalho Ortigão, Beldemónio. . .

A Vida Ironica, recentemente sahida do prelo, e a concatenação d'um semestre de ridicularias faceis, particularmente parvas, succedidas no nosso paiz qu jour le jour, que passam em revista sob relampagos de adjectivos rubros, inflammados, que parecem escalarvar tudo,

tudo arrastar num cachão altaneiro de catadupa. . .

A penna arqueada em azagaia, certamente erguida a todos os ridiculos que vegetam d'esta sociedade enferma, consola ver como Fialho d'Almeida leva adeante da sua critica, de enxurrada, toda a frandulagem descerberada que contravenciona a decencia e a hygiene pela ausencia brutal de altruismo e de fé civica.

Neste livro, como nos Gatos, Fialho representa um cauterio permanente nas chagas em carne viva d'esta junção de madraços que fizeram um monturo d'uma historia e um trapo selboso d'uma bandeira rutila.

Todas as baixas situações historicas tem tido um demolidor audaz. E Fialho, se manter numa austeridade firme a sua consciencia critica, ao mesmo tempo que suggere uma aspiração no rejuvenescimento moral e politico d'esta terra, será um incentivo prestigioso á coherencia e honestidade dos caracterés.

Gri-gri.

Março, 16.

CHRONICA DE COIMBRA

Depois dos deliciosos dias primaveraes, em que o sol vivificante entornou sobre nós os raios vivificantes e creadores, que fazem desabrochar as florescencias das arvores, começou com esta semana a borrifar-nos desagradavelmente uma chuva insistente, que afugentou do caes esses bandos adoraveis de andorinhas gentilissimas, que por lá andam, aos domingos, a distender as azitas ligeiras, numa deliciosa gracilidade, acalentadas pela harmonia melodica da banda do 23, como as suas irmãs, as avezitas, se espanejam ao sol tepido de janeiro.

Mas não evitou, a persistente chuva que nos visitou com a entrada da semana, a devoção tradicional dos coimbricenses á visita bi-semanal ao beija-pé do Senhor dos Passos; e, muito embaçadas nos agasalhos, como pombas friorentas, saltitando pelas poças d'agua, que a amabilidade da nossa camara nos prepara, lá iam ellas, caminho da Graça, cheias de devoção e de graça.

Seis horas da tarde. Na semi-obscuridade do templo, rodeado de tocheiros, que tremeluzem lugubres, em sciutillações tristemente mysticas, destaca a imagem do Senhor dos Passos, mais martyrisado pelo artista que o esculpiu do que pelos phariseus que o fustigaram, sobre os hombros o madeiro infamante, em Coimbra todo florido, não sabemos por quê.

E do fundo sombrio, que as velas frouxamente illuminam, sobressaem os bustos graciosos d'umas gentis devotas que não põem olho no martyr, pretexto da sua devoção. Nas escadas do altar-mór, uma figura de conselheiro Accacio amesenda-se sornamente deitando as furdellas olhos de carneiro mal morto a uma senhora vestida de preto, luctuosamente, como o seu sentimento devoto.

Afinal, estas senhoras distrahidas e o conselheiro Accacio a babar-se, synthetizam a devoção da maior parte dos adoradores do Senhor dos Passos.

No domingo, e na sexta-feira, como nos outros domingos e sextas-feiras, sempre á mesma concorrência das mesmas pessoas, na mesma devoção, a correr para a igreja do Carmo. Mas está a findar este rendez-vous dos namorados; o que lhes vale é, d'aqui a pouco, a Semanasantas.

O assumpto da semana, o que mais despertava as attentões, era a peça do Toy, a Fonte dos Amores. Caino no Circo Coimbra em pezo, mas a desillusão foi grande. Esperavam todos que a scena reproduzisse, como são realmente, os typos de Coimbra, mati-ado todo de sciutillações de espirito, de veres, de arrebetar a rir; mas a respeito de veres, uma pobreza franciscana, quasi sempre a mesma coisa; a respeito de typos, uns farfalhões a fingirem; a respeito de sciutillações, tudo escuro.

E dá-se com a Fonte dos Amores uma

coisa curiosa: — primeira recita, preços puchadinhos, frescura puchadinha, a peça puchada, e tanto que ia partindo, de esticada; segunda recita, no sabbado, a Fonte dos Amores apparece mais curta, mais mondana, como que de camisa lavada e gravata ao pescoço, e os preços rebaixaram.

Como tudo anda ás avessas. . . Vá lá esta reflexão philosophica, profundamente conceitosa, magnifica para um fecho de chronica:

Neste mundo já tudo anda ás avessas — até a Fonte dos Amores, que, dizem as más linguas, em Agueda se chamava — Noites de S. João. . .

Emfim, christmada e vestida de novo, ceta va sans dire, ahi a tivemos a fazer andar numa poeira a tricanada e os rapazes.

E de quantos amores não será fonte, a Fonte dos Amores! . . .

PELOS JORNAES

Uma das grandes vantagens dos nossos governos é não se fazerem esperar por muito tempo, no desmentido das suas promessas.

Ainda mal vai decorrido um mez, todo cheio de espectativas benevolas, para não se criarem attrictos á acção governativa, já começam a apparecer das suas.

E começou o fogo por onde era de esperar — pelo sr. ministro da guerra, que vai em marcha forçada para acceleração das promoções de que o Correio da Noite diz:

«Temos, pois, o sr. ministro da guerra Pimentel Pinto na pingada do sr. Ferreira do Amaral. Está justificada a ideia de limitar a idade, só para os generaes, sendo o sr. ministro da guerra coronel. De modo que o sr. ministro da guerra em vez de remodelar o exercito, tomando por escopus a economia e a systematisação moderna dos serviços militares, começa pelo fim, estabelecendo uma lei de promoções que avoluma os encargos do thesouro e vem accentuar mais a desigualdade de accesso, que já hoje se torna frisante e desalentadora entre as differentes classes do exercito.»

O que admira é que haja ainda quem se admire e extranhoe estas coisas! O melhor é fazer como o Correio da Manhã. Acha o caso naturalissimo e vai dizendo:

«Nada mais absurdo effectivamente do que estar a investir com o sr. ministro da guerra, só porque elle disse uma coisa que nos parece mitissimo sensata: que não fará no seu ministerio senão as economias compatíveis com a organização dos serviços que d'elle dependem.»

Pois é claro. Haverá coisa mais absurda de que mal dizer um ministro que podendo e devendo fazer economias, augmenta a despeza, — que em vez de regularisar o accesso, vem restabelecer uma profunda desigualdade nas promoções?

Pois é claro. Não ha nada mais absurdo.

Mas o Tempo que lá se quer desforrar das lundas que pespegaram no sr. José Dias, não está para tantas complacencias, e atira-se ao sr. ministro da guerra, como Sauthigo aos mouros, de quem diz:

«Suppoz o novel e fogoso ministro da guerra que, prometendo accelera a promoção e não desorganisar os serviços por amor das economias, chamaria em seu auxilio a benevolencia e a sympathia da classe. Mas não succedeu assim, porque o exercito portuguez, brioso como é, comprehendeu bem que lhe faziam grave injustiça os que suppunham conquistar-lhe a affeição com promessas de melhoria.»

Mas agora que dirá o Correio da Manhã? Ainda lhe parecerá absurdo?

Mas o mais engraçado é a forma porque o Tempo se dirige ao exercito.

Este collega, sempre tem um mamão tão doce!

Antiochus.

CRYSTAES

Nocturnos

1.º

Um beijo, filha, é um balsamo: consola
E anima a nossa alma dolorida...
Favo de mel no rosálgar da vida,
É como o aroma, que no ar se evola!

Embraga-nos! E tudo a gente olvida
No goso d'esse beijo — a sancta esmola!
Se a gente os lábios a outros lábios colla,
Sentem-se novas forças para a lida!

Um beijo?... Tu não sabes quanto alegre
Vê entre a cerração da noite negra
Uma estrella a luzir no firmamento!?

Pois olha: um beijo é como um astro, filha!
Cae-nos dentro da alma e (oh maravilha!)
Vemos a luz do cen... nesse momento!

5.º

Afoga-me nas ondas setinosas
Do teu cabelo perfumado e loiro...
Deixa-o calhar, calhar, em chuva de ouro,
No collo virginal de neve e rosas!

Deixa-me ver o esplendido thesoiro
Das tuas virgens pomas gloriosas,
— Via-lactea d'estrellas radiosas...
Meu Eden de venturas por que eu ouro!

Como é doce viver assim, creança!
Vamos singlar na barca da esperança,
De vento em pópa e ao vento as pandas velas...

Fosse tu senhor do céu, do mar, da terra:
Dava-te as perolas que o mar encerra!
Calçava-te de flores e de estrellas!

CARLOS DE LEMOS.

Do livro — *Miragens*.

LETRAS

Recordação preciosa

(CONCLUSÃO)

Mas voltando-se para Colombar, o
Genio perguntou:

— E tu, que foi que viste?
— Vi muitas cousas que não me pareceram merecer a attenção que a maioria dos homens lhes concediam. Parques reaes, onde passeavam bellas princezas, deixando arrastar no saibro das avenidas os seus vestidos de setim, escoltadas pelos pavões estrellados; cortejos que se divertem, quando lhes fallam d'amor, com o tilintar dos rubis cahindo em fios cadentes numa taça feita d'uma só perola; e o poder dos reis, a opulencia dos avaros, o luxo, os triumphos, a gloria, o que vale tudo? Já desesperado de encontrar alguma coisa cuja recordação pudesse viver em minha alma, entrei em uma cidade devastada pela peste. Inspirava do ver tantos moribundos, tantos cadaveres nas ruas, no limiar das portas, em toda a parte; o contagio pezava no ar como o vento da morte. Disponha-me a sair d'essa lugubre cidade, quando vi apparecerem mulheres que corriam de casa em casa, visitando os doentes, offerecendo-lhes remedios, prodigalisando-lhes consolações. No meio da multidão aterrada, só ellas não tinham medo da terrível epidemia! Para que esses miseraveis soffressem menos, e não succumbissem no abandono, affrontavam ellas os desgostos, os perigos, a morte talvez! Senti-me penetrado de uma fervorosa adoração por essas mulheres misericordiosas, e comprehendí que nenhum outro espectáculo poderá existir na terra mais digno de ser admirado.

O hom Genio disse:
— É certo que é um nobre espectáculo aquelle em que se patenteiam as dedicações da caridade. Não te escondo, Colombar, que tens, como teu irmão mais velho, algumas probabilidades de obter o dom da poesia.

Roselin, o mais novo dos tres filhos do rei, franzino e debil como uma flor de longa haste, ainda não pronunciara uma unica palavra.

Interrogado respondeu:
— Não prestei attenção ás batalhas na planície, ao pôr do sol, nem reparei nas pessoas caritativas que socorrem os moribundos nas cidades devastadas pela peste. Porque, no dia da nossa partida, logo que dei os primeiros passos, vi uma cousa depois da qual nada mais pude ver, e decerto não serei eu que obterei o premio.

O Magico respondeu:
— O que foi que viste, creança?
— Ao transpor as portas de uma

pequena cidade, volveu Roselin, vi a uma janella uma menina que chorava. Approximei-me. Os seus olhos, cõr do céu, assimilhavam-se a dois myosotis, humidos de chuva. Pareceu-me formosissima. A minha attenção, porém, absorveu-se nos seus olhos, inundados de lagrimas. Qual é, perguntei eu, o motivo do seu desgosto?

— Choro, respondeu-me ella, porque o meu noivo, o unico ente que eu amava, abandonou-me para seguir uma cigana que o seduziu.

E a infeliz soluçava, deixando pender a fronte nas mãos brancas e esguias.

Então chorei, tambem, e depois nas minhas viagens nada mais vi, tanto os meus olhos se absorveram naquellas deliciosas lagrimas.

O hom Genio exclamou, afagando, risonho, a sua barba branca:

— O poeta serás tu, meu filho! porque nada ha tão nobre e tão sagrado como a dor das virgens apaixonadas; foste tu que trouxeste a recordação preciosa!

Outorgar-te-ei o dom dos rythmos e das rimas sonoras; mas tu que choras ao ver chorar uma virgem, sabe, que a poesia és tu!

Catulle Mendès

Crystaes

Do livro de Carlos de Lemos — *Miragens*, — arrancamos hoje dois sonetos deliciosos que por si aquilatham bem o valor do livro e do auctor. Transparece nelles, como em todo o seu bello livro, um lyrismo encantador e suave, que nos deixa no espirito uma suavissima impressão.

Releve-nos o poeta a transcripção, mas não podemos furtar-nos a offerecer aos nossos leitores esses dois sonetos — duas jóias litterarias que, no acaso, fomos buscar ao seu irriado escriptorio.

Exames

d'instrucção primaria

No dia 15 de abril começarão estes exames.

O programma, como já aqui temos dito, será ainda, este anno, o anterior.

O cabo Salomé

De novo mostrou a monarchia a má vontade que a anima na perseguição a este nosso valente correigionario.

Quando ha dias elle tomava o comboio em direcção ao Porto foram muitas pessoas á estação de Lisboa despedir-se d'elle. Como é natural, vivas aos vencidos de janeiro, ao cabo Salomé, etc. Este, comovido, agradeceu com um viva á cidade de Lisboa.

O Pedroso de Lima, porém, julgo subversivo este viva e mandou prender o pobre cabo, alem de alguns manifestantes.

Eis aqui um grande crime, o do cabo Salomé. Se houver justica neste paiz elle deve ser de novo julgado em conselho de guerra e internado por toda a vida na penitenciaria.

Assim é que é.

THEATROS

A *Fonte dos Amores*. A premiêre d'esta operetta original d'um rapaz de talento, que se abalançou assim no difficil trabalho de escrever para o theatro, realison-se na quarta feira. Era enorme o enthusiasmo pela audição da operetta, o que bem se manifestou numa enchente completa, como rarissimas vezes se tem visto no *Theatro-Circo*.

Correu tudo muito bem, num desempenho muito regular e por vezes bom, onde se distinguiram o Luiz Gama, que caracterizou bem o seu papel de *regedor* com a sua notabilissima aptidão, já bem conhecida e apreciada; o Bernardo Lima, que se revelou um comico de merecimento, num papel que soube sustentar sempre, e devemos especialisar a scena do 2.º acto entre o Lima e o Gama, d'um grande effeito comico e desempenhada correctamente; o Valente, um dos melhores, que sobresaiu no seguado acto, numa scena muda emquanto ouvia a *arietta* de D. Iñez de Castro, cantada, e bem, pela actriz Sophia d'Oliveira, e depois no dueto com ella, que mereceram

a ambos muitos applausos; e o Nogueira, que accentuou bem o seu papel de *Felisberto*, um typo bem caracterizado e papel difficil, bem sustentado no decorrer da peça.

Carlota Velloso deu muito relevo ao papel de *Joanna*, velha rabujenta e arregateirada, e apresentou-nos um typo bem estudado, o mais caracteristico da operetta; todos nós temos encontrado por ahí uma *Joanna* como aquella.

O sr. Antonio de Mello devia ficar satisfeito com o acolhimento que recebeu a sua obra.

A *Fonte dos Amores*, aproveita habilmente, num enredo singelo, scenas da vida popular de Coimbra nas noites de S. João, e a que foi dado no palco o movimento e a vida que por ahí se encontram nas fogueiras tradicionais, nos descantes e rodas das tricanas de Coimbra.

Sobre estes motivos populares, bordou o sr. dr. Simões Barbas, um *maestrino* distinctissimo, umas paginas de musica formosissima, que encanta do principio até ao fim, d'uma harmonia deliciosa. Bastava a musica para salvar a peça.

Mas estas scenas de Coimbra, que são, afinal, o assumpto da operetta no episodio da noite de S. João, não foram muito felizmente caracterizados pelos typos populares que nos apparecem no palco. Não são, realmente, typos de Coimbra, modernos, aquellos homens de jaqueta curta, calça aliamburada, cinta de cõr, chapeu grosseiro, de lá, e os pescoços muito espetados em collarinhos altos, finos, reluzentes de bem gomados.

Não se encontra por cá d'isto. Nota-se ainda no repisar constante no dialogo, que prejudica o effeito, pela monotonia que imprime á acção, em scenas por vezes extensas de mais.

O trabalho do sr. Mello, se não nos dá typos caracteristicamente coimbrãos, dá relevo a esses episodios de Coimbra, que transpõe para a scena como elles se dão por essas ruas; e este o merecimento da peça, e que revela que o auctor, para este genero d'estudos do natural tem aptidões notaveis, e que nos pode dar no genero obras importantes, na caracterisação dos costumes populares. O que é, afinal, um estudo interessantissimo.

E' realista, a operetta. Para nós é este o seu merecimento; para a maior parte é esta a sua condemnação. Apresenta-nos no palco scenas d'um realismo crú, crú de mais para a nossa plateia burgueza, pudica e metuclosa, mas d'um pudor de *Tartuffo*, pudor de apparencias; indigna-se e berra, mas ri, de mãos nas ilhargas, no *Reino das Mulheres*, no *Gato Preto* e em todas as operettas que por ahí apparecem, de caracter exotico, frescas e apimentadas e que tresandam a marisco. E' muito pudica, a nossa plateia...

Não seguimos a opinião geral sobre este ponto; e o real, é o que é. E por fim é *moralisadora*; já ficam sabendo que é necessario ter cuidado com a agua encantada da *Fonte dos Amores*, em noites de S. João, e que o *Vergades* tem caradas de razão quando quer racher a cacete os que lhe dão cabo dos trigães...

O que notaremos é talvez falta de logica nalgumas situações, como por exemplo a do *Luiz* e da *Maria Clara*, depois de terem bebido da tal agua. A scena é muito bem feita, mas o *Luiz* é illogico; não é logo depois do primeiro gole d'agua, que se fica com tal tedio da fonte. Provavelmente era necessario que assim fosse...

Depois d'esta rapida resenha, repetimos que a peça tem bastante de aproveitavel como estudo de costumes, que nella estão estes bem traduzidos; e mostra que o auctor, se quizer, nos pode dar mais e muito melhor.

E aquella *tachada do regedor*?... Ha exaggero. — Luiz Gama... abusa um pouco da sua habilidade e do *á vontade* com que sabe conservar-se no palco.

Mas o sr. Mello teve ainda a *bonne chance* de ser poderosamente auxiliado pelo concurso de dois artistas de grande merito, o sr. Simões Barbas e o sr. Antonio Augusto Gonçalves.

Este distincto pintor, organisação de verdadeiro artista e scenographo primoroso, emoldurou a acção da *Fonte dos Amores* num scenario esplendido.

Aquella madrugada de Santa Clara é soberba, de precisão de effeitos de luz, de tonalidade; e a *Fonte dos Amores*, de noite, no sombrio dos cedros, está magnificamente reproduzida.

Primoroso o scenario.

Herança colossal

Em 1803 a viuva de um israelita depositou no Banco d'Inglaterra a sua fortuna, que monta hoje a 270.000 contos.

Em volta d'esta colossal fortuna tem esvoaçado uma nuvem de pretendentes, mas d'estes só uma joven americana conseguiu provar o seu direito á quadragesima quinta parte da herança, pertencendo o restante á mulher d'um joalheiro russo.

Leitura de pensamentos

Appareceu em Paris, no theatro da Galerie-Vivienne, o celebre Pickman, prestidigitador, magnetizador, hypnotizador, e actualmente leitor de pensamentos.

A sua primeira sessão foi dedicada aos homens de sciencia e jornalistas, faltando Charcot, por motivo de doença.

Adivinhou os nomes de varias pessoas assistentes, escrevendo-os num quadro preto, e adivinhou tambem, escrevendo-os, o pensamento de outros.

Saiu depois da sala, pedindo aos espectadores que simulassem um assassinio.

Voltando á sala, designou precisamente os personagens d'essa tragedia de convensão, e seus respectivos papeis, o lugar onde os ferimentos haviam sido feitos, o local para onde fora levado o *cadaver*, e de 6 navalhas que lhe apresentaram escolheu a que fora instrumento do crime.

Como algumas senhoras saíssem incommodadas, elle susteve-as contra vontade d'ellas, e conseguiu que se esquecessem dos seus verdadeiros nomes, dizendo todas que se chamavam... madame Pickman. Por fim, impoz-lhes mutismo absoluto, e todas ficaram mudas; e como lhes mandasse dizer depois a serie dos numeros, 1, 2, 3, 4, etc. até 17, desafiou-as a que prossequissem na serie, e nenhuma proseguiu.

Parece da America e não é: é de Paris.

ASSUMPTOS LOCAES

Incendios

Na quinta feira á meia noite manifestou-se incendio no escriptorio do sr. dr. Poiares, ardendo parte da sua livraria e alguns processos que alli tinha e outros objectos.

Presume-se que o fogo fôsse occasionado pelo descuido de pessoa que alli entrasse com luz.

Compareceu todo o material d'incendios ganhando o premio a Corporação da Salvação Publica.

Tambem estiveram no logar do sinistro o sr. commissario da policia, uma força de infantaria e muito povo.

As 8 horas da manhã d'hontem manifestou-se incendio na padaria do sr. Antonio Nunes da Cunha, estabelecida na casa dos herdeiros de Francisco Ferreira Rocha, no largo do Terreiro da Erva.

Ganhou o premio a bomba da Salvação Publica, comparecendo todo o material d'incendios e todo o pessoal das outras corporações.

O fogo manifestou-se no deposito da lenha que está situado no primeiro andar, por cima do forno, produzindo um fumo enorme que evitou por muito tempo a entrada dos bombeiros naquella casa.

Depois de muito se barafustar e de muita desordem no serviço, onde cada cabeça era uma sentença começou então o ataque.

Mas antes de tudo isto o que se não fez! Andou-se pelos telhados do predio e pelos dos vizinhos de machados em punho, em hesitações constantes sobre os pontos em que se deviam collocar as agulhetas.

Os commandantes de cada uma das corporações davam ordens desencontradas. O que os commandantes dos voluntarios ordenavam era immediatamente sustado pelo commandante dos municipaes, que chegou mesmo a indignar as pessoas presentes, que bem presenciarão a insistencia com que aquelle homem pretendia desconsiderar os seus collegas.

O serviço d'incendio sempre mal dirigido. Todos os bombeiros deram pro-

vas de coragem e dedicação, porém, a falta de união no mando sacrificou os seus esforços e a rivalidade que existe latente entre as corporações evidenciou-se bem.

A enorme confusão a que assistimos mostra a necessidade que ha de se pôr cobro a esta indisciplina. A camara representada alli pelo seu vice-presidente, e pela maioria dos vogaes devia observar a conveniencia de ser nomeado um inspector, homem conhecedor do serviço, que tenha auctoridade para ser acatado e saiba fazer-se respeitar.

Compareceram no logar do sinistro os srs. commissario de policia, dr. Ruben d'Almeida, vice-presidente da camara, Rebocho, coronel do 23, uma força de infantaria que retirou pouco depois, administrador do concelho, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, agente da companhia *Fidelidade* e muitas outras pessoas.

O serviço da policia foi bem feito e não lhe regatearemos por isso louvores.

Na occasião em que chegava a escada *Magius* dos Bombeiros Voluntarios e ao passar ao becco de S. Boaventura foi entalado o bombeiro voluntario Manoel Adriano d'Almeida, da 2.ª companhia ficando bastante contundido no mamilo esquerdo.

Tambem saiu ferido o bombeiro voluntario José Bento Corrêa, que recebeu os primeiros curativos na ambulancia, pelo pharmaceutico sr. Aureliano Viegas.

O predio está seguro na companhia *Fidelidade* e a padaria na companhia *Tagus*.

Os prejuizos são grandes.

Governador civil

Tomou posse na quinta feira do logar de governador civil d'este districto, o sr. conselheiro Neves e Sousa.

Club de caçadores

Ja foram distribuidas pelas immedições de Coimbra, os trinta caes de perdzes que este club destinára para o desenvolvimento d'esta caça nos nossos montes.

Foi incansavel no desempenho d'esta missão o sr. João de Sousa Bastos, que não se poupa a canceiras para que esta sympathica associação preencha cabalmente o seu fim.

Na secretaria do club existe a nota dos sitios em que foram lançadas as perdzes.

Dr. Alberto David

Foi nomeado conservador da comarca de Reguengos de Monsaraz, para onde partiu hontem no comboio da tarde, o nosso presado amigo e correigionario sr. dr. Alberto David, sobrinho do illustre deputado republicano sr. José Jacinto Nunes.

Desejamos ao nosso amigo as maiores felicidades.

Um parochó á altura

Ja no ultimo numero nos referimos a um caso que se deu na freguezia do Paião, e para o qual chamámos a attenção do sr. Bispo Conde.

O caso deu-se d'este modo: Joaquim Gomes, do logar de Pipela, d'aquella freguezia, deu, no dia 11 do corrente, parte ao parochó, José Casaleiro Pratas, de que precisava baptisar um filho no dia seguinte. E communicam-nos d'alli, que o parochó lhe disse arrogantemente, que estivessem na egreja ás 10 horas da manhã, alias que não fazia o baptisado.

O padrinho não pode estar á hora marcada, por ter de fazer uma feira naquella dia, e a madrinha por ser de fóra da freguezia, mas apresentaram-se pelas 3 horas da tarde na residencia do parochó para que este, ou o coadjutor, lizesse o baptisado. Pois o reverendo enfurecido, negou-se terminantemente a fazer o baptisado naquella dia e disse aos padrinhos que se d'ahi a 3 ou 4 dias baptisaria a creança, e que não tinha que lhes dar satisfação pelo seu procedimento.

Ora parece-nos que não é esta a missão d'um parochó e que o sr. Bispo Conde deve intervir reprehendendo este seu subordinado, e não continuando a protegê-lo como, segundo nos consta, tem feito até hoje em outras questões que o alludido pastor d'almas tem suscitado na sua freguezia.

Communicam-nos d'aquella localidade, que o baptisado em questão já não se realisará por se fazer civilmente aquel-

le registro de nascimento, bem como de mais tres crianças, que deveriam ser baptisadas brevemente.

Na realidade é o que devem fazer, porque poupam dinheiro e furtam-se a aturar os diálatos d'um enengimento qualquer. E para o effeito para que é necessario o registro do nascimento, escusa-se bem da agua benta e do latim, que nem tira nem põe.

Dizem-nos ainda que o sr. padre Casaleiro censurara o sr. Joaquim Gomes, por convidar para padrinho de seu filho o sr. Francisco Ferreira Guimarães, d'Alqueidão, por este sr. ser republicano. O sr. padre Casaleiro tem alguma coisa que ver com a convicção politica das testemunhas dos baptisados?

Ora, valha o Deus; deixe-se d'essas coisas e faça antes por cumprir bem os seus deveres, que faz melhor.

Isto de republicanos são maus, porque não se calam quando os padres casaleiros saltam por cima das suas obrigações...

Assembleia Recreativa

Sem... incidente digno de se notar, procedeu-se quinta feira, 16, á eleição da direcção d'esta casa de recreio ficando eleitos os seguintes cavalheiros:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, Manoel Damasceno da Costa Rato

Vice-presidente, José Maria Mendes d'Abreu

1.º Secretario, José Antonio da Costa Pereira

2.º Secretario, José Lucas Ferreira

DIRECÇÃO

Presidente, José Doria

Vice presidente, Manoel Teixeira da Cunha

1.º Secretario, Dominges Antonio Graça

2.º Secretario, Januario Damasceno Rato.

Vogaes, Antonio José Alves, Joaquim Simões da Silva Junior, José Augusto de Macedo e Silvio Duque e Santos

TREZUREIRO

Julio Machado Feliciano

COMISSÃO FISCAL

Antonio José Ribeiro Alves
José Cardoso Figueiredo Nogueira
Henrique Elias.

Da competencia de tão conspicuos cidadãos espera-se uma administração zelosa.

Continúa a afirmar-se que na occasião da posse, a direcção actual receberá gallardamente os novos eleitos offerecendo-lhes um copo d'agua.

Amendoads e cartonagens

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que a casa Tavares da Costa, successor, publica na respectiva secção.

Descoberta científica em Portugal

Segundo nos informam, em breve será conhecida com todos os pormenores uma descoberta que muito honra á sciencia portugueza.

Em 1886 observou-se nesta cidade um cometa, que não podia avistar-se a olho nu. Fizera-se acerca d'elle estudos que ficaram incompletos por causa do mau tempo, realisando se a ultima observação em 30 de dezembro d'aquelle anno.

Apparece agora acima do nosso horizonte um cometa, que é incontestavelmente o de 1886, segundo afirma o sr. dr. Souto Rodrigues, que naquelle anno fez os estudos a que nos referimos.

Este illustre professor da faculdade de mathematica julga ter descoberto um novo cometa periodico e em breve concluirá as observações e calculos, que lhe permitirão considerá-lo como definitivas as conclusões que o mau tempo de 1886 só consentiu registrar como provisórias, e que por isso não foram publicadas.

O novo cometa ainda não foi visto nos observatorios estrangeiros. Os homens de sciencia dos outros paizes tem descoberto muitos d'estes astros; mas a descoberta d'aquelle de que agora se trata é devida a portuguezes.

E' o mais notavel dos cometas de curto periodo (6 annos) e a sua cauda, quando elle chegar ao perihelio, deverá ter 5:400 kilometros.

A sua posição é ao noroeste de Coimbra.

Apontamentos de carteira

Passou na sexta feira o anniversario natalicio do nosso amigo, sr. Antonio Augusto de Sá, e hoje o do sr. Augusto dos Santos Gonçalves, acreditado industrial d'esta cidade. As nossas felicitações.

Esteve nesta cidade o nosso amigo e assignante d'Arganil, sr. Vinagre, socio da bem conhecida firma commercial Travassos & Vinagre.

Nova photographia

O sr. Albertino Caetano acaba de instalar na rua de Sub-ripas, um novo atelier photographico, de sociedade com seu irmão, o sr. Angelino Caetano, que nos dizem ser um bom profissional, com longa pratica.

E' de esperar que o publico visite o novo atelier e dispense o seu auxilio que merecem estes honestos trabalhadores.

Anniversario natalicio

Passa hoje o 58.º anniversario natalicio do sr. Augusto José Gonçalves Fino, chefe da estação telegrapho-postal de Coimbra e presidente da Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios.

O Correo da Tarde occupando-se ha dias d'este cidadão dedicou-lhe um extenso artigo, onde eram minuciosamente descriptos os serviços prestados á Associação dos Artistas durante os periodos a que assumiu a presidencia, tornando

bem saliente a sua accção benéfica na criação e desenvolvimento da humanitaria corporação dos bombeiros voluntarios, que bem tem merecido os publicos applausos.

Hoje dia de festa e regosijo entre a corporação dos bombeiros voluntarios, que não de mais uma vez mostrar ao seu presidente quanto o respeitam e consideram, devemos consignar aqui as nossas felicitações ao sr. Gonçalves Fino, adherindo ao intimo regosijo de sua familia, amigos e admiradores.

Camara Municipal de Coimbra

Sessão ordinaria

2 de março

Presidencia do bacharel Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto. Vereadores presentes: João da Fonseca Barata, Manoel Bento de Quadros, João Antonio da Cunha, Manoel Miranda, Antonio José Dantas Guimarães, e Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, effectivos; José Corrêa dos Santos, substituto.

Não foi accéite, por não convirem os preços, a proposta apresentada na sessão anterior para o fornecimento de todo o papel necessario para os serviços da camara; e resolveu annunciar nova praça.

Tomou conhecimento de cinco propostas apresentadas para o fornecimento de lenha para as machinas das aguas, resolvendo adiar para a proxima sessão a resolução, a tomar, para se colherem esclarecimentos acerca d'igual fornecimento para os Hospitales da Universidade.

Mandou annunciar nova praça para o fornecimento de petróleo para a iluminação do logar de Cellas, e tambem o que for necessario para a iluminação do edificio do Asylo dos Cegos, no mesmo logar de Cellas.

Arrendou em praça, até ao fim do corrente anno, pela quantia de 50\$100 reis, parte do casal do Penedo da Saudade, pertencente ao municipio.

Encarregou a presidencia de conferenciar com o Director das Obras Publicas acerca das medidas a tomar por virtude do estado de ruina da parede do paço episcopal que olha para a rua do Salvador, sobre o que o reverendo prelado se dirigiu officialmente ao mesmo director e á camara municipal.

Mandou pagar a importancia dos serviços da limpeza do edificio do governo civil, no mez de fevereiro, 275\$35.

Tomou conhecimento d'uma participação da repartição dos impostos, dando conta de que se despedira do serviço o vigia n.º 10, Joaquim Maria de Carvalho.

Mandou reparar as barracas dos postos fiscaes ás entradas da cidade.

Enviou á administração do concelho, para investigações, duas participações do commandante do corpo de bombeiros municipaes, contra os bombeiros João Ribeiro e João Paixão, por insultos que lhe dirigiram dentro da estação respectiva.

Attestou favoravelmente acerca da concessão de subsidió de lactação a duas mulheres solteiras.

Nomeou para tres logares vagos de vigias dos impostos: José da Costa Alves, Domingos Gomes Tinoco e Joaquim Ferreira Marques, residentes em Coimbra.

Auctorizou a presidencia a mandar fazer os organogramas necessarios para a construção de uma casa d'officina, junto da casa das machinas da aguas, á Alegria.

Auctorizou o revestimento de terras junto do reservatorio das agnas da zona baixa da cidade, plantações e encanamento d'aguas.

Encarregou a presidencia de tratar da aquisição de terrenos cedidos na cerca dos Bentos para as obras da aguas, que não foram até hoje aproveitados pela camara na sua totalidade.

Auctorizou a reparação urgente da rua de Mont'arroyo, no entroncamento das ruas oriental e occidental d'aquelle bairro.

Mandou descontar o vencimento de tres dias a cada um dos bombeiros n.ºs 11 e 12, por faltarem ao serviço da limpeza do material no dia primeiro do corrente.

Mandou annunciar o fornecimento de quarenta metros quadrados de pedra de lhastró, para a cobertura do cauo de exgoto do caes.

Resolveu abrir communicação entre a rua Direita e o terreiro da Erva, pelo quintal, pertencente ao municipio, alli situado, melhorando assim as condições da localidade e para mais tarde estabelecer alli o mercado de madeiras, lenha, tijolo e telha.

Resolveu crear quatro partidos medicos no concelho, com as sedes em Eiras, S. João do Campo, Ribeira de Frades e Assafariz, tendo cada um dos facultativos o ordenado annual de 400\$000 reis e residencia obrigada nas respectivas sedes.

Indeferiu um requerimento de João Baptista Valente, em que pedia o arrendamento, por cinco annos, de parte do quintal do terreiro da Erva, pertencente ao municipio.

Deferiu, sob informação da repartição d'obras, estipulando condições, os seguintes requerimentos.

De André Mendes, para substituir por duas uma porta de uma casa junto do rocío de Santa Clara.

De Maria José da Luz Serra, para a construção de um cano na rua do Salvador a communicar o esgoto das aguas de uma casa ao cimo da rua do Cabido.

De João Gomes, auctorizando o levantamento de um deposito de garantia para uma obra.

De Augusto Ferreira, das Coalhadas, determinando o alinhamento para a construção de um muro de vedação a um prédio no caminho para Falla, sem alienação do terreno publico.

De Joaquim dos Reis Correia, determinando o alinhamento para a construção de uma casa na Ribeira de Frades no extremo de um prédio, junto á rua da Ladeira.

A' vela, d'antes, o doente nunca estava certo da sua partida; ou se partia, conservava a terra á vista; bordejava, luctava com o vento, algumas vezes mesmo tornava a entrar no porto. Hoje, a receita hygienica é infallivel; não é necessario mais que uma hora para perder as torres de vista e mudar d'horizonte.

— Obrigada, obrigado, conde Talorni, disse Paulo Gréant, vou seguir o seu conselho, partirei.

— Justamente, disse Talorni indicando um cartaz amarello afixado numa parede, ali tem o Francesco-Primo que parte amanhã para Napoles. Vamos á agencia de paquetes.

Paulo Gréant, arrastado sempre por Talorni, tomou e pagou a sua passagem para Napoles, e olhou sorrindo o seu bilhete de primeira, como faz o doente quando recebe da mão do medico a receita escripta que deve cural-o infallivelmente.

Em seguida separaram-se os dois, apazando uma entrevista para o dia seguinte; Paulo ia occupar-se dos seus preparativos de viagem.

Talorni tramava alguma coisa de mais serio.

— Conde Talorni, disse Paulo despedindo-se d'elle, encontro-me na mesma situação que Antonio Van-Dick, na noite das nupcias do conde Brignole.

— Precisamente, respondeu Talorni com um sorriso estranho; mas não fará a mesma tolice. Elle provocou o conde

A GRANEL

Os professores ajudantes primarios do Porto, enviaram ao sr. ministro do reino um requerimento pedindo melhoria de situação.

... De Tien-Tsin telegrapham ao Times que na provincia de Chen-Si a miseria é tal, que os habitantes vendem em globo as mulheres e os filhos!

... Uma pobre mulher de 70 annos, do logar de Casconho, freguezia de Soure, estando ao pé do lume á noite, incendiou-se-lhe o fato que trazia vestido.

No dia seguinte era cadaver.

... Um comboio que passava na Junqueira para Cascaes, esmagou uma criança de 9 annos, que se achava na linha.

... A commissão executiva da exposição colonial que va realizar-se no Porto, já encetou os seus trabalhos.

... Diz-se que o quartel da guarda municipal de Lisboa va ser mudado para um logar proximo do paço das Necessidades.

... A Vanguarda foi querellada por causa de um artigo referente a um acontecimento dado no hospital de S. José.

... Lavra com intensidade a febre amarella em Santos (Brazil).

... O ministerio da guerra concedeu á Misericórdia de Trancoso o subsidió de 400 reis diarios pelo tratamento das praças de pret no seu hospital.

... Parece que alguns importantes capitalistas de Braga vão requerer ao governo a venda dos terrenos do edificio em ruinas do supprimido convento de S. Salvador, para a construção de um novo bairro.

Coisas e loizias

Dois amigos passeavam na floresta, quando appareceu um urso que se lança sobre elles.

Um, trepou a uma arvore e escondeu-se, enquanto o outro ficava no caminho. Este ultimo deixou-se cabir e fingu-se morto.

O urso approxinou-se e cheirou o home; mas como este retinha a respiração, o animal julgou-o realmente morto e afastou-se.

Quando o urso estava longe, o outro desceu da arvore e perguntou, a rir, ao seu camarada:

— Que te disse o urso ao ouvido?

— Disse-me que aquelle que abandonou o seu amigo no perigo é um co-borde!

para um duello, no valle de Lerbino, foi ferido muito gravemente, e creio mesmo que morreu aos quarenta annos das consequencias do ferimento e depois de ter casado em Inglaterra com a filha de lord Ruthwen. Se elle tivesse começado por se casar, teria vivido a idade de Ticioano. Ah! tem, espero eu, uma boa lição, meu caro Paulo, imite Van-Dick no seu talento, não o imite nas suas loucuras.

No dia seguinte, o dia fixado para o casamento de Memma, Paulo Gréant levantou-se cheio de coragem e resolução; mas cada hora que decorria levava consigo um grau da energia da manhã, e tanto que o sino do Francesco-Primo, annunciando a partida, retinhou aos ouvidos do moço viajante como uns signaes de defuncto, e achou-o, emfim, surdo ao ultimo appello.

— Partir! partir! repetia consigo mesmo Paulo passeando com agitação no caes do porto. Partir sem tornar a vel-a, sem lhe fallar! Partir sob o golpe d'esta carta desoladora, que tira a esperança, como o verso de Dante escripto sobre a porta do inferno! Oh! disse elle mentalmente, quero receber um adeus dos seus labios, um adeus da sua mão. Quero tornar a vel-a.

Impresso na Typographia Operaria - Largo da Freiria n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros, - COIMBRA.

Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

A JUDIA NO VATICANO

VI

Van-Ritter

Talorni, encostado a uma arcadeo do edificio dos correios, lançava sobre Paulo Gréant olhares em chamma, e parecia ler a carta no rosto do leitor. Vendo o rapaz empallidecer e cambalear, o diploma avancou rapidamente, susteve-o com presteza; sem parecer que o fazia, como se deve fazer em publico quando se não quer metter a rua na confidencia d'um segredo domestico.

— Seja homem, criança, disse Talorni num tom entre de affeição e de auctoridade, não se dê assim em escandalo a quem passa... Apoie-se no meu braço, mostre coragem e calma.

Paulo Gréant estremeceu e reanimou-se; apertou o braço de Talorni e agradeceu-lhe com um olhar cheio de reconhecimento. Desceu pela rua Carlo-Felice, caminhando, por assim dizer, com os pés do seu guia; depois, dominando com a energia o desespero, teve forças para dizer:

— Alcançemos á rua San-Luca, por San-Ciro. Preciso de não ser visto.

— Realmente, disse Talorni ocultando o seu proprio desespero, aqui estão commoções que eu nunca comprehendaria. Na minha vida tive já duas paixões serias, uma em Venezia, outra em Napoles. Roubaram-me estas duas paixões dois maridos despoticos, e eu consolei-me pensando no futuro que me reservavam, sem duvida, ainda muitas mulheres dignas do meu amor.

— Conde Talorni, disse Paulo Gréant com voz sumida, é que nunca amou a mulher que eu perco!

— Mas tambem eu a perdi e não penso mais nisso. Memma é uma casquinha que recusou o conde Talorni para casar com Paulo Gréant, e que recusa hoje Paulo Gréant para casar com Van-Ritter. Estou muito satisfeito por não ter amado tal mulher...

— Conde Talorni, Memma não era livre...

— Todas ellas dizem isso... Paulo Gréant, o senhor tem um coração nobre, e não merece soffrir estes tormentos vulgares que quebram a carreira d'um rapaz.

Pense em sua mãe; uma mãe é a unica mulher que nos ama e nos não engana nunca; pense no seu paiz, a França, que inspira a seus filhos tão justo orgulho; pense na sua arte, que dá a gloria, essa amante sublime; e depois mude de ar, mude de horizonte; ador-

meça neste porto e acorde num outro, deante de novas paizagens onde encontrará os segundos amores e o esquecimento dos primeiros.

As palavras de Talorni eram cheias de unção; exprimia-se em lingua italiana, e a sua eloquente melodia parecia dar uma suavização momentanea ao desespero de Paulo Gréant. E' cruel pensar que um homem possa falsificar á tal ponto o interesse affectuoso, a piedade amigavel; a quem podé a gente confiar-se, quando soffremos, se estamos expostos a encontrar uma armadilha numa consolação?

Felizmente, os homens mais inclinados aos embustes não tem na accentuação, no gesto, no olhar, as faculdades poderosas do conde Talorni; felizmente tambem, os homens destinados a serem enganados não tem no coração a credulidade ingenua e confiada de Paulo Gréant, o que diminue muito o numero dos embustes e das traições.

Paulo Gréant, commovido, apertou a mão de Talorni, que o conduziu intencionalmente ao porto da cidade.

— Ah! estão os seus medicos, meu caro Paulo, disse-lhe elle mostrando-lhe os paquetes proximos a partir.

Nada mais á propria. Toma-se um bilhete, um camarote, a mala-de-viagem; a caldeira aquece, a chaminé fuma, a machina silva, as rodas tornam-se em azas, desaparece-se, está-se curado. Tal é o privilegio do vapor.

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em côres Typ. Operaria Coimbra
BILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
IMPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
CARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
AVISOS PARA Leilões, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

AGRADECIMENTO

A comissão promotora do sarau que se realisou no sabbado passado no Gymnasio de Coimbra vem penhoradissima agradecer a todos os socios que a auxiliaram e muito especialmente aos ex.^{mos} srs. Eduardo Ferraz, Samuel Pessoa, João Roque, Manoel Canario, João Lima, Matos, Lebre e Machado que não sendo socios, muito contribuíram para o seu bom exito.

Coimbra, 15 de março de 1893.

A comissão.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
 Repetições 20 réis

Para os srs. assignantes desconto de 50 %.

Contracto especial para annuncios permanentes.

Estabelecimento DE FAZENDAS BRANCAS DE JOSÉ DE CASTRO

19 — Largo do Principe D. Carlos — 23 COIMBRA

103 **E**sta casa acaba de receber um magnifico sortido de armures pretas e cor, tudo novidade, merinos pretos pura lã, flanelas de lã pretas e de cores, chailes de merino preto, mantas e singellos lenços de seda brancos e de côr, mantilhas de seda pretas, e côr de creme; além d'estes artigos tem um magnifico sortido de chitas, setim percales, zephyres, flanelas de algodão de côr e brancos, gravatas pretas e côr, toalhas e guardanapos de linho adamascado, gostos lindissimos, pannos patentes, familias, ditas de linho de todas as larguras, chailes de côr, alta novidade, collares, perfumarias, riscados, oxfords, e muitos mais artigos que é impossivel mencionar, mas as pessoas que se dignarem visitar esta casa terão occasião de vêr.

PECHINCHA!! — Mais de 200 cache-nez de metro, gostos e côres lindissimas que eram de 1\$200 a 500!! capuchões de malha de lã que eram de 1\$500 a 500!! aventaes de phantasia que eram de 600 a 240!! velludhos de côr a 300 o metro: luvas de fio de escocia a 40!! Boinas de pelucia para creanças que eram de 2\$000 a 500!! além d'isto ha muitos mais para saldar. É aproveitar porque isto não é phantasia.

QUADRANTS

Ultimos modelos para 1893. Base longa, e outros aperfeiçoamentos



JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

Unico agente em Coimbra da Companhia «Quadrant»

71 **V**endas pelo preço da Fabrica. Envia catalogos gratis pelo correio. Machinas Singer, as mais acreditadas do mundo. Vendas a prestações e a prompto pagamento grande desconto. Preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Alugam-se velocipedes e bicycletas. Concertam-se machinas de costura.

LOJA DE FAZENDAS

90—Rua Visconde da Luz—92

COBRADOR

102 **E**stando vago o logar de cobrador do Gymnasio de Coimbra, recebem-se até ao dia 26 do corrente, as propostas dos concorrentes.

O secretario do Gymnasio, Euprosino Alves Teixeira.

Instrumentos de corda

53 **A**ugusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, executa e vende instrumentos de corda e seus accessorios.

RUA DIREITA, 18 — COIMBRA

Declaração

98 **O** abaixo assignado declara que foi caluniosamente que propararam que o sr. Antonio José Theodoro, carpinteiro, d'esta cidade, lhe havia sonogado uma carteira, contendo notas no valor de 25\$000 réis, que tal carteira foi perdida, e não como falsamente disseram, ter ficado no estabelecimento de vinhos e tabacos que aquelle cavalheiro pessue na rua dos Militares, n.º 55.

Esta declaração, que não foi captada por violencia de especie alguma, tem por fim unicamente illibar a honra d'esse cidadão de qualquer suspeita que taes palavras lhe viessem a causar.

Outosim declaro que sempre tive e continuo a ter o caracter d'esse senhor como honesto e impolluto.

Coimbra, 16 de março de 1893.

Joaquim d'Almeida dos Santos Barata.

MUDANÇA

101 **A**lexandre Severo participa aos seus amigos e freguezes que mudou o seu Café Vizense, da loja n.º 3 da rua da Sophia para a n.º 59 e 61 da mesma rua.

Amendoa e cartonagens

MERCEARIA

José Tavares da Costa, Successor

Largo do Principe D. Carlos

COIMBRA

99 **A**este estabelecimento acaba de chegar, como nos annos anteriores, a finissima amendoa de Lisboa, de fabrico especial, só d'assucar, e uma lindissima colleção de cartonagens para brindes de Paschoa.

No mesmo estabelecimento encontram-se á venda—com inexcêdível asseio— todos os generos proprios de mercearia, taes como:

Assucar de finissima qualidade, café muito superior, cognacs e diferentes marcas de vinhos nacionaes e importados directamente do estrangeiro, muitas conservas, farinhas, massas e stearina; bolachas avulso e em caixinhas, chocolate recolhido da Suissa, etc, etc.

Deposito de ladrilhos mosaicos, agencia da Companhia de seguros Confiança Portuense, desconto de lettras, transferencias de dinheiro, etc.

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corças e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

PINTOR

(OFFICINA)

SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio—Coimbra

100 **E**ncarrega-se da pintura de taboletas, casas, dourações de egrejas, forrar casas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia.

Na mesma officina se vendem papeis pintados, molduras para calxillos e objectos para egrejas.

PREÇOS COMMODOS

COMPANHIA DE SEGUROS «PROBIDADE»

Companhia geral de seguros

Capital 2.000.000\$000 réis

Agencia em Coimbra—Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

XAROPE DE PHELLANDRIO

COMPOSTO DE ROSA



5 **E**ste xarope é efficaç para a cura de catharros e tosses de qualquer natureza, ataques astmaticos e todas as doencas de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral — Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, 31 e 33. Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 65.

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

M. ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos tirando os melhores resultados

PREÇO DE CADA CAIXA 360 RÉIS

DEPOSITO GERAL — Drogeria Arcosa — COIMBRA

DEPOSITO EM LISBOA: — Serzedello & Comp.ª — Largo do Corpo Santo; José Pereira Bastos — Rua Augusta; João Nunes de Almeida — Calçada do Combro 48.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **A**RMAGEM de fazendas de algodão, lã e seila. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corças e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

8 **N**o seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes de boa seda portu-gueza, pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, de 8 varas, 2\$000 réis; de 12 varas, 2\$200 réis. Guarda-sol para senhora, 1\$700 réis. Sombrinhas para ditas, 1\$300 réis.

ESTAÇÃO DA MODA

DOMINGOS JOSÉ GOMES

SUCCESSOR DE GALDAS DA CUNHA

Acaba de chegar a esta casa o seguinte:

- Merinos pretos pura lã.
- Armures pretos lindos desenhos.
- Flanelas pretas.
- Sevilhanas pretas.
- Manta longue Hespanhola.
- Livros de missa.
- Chailes de merino pretos.
- Sêdas pretas etc.

111 — R. de Ferreira Borges — 113

COIMBRA

LAMPREIAS

97 **M**anuel da Conceição Nogueira, morador na rua das Azeitonas, n.º 8 a 10 e Ignez Mello, moradora na rua nas Sollas, participam aos seus freguezes que toem á venda lampreias, por preços commodos.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÀS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 29, 1.º

Assumptos de administração — dirigir a

Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno..... 2\$700	Anno..... 2\$100
Semestre.... 1\$350	Semestre.... 1\$200
Trimestre... 680	Trimestre... 600

A dictadura militar (!)

Entre os variadissimos balões de ensaio, que, ultimamente, se teem levantado do meio do nosso arraial politico, uns a tentar fortuna, outros — os mais d'elles — a explorar a docilidade pathologica d'este infeliz povo, figura um, de maior bojo, que, pelos logares de que procede, bem merece um estudo especial.

Como remedio para a triplice crise que nos atormenta — crise economica, crise financeira e crise politica — achamos de primeira ordem. Paiz pobre e sem energias, que não se levanta nem conflagra contra as variadissimas quadrilhas partidarias que ha largos annos o explora, paiz assim, francamente, só se salva batendo-lhe. E' possivel que a comprehensão da sua propria baixaza resulte das pancadas que levar. Pode ser. No entanto, se, como remedio para os achaques domesticos é a bordada uma terapeutica superior, o mesmo não poderá dizer-se para os males que nos não moram dentro de portas.

Não; parece-me que os philosophos palatinos andam zombando, de mais, com a gravidade da nossa dor. Dictaduras militares com dinheiro nos cofres ainda se comprehendem e explicam. Foi sempre este o criterio do nosso grande Saldanha. Mas quando os cofres estão varridos e corridos; quando não ha credito nem vislumbre de esperanza que o desperte, lembrar-se alguém de vir para a rua, brandindo espadas e soffrendo ginetes, parece-nos caso mais de lamentar que de temer.

Depois, dictaduras militares presuppõem sempre uma ideia de resistencia no chamado espirito publico. E sendo assim, como é, onde foi que os nossos inspiradores do paço presentiram rumores, a não ser dos proprios intestinos? Paiz morto, como ninguem contesta, se alguma coisa resta a fazer é enterral-o. Ora se é d'uma questão de exequias que se tracta, não ha motivo para vir á rua tanta milicia em piedosa furia, quando a razão nos deve indicar, que a hora é mais para empunhar tochas do que para mover canhões.

Misero povo, e miserrimo espectáculo este!

Quando foi que a ultima illusão governativa se desfez com a bancarrota moral e politica do sr. José Dias, é ver como as providencias

barbaras e contraproducentes da tal lei de salvacao publica aclararam o paiz. Nem um pio se ouviu! Decretou-se a miseria, em termos verdadeiramente odiosos e repugnantes; e um silencio de morte cobriu a arenga do charlatão. Nem um gemido. Tributando-se as subsistencias, tributando-se a propria miseria, por isso que nem os hospitaes nem as misericordias foram poupadas pelo ministro aguazil, o povo nem, sequer, attentou nas excepções com que o affrontavam, quando lhe disseram que nem o alto clero, nem o alto pessoal diplomatico entrariam nos sacrificios. Apenas produziu um d'estes movimentos, muito communs, nos imbecis: — encolheu os hombros. Não estará, pois, feita a experiencia? Quereraõ os que nos governam, ás claras, ou por detrás das portas, novo documento da morte moral d'este povo? E se elle é morto e pobre, como é patente, o que é que vem fazer uma dictadura da guarda municipal? Vergonhas? Não. Portugal não tem, nem pelo seu passado, nem pelo seu presente, direito algum a morrer na Historia como um rei de entrudo. Pode desaparecer, lentamente, pelo influxo da sua propria miseria moral e politica; mas o que lhe pode redundar em deshonra é que venha a acabar como um arlequim. Que nos roubassem, que nos humilhassem, que nos vendessem, vá; que nos escarneçam, que nos enxovalhem, não! Um povo sem coleras justiceiras, e que, apenas, e a medo, murmura palavras feras contra os que o trahiram, não é povo que se contenha com armas, senão lixo que se arraste numa pá. Isto morreu, senhores; e não ha melhor certidão de obito do que a impunidade de que gozaes. E que el-rei a não turve. A melhor guarda que lhe defende o seu throno é a covardia nacional. Tanto faz que na Ajuda esteja D. Duarte, como D. João VI. Socegue sua magestade. Porque não é este o caso, cantado por Virgilio, em que o medo dá armas — timor arma ministrat: aqui o medo, se dá alguma coisa, é pernas. Descanse el-rei, e lembre-se do que, no cabo de seus dias, dizia o adiposo renegado de 1846: — «só o rei é que tem força!»

Por tanto a ideia de uma dictadura militar é, antes de tudo, uma inutilidade grotesca. Nada servindo para os nossos males domesticos, tem o grande perigo de fazer rir a Europa financeira. Quem não paga dividas não deve permittir-se a fanfarronada marcial de forjar ministerios em quartéis. Como das mulheres, verdadeiramente honestas, de nós, o melhor que ha a fazer, é trabalhar porque se não falle no nosso nome. Só assim, neste silencio decoroso, poderemos redimir os nossos desajustos. E enquanto não chega o dia em que nos tenhamos de apresentar, de cara lavada, deante dos nossos credores, todos os esforços dos que ainda amam esta desditosa terra devem convergir para uma verdadeira liga do silencio.

José Caldas.

Rodrigues de Freitas

Este publicista illustre e nosso coreligionario dedicado, depois de ter recusado o seu lugar de vogal da commissão monetaria, aceitou-o a instancias do sr. ministro da fazenda.

O talentoso escriptor impõe-se até aos adversarios, e o sr. Fuschini deu prova de que procura todos os meios de acertar, procurando homens de valor, como o sr. Rodrigues de Freitas.

Uma medida excellente

Pelo ministerio das obras publicas acaba de ser determinado que todas as caldeiras de fabricas, em exercicio dentro das povoações, sejam munidas de aparelhos fumivoros para queimar ou condensar o fumo, quando se prove que este incomoda os habitantes dos predios vizinhos.

Julio Ferry

«Desappareceu uma das reservas mais preciosas da Republica:»

Nesta phrase, que soltou, profundamente abalado, Carnot, ao saber da morte de Julio Ferry, consubstancia-se bem a dolorosa perda que a França acaba de soffrer.

Ferry, politico intelligentissimo e estadista de largo futuro, estava recebendo já a consagração da França inteira, que o rehabilitava agora do ostracismo a que o votou uma opposição caprichosa, num momento desvairado. E contudo, Ferry tinha já vinculado gloriosamente o seu nome ao nome da França, em medidas de largo alcance reformador, como o impulso que deu ao ensino, que afastou da orientação jesuitica.

Prostrado pela questão do Tonkin, em que Ferry teve a vista, sendo presidente do conselho, levantar o bom nome da França, insultado em questões anteriores, com que Ferry nada tinha. Foram as derrotas das tropas francezas nas primeiras investidas, que levantaram contra o ministro a guerra feroz d'uma opposição intransigente, que conseguiu afastar da politica combatente o illustre estadista. E foi preciso que em França se dessem os casos vergonhosos do Panamá, para que o nome de Ferry, immaculado e invulneravel, tornasse de novo a impor-se a opinião publica.

Neste momento, porém, em que Ferry constitua para o seu paiz uma grande esperanza, pelo seu talento pujante, pela sua probidade inconcussa, pelo seu grande caracter, foi que haqueou Ferry.

A perda é dolorosa, e irreparavel por enquanto. Homens do seu quilate, quando faltam, abrem funda brecha, difficilmente sanavel.

Viagem real

Consta que o sr. D. Carlos mostrou desejo de fazer uma viagem aos Açores. Vamos lá com isso que a ordem é rica...

Incendio numa fabrica

Na segunda feira, das 8 para as 9 horas da noite manifestou-se incendio na fabrica de lanificio do sr. J. Guilherme Morão, em Castello Branco.

O fogo, que começou a desenvolver-se com grande intensidade, tomara grandes proporções se não fossem os promptos socorros prestados. Ainda assim queimou-se parte da fabrica, mas os prejuizos não foram, relativamente, de grande importancia.

Economias

Por ordem do sr. ministro das Obras Publicas não se começarão nenhuns trabalhos novos, embora estejam auctorisados.

Continuam, contudo, as obras em andamento.

PELOS JORNAES

Como tudo vae, louvado seja Deus! Não ha ministerio que não represente uma dolorosa pustula que corroe e vicia este nosso organismo politico.

Até por fim o ministerio da guerra! Esta arca santa, que no meio das tempestadas politicas, tem passado mais ou menos incolume, lá tinha tambem os seus rombos e as suas coisas.

A este proposito faz-nos o Reporter, revelações interessantes succedidas no ministerio do sr. Serpa Pimentel, em 90. Por exemplo:

«Basta que lhes digamos, srs. deputados e jornalistas da nação portugueza, que no anno de 1890, um dos periodos da mais perdularia administração dos ultimos tempos, — como tal por todos reconhecido, — se gastaram realmente com o ministerio da guerra apenas tres mil e tantos contos. Os restantes dois mil foram a titulo de orçamento da guerra, absorvidos principalmente pelos ministerios do reino e obras publicas.

«Podemos affiançar... e provar. Esta é que é a verdade.»

Querem melhor de que isto?

E ainda tem esta gente o desplayte necessário para assumir as redes da governação!

Mas não sei que mau vento preparou por aquelle ministerio. Não ha jornal que não lague a sua catanada no sr. Pimentel Pinto.

O Correio da Manhã começa assim:

«Entre as coisas que disse o sr. Pimentel Pinto quando entrou no ministerio, algumas d'ellas muito sensatas, houve uma que não deixou de nos fazer sorrir: foi a que se referia á disciplina do exercito.»

Não ha que duvidar. Não lhe vão prosperos os tempos, e parece-nos que com razão.

A proposito do estado disciplinar do nosso exercito faz elle considerações que julgamos sob todo o ponto de vista, sensatissimas e verdadeiras.

Assim diz elle:

«As coisas caminham com uma certa regularidade, sem apparecerem ahi a cada instante soldados que esbafeteiem os sargentos, ou aiferos que deem tiros de revolver nos capitães. Mas a verdade é que no exercito ha acima de tudo a indisciplina mansa, que se manifesta por actos como o que se praticou agora mesmo em Elvas.»

Mas a culpa de quem é?

E' unica e exclusiva dos partidos monarchicos que attendendo só a manutenção das instituições, e ao facciosismo partidario, teem lançado mão de tudo para fazer politica, quer esses elementos venham do exercito quer d'outras classes.

Ahi é que está o mal. E enquanto o sr. ministro da guerra não fizer sentir ao exercito que a sua nobre, noberrima missão é alem d'outras não menos elevadas, a garantia dos direitos, individuos, obrigando em ultimo caso ao cumprimento das obrigações correlativas, — as coisas caminharão, de futuro, como hoje vão.

Esta é que é a verdade.

E querem ver as consequencias de tal estado de coisas?

Diz o nosso collega — A Vanguarda:

«Dá-se ha tempos a esta data um facto deveras condemnavel. E' raro o dia em que não vão ao paço officiaes do exercito solicitar varios favores ao sr. D. Carlos.

«Tão rapidamente se tem inveterado este costume em diversos officiaes do exercito, que já não está em moda fazer os pedidos de transferencias, etc., ao sr. ministro da guerra.»

E ha ainda quem diga que o nosso exercito está disciplinado.

Não quer isto dizer que não haja officiaes mui dignos e comprehendedores das suas obrigações; mas a generalidade... é o que se está vendo.

Antiochus.

Ainda os inglezes?

Parece-nos que ainda e sempre. Pelo menos faz suppôr que aquellos nossos amigos continuam em Africa na sua activa campanha em nosso favor, o facto de ter sido chamado, por telegramma, de Moçambique a Lourenço Marques o tenente-Sousa Caldas. Este official, que partiu immediatamente, apenas chegou a Lourenço Marques foi enviado logo para o interior acompanhado de numerosa expedição, o que faz prever que a commissão será demorada.

E que ella é urgente mostra-o o ter sido ordenada a expedição no periodo das chuvas, em que são perigosissimas as travessias em Africa.

Serão os inglezes?

Instrucção primaria

No dia 5 de abril termina o prazo para a entrega dos requerimentos para o exame de admissão aos lyceus.

Importante e necessario

Pelo ministerio da fazenda foi publicado ultimamente um decreto que obedece a uma necessidade publica.

O serviço de matrizes tem sido de tal modo feito, que a fazenda soffre um defraudamento enorme no rendimento da materia collectavel. De mais, como esse serviço se fazia sabemos nós.

Um proprietario importante da freguezia, lá se sabia haver com o secretario das matrizes de modo que as suas propriedades eram dadas com o rendimento annual inferior á realidade; e se o secretario não accedesse ás exigencias dos influentes, que tinha na sua mão o conserval-o ou não naquelle serviço, era certo que a demissão não se fazia esperar.

Deste modo vê-se bem como o serviço das matrizes era feito e a justiça com que as collectas podiam ser distribuidas.

Para obviar a este estado de coisas, que se traduzia num defraudamento incrível dos rendimentos publicos, publica o sr. ministro da fazenda um decreto que estabelece em cada districto administrativo uma commissão composta de um official do exercito em serviço na direcção geral dos trabalhos geodesicos, do agronomo do districto e de um empregado de fazenda, para proceder á inspecção directa e á avaliação dos predios rusticos a urbanos nos respectivos districtos.

Para que este decreto produza o resultado que se tem em vista, necessario se torna que os encarregados de tal serviço não sejam de molde a curvarem-se aos pedidos dos influentes, porque, de contrario, tudo continuaria na mesma.

Mas confiamos em que o sr. ministro da fazenda, que parece tomar a peito os negocios da sua pasta, a mais importante e a mais difficil, terá o maior cuidado em escolher para aquella commissão individuos do caracter de todo o ponto inconcussos.

Se assim fór, ha muito a esperar da providencia ultimamente tomada pelo sr. Fuschini.

O tratado commercial

O governo hespanhol accitou as indicações do governo portuguez a respeito das zonas maritimas. Espera-se que o tratado de commercio entre os dois paizes peninsulares fique assignado hoje.

Os bancos do Porto

A commissão delegada dos accionistas e gerentes dos bancos do Porto, interessados na liquidação do caminho de ferro de Salamanca, deliberou ir a Lisboa pedir ao governo a liquidação do debito dos bancos ao thesouro, por encontro com a capitalisação da garantia do juro de 270 contos, e o resgate das obrigações das classes inactivas.

CRYSTAES

Salvé, Regina!

Quando passas activa, triunphante, d'essa branca lactea das opalas, irradia, magnetico, nas salas o teu olhar divino, deslumbrante.

E sente-se um desejo inebriante de nos curvamos em submissas alas e de bebermos, avidos, as fallas que soltas, magestosa, nesse instante.

E as curvas delicias, sculpturais, ondulações suaves, virginaes, do teu corpo gentil, muito elegante,—

enchemol-as nós todos de desejos, num enxame frenético de beljos, quando passas activa, triumphante.

FERNÃO SILVESTRE.

LETRAS

O ninho das cotovias

I

Encontraram-se pela primeira vez numa segunda feira. Caminhava ella vagarosamente para a modista e elle passava ao acaso.

Nada ha mais encantador que ver aquella creança, com o seu vestido de chita, vistosa e galhardamente adornada.

Caiu-lhe, por acaso, um lindo bouquet de violetas. Claudio apanhou as flores, e apresentou-o á creança, e como as flores estivessem empoeiradas, acrescentou:

— Menina, o seu raminho não presta. Serve apenas para secar na minha algibeira. Deixe-me offerecer-lhe outro.

Ella recusou; porém Claudio, que a não ouvia, comprava um outro ramo á florista.

Já não suspeitavam um do outro. Caminhavam juntos como bons amigos.

— Chamo-me Claudio.

— Eu, chamo-me Luiza.

— Tenho vinte e cinco annos.

— Eu tenho deztoito.

— Sou gravador na rua de Turenne.

— Sou costureira na rua de Santo Antonio.

— Não tenho familia.

— Eu sou orfan.

— Seria uma boa dona de casa.

O silencio tornou-se profundo entre Claudio e Luiza.

O rapaz imaginava ter sido ridiculo; a joven perguntava a si propria se elle não zombava d'ella.

Ninguém lhe tinha fallado num tom tão sinceramente commovido.

— Até amanhã! disse-lhe Claudio.

— Até amanhã! respondeu ella machinalmente.

No outro dia e nos dias seguintes Claudio logo que acabava o trabalho, passava e tornava a passar pela rua de Santo Antonio, em frente da loja de Luiza.

II

Sobre uma meza da agua furtada encontravam-se dois raminhos de violetas murchas.

Ha um anno que Claudio e Luiza estão casados e a ventura tem-nos favorecido.

A costureira é já mãe; passeia tendo nos braços uma creança que baluceia.

Mas, duas horas depois, a creança perdeu a alegria. Os olhos brilharam. A febre consome-o, e o bébé em vez de sorrir para sua mãe, chora.

Luiza aguarda com impaciencia a volta de Claudio.

O operario bate á porta.

— E' elle.

D'um salto caiu-lhe nos braços.

— O nosso menino está muito doente...

Claudio depois de ter collocado a callejada mão de trabalhador na frente da creança, não sabia que havia de dizer. Exhausto, suffocado pelas lagrimas, que não queria deixar correr, acabou por pegar no bonnet e, depois de ter tranquilizado Luiza com uma palavra, correu ao medico.

O doutor fez-se esperar; sacudiu a cabeça bruscamente, e recebeu uma poção da qual a creança apenas pôde tomar uma dose...

O operario e a sua companheira durante essa noite não conseguiram dormir. A creança parece dormir nos braços de sua mãe.

— Deita-a no berço, disse Claudio. A pobre mãe ia obedecer, mas subitamente viu que a creança estava morta; dormira nos seus braços o derradeiro somno.

III

— Sejam honestos trabalhadores!... — Ninguém tem nada que lhes dizer!...

— Coragem... conformem-se... Taes eram as reflexões dos amigos que tinham ido ao enterro.

Alinharam-se na rectaguarda do pequeno caixão que acompanhava até ao cemiterio; lançada a ultima pá de terra na cova, repetem ao pa e á mãe: coragem, é preciso ter muita coragem.

Claudio dispendeu todas as economias. Comprou para o pequeno uma concessão temporaria que deve ser reformada d'alli a cinco annos. O bébé dorme tranquillo entre os tumulos das outras creanças, cada qual no seu pequeno berçinho pintado de branco, e seus ornamentos de perolas identicas: — A meu filho! A minha filha!

Depois os nomes das creancinhas que as mães repetiam com desinencias ternas, e por debaixo das edades, o dia em que a alma d'esses anjos voara para ignotas regiões.

Luiza via piedosamente todos os dias visitar o tumulo do menino... do seu bébé. Aos domingos seu marido acompanhava-a naquella peregrinação.

IV

O inverno passava-se assim, triste e sombrio. Por occasião do anniversario do casamento de Claudio e Luiza, a primavera appareceu com um sol vivificador. O proprio cemiterio apresentava um outro aspecto, a brisa tornava-se mais pura, menos aspera, saturada de emanações de flores e os tumulos pareciam menos tristes.

Foi em uma manhã d'abril, que ella entrara primeiro no cemiterio, entre os visitantes matinaes, e depois de ter mechido um pouco a terra humida do tumulo e arrancado algumas plantas parasitas que vegetavam em volta das coroas, tropeçou, ao levantar-se, em uma roseira plantada seis mezes antes por Claudio.

Quando os troncos da roseira lhe tocaram em pleno rosto, a joven ouviu piar um passarinho em um ninho que estava espedado entre dois ramos.

Luiza conservou-se muito tempo atenta, como admirada ante a sua graciosa descoberta.

O ninho era feito de musgo, herva apanhada sem duvida no proprio tumulo. Continha ainda um passarinho, um unico; os outros já tinham voado.

Luiza pegou repentinamente no ninho, e envolvendo-o no lenço deixou apressadamente o cemiterio, lançando de vez em quando um olhar para traz, como se tivesse commettido uma má acção; não roubava ella uma cousa preciosa que lhe não pertencia?

No dia seguinte o ninho era collocado religiosamente em cima da meza na agua-furtada, entre os bouquets de violetas.

O passarinho, uma cotovia, saltava na gaiola, que o Claudio fora comprar á pressa para satisfazer os caprichos de sua mulher.

O tempo passava; ao fim de alguns dias a avesinha cantava. Agora os olhos de Luiza já poucas vezes se arrasam de lagrimas; parece que a cotovia, nascida sobre o tumulo de seu filho, dera á pobre mãe uma parcella da alma voada.

Leon Brévil.

Licenças militares

Pelo quartel general da 1.ª divisão militar foi determinado aos corpos, que não concedam mais licenças registradas.

Crise commercial

Em Lisboa têm-se aggravado nestes dias as difficuldades do commercio, por causa dos cambios. Por ordem do governo tem-se feito uma larga compra de ouro e de papel cambial, para pagamento do coupon d'abril, e d'ahi a subida cambial, pela escassez d'aquelles generos.

Junte-se isto á incerteza em que se está com respeito á questão dos credores e ás medidas de fazenda, e veja-se em que triste situação se encontra o nosso commercio.

Capitão Leitão

No dia 21 chegou ao porto de Leixões este valente official, chefe militar da recolta de junho.

O capitão Leitão, que, por um absurdo, não foi incluido na ultima amnistia, vai agora para a Republica do Brazil. Continuará, pois, no exilio, bem como o alferes Malheiro e o tenente Coelho no degredo, por uma iniquidade sem nome.

O Futuro

Recebemos a seguinte carta, a que damos a publicidade que nos é pedida: Na noite de segunda feira, 6 do corrente, foi, em consequencia de irregularidades de administração, inesperada e provisoriamente suspensa a publicação de O Futuro, de que eramos redactores.

Na terça pela manhã foram subrepticiamente levados todos os documentos relativos á direcção e administração de aquelle jornal, e com elles as chaves da casa.

Só na quarta feira, depois das 4 da tarde, a casa, em que estavam estabelecidas a redacção e administração de O Futuro, foi por intervenção da justiça com arrombamento de portas, entregue ao seu legitimo possuidor.

A vistoria no interior verificou a falta dos documentos, a que alludimos, e de outros, com violação de gavetas que estavam fechadas.

Na sua simplicidade estes factos explicam assaz a desaparição de O Futuro.

Tendo porém nós presente uma circular, em que A Batalha annuncia a sua união com O Futuro para em um só jornal aperfeiçoarem as suas secções, cumpre-nos declarar que somos completamente extranhos a tal união e á junção que qualquer elemento de O Futuro com A Batalha tenha feito.

Despedimo nos, até á vista, dos nossos collegas da imprensa periodica, agradecendo-lhes as provas de consideração que nos dispensaram, e rogando-lhes a fineza de publicarem na integra esta nossa declaração.

Lisboa, e sala da redacção de O Futuro, 14 de março de 1893

João Bonança, Director; Adolpho Andrade; Baptista Machado; José Maria da Costa; Fernando Mendes; Abilio David.

Caldas da Rainha

Foi no domingo inaugurado nesta apreciavel estancia thermal um novo hospital, devido aos esforços e intelligencia do sr. dr. Rodrigo Berquo.

O novo hospital, estabelecido com todas as condições hygienicas, é um melhoração de grande valor para aquella localidade.

No mesmo dia foi lançada a primeira pedra para o edificio do Hospital Real.

A familia real foi assistir á inauguração, e no caminho o comboio descarrilou, não resultando d'este accidente mais que o susto.

Causam asco

O clero de Lisboa, patriarcha á frente, está dando provas deploraveis d'uma intransigencia insensata e vergonhosa para com os suicidas, e ao mesmo tempo mostra como sabe comprehender os ensinamentos religiosos. E' vergonhoso, que, nos tempos d'hoje, porque um individuo se suicidou, embora tenha provado já catholicos sentimentos, como ha bem pouco tempo succedeu em Lisboa, se lhe neguem contudo os suffragios do ritual catholico, que se prestam a qualquer, por indigno, por immoral que tenha sido a sua vida, contanto que tenha tido a sorte de desgostos enormes o não levarem ao suicidio!

Mas é este o procedimento, inqualificavel e mesquinho, que o patriarcha está aconselhando ao clero.

Ultimamente ainda, uma pobre rapariga, Palmira Moia, lançada, quem sabe lá porque desgraçadas circumstancias! no caminho lastimavel que leva á ultima abjecção moral, por um resto de pundonor, de dignidade, digno de todo o nosso respeito, poz fim á sua vida ignominiosa.

E' o suicidio mais commovente, mais suggestivo de compaixão, aquelle. Revoltada no caminho que á sua consciencia repugnava, sem forças para encetar uma vida de rehabilitação, porque na nossa

sociedade é quasi, senão impossivel, lançar um veu sobre o passado aquella que teve a infelicidade de cair, Palmira Moia acolheu-se na morte como o termo da sua vida de miseria.

E recusou-se o clero, a acompanhar o cadaver da suicidia, mil vezes mais digno de respeito e de consideração na sua desgraça, purificada pela sua resolução, do que a grande maioria d'esse clero, que se negou a prestar-lhe as practicas religiosas.

Não é a falta d'esses auxilios religiosos que nós lamentamos, que de nada lhe serviam elles; condemnamos mas é essa falta de consideração por uma pobre mulher, que se rehabilitou na morte, e a ostentação de sentimentos indignos de homens, e principalmente d'aquelles que tem obrigação de ser caridosos.

A final, são uns tartufos, e não pasam d'isso, os que assim procedem...

Bibliotheca do Pimpão

A venda o segundo volume d'esta engraçada e desopilante publicação, que nos dá sempre uma leitura variada e agradável. Traz de tudo: contos em prosa e verso, anedoctas, pensamentos, enygmias, charadas, sueltos, etc.

Obtem este precioso livrinho, onde respaldece a fina graça portugueza, quem enviar 100 réis para o largo de S. Roque, 8.

Noventa e tres

Em Lisboa alguns nossos correligionarios tratam da criação d'uma empreza para a publicação d'este valente semanario republicano creando ao mesmo tempo nas salas da redacção uma aula de instrução para os filhos do povo.

São iniciadores d'esta benemerita empreza os srs. João Coelho Graça, Manoel Rodrigues Bello, José Tavares, Manoel Antonio Cardoso, Basilio de Moura, Antonio José Brandão e Augusto de Figueiredo.

ASSUMPTOS LOCAES

Rectificação

O cometa, cuja descoberta annunciámos no ultimo numero d'este jornal, não fica a noroeste d'esta cidade, como, por erro de composição, se disse, mas a nordeste.

E' bom rectificar, para não se tirar ao caso parte da sua importancia.

Lamentavel desastre

O nosso patricio sr. Abel de Campos Paiva, cirurgião ajudante da guarda municipal de Lisboa, estando no hospital a operar um soldado, este deu um pontapé, sem querer no braço do operador resultando eravar-se-lhe a lanceta no olho.

A noticia foi recebida com bastante magoa nesta cidade, onde o sr. Campos Paiva conta bons amigos.

Pagamento aos empreiteiros

O sr. dr. Bernardino Machado, ministro das obras publicas, ordenou fossem pagas as empreitadas em debito até ao fim do mez de outubro, aos empreiteiros d'este districto.

Fica-se-lhes ainda devendo os trabalhos d'outras empreitadas posteriores ao mez referido.

Doença

A esposa do sr. dr. Souto Rodrigues, que tem estado gravemente enferma, e que acaba de soffrer uma operação difficil, vai experimentando algumas melhoras. Desejamos o breve restabelecimento de s. ex.ª.

Festividade

Amanhã ha a costumada solemnidade na egreja de Santa Cruz a Nossa Senhora das Dores, cantando se de tarde o Stabat Mater, a grande instrumental. E' orador sagrado o sr. padre Eduardo Rodrigues, vigario de Figueira de Lorvão.

Uma boa nova aos devotos — e aos amadores de boa musica.

Evasão d'um preso

Da cadeia de Penacova, d'este districto, evadiu-se um tal Francisco Rodrigues Portugal, condemnado a dois annos de prisão correccional pelo crime de furto. Suspeita-se que fosse auxiliado por um seu companheiro, que no dia antecedente havia saído da cadeia.

Ao sr. commissario de policia

Apesar da visita que um guarda faz quasi diariamente pela rua do Corpo de Deus, nem por isso impede que nas valletas d'aquella rua se façam despejos nojentos, que exhalam um fetido insupportavel.

Se s. ex.ª nos quizer ouvir e attender bom serviço presta aos moradores d'esta rua, que muitas vezes são surpreendidos pelos ralhos de sr.ªs comadres, proferindo-se palavras bem offensivas da moral.

Que bem mereciam uma boa lição aquellas linguas damnadas.

Nomeação

O sr. Luiz Antonio Diniz de Carvalho, foi collocado no logar de continuo da faculdade de Medicina.

Rebate falso

Na segunda feira as bombas e os bombeiros andaram numa roda viva, a fariscarem incendios por toda a parte.

A uma hora da tarde a torre da Universidade tocava a cerimonia da posse do sr. dr. Bernardo Ayres; este toque foi tomado como a chamar os socorros pugilicos, e os voluntarios lá saíram a caminho da alta, sendo avisados a meio caminho do que se passava.

No mesmo dia, á noite, saíram novamente as bombas; dizia-se que havia fogo numa casa da rua da Trindade. Havia sido um candieiro de petroleo que fizera explosão, dando aso ao borborinho da visinhança.

Uma segunda feira aziaga para os srs. bombeiros que não tiveram occasião para mostrarem o luzimento dos seus capacetes nem ouvirem o estridulo dos assobios.

Musica e luminarias

Na terça feira houve feriado geral pelo anniversario do principe real D. Luiz Philippe.

Iluminaram os edificios publicos e tocou no atrio dos paços do concelho a banda regimental do 23.

E mais não disse — que a vida esta cara!

Venda de terreno

Foi retirada da praça, a pedido do sr. ministro da justiça, a venda d'um terreno, pertencente á penitenciaria de esta cidade, no bairro de Santa Cruz.

Colyseu Conimbricense

Terá logar depois de ferias de Paschoa, no Colyseu d'esta cidade, uma tourada promovida pelo ex-actor Henrique Prata, mutilado no incendio do theatro Baquet.

Tomam parte neste torneio, além de alguns dos nossos bons artistas, um grupo de distinctos amadores portuenses.

H. Prata, que tem promovido muitos divertimentos d'estes e sempre com o maior exito, decerto proporcionará aos afficionados conimbricenses uma tarde alegre.

A photographia do grupo dos moços de forcado encontra-se no Café Lusitano.

Aos amadores

A casa Leão d'Ouro acaba de receber a nova machina Torrillon.

O agente da fabrica de velocipedes — Quadrant — sr. Luiz Martins d'Araujo espera por estes dias receber uma Torriller e outras da mesma fabrica.

Faculdade de Philosophia

Para lente substituto d'esta faculdade foi despachado o sr. dr. Bernardo Ayres, que tomou posse na segunda feira.

Bullas de fêmeas

Duas mulhersinhas encontraram-se na praça do Commercio, no dia de terça feira; palavra puxa palavra e as duas contendoras catatillaram-se valentemente trabalhando o chinello e o tamanca, resultando uns leves ferimentos.

A policia, que não dorme, compareceu, mas apenas pôde tomar nota do facto, por que a lucta havia findado momentos antes.

* Aqui d'el-rei! Ouvimos nós gritar na rua das Parreiras, bairro alto. Indagando-se o caso apurou-se que uma en-diabrada nymphá, furiosa de crimes de-sancára a sua rival, sendo presa por um guarda, que se viu em calças pardas para levar a furiosa para o chelindró.

Estas fraquezas da carne nestes tempos de penitencia são prova da desmoralisação que lavra. Oh! tempora!...

Theatros

No sábado e na 2.ª feira repetiu-se no Theatro-Circo a Fonte dos Amores. A concorrência foi diminuta.

Gremio Operario

Em consequencia da demissão pedida pelo presidente e secretarios d'esta sociedade fez-se no domingo a eleição para estes cargos, ficando eleitos os srs.:

Guilherme Barbosa, presidente; Adolpho Ferreira e Adelino Costa, secretarios.

Que Deus os inspire bem e os conduza — a todos — a porto de salvamento.

Sabemos que os novos eleitos pensam em reformar muito brevemente os estatutos a fim de os submeter á approvaçáo da auctoridade.

Horario postal

Tiragem da correspondencia nos marcos postaes da cidade:

- 1.ª ás 12 horas do dia.
2.ª ás 2 horas da tarde.
3.ª ás 8 e um quarto da tarde.

Nos marcos postaes de Cellas, Estrada da Beira e Santa Clara: de manhã, cerca das 7 horas, e de tarde ás 6 horas!

As ultimas tiragens na caixa gera, dos correios effectuam-se:

Para a linha leste e Beira Baixa ás 6 horas e 5 m. da tarde.
Para o sul ás 9 e 55 m. da n.

Para o norte, Beira Alta e paizes da Europa ás 12 horas e 30 minutos da noite.

Camara Municipal de Coimbra

Sessão ordinaria

9 de março

Presidencia do bacharel Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto. Vereadores presentes: João da Fonseca Barata, Manoel Bento de Quadros, João Antonio da Cunha, Manoel Miranda, Antonio José Dantas Guimarães, e Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, effectivos; José Corrêa dos Santos, substituto.

Resolveu autorisar a presidencia, em vista de declarações feitas pela mesma, a noticiar ao reverendissimo bispo conde que, feita por ordem do director das obras publicas a competente visita á parede do Paço Episcopal que olha para a rua do Salvador, foram por este funcionario pedidas ao governo as necessarias providencias.

Arrematou em praça, de arrendamento, até o fim do corrente anno, os impostos indirectos sobre os generos contribuidos que se consumirem nas freguezias e logares abaixo mencionados — Trouxemil, S. Paulo (menos o logar do Dianteiro), Ceira (menos S. Fructuoso), S. Silvestre, Almalaguez, Castello Viegas e Antuzede.

Adjudicou a Antonio Francisco, do Claio do Bispo, o fornecimento de lenha para as machinas das aguas, a 25095 réis por cada 1:000 kilogrammas, seguindo a sua proposta, de preço inferior

às demais apresentadas na sessão anterior.

Registrou a nota apresentada pela presidencia dos pagamentos que se effectuaram de 28 de fevereiro a 4 do corrente mez.

Resolveu mandar proceder á medição dos terrenos vendidos na quinta de Santa Cruz a Francisco d'Almeida Quadros, tomando conhecimento da approvaçáo superior dada á deliberação camararia de 9 de fevereiro e registrando-se uma observação feita pelo vereador Barata acerca da condição 13.ª do edital do concurso para a venda de terrenos de 5 d'agosto de 1886. O presidente foi encarregado de convidar um conductor de obras publicas para effectuar estes trabalhos com o conductor d'obras do municipio.

Foi autorisado o presidente a providenciar acerca de casa para escola complementar do sexo feminino da freguezia de Santa Cruz, em virtude d'ordens superiores transmitidas á camara; declarando o mesmo presidente que a escola está funcionando em uma casa cujo arrendamento, feito pela junta de parochia, a mesma camara tem de garantir.

Nomeou José Luiz Pereira e Cesar Dias Lopes, para vigias dos impostos, tomando neste acto conhecimento de que o vigia n.º 9 Joaquim das Neves, se despediu do serviço, e de que Domingos Gomes Tinoco, não acceptou o logar para que foi nomeado em sessão de 2 do corrente.

Mandou intimar, por via d'informações collidas da junta de parochia de Santo Antonio, Francisco Joaquim Gabriel e Antonio d'Oliveira, do Dianteiro, para recuarem os prumos dos telheiros que construíram no mesmo logar e que se acham fora do alinhamento.

Mandou enviar ao commissario de policia uma participação da companhia d'illuminação a gaz, da qual consta terem sido apagados na noite de 8 para 9 do corrente 13 candieiros da illuminação publica na estrada da Beira, encontrando-se as torneiras fechadas e alguns vidros partidos.

Attestou favoravelmente acerca de uma petição para um subsidio de lactação a um menor.

Mandou annunciar nova praça para o arrendamento das barcas de passagem aos portos de Montessão, Taveiro, S. Silvestre e Quimbres.

Mandou extrahir uma nota dos individuos que não começaram em devido tempo as edificações de prédios nos arrendamentos da quinta de Santa Cruz.

Elevou a 800 réis o preço de cada metro d'estrume, vendido por conta do municipio.

Autorisou a presidencia a colher informações acerca d'individuos nas condições de desempenharem as funcções de guardas campestres nas freguezias ruraes do concelho.

Mandou organisar um orçamento para a reparação do chafariz da Se Nova.

Autorisou o presidente a advertir o conductor d'obras municipaes pelo modo

menos correcto e attencioso porque se desempenha por vezes dos serviços a seu cargo.

Readmitiu no logar de cantoneiro da estrada municipal da Ponte da Carvalhinha a Vil de Matos, José Rodrigues Junior, demittido a 28 de dezembro de 1892, verificando que este empregado não foi ouvido antes da deliberação tomada pela camara. Resolveu sem effeito, por este motivo, a nomeação de Antonio Leite para este logar, feita na referida sessão de 28 de dezembro, e bem assim a transferencia d'outro cantoneiro da mesma estrada (Antonio Casimiro), do 2.º para o 1.º cantão.

Deferiu os seguintes requerimentos: De Fortunata E d'Andrade Ferreira, Antonio Augusto do Amaral, e Joaquim Teixeira de Sá, acerca de serviços no cemiterio em jazigos particulares.

De José Pessoa da Silva Pinheiro, para a mudança d'um agueiro no caminho das Sete Fontes.

De José Diniz Pistolla, de S. João do Campo, fixando o alinhamento para um muro de vedação a um predio no mesmo logar.

De Hermano José Ferreira de Carvalho e Augusto Paes Martins dos Santos, para lhe serem dadas cõtas de nivel para edificações na quinta de Santa Cruz.

De Bernardino Antonio d'Oliveira, para a limpeza d'um cano d'aguas d'uma casa na rua dos Militares.

De Francisco Lopes Lima de Macedo, para levantar o deposito de garantia á obra d'uma casa na quinta de Santa Cruz, não concluida, ficando obrigado a novo deposito logo que termine a mesma obra.

De Augusto Paes Martins dos Santos, approvando o alçado para uma casa na quinta de Santa Cruz.

Indeferiu os seguintes requerimentos: De Manoel Soares Fernandes para a collocação de determinados dizeres no seu estabelecimento da Praça do Commercio.

De Manoel Antonio Pereira, acerca d'uma multa imposta em generos não manifestados.

De Jacintha Sampaio, do Sargento-mór, em que pedia a conservação d'uma barroca junto da casa em que habita.

Manteve a deliberação de 28 de dezembro do anno findo relativamente á collocação de dois marcos á entrada do Becco do Castello, fixando a satiençia que devem ter para a serventia, e despachando neste sentido o requerimento apresentado por José João Fernandes Pareute e outros, para a conservação dos mesmos marcos nas condições em que se acham.

A GRANEL

Um grupo de socialistas do Porto commemoraram com um banquete, visto a policia ter prohibido o annuncio sarau, o anniversario da communa de Paris, resolvendo enviar uma mensagem

— Gosto mais de rosa da China. Hei de mostrar-lhe a menina de Santa Scala, para ver se ella conhece o maltaiseo.

— Então vê brevemente a menina Memma?

— Vejo-a todos os dias... e não faltarei hoje ao seu casamento... Bem vê, já estou vestida. Não é verdade, Mitry, que todos os dias vemos Memma?

Mitry agitou a cauda e olhou para a sua dona, como que para responder: — sim.

— Pois bem! minha amiguinha, disse Paulo, pode junctar á flor esta carta, e prestara um serviço a duas pessoas ao mesmo tempo.

— A si e a Memma? perguntou a pequena com a candura da sua idade.

— Sim, Debora.

— Como eu estou contente, disse ella com a sua innocencia infantil, de fazer alguma coisa por si, que me dá flores tão bellas.

— Vou apresentar os meus cumprimentos a seu pae, acrescentou Paulo Gréant, e vou esperar-lhe ao mirante da quinta, onde se celebrará a festa... Não a quero demorar mais tempo.

— Sim, disse Debora; e a hora em que eu vou ao palacio de Santa-Scala, e Mitry sabe-o bem. Repare, dir-se-ia que elle conta as horas que estão a dar no relógio de S. Pedro... Vamos-nos embora, Mitry. É admiravel como este cão conhece as horas! Parece que tem um

relógio. Vamos, Mitry, dá a mão a este senhor e vamos-nos embora.

O Mitry fez a Gréant as suas despedidas abriu a porta com uma das mãos e voltou a cabeça para ver se Debora o seguia.

Debora tomou o seu chapéu de palha, collocou-se em frente d'um espelho, atou as fitas debaixo da barba, metteu a carta no seu corpete, e, saudando Paulo, saiu ligeira como uma ave, agitando a flor na mão.

A carta escripta a Memma era assim concebida.

«A carta de v. ex.ª não é uma consolação, mas antes uma nova ferida. O que me envia como alívio é a morte.

«Não, não partirei debaixo d'este acabrunhamento; quero viver porque a quero amar.

«Permitta-me que a veja uma vez ainda; em troca d'este favor, prometto afastar-me de todas as ceremonias sagradas ou profanas do seu casamento. Em parte nenhuma me encontrará.

«Esperarei a sua resposta esta tarde, e toda a noite, se necessario fór, no mirante da quinta. Debora pode trazer-me esta resposta; será a digna mensageira do céu, porque me dará a vida que v. ex.ª não me recusará.

Paulo G.

ao comité dos operarios francezes e perguntar ao ministro do reino a razão da prohibição aqui, quando em Lisboa a manifestação foi consentida.

* * * O governo resolveu acceptar o terreno offerecido pela camara municipal de Setubal, para a construção de uma escola industrial naquella cidade, a qual se denominará Rainha D. Amelia.

* * * Na terça feira anniversario do incendio do theatro Baquet, foram resadas missas nas egrejas do Porto e ornamentadas as campas das victimas.

* * * Estão em Braga os delegados da Academia real das bellas artes, encarregados de recolher os objectos de valor artistico encontrados no espolio do convento de S. Salvador.

* * * Venderam-se em Lisboa, com o abatimento de 50 %, no leilão de quadros que pertenceram a el-rei D. Fernando, 68 telas no valor de 3:958\$850 réis.

* * * Para liquidação dos direitos de mercê em divida até 1892 por mercês honorificas e lucrativas foi ou vae ser nomeada uma commissão composta por um chefe de repartição de cada ministerio.

* * * A colleção de sellos que possui Philippe de Ferrazi, filho do fallecido duque de Galliza, foi avaliada em 1.125:000\$000 réis, apenas!

* * * Continúa chegando ao Porto grande numero de camponeses do Douro e Traz-os-Montes, afim de embarcarem em Leixões para o Brazil.

Coisas e loizas

Calino para a mulher: — Não me dirás que te hei de eu dar nos teus annos? — Nada, meu amigo. — Nada! torna-lhe Calino, arrebatado. — Deste-me uma ideia!

Terriveis as creanças, quando principiam com as suas perguntas:

- Mamã, gostas de mim?
— Gosto, sim, meu filho, gosto muito.
— E o papá tambem gosta?
— Tambem.
— E tu porque gostas de mim?
— Porque sou tua mamã.
— E porque me das beijos?
— Porque gosto de ti e porque sou tua mamã.
— E tambem és mamã do papá?
— Não.
— Então por que lhe das beijos?

Desgarradas

Tenho de ti mil agravos
Hei de te mandar prender;
Na cadeia de meus braços
Meu amor has-de morrer.

Uma d'estas ideias loucas, que não podem germinar senão no cerbero dos enamorados em desespero, prendeu Paulo em terra no momento em que o paquete largava as velas no porto.

— Sim, disse elle consigo, Antonio Van-Dick tomou, em circumstancias identicas, uma resolução heroica, e o que elle fez hei de fazel-o eu, se esta entrevista me fór recusada.

E' no momento de abandonar Memma, que eu sinto que me é impossivel abandonar-a. A minha vida está aqui; a minha morte está em toda a parte para onde eu fugir. Fico... O meu mestre divino, Antonio Van-Dick, a tua frente inflamou-se delirante á ideia que o teu idolo ia ser profanado por mãos indignas! O meu pensamento e hoje o teu; tu revives em mim! O mesmo céu, a mesma cidade verão duas vezes os mesmos desesperos, o mesmo combate junto d'um leito nupcial!

Esta exaltação de Paulo Gréant era causada por uma febre ardente, e o delirio não raciocina.

Possuido d'esta ideia, passou deante do palacio Durrazzo e deteve-se a admirar a grande escadaria, que dois gigantescos leões parecem defender.

— Ah! disse elle num monologo mental, é mesmo alli... Dançava-se lá em cima...

Estes dois pavilhões da fachada resplandeciam de luz, todo o palacio estava

Agencia Universal Portuega

Esta agencia encarrega-se de redigir e fazer inserir annuncios, comunicados e réclames em todos os jornaes do Porto, Lisboa, provincias e estrangeiro.

Incumbe-se da redacção de estatutos, relatorios, circulares, requerimentos, cartazes, prospectos, manifestos, etc, encarregando-se tambem de os fazer imprimir e distribuir quando o cliente assim o deseje, responsabilizando-se pela nitidez e perfeição do trabalho typographico assim como pela escrupulosa distribuição.

Toma conta de qualquer trabalho de copia.

Accepta quaesquer publicações á commissão, ou em deposito, encarregando-se da sua venda e distribuição.

Satisfaz com rapidez, todas as encomendas de quaesquer livros nacionaes e estrangeiros.

Recebe assignaturas e annuncios para todos os jornaes e publicações litterarias nacionaes e estrangeiras, pois está em correspondencia directa com as principaes emprezas e livrarias; tendo representação e correspondentes em todas as principaes cidades.

Rua de D. Pedro, 110 — 1.º

PORTO

A Galeria Portuega

Revista semanal illustrada

A mais notavel do seu genero entre nós. Sae todos os domingos, com grande numero de illustrações. Collaboração litteraris escolhida e variada.

Cada numero de 16 paginas 40 réis. Escriptorio de redacção e administração: — Rua de D. Pedro, 110, 1.º — Porto.

THEATRO D. LUIZ

3.ª SERIE DE ESPECTACULOS

Brevemente virá a esta cidade dar quatro recitas a Companhia do Theatro Principe Real do Porto, com o seguinte reportorio:

- Solar dos Barrigas
Meia Azul
Homem da Bomba

e outra peça que será escolhida do reportorio da companhia á vontade da maioria dos assignantes.

Quem quizer aproveitar-se dos poucos bilhetes que ainda restam póde procurar na Casa Havaneza, Nova Havaneza, Paula e Silva e Escriptorio do Theatro.

Os preços são os mesmos das outras recitas.

Os srs. assignantes de cadeiras e superiores podem vir marcar os seus logares, todos os dias das 11 da manhã ás 3 da tarde.

cheio de musica e de canto. O feliz conde Brignole mirava a sua adoravel mulher com olhos scintillantes de amor, e a joven condessa dansava no baile das suas nupcias sem olhar para seu marido. Foi então que Pallavicini, o amigo dedicado de Van-Dick, entrou e fez um signal ao conde Brignole... Depois do signal veio a mentira.

— Conde, lhe disse elle, o inimigo hereditario da sua casa, o marquez de Tolfa, espera-o no valle de Lerbino.

— Pois bem, respondeu o conde Brignole, queira dizer-lhe que só amanhã poderei encontrar-me com elle, porque me caso esta noite.

— Conde, ajunctou Pallavicini, o seu inimigo está em Genova de passagem; ao romper do dia e-tará já bem longe, e se não se encontrarem agora mesmo, diffamalo-o ha em todos os Estados italianos.

E o conde de Brignole inclinou-se, pegou na sua espada, escolheu seu irmão para testemunha, e correu á entrevista d'honra, na primeira noite do seu casamento. Van-Dick, envolto numa capa, a frente coberta por um veu espesso, desembanhou a espada sem pronunciar uma palavra, e começou um combate terrivel em que foi duas vezes ferido.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Frainria n.º 15, proximo á rua dos Sapateiros. — COIMBRA.

Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

A JUDIA NO VATICANO

VI

Van-Ritter

Paulo Gréant meditou alguns projectos impossiveis, e deteve-se emfim neste. Escreveu a Memma, e dirigiu-se a casa dos Constantini, como para lhes fazer uma visita de delicadeza. Gedeão passava em Acqua-Sola com outros rapazes da sua idade; Josué occupava-se do seu barco e conversava com o Argus; Debora lia, segundo o seu costume, assentada sobre uma cadeira. Debora e o Mitry levantaram-se ao mesmo tempo para fazerem um bom acolhimento á visita.

Paulo afagou o cão, offereceu uma flor a Debora, que tomou uns ares encantadores de dona de casa, e designou-lhe uma cadeira.

— Tambem tem um nome latino esta flor? perguntou Debora sorrindo.

— Sim, minha senhora.

— Mais facil de conservar do que o yuca gloriosa?

— Muito mais facil; é uma flor de malvaiseo: é a rosa da China.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
 Repetições 20 réis
 Para os srs. assignantes des-
 conto de 50 %
 Contracto especial para an-
 nuncios permanentes.

Amendoa e cartonagens

MERCEARIA

DE
 José Tavares da Costa, Successor

Largo do Principe D. Carlos

COIMBRA

99 **A** este estabelecimento acaba de chegar, como nos annos anteriores, a *finissima amendoa de Lisboa*, de fabrico especial, *só d'assucar*, e uma lindissima colleção de cartonagens para brindes de Paschoa.

No mesmo estabelecimento encontram-se á venda — com inexcusavel asseio — todos os generos proprios de mercearia, taes como:

Assucar de finissima qualidade, café muito superior, cognacs e diferentes marcas de vinhos nacionaes e importados directamente do estrangeiro, muitas conservas, farinhas, massas e stearina; bolachas avulsas e em caixinhas, chocolate recebido da Suissa, etc., etc.

Deposito de ladrilhos mosaicos, agencia da Companhia de seguros *Confiança Portuense*, desconto de letras, transferencias de dinheiro, etc.

MUDANÇA

101 **A**lexandre Severo participa aos seus amigos e freguezes que mudou o seu *Café Vizitense*, da loja n.º 3 da rua da Sophia para a n.º 59 e 61 da mesma rua.

Estabelecimento DE FAZENDAS BRANCAS

DE ANTONIO GOMES

89 — Largo do Principe D. Carlos — 31 COIMBRA

94 **E**sta casa possui um importante sortimento de fazendas, que vende a preços relativamente baratos, por as ter adquirido antes das differenças de pauta e de cambio; taes como:

Chaites de merino preto, em manta e quadrados; armures pretos e de cores; mantilhas de seda, lenços de seda branca e de côr, panno branco de diferentes qualidades e larguras, etc.

As pessoas que queiram certificar-se, muito honrarão o estabelecimento, visitando-o, porque além dos artigos mencionados encontrarão muitos outros de gosto e qualidades superiores.

PINTOR

(OFFICINA)

SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio — Coimbra

100 **E**ncarrega-se da pintura de taboletas, casas, dourações de egrejas, forrar casas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia. Na mesma officina se vendem papeis pintados, molduras para caixilhos e objectos para egrejas.

PREÇOS COMMODOS

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



ESTAÇÃO DA MODA

DOMINGOS JOSÉ GOMES

SUCCESSOR DE CALDAS DA GUNHA

Acaba de chegar a esta casa o seguinte:

Merinos pretos pura lã.
 Armures pretos lindos desenhos.
 Flanelas pretas.
 Sevillhanas pretas.
 Manta longue Hespanhola.
 Livros de missa.
 Chaites de merino pretos.
 Sêdas pretas etc.

111 — R. de Ferreira Borges — 118

COIMBRA

Instrumentos de corda

53 **A**ugusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, executa e vende instrumentos de corda e seus accessorios.

RUA DIREITA, 18 — COIMBRA

COMPANHIA DE SEGUROS

« FIDELIDADE »

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344.000\$000

79 **E**sta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelecimentos.

Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas, n.º 45.

ANTONIO VEIGA

Lateiro d'amarello

e fabricante de carimbos de borracha

RUA DAS SOLAS — COIMBRA

7 **E**xecuta-se todo o trabalho de carimbos em todos os generos, sinetes, fac-similes e monogrammas. — Especialidade em lampadas, cruzes, banquetas, caldeirinhas e mais objectos para egreja. — Faz-se toda a obra de metal em chapa, fundição e torneiro, amarella e branca. — Prateia-se todo o objecto de metal novo ou usado.

CASA DE PENHORES

NA

CHAPELERIA CENTRAL

65 **E**mpresta-se dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Juro modico, como podem experimentar.

Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Almedina, 2 a 6 — COIMBRA.

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corças e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCEPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

COMPANHIA DE SEGUROS «TAGUS»

FUNDADA EM 1877

CAPITAL

RÉIS 1.200.000\$000

FUNDO DE RESERVA

RÉIS 86.500\$000

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobilias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA — JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio n.º 14 — 1.º

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

M. ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos tirando os melhores resultados

PREÇO DE CADA CAIXA 360 RÉIS

DEPOSITO GERAL — Drogaria Areosa — COIMBRA

DEPOSITO EM LISBOA: — Serzedello & Comp.ª — Largo do Corpo Santo; José Pereira Bastos — Rua Augusta; João Nunes de Almeida — Calçada do Combro 48.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **A**RMAGEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corças e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças dou-radas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC

14, Largo d'Annunciada, 16 — LISBOA — Rua de S. Bento, 420

CORRESPONDENTE EM COIMBRA

ANTONIO JOSÉ DE MOURA BASTO — RUA DOS SAPATEIROS, 26 A 28

OFFICINA A VAPOR NA RIBEIRA DO PAPEL

ESTAMPARIA MECHANICA

6 **T**inge lã, sêda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de sêda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em sêda e lã.

Camara Municipal de Coimbra

Voltam á praça no dia 1.º d'abril do corrente anno, os lotes de terreno na quinta de Santa Cruz, sob os n.ºs 36, 38 e 39, situados ao norte da rua n.º 10 da mesma quinta.

Coimbra, Secretaria da Municipalidade, 18 de Março de 1893.

O Secretario da Camara,
 Adelino Augusto Vieira.

COBRADOR

102 **E**stando vago o lugar de cobrador do Gymnasio de Coimbra, recebem-se até ao dia 26 do corrente, as propostas dos concorrentes.

O secretario do Gymnasio,
 Euphrosino Alves Teixeira.

BICYCLETES

ANTONIO JOSÉ ALVES

101 — Rua do Visconde da Luz — 105

COIMBRA

93 **E**sta casa acaba de receber um esplendido sortido de Bicycletes dos primeiros auctores, como é *Humber, Durkopp, Diannas, Clement* — em borrachas ócas.

Tem condições de corridas e para amadores.

A CHEGAR — *Mehopolitau Pneumaticque Torrillhu.*

Para facilitar aos seus clientes, mandou vir, e já tem á venda, Bicycletes *Quadrant* que vende por preços muito mais baratos; pois esta machina tem sido vendida por 120\$000 réis ao passo que esta casa as tem a 110\$000!!!

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

8 **N**o seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes de boa seda portu-gueza, pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, de 8 varas, 2\$000 réis; de 12 varas, 2\$200 réis. Guarda-sol para senhora, 1\$700 réis. Sombrinhas para ditos, 1\$500 réis.

QUADRANTS

Ultimos modelos para 1893. Base longa, e outros aperfeiçoamentos



JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

Unico agente em Coimbra da Companhia «Quadrant»

71 **V**endas pelo preço da Fabrica. Envia catalogos gratis pelo correio. Machinas *Singer*, as mais acreditadas do mundo. Vendas a prestações e a prompto pagamento grande desconto. Preços eguaes aos de Lisboa e Porto. Alugam-se velocipedes e bicycletas. Concertam-se machinas de costura.

LOJA DE FAZENDAS

90 — Rua Visconde da Luz — 92

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 29, 1.º

Assumptos de administração — dirigir a

Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno..... 2\$700	Anno..... 2\$400
Semestre.... 1\$350	Semestre.... 1\$200
Trimestre... 690	Trimestre... 600

Bolsas do trabalho

Como é sabido foi decretado pelo ministerio d'obras publicas a instituição das bolsas do trabalho no nosso paiz.

A iniciativa d'esta util creação pertence ao sr. dr. Bernardino Machado, espirito eminentemente lucido que pelos seus actos se vae afirmando, na opinião publica, como democrata.

Pena e que as bolsas do trabalho pela forma centralisadora e deficiente como o decreto de 9 do corrente as organisa, não satisficam mais que elementarmente ás necessidades do povo operario. A parte primitiva do erro está em serem subordinadas ao ministerio das obras publicas, quando, pelo exemplo de outros paizes e por uma intuitiva comprehensão de especialidades, deviam ser subordinadas aos municipios. Era esta a melhor formula de satisfazer o espirito proletario e de o governo afirmar, pelo exemplo, que estava dentro do seu programma de descentralisação administrativa, amplamente democratico.

E' pois deploravel, por varios titulos, que o governo se não inspirasse nos principios descentralisadores e que transigisse em pontos tão melindrosos, começando por organisar as bolsas do trabalho em harmonia com a organisação dos serviços internos do ministerio das obras publicas, commercio e industria, feita pelo sr. Pedro Victor, cujas ideias de centralisação ficaram lamentavelmente assignaladas nos decretos de 1 de dezembro do anno findo.

Começou pois o ministerio a transigrir com o seu programma. O sr. Fuschini, essencialmente, que esfalfou todo o seu folego em preconisar ideias socialistas, e o sr. dr. Bernardino Machado, que sempre passou por espirito elevadamente liberal, andam mal avisados em não manterem em linha recta a sua conducta de democratas. São estas transigencias mesquinhas que amollecem os caracteres e põem de sobreaviso o espirito publico para os successos ulteriores. Não teriam tão baixamente descido os caracteres dos nossos homens publicos se não fosse a falta de austeridade para reagirem contra os intuitos da corôa, ou de quem, por detraz d'ella, está sempre sopeando as boas vontades que porventura assomam ás cadeiras ministeriaes.

Alem do vicio principal do decreto, que consiste em subordinar ao ministerio das obras publicas a instituição das bolsas do trabalho, tornando-as assim instrumentos fataes do partidario politico, notam-se, ainda, outras deficiencias, que escurecem a obra do sr. dr. Bernardino Machado, cujos intuitos, concedemos, foram sinceros, mas que, na realidade, não satisfizeram por completo.

Uma d'essas deficiencias está em limitar aquelles estabelecimentos a servirem de intermediarios para a offerta e procura do trabalho, pondo em relação os patrões com os empregados, para assim facilitar a collocação d'estes, e colligindo e patenteando informaçoes exactas sobre o estado do mercado do trabalho de cada especialidade no paiz, afim de dar a conhecer aos empregados, operarios e apprendizes as condições da oferta e da procura nos principaes centros industriaes.

São realmente estas algumas das funções das bolsas do trabalho, mas ha, alem d'estas, muitas outras que lhe devem ser appensas.

O decreto reserva na bolsa do trabalho os lugares de que se poderá dispôr para as associações locais, legalmente constituídas, que se pretendam instalar alli. Parece-nos transparente que na bolsa do trabalho não devem instalar-se apenas as associações que lá se podem accommodar, mas todas sem exclusão, e está nisso principalmente um dos motivos da organisação d'estes estabelecimentos.

Esta deficiencia do decreto é deploravel, porque é natural que na escolha das associações que devem instalar-se na bolsa, resulte litigio entre ellas e com justa razão pelo exclusivismo que se ha

de manifestar, ao sabor do ministerio das obras publicas.

A creação das bolsas fica dependente de auctorisação superior, mas fica já decretada a creação de uma em Lisboa e outra no Porto.

Nas demais terras do paiz que sejam centros industriaes só serão creadas quando sejam requeridas pelas associações operarias ou reclamadas pelas auctoridades administrativas.

Não sabemos em que se inspira esta resolução, que não parece a mais cordata e judiciosa.

Demonstrado é portanto que a instituição das bolsas do trabalho, tal qual o governo acaba de a decretar, não satisfaz cabalmente os fins desejados. Deficiencias por um lado, más formulas por outro, o trabalho está incompleto e precisa, para que ao nascer não fique com ajeições, uma remodelação que lhe extirpe alguns vicios fundamentaes e lhe imprima um caracter util e beneficeo.

Já que se deitaram hombros á obra, optimo seria que ella saluisse bem acabada, documentando, assim, que pelo facto de irnos tarde na conquista dos grandes idees progressivos, nem por isso somos tão rudimentares que não saibamos modelar pelos trabalhos congêneres de outros paizes mais adiantados.

Com o plausivel intuito de cooperar na desejada perfeição das bolsas do trabalho, vinte e uma associações operarias da capital elegeram representantes seus para apreciar o decreto do governo. Essa comissão, já entregou ao sr. Bernardino Machado uma memoria em que pondera uma serie de conceituosas considerações tendentes a melhorar o decreto de 9 de março. D'essas considerações conclue a comissão por pedir o seguinte:

- 1.º—Que as bolsas de trabalho sejam, para todos os efeitos, consideradas instituições municipaes.
- 2.º—Que a regulamentação e direcção das bolsas fiquem completamente entregues ás associações operarias de classe, constituídas nos termos da lei de 9 de maio de 1891.
- 3.º—Que as camaras municipaes mantenham pecuniariamente o regular funcionamento das bolsas, ministrando, alem d'isso, ás referidas associações, casa, agua, luz e despesas de expediente.
- 4.º—Que as associações operarias de classe disfructem, nas bolsas, completa liberdade d'ação para o estudo e defeza dos interesses que representam em harmonia com a lei que as regula.
- 5.º—Que as bolsas tenham desde já por fins:

a) — Servirem de centro á procura e á oferta de trabalho de todos os ramos d'actividade industrial, agricola, commercial, domestica e outros.

b) — Contribuirem para a organisação de associações de classe, conforme a lei, desenvolvendo para isso a necessaria propaganda, e dando ás novas associações um periodo de 6 meses, em que poderão funcionar na bolsa até a entrega dos estatutos na repartição competente, facto que determinará a sua existencia legal na bolsa.

c) — Servirem de centro de educação, por meio de conferencias, palestras, saíras litterarios recreativos, cursos profissionais, lições de cousas, e sessões para a discussão das questões geraes, da sua economia e do trabalho.

d) — Organisarem bibliothecas, gabinetes de leitura e museus operarios.

e) — Fazerem de commum accordo a estatística do trabalho nacional, pela indagação directa e constante da situação das classes trabalhadoras, dos salarios, horas de trabalho, condições de aprendizagem e outros assumptos congêneres.

f) — Terem sempre salas onde os operarios e serviços aguardem collocação.

g) — Possuirem annexos, onde forem julgados uteis, para completo preenchimento do seu fim.

Oxalá que o governo se inspire nas reclamações do proletariado e já que quiz entrar no caminho das concessões, leve até ao fim o seu programma. As transigencias com a praça publica não desvirtuam os caracteres: ennobrecem-os.

Notas impressionistas

IV

Orphã!

A Rosita tinha apenas quinze dias quando a mãe se abandou p'ras regiões incognosciveis do Nada.

Viviam num desconfortado tugurio, no declive d'uma ribanceira pedregosa, onde o septentrião bolçava toda a sua furia de despota e a neve peneirava toda a sua caligem friorenta.

O pae era um honrado trabalhador toda a vida ferido pela adversidade; o ultimo golpe de misericordia foi a morte da esposa. Sem aquella alma o tugurio tornou-se sombrio. Era insupportavel. O gosto d'aquelle viver era de certo mais amargo do que uma taça de cicuta. A synthese d'aquella vida era de certo mais infame do que o braço do carrasco.

Perante aquillo, eu te saúdo, ó divino Guillot!

Chegou aos seis annos, já sem pae, a Rosita.

Seis annos! Durante este periodo quantas luctas com a fome, luctas cyclopicas de uma cotovia com um tigre, a Necessidade, luctas terriveis, cheias de visões escuras, de calamidades innarraveis! Seis annos! Que odysseia a da pobre Rosita! que epopeia dentro d'aquelles seis annos! Quantos pontapés da burguezia endinheirada! Quantos remoqueos, quantos soslaioes de desprezo, quantas insinuações de tedio!

Um dia que ella implorava «a caridade» d'um pantafaçado clerigo, que atravessava a rua, ancho, gordo, nédio, o santo representante da caridade christã, num impulso blasphemante de nojo, cuspiu-lhe isto:

— Arreda, garota!

Noite de inverno. Nove horas. Sem lar, sem pão, a Rosita abeirou-se d'uma porta de taberna, em cujo frontespicio tremulava um ramo de louro, e d'onde rescendia um aroma a caldo ensebado e a peixe frito com o azeite da ultima falsificação...

Um velho burguez, de amplas suizas, erguia-se alem d'um balcão sebhento. A Rosita, descalça, enregelada, supplicou uma esmola. — Pelo amor de Deus, uma esmolinha!

O burguez, coração de pedra, apesar de religioso irreprehensivel, indo á missa todos os domingos, confessando-se uma vez cada anno, ergue o seu olhar de desprezo e arremessa para á rua este sarcasmo tetrico:

— Vá trabalhar!

Era assim que o egoista respondia aos queixumes da fome. Vá trabalhar! Sim, que fosse trabalhar, ella, a misera, coberta de andrajos, arrelhada pela fome, com os ossos a pullarem-lhe da cutis ennegrecida, sem força, sem alento, com seis annos!...

Oh a ironia!

Pleno dezembro. Nem uma tenue brisa rompia a placidez d'aquella noite. Apesar d'isso, o frio, um frio glacial, coitava o rosto com a rigidez d'um chicote, açoutava as faces com a impiedade d'um carrasco.

Tudo dormia! Apenas aqui e alem se sentia o farejar d'um cão que revolvava o monturo, rebuscando algum osso.

Tudo dormia? Não, não dormia tudo. Aquella hora, em que a vida na rua parecia a morte, em que os felizes, os predestinados, se revolviam despreoccupadamente nos seus leitos, estofosos uns, humildes outros, — atravessava as ruas, cabisbaixo e languido, cosendo-se com a sombria e congelante das paredes, um vulto animado, um ente desprotegido da sociedade, uma creanga sem pae, sem mãe — uma orphã!

Era a pequena Rosa. Pobresita!

Gri-gri.

24 março.

A questão dos bancos

Volta de novo a agitar-se a questão dos bancos do Porto, que, vendo-se perdidos, recorrem mais uma vez para o governo, alma mater de todos os arruinados.

As salamcadas ruinosas, as especulações mal succedidas, os negócios ineptamente tratados, tudo isto levou aquelles bancos á situação desastrada em que se veem agora, á crise temerosa que os esmaga; e como supremo refugio, recorrem, para salvar os seus capitães comprometidos, ao governo para que os arranque da sua situação angustiosa á custa dos cofres da nação.

E' isto, precisamente, que seria uma iniquidade se se fizesse.

As direcções d'aquellas casas bancarias, que, por uma avidez insana, se lançaram em aventuras de especulações arriscadas, são as unicas responsáveis perante os accionistas pelo destino criminoso que deram aos capitães, que tinham obrigação de administrar zelosamente. E o governo não deve em hypothese nenhuma, dispor nem d'um centil do dinheiro do povo para acudir aos taes administradores zelosos.

Fizeram-nas, paguem-nas; que o paiz não pode estar sujeito a pagar as tranquiernas que alguns fazem.

Bem basta o que basta, quanto mais tornarem no responsavel ainda pelas ineptias das instituições particulares, que se arruinam por sua propria culpa.

Farto de pagar o que não deve, de acudir á mazellas que outros fizeram, está o povo; não o explorem mais, que as victimas tambem se revoltam.

Reprehensão militar

Em resultado d'uma syndicancia feita ao conselho administrativo do regimento de infantaria 8, o coronel d'este regimento, sr. Luna, será reprehendido em ordem de divisão e transferido para caçadores 12, na Madeira.

PELOS JORNAES

Nada mais desalentador para quem militar na politica monarchica de que ler as polemicas da imprensa monarchica.

Ultimamente, discutindo o *Reporter* e o *Correio da Noite* a quem compete a responsabilidade das nossas misérias e vergonhas, a que elles chamam *romance*, diz este ultimo:

«A culpa foi dos primeiros que fizeram o romance, e principalmente dos que lhe introduziram no enredo os episodios mais phantasticos. Os progressistas encontraram-no feito, e tinham dois caminhos a seguir — ou desmanchal-o ou ir restabelecendo pouco a pouco a sua verdade historica. Desmanchal-o era perigoso, e por isso preferiram os progressistas o segundo processo, que ao fim de alguns annos teria tido por consequencia um orçamento serio, verdadeiro e a valer, como os orçamentos devem ser e como elles deveriam ter sido sempre.»

Quer isto dizer que a culpa foi dos regeneradores; mas que por conveniencias politicas, os progressistas que podiam e deviam desmanchar o tal *romance*, não tiveram duvida em sacrificar o paiz ao interesse partidario.

Mas ouçamos agora o *Reporter*, e te-mos depois a moralidade:

«Evidentemente o que o *Correio da Noite* quer dizer é que, tendo os regeneradores escripto os *Trez Mosqueteiros* do orçamento, os progressistas, para lhes não ficarem atraz, tinham de escrever o *Visconde de Bragelona*, e d'ahi a obrigação dos nephelibatas comporem os *Vinte annos depois*. Ninguém pôde desdenhar da imaginação alheia. E' certo contudo que o verdadeiro Alexandre Dumas foi sempre o mesmo. Sobre este ponto estamos todos de accordo.»

A obra da destruição e ruina da patria foi começada pelos regeneradores, continuada pelos progressistas e será acabada pelos nephelibatas, se o povo não despertar antes d'isso.

A proposito da transferencia do quartel general para o palacio do conde d'Almada, diz nos o *Correio da Noite*:

«É curiosa a razão que se allega para esta contradação, a despeito das justissimas reclamações da imprensa, inspirada na opinião publica. A questão é d'alta monta, porque se funda na estrategia: caso rabeasse a hydra, como o edificio da rua de S. José tem apenas uma saída, facilmente seria abafada a sentinella, tornando-se completamente inutis todos os esforços do commando da divisão.»

«Ora isto realmente faria rir um morto, se não estivessemos na epocha chamada das economias, que para uns são palacios do conde d'Almada, enquanto que para outros são... lagrimas!»

Realmente só á fertil imaginação do sr. Pimentel Pinto ascenderia tão luminosa ideia!

Enfim, não se é impunemente ministro da guerra, sem que se sintam os effectos da estrategia.

Cá temos de novo a celebre questão dos bancos do Porto.

O *Primeiro de Janeiro*, tratando do caso diz-nos:

«As providencias pedidas, e que urge serem immediatas, são de natureza a acudir a males imminentes sem contudo se reflectirem augustosamente no thesouro. O governo não pôde deixar de olhar, com o maior cuidado, para o estado em que esses bancos se encontram. Reclama-o o estado d'esta praça: requerem-o as classes commerciaes e industriaes: exige-o até a agricultura que, nesta crise bancaria, tem mostrado verdadeiros e dolorosos embaraços.»

Não duvidamos da veracidade das affirmativas do illustre collega; mas do que temos a certeza é de que o thesouro não pode nem deve dar um real para tapar misérias, filhas d'uma pessima administração, e não sei se de mais alguma coisa.

Justiça, justiça, antes pedisse o *Primeiro de Janeiro*, como bem dizem as *Novidades*, nos seguintes termos:

«É pedir á justiça que mande proceder criminalmente contra os que se acham incursoes em disposições expressas do codigo penal, — tanto mais que, muitos d'esses, tem recursos, que bastam, para pagar indemnizações, exigiveis pelas leis do reino.»

Isto, sim. Bem melhor fóra que a pedissem e a fizessem e se deixassem de commissões para pedirem dinheiro. Pegam a el-rei justiça, caia sobre quem cair e verão então por onde poderão ser indemnizados.

Antiochus.

Por causa da viagem real

Lavra grande azafama no arsenal da marinha, para que no fim do mez possam entrar successivamente no dique o transporte *Africa*, o couraçado *Vasco da Gama* e a corveta *Afonso d'Albuquerque*.

Como se diz, e em abril que se realisa a viagem do sr. D. Carlos aos Açores.

Miguel Verdial

O reaparecimento no theatro Principe Real do Porto, d'este estimado actor, que estava expatriado em consequencia dos acontecimentos do Porto, foi coroado d'uma estrondosa manifestação.

Miguel Verdial fez o papel de Balio na magica o *Gato Preto*, papel que já era seu conhecido.

Logo á entrada do palco os espectadores ergueram-se numa saudação calorosa ao sympathico artista, saudação que se prolongou largamente, num enthusiasmo sincero e espontaneo, nos fins d'acto.

Muitos amigos, mimosearam o actor Verdial com valiosos brindes. Foi, em summa, uma festa imponente que toda a imprensa pôz em relevo como sendo de primeira ordem.

CRYSTAES

Retrato

Tomou Deus, um dia, o leve rosieler da madrugada e mais um floco de neve, e formou a minha amada. Foi depois ás noites bellas, e com raios de luar fez á luz d'essas estrellas com que sorri á olhar. O escarlate dos seus labios purpurinos, seus uros, faria perder os sabios não sendo os exactos reaes. Da cabeça nos tornozellos desce-lhe em cascata d'oiro, — em preciosos novellós — o seu cabelo — um thesoiro. Os seus pulsos, na brancura, são de jaspe do mais fino; são um primor de escultura d'un estatuário divino. Só de vel-as enlancecem as suas mãos de setim, tão brancas, que até parecem feitas de luz e marfim. Tem a graça da andorinha se vae á andar; e depois... tem na barba uma covinha, — um ninho de rouxinões, onde vão todos os dias soltar suaves harpejos, — como trinos d'alegria — os rouxinões, — os meus beijos. Finalmente, é um primor de tudo o que ha de mais fino. Ella é um mimo de amor feito d'un beijo divino.

FERNÃO SILVESTRE.

LETRAS

O Moreirinha

(SCENAS DA PROVINCIA)

III

Resplandecia o Club. Uma larga zona de luz, coando-se através os vidros fósicos das janellas, abria, em leque, sobre a Praça, onde mascarás maltrapilhos e esgrovidos passavam, todos lilantantes de guizos e ditos facetas, a caminho dos bailes. — Quem és tu, mascara? — El-rei Entrudo, primo d'el-rei Simão e de quantos monarchas o orbe tem — cortava o calado da noite a voz soturna e avinhada d'um bebado, que passava, arrastando o manto de veludo comido e brandindo no ar o sceptro de pau pintado á óca. Dentro no salão de baile, que o conselheiro encomiasticamente comparava aos mais luxuosos da capital, corria viva e animada a festa. Havia seios tentadores, d'uma alvura de jaspe, exuberando a sua curva sensual das brancas e bem cingidas camisas aldeãs; travestis voluptuosos de pagemzinhos, pudicamente ocultos nas dobras das capas flamantes e com um tic gaiato no pór esquinado do barrete; garridos fatos d'andaluzas, — ó minhas formosissimas filhas de Sevilha, como eu recordo ainda as luerosas noites da vossa terra, romantica e perfumada, onde as sombras das calles econdem mysterios d'amores e onde se desfazem, mais vivas e mais ruidosas, as maganas siguidillas e onde com mais calor e ardência se rufam as castanholas —... sombras agora dos vossos corpos, tão requêbrados e tão languidos, que a gente treme d'estreitá-los, e tão vagorosos e ethereos, que, mesmo estreitados, parece que se nos evolvam dos braços, como aromas dos calices das flores, essas sombras ahí passam inertes e frias, tanto sem aquelle ar travesso, festivo e saleroso das nossas danças, apertando á cinta pela mão pequena e jasmeina a ondosa mantilha, e erguida, cheia d'esperanças e de promessas, a finbria bordada da vossa saia!... Quando o Moreirinha entrou na sala, ranceou um olhar esgaseado em torno. Desde o fatal momento em que, no desespero doido do rime, esquecera a longa e sempre leal amizade do Malta e como um doido, o esmurrava — porque o Moreirinha, na sêtle ardente de força e na satisfação de ver o seu nome embruilhado e confundido com uma aventura d'aquellas, onde o seu amor se manifestava e triumphava pelo poder de seu braço e da sua mão fechada, con-

vencera-se também de que esmurrava o Malta. — Desde esse momento não lhe saíra da mente aquella ideia de Guida desnudada e patenteando as suas formas aos olhos de todos e da retina já-nai se lhe apagava aquella imagem toda vermelha, as pernas impudicamente envoltas na melha fina, o manto ondeando e descobrindo o seio retezado pelo corpete e a mão, que elle quizera ter sempre entre as suas ou collada aos labios, allí, num gesto marcial, pousada nos espôs do espadim. Mas não, não, o principe não estava allí... Receiaram-no, temeram-no. Triumphava... E, radiosos, avançou para a frente, o olhar scintillante amortecido no velludo do loup, o laço verde — porque não havia de ser verde? se tantas eram as suas e-peranças... do seu dominiõ escuro fluctuante e discreto. Entretanto, alinharam-se os pares para a primeira contradança. O Moreirinha, curvo sobre o olhar meigamente velado d'uma camponesa do nosso Minho, toda garrida, bem feita, reluzente d'oiro, arranjava par. Ouviram-se os primeiros compassos. En-avant quatre! Traversé! E os pares baralhavam-se. En-avant deux! Châne anglaise! E o Moreirinha dobrava-se sobre o seu par, confidencialmente. — O' minha senhora, v. ex.ª não imagina como a amo!... A Guida! A Guida! adoro-a... Ha de ser minha, minha... E o par, risonho: — Sua? A mulher é como a ave: enquanto livre, vò sempre. — Não, elle podia jurar-lhe: a Guida havia de ser sua, estava combinado... — Duvide sempre... — Duvidar!? Duvidar elle?! Jámais. Tinha-a allí, na mão. — Imbecil! — disse a dama, nervosamente. O Moreirinha empertigou-se, barafustou: — Se não fò-se allí, em pleno baile, havia de saber quem se atrevia a offendel-o. A elle, Moreirinha, redactor da Folha, amigo intimo do ministro, esmurrador do Malta. Era uma infâmia! — Idiota! — Ah! era de mais, era abusar da sua paciencia, da sua educação. Imbecil! idiota! E quem m'o dizia, quem se atrevia a dizer-lho?... — Eu... E a Guida, formosissima, esculptural, allí estava, o loup na mão, um sorriso ironico nos labios. — Grand-rond — dizia o mestre sala. Grand-chaine. E a Guida lá ia, de mão em mão, sorrindo ainda... (Continúa).

Antonio Povoas.

Papeis velhos?

O sr. ministro da fazenda pediu á direcção geral dos proprios nacionaes uma nota, urgente, de todas as dividas á fazenda, de contribuição de registro por título oneroso ou gratuito, de sello e de foros. Procederá o sr. ministro energicamente contra os devedores relapsos, ou continuará tudo como d'antes? Os governos teem-nos collocado em tal estado de pessimismo, que, a respeito de providencias uteis, só nos é licito duvidar.

Si non é vero...

Diz-se que o sr. Dias Ferreira e Ferreira do Amaral, nos ultimos dias que foram ministros, tinham resolvido usar de energia desusada com os representantes das potencias que tinham negociações pendentes com Portugal. Este expediente, assegura-se que era não só para deixarem vestígios do seu arrojo á Pombal, mas ainda para crearem difficuldades aos ministros que lhes succedessem. Muito bem. Postas as mãos á obra, fez-se a nota-circular nos termos pre-resolvidos. Um dos ministros que a recebeu, que dizem ser homem de espirito, respondeu immediatamente ao sr. Dias Ferreira: — «Meu caro presidente: Acabo de receber a sua carta e vejo que se enganou no endereço.» Si non é vero...

CHRONICA DA INVICTA

É fim de seculo e verdadeiramente fim de seculo que vos envie uma carta da invicta cidade do Porto, escripta num entresuelo da praça d'Oriente, em Madrid, onde moro ha cinco dias. Manda-o, porém, o meu dever de jornalista — e ahí vae a carta que conseguirei, talvez, terminar depois de me ter brindado com oito dias de ferias aos meus trabalhos d'imprensa. Madrid foi o sitio escolhido para o repouso da faina d'alguns annos — depois de ter pensado em parodiá a bon-marché as delicias de Capua. As recitas do Real, as tradicionaes manolas e a animação do Fornos atraíam-me! Deixei-me seduzir e parti para a capital d'Españha, o sorriso nos labios, o olhar ardente, sonhando virgens de Murillo de mantilha traçada... e navalha na liga. Ao passar a fronteira fundiu-se o meu papel moeda (o nosso desgraçado papell) numa alluvião de pesetas, com effigies de reis gastos e rainhas safadas, depois de terem passado por centenares de mãos... Olhando a prata pensava eu: — Ah! Que grande paiz a Hespanha!... A decepção, se não foi completa, foi pelo menos profunda e cruel. No proprio dia da minha chegada recolhia o governo todos os phosphoros, sem distincção de cerilla, pondo em circulação, dois dias depois, os novos phosphoros do monopolio! Passou-se então este caso extraordinario: Madrid inteiro jogava o dá-me lume para acender o seu puro de vinte centimos. Desapontado pela obscuridade do governo, procurei o fogo do amor, e vagueei de calle em calle, em busca do ideal flamenco, de que a terra reina de todas las gracias nos dá a amostra aviariada nas tipples de zarzuela a tres toções a geral. Ainda d'esta vez fez fiasco a minha crença! O typo da hespanhola degenerou, perdendo tudo quanto o revestia de saleroso. Das 7 da manhã ás 8 da noite encontrei apenas uns olhos azues do ceu, e uma bocca encantadora... que a Hespanha não tem a felicidade de possuir... Vieram de paizes distantes, e creio que Meyerbeer os adivinhou quando commendou a Scribe o poema da Estrella do Norte. De resto — mulheres feias, mais feias do que as nossas, seja dito em honra das burguezas lusitanas. Pensei ainda na luz da ribalta, e fui-me até ao theatro Real onde, segundo o cartaz, se cantava a Forza do destino, trapalhada que Verdi escreveu por desfastio e que Tamagno canta por luxo, mercê da sua voz colossal. Também ahí as minhas illusões se desfizeram: Colonêsse ganha como prima donna, e canta como parichina, dando-me a impressão da sr.ª Pelayo impingida aos madrilenos numa furia de réclame blagueur. Acabou tristemente, cheio de decepções, o meu primeiro dia em Madrid! — Decadencia por decadencia prefiro a nossa, e volto, no proximo sabbado, á minha faina habitual, no meu trabalho de todos os dias, que me esmaga mas que eu adoro. Até lá sustenta-me a luz fulgurantissima dos seus olhos azues, azues do ceu, que brillharão sempre como astros rutilos, quer se acendam no paiz da neve, quer scintillem aos clarões do sol da Andaluza! Fra-Diavolo. Madrid, 19 de março de 93.

Intolerancia catholica

Em Lille os estudantes catholicos assaltaram a casa da redacção d'un jornal que allí se publica intitulado Progresso do Norte, saqueando e destruindo tudo. Foram presos nessa rusga alguns quarenta. E' pena, constata um nosso collega, que esta intrepida mocidade não tenha vindo ao mundo uns vinte annos mais cedo: teria podido engrassar a quadrilha do cura de Santa-Cruz. E' verdade.

Critico sincero

Estavamos á espera que o critico das Novidades, que tem posto pelas ruas da amargura a exposição do Gremio Artístico, não poupando os nomes dos nossos artistas mais notaveis, enchendo de azedume a sua prosa por vezes nephelibata, sem respeito pela obra dos nossos melhores mestres, tendo para cada um mil defeitos a apontar por cada qualidade boa que não pode depreciar, dissesse alguma coisa, do alto do seu banco de piào, que guindou a cathedra, quando lhe caissem de baixo da sua sapiencia de critico as composições que o sr. D. Carlos apresentou na exposição. Cá o temos, o sr. E. de C., a apreciar os quadros de el-rei. Mas antes de mais nada, devemos prevenir que os outros criticos de arte, e estes notaveis, como Lino d'Assumpção no Correio da Manhã e João Sincero no Seculo e Elba no Reporter, teem accusado o critico das Novidades de que não percebe patavina de critica de arte, e que tem deixado cair da sua penna critica, muito honradamente, grossa... ingenuidade. Continuando, pois, na sua faina de fallar de cadeira sobre a exposição do Gremio Artístico, diz o mirabolante critico sobre os quadros d'el-rei: «El-rei expõe na segunda sala dois quadros a pastel, Combate Naval e Paysagem do Ribatejo, que o collocam, sem favor, entre os nossos verdadeiros artistas, longe da concorrida phalange dos curiosos. Raro se encontra uma disposição tão espontanea e apurada, junta a uma sciencia tão perfeita e segura. El-rei faz arte nos escasos momentos que os complexos affazeres (vá lá o gallicismo) do seu prestigioso cargo lhe deixam livres. Exclusivamente entregue á produção esthetica, trabalhando em socego, sem preocupações, a sua obra seria, sem duvida, notabilissima, digna de ser posta ao pé das grandes obras consagradas pelo infallível dictame do tempo.» Não queremos duvidar, nem por um momento, de que no sr. D. Carlos se dêem apreciaveis qualidades artisticas, e não queremos duvidar porque, não conhecendo o seu modo de ver esthetico, a sua impressionabilidade de artista, o seu savoir faire de pintor, não podemos apreciar a sua obra. Mas o que não podemos deixar de notar é que um critico, que se não tem farto de dizer mal d'aquillo que os entendedores julgam bom sem subterfugios, se venha extasiar agora, em adoração, deante dos quadros d'um amator de arte, embora haja nelle muito de apreciavel e de distincto. Depois de se não ter cansado de depreciar, numa critica demolidora, as composições mais notaveis da exposição, parece-nos d'un fetichismo apaixonado o não encontrar nos quadros do sr. D. Carlos o minimo defeito de execução, a mais leve incerteza, a mais pequena minuciosidade digna de reparo. E afinal, não é para admirar que sua magestade não seja impecavel, porque nos parece que não ha artista impecavel; nem elle se tem por isso, com certeza. E, se assim fosse, naturalmente os quadros do sr. D. Carlos haviam de ter sido mais fallidos, como os melhores. Mas não acontece assim. A critica passa por deante dos quadros de el-rei, tira-lhes, bem educada, o seu chapéu, vem dizer cá para fóra, que o sr. D. Carlos se vae affirmando um pintor cada vez mais apreciavel, mas ainda nos não disse que a sua obra podesse vir a ser digna de ser posta ao pé das grandes obras consagradas pelo infallível dictame do tempo. Salvo o devido respeito, parece-nos que o critico que tal afirma, se deixa deslumbrar pelas aurifulgencias reaes. E não pode haver boa critica deslumbrada. Portanto, sr. E. de C., se quer continuar a sua critica de maledicencias, não lhe abra parentesis para acender thuribulos. Fernão Silvestre.

Navios novos

A Grande Comissão da Subscrição Nacional, na sua ultima sessão, resolveu mandar construir, por enquanto, tres navios, de industria nacional — uma canhoneira e duas lanças-canhoneiras.

EM SURDINA

A real corporação de salvação publica vae mandar rezar missa pelo restabelecimento do seu presidente. Te digo, meu bom Narciso que tal ideia não gabo! Se a tempo vae este aviso diz-lhes que tanham juizo... manda-os todos p'ro diabo! Missas, Te-Deums — que fartote! — teve ha anno o Padre Eterno e afinal pregon calote, deu ao Lopo um piparote e atirou-o p'ro inferno! Se a real corporação quer mostrar sua affeição; não vejo nisso embaraço. Em vez de missa — um jantar... se me vier convidar lá te irei dar um abraço. D'outra forma não m'introja; falta-me a bossa p'ra e'roja! PINTA-ROXA. Tratado de commercio O tratado de commercio entre Portugal e Hespanha, recentemente ultimado, parece que nos concede vantagens. Affirma-se que é mais vantajoso do que o que vigorou ultimamente. Oxalá que, por elle, comecem a estreitar-se as relações entre os dois povos, tão uteis para ambos. Viagem regia Na quinta feira demos conta do boato que começou a correr de uma proxima viagem da familia real aos Açores. Este boato toma vulto e parece até que esta viagem é coisa resolvida, para abril. E' o couraçado Vasco da Gama que servirá de transporte a regia familia na regia viagem, acompanhado pela corveta Afonso d'Albuquerque. O desejo que o sr. D. Carlos manifesta de visitar os Açores origina-se no empenho de conhecer as bellezas naturaes das ilhas. Achamos pouco o motivo causador da viagem; melhor seria que o chefe do Estado fosse movido por um sentimento de estudo das condições d'aquelles povos, que tanto se queixam da metropole, que alcanham de madrueta. E por isso o empenho do sr. D. Carlos deveria ser, não recrear-se com perspectivas novas de paisagens desconhecidas, mas sim inspirar-se em motivos mais salutareos — observar por si proprio as condições economicas das ilhas e estudar o meio de lhes dar uma satisfação justa, se são justas as suas reclamações. Não é este, porém, o fim que o move, segundo contam as folhas palacianas; e muito nos admiraria que sua magestade se deixasse levar por um sentimento de interesse pelo seu povo, porque não é este o caminho que o temos visto seguir, ainda nas conjuncturas mais criticas da nação. Divertimentos, caçadas, viagens de recreio, são estes os negocios de estado que preoccupam o excelso monarcha. É pouco, realmente, atrevemo-nos a pensar assim, mas nada mais se pode esperar de quem em dia de exequias sollemnes pelo proprio pae foi a caça dos patos bravos; d'aquelle que, quando o paiz estrebuchava de baixo da sapata ferada da Inglaterra, por occasião do insulto do ultimatum, que ha de saugrar sempre, se divertia nas suas coutadas realengas em caçar gamos peados e corças, acostumadas á mão. Isto podera provar que o nosso regio cheie seja um optimo atirador, mas nunca um bom rei. E não é de caçadores que nos precisamos. Não podem, pois, os povos açorianos esperar qualquer beneficio da viagem do rei aos seus portos; é uma curiosidade de turista, que o leva, não o cuidado do bom administrador que visita, para as conhecer de perto, as propriedades que administra. E faz bem sua magestade el-rei — não se rale nem se cance, porque também nos parece que não vale a pena; é bem certo aquelle dito celebre, já hoje da sabedoria das nações: — cada povo tem o governo que merece —. E se nos merecemos alguma coisa de bom, já ha muito tempo que sua magestade não andaria, como rei, em viagens reaes á custa da nação.

CHRONICA DE COIMBRA

Fazer uma chronica. Perfeitamente. Qualquer facto, ainda o mais insignificante fornece assumpto, quando o chronista é um Gervasio Lobato, ou um Pinheiro Chagas, ou emfim um de tantos outros bem conhecidos cuja ennumerção seria superflua.

Eu começo, pois, por pedir-vos venia para alguma falta, aliás involuntaria, e, feito isto, examinemos esta semana que, ao que me parece, não é das mais ferteis em acontecimentos, dignos de menção. Ando logo por entrada com pouca sorte. A proposito, isto as palavras são como as cerejas... fallei em pouca sorte e veio-me logo á idéia o caso das bombas na segunda feira: é praxe velha o tocarem os sinos da Universidade quando ha qualquer cerimonia; pois na segunda feira entrou para a faculdade de Philosophia o sr. dr. Bernardo Ayres e por isso o cabreiro — é o termo consagrado — subiu á torre e deu umas badaladas que foram causa sufficiente para que os bombeiros, que trazem os incendios na cabeça, pegassem em todo o material e o transportassem até meio caminho da alta; ah!, porém, oh! desillusão! foram dissuadidos de carregar com o pesado madeiro das bombas até mais acima, por que houve uma alma christã, que os avisou da falsidade do rebate.

Imaginem a cara dos srs. bombeiros! Do que tive e tenho sempre pena, é de os ver subir, a bom subir, aquelle Arco d'Almedina e mais acima a rua das Covas, e muito francamente lhes digo, que se um dia fôsse ministro das obras publicas mandava fazer todas as ruas a descer. Não quero com isto depreciar os bons serviços dos srs. bombeiros, pelo contrario, é muito louvavel o seu proceder em serem attentos ao minimo signal. Mas isto tudo veio a proposito da minha pouca sorte. Já vejo que tenho companheiros e não estou por isso menos satisfeito.

Deixei de ouvir na sexta feira ao anoitecer o costumado e monotonno badalar da cabra. Foi-se por uns dias e, com elle, a maior parte dos estudantes.

Quantos corações não estarão por ahí palpitanes pelo seu regresso?! Demais vamos atravessando a formosa quadra da primavera com as suas bellas noites tão convidativas ao idyllio!

Idyllio... Nunca pronuncio este termo que me não lembre a historia do meu querido Alvaro.

Ha uns seis annos, pouco mais ou menos, Alvaro e eu eramos dois verdadeiros amigos, d'estes inseparaveis e que a natureza parecia ter talhado para vivermos eternamente sem a menor desavença... Genios tão eguaes e tão dados nunca houve.

Como, porém, não ha bella sem senão, assim na nossa bella amizade havia o senão, de que elle adorava profundamente a sensibilidade, e eu odiava-a com infinita zanga.

Muitas vezes pensei no modo como lhe havia de tirar da cabeça os mil projectos phantasticos de conquistas em que andava sempre enredado; mas, trabalho baldado, nunca o consegui.

Em vista d'isso abandonei o campo e espereei que o tempo fizesse o que eu não podera.

Continuava no entanto a fazer-me as suas confidencias; um dia entrou em minha casa muito cedo e muito atarefado para contar-me, que na rua de ... tinha visto uma formosa loira, que lhe dava toda a attenção havia uns dias e acrescentou que era facil experimentar agora aquillo de que tantas vezes tinha ouvido fallar, e já ha muito lhe occupava a imaginação, fazer idyllio numa noite de luar.

Não pude deixar de lhe responder com uma estrepitosa gargalhada, que, valha a verdade, elle não appreciou muito. Ainda assim continuou o namoro e dentro em poucos dias dizia-me elle que tinha tudo disposto para o idyllio nessa noite.

Mas que monomania! pensava eu de mim para mim, e não ha roieio de o arruicar d'aquelle abysmo! De repente tive uma ideia luminosa e comecei, logo que pude, a pol-a em pratica.

Conhecia o 72, se não me engano, um bello homem, sempre prompto a atturar-me.

Contei-lhe o que se passava e pedi-lhe para que, se pudesse, apparecesse na celebre rua ás tantas horas da noite e fingisse capturar um rapaz que devia subir um muro de quintal do predio n.º...

Respondou affirmativamente e por isso fui tractar do resto do luminoso plano. Convidei uns amigos para tal fim e, escusado é dizer, que logo acceitaram.

Do que se passou naquella noite só vos digo, leitores, que, pelas onze horas, passava o meu amigo Alvaro pelo Arco do Bispo, onde nós estávamos emboscados, acompanhado do 72, que o largou ao som da gargalhada mais estridula que teho ouvido em dias da minha vida.

Até á semana. ...Só.

No despenhadeiro

Segundo o balancete do Banco de Portugal referente a 15 de março, as notas em circulação attingem a elevada somma de 49.883:642\$500!

ASSUMPTOS LOCAES

Abel de Campos

Os jornaes de Lisboa dão as molhores noticias acerca do desastre que soffreu este nosso patricio e distincto clinico, que está sendo tratado pelo especialista sr. dr. Gama Pinto. Estimamos.

Revista nova

E' um novo jornal de feição litteraria que vae publicar-se nesta cidade, dirigido por um grupo de estudantes experimentados nas lides jornalisticas.

mas de repente surgia-lhe deante um quadro insupportavel que o tornava louco de raiva e de colera... Memma entregue a um outro homem, com o pretexto do casamento!... O sangue refluia-lhe ao rosto em reflexos de purpura e suprimia nelle qualquer reflexão.

Paulo Gréant encontrou a quinta deserta; comprehendeu que naquella momento a ceremonia nupcial se celebrava na igreja de Nossa Senhora da Consolação.

— Pois bem! esperemos a sua volta, disse elle consigo. E caminhando ao acaso atravez dos jardins, atravessou o massiço de lentiscos, passou a pontesita e escondeu-se no mirante, que era o lugar predilecto do capitão hollandez.

Olhou para o lado do mar e viu a fragata toda empavesada como em dia de festa; os olhos então fecheram-se-lhe e um calafrio glacial percorreu-lhe a epierme abtazada pela febre da insomnia e do desespero.

Passaram duas horas, Paulo Gréant, assentado, a cabeça caída e os braços cruzados, procurava na excitação da vingança as forças necessarias para juntar á sua vida um unico dia mais.

Absorto assim, poderia não ouvir o que se fizesse ou dissesse ao pé de si; nias o silencio era tão profundo em volta do mirante, que o menor ruido chegava ao mais absorto e despertava a attenção. Paulo Gréant olhou para o lado do

Associação dos Artistas

O conselho administrativo d'esta associação resolveu, em sessão de 24 do corrente, mandar resar uma missa, sufragando a alma dos seus presidentes, os srs. commendador Olympio Nicolau Ruy Fernandes, José de Figueiredo Pinto e Augusto Pinto Tavares, no dia 3 de abril, na egreja de Santa Cruz, pelas 10 horas da manhã por ser este o dia dos seus fallecimentos.

Para assistir a este acto serão convidados os srs. associados e diversas associações.

Desastre

Na sexta feira, de tarde, deshocaram-se os cavallos d'um carro de praça na estrada da Beira. Quebraram-se apenas duas rodas do carro, não havendo felizmente desgraças pessoas a lamentar.

Exames de grego e allemão

O conselho superior d'instrução publica deu parecer favoravel ao deferimento da petição dos estudantes da Universidade, que pediram para serem dispensados dos exames de grego e allemão, para a matricula em medicina, compromettendo-se a apresentar as respectivas certidões durante o curso.

Deverão apresentar estas certidões por occasião da matricula no 2.º, 3.º ou 4.º anno da faculdade, ou de qualquer das escolas do reino.

Estabelecimento de fazendas brancas

Um novo estabelecimento acaba de abrir-se nesta cidade, rua de Ferreira Borges, 120-122 onde o publico encontrará um aprimorado sortido em fazendas brancas, o que ha de mais novidade nestes artigos.

E' seu proprietario o nosso amigo sr. Antonio d'Olveira Sá, um moço de bellas qualidades, de fino trato e com longa pratica de negocio, o que nos obriga a recommendal-o aos nossos leitores, que decerto não deixarão de visitar o novo estabelecimento.

Camara Municipal

A fim de dar maior desenvolvimento aos trabalhos de serralheria que augmentam de dia para dia com a canalisação das aguas, a camara municipal deliberou mandar prodejer a um orçamento, para edificação d'uma casa propria, annexa ao estabelecimento das machinas, que existe á rua da Alegria.

Apontamentos de carteira

Partiu para Idanha a Nova o nosso amigo e apreciavel collaborador, sr. Pinto Erico, que foi alli passar as ferias de Paschoa, em companhia de sua familia.

Tambem sahio para Fogueira, Anadia, o nosso amigo sr. Duarte Mendes da Costa, illustrado professor primario da freguezia de S. Bartholomeu.

Está nesta cidade o nosso presado amigo sr. Manoel dos Silva, do Porto.

jardim pelos intervallos d'uma gelosia, e estremeceu de espanto ao ver Talormi que conversava mysteriosamente com um desconhecido.

Um e outro deram alguns passos sobre a ponte e aproximaram-se do mirante. Tornou-se então possivel ouvir alguns fragmentos de phrases.

— Já vés, então, o que tens a fazer, Barbone, dizia Talormi.

— Compreendi perfeitamente, dizia o desconhecido examinando o meio da ponte.

— Pois aqui está o que prova que todos vocês não passam d'uns imbecis forçados, meu Barbone.

— Mas eu não sou forçado, senhor. — Mas já agora o serias se não fosse eu. Vocês não sabem fazer nada com geito: quando um homem vos encommoda, matam-no estupidamente á puihalada; depois a policia apanha-vos e descobre toda a especie de provas que vos atiram para a forca ou para as galés.

— Oh! como o senhor conde tem razão! disse Barbone, juntando as mãos. — Mas ouve, Barbone, continuou Talormi; se eu tivesse trinta inimigos ou maridos que viessem arrancar-me as ninnhas* amantes, fal-os-ia desapparecer a todos um após outro, e as suas familias ainda me haviam de convidar para os funeraes d'esses trinta defunctos, pedindo-me um De Profundis pelo descanço das suas almas.

Egreja da Sé Velha

Devido ás obras de reparação neste templo, não se realisam este anno as solemnidades da semana santa.

Movimento commercial

Agio—Premio das libras: 930 rs ouro nacional, 20;

Prata: grauda, a 1 1/2; miuda a 1.

Generos—Nesta cidade regulam pelos seguintes preços os generos abaixo indicados:

Trigo de Celorico graudo 360—Dito tremez 560—Milho branco 350—Dito amarello 350—Feijão vermelho 520—Dito branco 420—Dito rajado 350—Dito frade 430—Centeio 440—Cevada 200—Grão de bico graudo 760—Dito meudo 720—Favas 420. Azeite a 1\$600.

Horario postal

Tiragem da correspondencia nos marcos postaes da cidade:

1.ª ás 12 horas do dia. 2.ª ás 2 horas da tarde. 3.ª ás 8 e um quarto da tarde.

Nos marcos postaes de Cellas, Estrada da Beira e Santa Clara: de manhã, cerca das 7 horas, e de tarde ás 6 horas! As ultimas tiragens na caixa gera, dos correios effectuam-se:

Para a linha leste e Beira Baixa ás 6 horas e 5 m. da tarde. Para o sul ás 9 e 55 m. da n.

Para o norte, Beira Alta e paizes da Europa ás 12 horas e 30 minutos da noite.

Obituario

No cemiterio da Conchada enterraram-se, na semana ultima, os seguintes cadaveres:

Manoel Francisco da Silva Junior, filho de Antonio Francisco e Josepha da Conceição, de Ancião, de 24 annos. Falleceu de hemorrhagia pulmonar, no dia 12

Elisa, filha de pae incognito e Adelaide Pimentel Quiroz, de Coimbra, de 13 mezes. Falleceu de eclampsia no dia 12

Francisco, filho de pae incognito e Joaquina Marques, da Arregaça, de 20 dias. Falleceu de convulsões, no dia 13.

Emilia de Jesus Marques Donato, filha de Sebastião Francisco dos Santos e B. Anna Maxima do Carmo Donato, de Coimbra, de 65 annos. Falleceu de lesão valvular cardiaca, no dia 16.

Joaquina de Jesus, filha de José dos Santos e Victorina Rosa, de Penacova, de 60 annos. Falleceu de enterite chronica, no dia 18.

Antonio Corrêa d'Almeida, filho de Antonio Corrêa d'Almeida e Maria Joanna, de Pereira, de 70 annos. Falleceu de gangrena secca do membro inferior esquerdo, no dia 18.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—16:816.

—Acredito, senhor conde Talormi. —Assim, Barbone, a tua lição está dada; espera pelo anoitecer e trabalha bem. Escoute te debaixo de algum alóes que fique perto, e sempre do lado do mar.

—Pode fiar-se em mim, senhor conde.

—Lembra-te, Barbone, das nossas condições.

—Não esqueço nenhum dos compromissos que tomei com v. ex.ª, por causa do muito reconhecimento que lhe devo.

—E-tás prohibido de commetter uma asneira, um descuido, uma falta. —Não ha de haver duvida.

—Não deixes nada ao acaso. —Nada.

—Deves pensar antes de proceder; está sempre d'olho alerta para o lado dos teus inimigos, Barbone.

—Sempre, senhor conde.

—E onde estão os teus inimigos? —Por toda a parte.

—Bem, Barbone. Agora, hem sabes, não te perdoarei a mais leve coisa. E-tás prevenido.

—V. ex.ª ha de ficar satisfeito comigo.

—Eu sou bom amo, hem sabes, Barbone; mas sou inexoravel tambem para quem commette uma falta ou esquece uma só palavra das minhas recommendações.

A GRANEL

Parece que entre o ministerio da justiça e o supremo tribunal se levantou um serio incidente por causa da organização definitiva da lista de antiguidade dos magistrados judiciaes.

* * * O sr. Pedro Victor foi, pelo pedir, substituido por seu irmão o sr. Thomaz Victor da Costa Sequeira no cargo de commissario regio junto da companhia do Nyassa.

* * * Para concluir a delimitação das fronteiras da India portugueza com a ingleza foi nomeado o sr. tenente-coronel de engenheiros, sr. Assa Castello Branco.

* * * Corre que o governo convocará as cõrtes para os meados do mez proximo.

* * * Vae fundar-se nos Açores, em Villa Franca do Campo, mais uma fabrica de destillação.

* * * Em Braga realisa-se no mez de maio uma exposição de rosas.

* * * No dia 16, na occasião em que a fortaleza do Ilheu, da Madeira, dava uma salva, correspondendo á que o cruzador inglez Australia dera á bandeira um soldado da companhia de artilheria de guarnição, foi victima da explosão d'um cartucho, quando este era mettido pela bocca da peça. O infeliz ficou em miseravel estado, morrendo horas depois.

* * * Alguns arboricultores do concelho d'Alcobaça tratam da organização de pomares em que sejam cultivadas exclusivamente as antigas qualidades de fructas do mesmo concelho.

THEATRO D. LUIZ

3.ª SERIE DE ESPECTACULOS

Brevemente virá a esta cidade dar quatro recitas a Companhia do Theatro Principe Real do Porto, com o seguinte repertorio:

- O Solar dos Barrigas
O Meia Azul
O Homem da Bomba

e outra pega que será escolhida do repertorio da companhia á vontade da maioria dos assignantes.

Quem quizer aproveitar-se dos poucos bilhetes que ainda restam pode procurar na Casa Havaneza, Nova Havana, Paula e Silva e Escriptorio do Theatro.

Os preços são os mesmos das outras recitas.

Os srs. assignantes de cadeiras e superiores podem vir marcar os seus lugares, todos os dias das 11 da manhã ás 3 da tarde.

— Bem sei, senhor conde; quando v. ex.ª falla, os meus ouvidos são de cera, recolhem tudo; tornam-se de bronze quando v. ex.ª acaba de fallar,—a impressão fica.

— Vejamos, Barbone, é necessario prevêr tudo... Se um dia os teus ouvidos se esquecessem de se transformarem em bronze; se eu fosse obrigado a expulsar-te como um creado infiel, que havias de tu fazer? a que officio digno de ti darias a tua alma, se a tens, e o teu corpo, se o carrasco, por distracção, t'o deixasse?... — Oh! Já tenho pensado nisso.

— Eutão, ha de te ser facil responder; responde.

— Fazia-me san-pietrino, e renunciava ao mundo.

— Realmente, convertias-te?

— Havia de experimentar, meu senhor.

— Mas tu não és bom para san-pietrino, meu pobre Barbone. Tu detestas tudo o que se pareça com trabalho.

— Mas, senhor conde, ha san-pietrini que não fazem nada. Havia de arranjar um lugar entre estes.

Meu primo Gaetano ainda é mais preguiçoso do que eu e elle foi san-pietrino durante dois annos.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freira n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

A JUDIA NO VATICANO

VI

Van-Ritter

— Marquez de Tolla, disse-lhe Brignole vendo-o cabir sobre a relva, permissão que eu agora vá gosar a minha festa.

Paulo Gréant, orgulhoso e quasi feliz por ter encontrado este precedente de heroica demencia na historia dos pintores illostres, encaminhou-se rapidamente para a casa de campo di Negro.

Conhecia o caracter de Van-Ritter desde a sua chegada; era, dizia elle, um marinheiro petulante, brutal, desprezador de todas as marinhas á excepção da hollandeza; havia, pois, occasião de discutir com elle e de lhe arrremessar, na occasião propria, um d'estes insultos sangrentos, que um homem de guerra tem obrigação de vingar com a espada ou com uma bala.

Enquanto caminhava, a loucura de Paulo era sulcada por alguns relampagos de razão; não estava parva censurando-se a si proprio pela acção que ia commetter;

R OTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
E NVVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra
P ARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
U LTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em côres Typ. Operaria Coimbra
B ILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
L IVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
I MPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
C ARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
A VISOS PARA Leilões, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

Monte-pio Conimbricense

AVISO

Para tomarem conhecimento d'um officio ultimamente recebido referente ás ultimas eleições, são convidados os socios a reunir em Assembleia Geral, no dia 26 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na sala da Associação dos Artistas.

Não comparecendo numero de socios para poder funcionar a Assembleia, ficam desde já avisados para o dia 2 de abril para o mesmo local e hora.

O secretario da Assembleia Geral,
Francisco Simões da Silva.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
 Repetições 20 réis
 Para os srs. assignantes desconto de 50 %
 Contracto especial para annuncios permanentes.

EDITAL

Lyceu Central de Coimbra

105 **P**ela Reitoria d'este Lyceu se faz publico:

I—Os exames de instrução primaria, que constituem habilitação para a matricula nos lycées e para admissão a exames de instrução secundaria, serão requeridos desde hoje até 5 de abril inclusiv.

II—O programma é o que acompanha as instruções de 24 de fevereiro de 1888, ficando os alumnos que não apresentarem certidão do exame de instrução primaria elemental, obrigados á prova calligraphica exigida para este exame.

III—Os exames poderão ser feitos em Coimbra ou na cidade da Figueira da Foz.

IV—Os requerimentos para admissão a estes exames serão dirigidos ao Reitor d'este Lyceu com a declaração de qual é d'estas localidades, aquella em que desejam ser chamados a exame.

V—Os exames principiam no dia 15 de abril e terminam no dia 15 de maio.

Secretaria do Lyceu Central de Coimbra, 22 de março de 1893.

O secretario,

José Joaquim Manso Preto.

QUADRANTS

Ultimos modelos para 1893. Base longa, e outros aperfeiçoamentos



JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

Unico agente em Coimbra da Companhia «Quadrant»

71 **V**endas pelo preço da Fabrica. Envia catalogos gratis pelo correio. Machinas Singer, as mais acreditadas do mundo. Vendas a prestações e a prompto pagamento grande desconto. Preços eguaes aos de Lisboa e Porto. Alugam-se velocipedes e bicycletas. Concertam-se machinas de costura.

LOJA DE FAZENDAS

90—Rua Visconde da Luz—92

Estabelecimento DE FAZENDAS BRANCAS

DE JOSÉ DE CASTRO

19—Largo do Principe D. Carlos—23 COIMBRA

103 **E**sta casa acaba de receber um magnifico sortido de armures pretas e cor, tudo novidade, merinos pretos pura lã, flanelas de lã pretas e de cores, chailes de merino preto, mantas e singellos lenços de seda brancos e de côr, mantilhas de seda pretas, e côr de creme; além d'estes artigos tem um magnifico sortido de chitas, setim percales, zephyres, flanelas de algodão de côr e brancos, gravatas pretas e côr, toalhas e guardanapos de linho adamascado, gostos lindissimos, pannoos patentes, familias, ditas de linho de todas as larguras, chailes de côr, alta novidade, collares, perfumarias, riscados, oxfords, e muitos mais artigos que é impossivel mencionar, mas as pessoas que se dignarem visitar esta casa terão occasião de ver.

PECHINCHA!!—Mais de 200 cache-nez de metro, gostos e côres lindissimas que eram de 13200 a 500!! capuchões de malha de lã que eram de 13500 a 500!! aventais de phantasia que eram de 600 a 240!! velludillos de côr a 300 o metro: lavas de fio de escocia a 40!!! Boinas de pelucia para creanças que eram de 23000 a 5000!! além d'isto ha muitos mais para saldar. É aproveitar porque isto não é phantasia.

XAROPE DE PHELLANDRIO

COMPOSTO DE ROSA

5 **E**ste xarope é efficaz para a cura de catharos e tosses de qualquer natureza, ataques astmaticos e todas as doenças de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral—Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, 31 e 33. Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 65.

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

PINTOR

(OFFICINA)

SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio—Coimbra

100 **E**ncarrega-se da pintura de taboetas, casas, dourações de egrejas, forrar casas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia. Na mesma officina se vendem papeis pintados, molduras para caixillos e objectos para egrejas.

PREÇOS COMMOTOS

ESTAÇÃO DA MODA

DOMINGOS JOSÉ GOMES

SUCCESSOR DE CALDAS DA CUNHA

Acaba de chegar a esta casa o seguinte:

- Merinos pretos pura lã.
- Armures pretos lindos desenhos.
- Flanelas pretas.
- Sevilhanas pretas.
- Manta longue Hespanhola.
- Livros de missa.
- Chailes de merino pretos.
- Sêdas pretas etc.

111—R. de Ferreira Borges—118

COIMBRA

BICYCLETES

ANTONIO JOSÉ ALVES

101—Rua do Visconde da Luz—105

COIMBRA

93 **E**sta casa acaba de receber um esplendido sortido de Bicycletes dos primeiros auctores, como é Humber, Durkopp, Diannas, Clement—em borrachas ócas.

A CHEGAR—Mehopolitan Pneumaticque Torrillau.

Para facilitar aos seus clientes, mandou vir, e já tem á venda, Bicycletes Quadrant que vende por preços muito mais baratos; pois esta machina tem sido vendida por 1205000 réis ao passo que esta casa as tem a 1105000!!!

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **A**RMAGEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças dou-radas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

M. ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos tirando os melhores resultados

PREÇO DE CADA CAIXA 360 RÉIS

DEPOSITO GERAL—Drogaria Areosa—COIMBRA

DEPOSITO EM LISBOA:—Serzedello & Comp.ª—Largo do Corpo Santo; José Pereira Bastos—Rua Augusta; João Nunes de Almeida—Calçada do Combro 48.

Amendoa e cartonagens

MERCEARIA

DE

José Tavares da Costa, Successor

Largo do Principe D. Carlos

COIMBRA

99 **A**este estabelecimento acaba de chegar, como nos annos anteriores, a finissima amendoa de Lisboa, de fabrico especial, só d'assucar, e uma lindissima collecção de cartonagens para brindes de Paschoa.

No mesmo estabelecimento encontram-se á venda—com inexcusable asseio—todos os generos proprios de mercearia, taes como:

Assucar de finissima qualidade, café muito superior, cognacs e diferentes marcas de vinhos nacionaes e importados directamente do estrangeiro, muitas conservas, farinhas, massas e stearina; bolachas avulso e em caixinhas, chocolate recebido da Suissa, etc, etc.

Deposito de ladrillos mosaicos, agencia da Companhia de seguros Confiança Portuense, desconto de letras, transferencias de dinheiro, etc.

CASA DE PENHORES

NA

CHAPELERIA CENTRAL

65 **E**mpresta-se dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Juro modico, como podem experimentar.

Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Almedina, 2 a 6—COIMBRA.

PHARMACIA

84 **V**ende-se, em bom local e bem afreguezada. Carta a J. E., drogaria Villaça, rua Ferreira Borges—Coimbra.

JULIANO ANTONIO D'ALMEIDA

20—Rua do Sargento-Mór—24

8 **N**o seu antigo estabelecimento, concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes de boa seda portu-gueza, pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, de 8 varas, 23000 réis; de 12 varas, 23200 réis. Guarda-sol para senhora, 13700 réis. Sombrinhas para ditas, 13500 réis.

Instrumentos de corda

53 **A**ugosto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, executa e vende instrumentos de corda e seus accessorios.

RUA DIREITA, 18—COIMBRA

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 29, 1.º

Assumptos de administração—dirigir a

Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

Anno	23700	Anno	23400
Semestre	12350	Semestre	12200
Trimestre	680	Trimestre	600

Sem pão nem honra!

Diz-se, por ahi, que em virtude de resoluções tomadas, ultimamente, em conselho de ministros, e que muito naturalmente se prendem com a questão dos nossos credores, partiu, apressadamente, para Berlim o sr. Mathias de Carvalho, levando, ao que se conta, uma minuta de proposta, tendente a acalmar as exigencias dos capitalistas alemães.

Como succede a todos quantos, como nós, vivem longe da privança ministerial, ignoramos completamente os termos do *calmante*, que o nosso representante diplomatico vai offerecer ao capitalismo berlinnez. No entanto se por os precentes se podem formar conjecturas, temos que nenhuma sombra d'esperança nos deve alentar no que toca ao exito d'essa embaixada. Parece até, que por uma d'estas ironias do Destino com que a sorte, há annos, nos flagella, é, neste instante, em que á mais alta porção de tino politico se deve aliar a maior somma de energia e de bom senso, que está na pasta dos estrangeiros o homem que é a viva negação d'esses predicados. Tudo, pois, parece conspirar-se contra nós, tanto na ordem politica e economica, como sob o ponto de vista moral.

Depois, é tal a anarchia na administração, que nem temos, sequer, com que fundamentar as nossas propostas. Quasi que não ha escripta, no termo intrinsicamente commercial do vocabulo. Obrigados a contestar os pontos mais importantes das reclamações estrangeiras, sobre o estado da nossa divida, não ha a minima consciencia dos nossos recursos. Esta incerteza e esta deficiencia de prova, sobre complicar dolorosamente o estado da questão, agrava, sob o ponto de vista moral, a nossa insolvença.

Promettendo hoje, o que, amanhã, somos obrigados a negar ou a restringir, parece que ha aqui tanta falta de dinheiro como de dignidade. Com orçamentos falsos e intencionalmente falsificados, não ha meio seguramente pratico para chegar á verdade de uma affirmação. Como não haja o conhecimento dos nossos recursos economicos e financeiros; como o instrumento official que os podia aferir e regular está viciado, succede que a respeito do pagamento do nosso *coupon* externo, tem sido tantos os alvitres como os ministros. Poderemos alongar esta crise de agonia e de inconsciencia? Parece-me que não. Se nós não podemos nem sabemos inventariar, com verdade, os nossos recursos, estabelecendo em bases certas e honradas os termos do nosso balanço, não tarda que os credores usem dos seus direitos, e nomeiem curadores á massa fallida. É uma dupla deshonra; é, mas o paiz não tem já nem brio, nem entendimento para medir a profundeza do seu abysmo.

José Caldas.

Comtudo, sobre este mar de lódo, sem vagas nem correntes, restos fragmentares de velhas situações politicas perfeitamente perdidas, ensaiam ainda diversos movimentos de regressão moral, como a darem a entender, que o principio partidario, como *modo de vida*, ainda não é uma theoria finda. Esta loucura moral tem muito d'aquellas festas nocturnas com que, na idade-media, se combatiam as enfermidades contagiosas. Não raro se viam, nas ruas de Florença, por os dias da *pestitença negra*, bandos de desvairados, formando *rondas e bailes*, qual mais grotesco e mais extravagante, cantando e rindo, correndo e dando apupos. Era para não pensar na morte, — dizia-se. Nesta *peste-negra*, que parece extinguir-nos, também não faltam danças nem folias de entrudo. No coração das provincias, onde a ignorancia é mais cerrada e o egoismo tem o seu quê da *irritabilidade animal*, de que falla Herder, ha batiques *regeneradores*, tão seguros, tão entusiastas e tão folgados, que os não teve melhores, no seu tempo, o grande Fontes!

Parece que estamos em 1873, pelo menos. Malsentindo d'estes landangos triumphaes, catidos e melancolicos, passam os *progressistas*, aprasando desforras, e prometendo jubileus aos rótos que os acclamam. «Em nós lá indo...» dizem. E prophetisam asneiras, deixando escapar palavras jacobinas, para que sejam temidos nas *aluras*. Contrastando com estes bandos de insensatos, apparecem as multidões ruras que emigram. Nem um olhar para a patria! Vão velhos, mulhieres e crianças, todo um povo que debanda, que dispersa, e que não voltará. D'antes deixavam nos lates, nos seus lugurios, a sua saude immensa. Hoje levam tudo que, mais tarde, poderia volver-se-lhes em nostalgia. Nunca mais! E nas alifurjas politicas, velhos parasitas monarchicos fallam numa aurora de redempção, refulgida e aureolada pela figura epica, grandiosa, do sr. José Luciano! Ninguém os ouve. O que ha, simplesmente, a notar é a audacia da affirmativa. Casas de tabolagem politica fazendo alarde da propria impunidade!

Ah! bem se vê que tudo isto é findo, e morto para todo o resurgimento. Bem fazem os corvos, que já nos visitam, estendendo, sobre as nossas cabeças, as suas azas negras. Podem descer, que a carne é putrida. Lá fóra, nos escriptorios dos banqueiros, licita-se sobre a nossa insolvença; dentro de casa bandos d'aventureiros, de saco e faca, pedem a restauração da politica que nos levou a isto. É o Pombal d'esta agonia infamante, é o mesmo capacho de 20 d'agosto!

Como a Providencia se serve dos mesmos factos, embora sob diverso aspecto, para extinguir e exterminar um povo que se tornou indigno de viver!

Titular arrestado

Pelo juizo do 2.º bairro, de Lisboa, foi mandado arrestar, por divida á fazenda de contribuições esquecidas, o nobre e conspícuo Marquez de Vallada. Este titular negou-se a receber a intimação, mas o juiz, o sr. dr. Veiga, mandou que o arresto fosse feito á fogga.

Bom será que não sejam só os pequenos que paguem, como tem acontecido até aqui, em que, por seis vintens, se tem penhorado os miseros tarcos dos pobres.

Republica em Hespanha

Em solemnisação grandiosa da victoria que os republicanos alcançaram, ha pouco, em Hespanha, reuniram-se no domingo em Madrid, nos campos de Santo Izidoro, mais de 30:000 pessoas, manifestação entusiasta, filha da União Republicana.

Mostra-se d'este modo a força respeitavel de que dispõem os republicanos hespanhoes, na mutua concordia que nasce das suas miltas esperanças no credo republicano; e esta affirmação formidavel patenteia nos governos de Hespanha, que não podem desprezar estes elementos formidaveis de lucta, que se vão enfileirando, cheios de vigor e convicção, em frente do seu modo de proceder desmoralizador e ruinoso.

El País, referiu-se á esta manifestação nos seguintes termos:

«Os alardes de força a que o governo recorre por causa da festa da união republicana, são perfeitamente ridiculos e extemporaneos. Nem nos desviam do nosso caminho, nem nos intimidam na reconquista do direito, que é a Republica.

Sellemos a nossa união recentemente pactuada entre os illustres chefes, tornemol a tão sólida e duradoura quanto o exigem os interesses d'esta desgraçada patria, que hoje é feudo de traidores e apostatas. Trabalhemol para reintegrar o povo hespanhol na posse da sua soberania, que lhe foi cobardemente arrebatada. Quando voltarmol da nossa festa campestre, aquecidos pelos raios esplendidos d'este brilhante sol de Hespanha; tranquilos, como cidadãos de um paiz digno de melhor sorte, continuaremos a pensar na necessidade de o redimir. Como? Como poderemos. Quando? Tao depressa quanto nos seja possivel.

«Isto é a triste sorte que nos impõem governos que tem olhos e não vêem; que tem ouvidos e não ouvem.»

Estas palavras, dirigidas aos republicanos de Hespanha, indicamol-as nos aos republicanos de Portugal, porque hem se coadunam ellas com o que vae pelo nosso paiz — pelo que diz respeito aos processos governativos, porque respectivamente a attitude dos republicanos não tem ellas cabimento, e infelizmente para todos nós!

Crime nefando

Na comarca de Barcellos acaba de se commetter um crime horrivel.

João Barbosa, o Saluchristo, foi cobardemente agredido a golpes de foice por Antonio Rosa, de 30 annos, que commetteu o crime por instigação da mulher d'aquelle.

Devia Saluchristo a Antonio Rosa 15300 réis, que o credor lhe não pedia; mas a mulher do Saluchristo prometteu ao Rosa o pagar-lhe os 15300 réis e dar-lhe uma camisa nova se este lhe assassinasse o marido. O Rosa promptificou-se immediatamente e esperandol o Saluchristo vibrou-lhe foicadas repetidas até o julgar morto, e retirou-se para sua casa tranquillamente.

O agredido, porém, não morreu, e lá como pôde foi-se arrastando até casa; a mulher vendo-o chegar naquelle estado, banhado em sangue e quasi sem dar accordo de si, abandonou-o miseravelmente sem lhe prestar socorros nenhuns.

Participado o crime, foram presos o Rosa e a instigadora do crime.

CHRONICA DA INVICTA

Busca no lixo...

De volta á patria vim encontrar o governo do sr. Hintze seguindo uma tatica nova para augmento de receita: rebuscando no escandalo dos livros administrativos, e fazendo reviver esquecidas contribuições predias.

O escandalo, como é da praxe, como é natural, resvallou para a praça e d'ahi saltou para a arena da imprensa.

Então o sr. Hintze — triumphante por explorar com um amontoado de vexames — paz-se a recusar direitos de mercê em debito e condecorações que devem ao estado uns tantos réis de sello ou de registro.

A verdade appareceu em toda a sua hediondez, e patenteou casos d'uma tolerancia criminosa, cuja responsabilidade, inteira e completa, cabe aos governos com que a monarchia se tem escudado.

Aqui no Porto, como em todo o paiz, existem muitos proprietarios importantes que não estão inscriptos nas respectivas matrizes como senhores dos rendimentos que realmente gozam.

Nasce este facto (que dá em resultado que o proletario pague pela tabella e que o rico se furtie á contribuição) de compromissos contrahidos em epochas eleitoraes, proprias a estabelecer troca de serviços: votos arrebanhados por parte do influente, promessa d'iniquidades por parte do governo.

Eleitores e eleitos — marcham sobre terreno pantanoso; na afflictão da lucta eleitoral soccorrem-se d'expedientes torpes, e negociam propostas vexatorias.

Não se pode exigir moralidade a um systema corrupto que, para se sustentar, lança mão d'expedientes indecorosos.

Apesar das apreensões economicas do sr. Dias Ferreira, encontrou-se o sr. Hintze Ribeiro sem recursos com que podesse satisfazer a despeza official.

Deu então o golpe da reorganisação administrativa, começando pela syndicança d'investigação fazendaria.

— Medida, em verdade, digna do mais resgado louvor; medida acertadissima se não traduzisse apenas a necessidade de dinheiro, a urgencia da moeda. Ao novo decreto não presidiu o espirito recto e consciencioso do legislador; o sr. Hintze, o homem sombrio, resquicio d'inquisidor, ri d'esta vez do escandalo que produziu o decreto; não viu sómente o arnanjo de momento, a salvagação do presente.

Se fóra o sr. Hintze um verdadeiro homem d'estado, um bom e previdente ministro, já não teria, por certo, remediado o mal e remediado a difficuldade?

Sim... porque s. ex.ª já lá esteve, nas cadeiras do poder, já conheceu a pista da governança, já não se perde no labirinto da diplomacia.

— E só hoje é que nota o pessimo estado da administração fazendaria! Só hoje é que falla de reorganisação! Porquê? — Porque só hoje, neste fim de seculo, é que é preciso *engenho e arte* (rebuscar tudo!) para que em Portugal se não fiquem a dever ordenados publicos — desde o porteiro de secretaria ao commandante do regimento...

Desprestigiado está, pois, o sr. Hintze Ribeiro — digno successor do diplomata vesgo com escriptorio ao Pateo do Pimenta.

Fra-Diavolo.

Suffragio universal

O operariado belga impoz-se formidavelmente para a revisão da constituição e para que nella se consignasse o principio do suffragio universal, a maior garantia dos direitos do povo.

Este movimento operario não affrouxou e agora projecta o operariado belga fazer uma *grêbe* geral, no caso de que o suffragio universal não seja approvedo pelas côrtes constituintes.

De relance

O bom velhinho, muito branco, — *marfim vivo* —, o cabello alvo de neve, passa, no seu passo miudinho, comprimentando muito, cortez e pôpular, descobrindo á cabeça veneranda, respeitavel...

Atraz de si, na sua tão longa e tão brilhante carreira scientifica, deixa uma obra notavel, reveladora do seu grande talento, entre nós conhecido por poucos, e que lá fóra poucos desconhecem, no mundo da sciencia.

A uma grande intelligencia tem alliado sempre uma grande tenacidade; e tanta, que em Coimbra se evidenciou ella por bastantes annos para conseguir organisar um estabelecimento, que é hoje um dos mais importantes do reino.

Muito delicado, muito attencioso, mas muito severo e por vezes rispido, sem lo querer mostrar.

Occupou entre professores o primeiro lugar, e hoje occupa num estabelecimento superior e respeitavel o primeiro lugar.

É de tanto valor e tão reconhecido, que é um dos raros que entre nós tem recebido uma apothese em vida.

Como é sympathica a sua bella figura, coroa de cabellos brancos como a neve, o rosto emoldurado em fios de prata, e tão insinuante que irresistivelmente levanos a mão ao nosso chapéu, quando elle passa.

É o homem mais venerando de Coimbra; mas apesar de todo o respeito que o cerca, elle, com certeza, antes se quer no remanso da sua quinta, o seu retiro de sabio.

Loup.

A Vanguarda

Este nosso collega da capital e denodado luctador republicano, apresentarse á do 1.º de abril em deante com os maiores melhoramentos d'um jornal moderno.

Grande formato, seis columnas em cada pagina, serviços de informação consideravelmente desenvolvidos e aperfeiçoados, tudo isto fará da Vanguarda um jornal de primeira ordem, como já hoje é um dos mais excellentes.

A Vanguarda começará no dia 1 de abril a publicar um romance excellento do mesmo auctor da Orphã e do Coração de Mãe, que tanto agradaram.

Os jesuitas

O fanatismo em acção, tal é a epigraphie d'uma noticia do nosso collega a Batalha, concebida nos seguintes termos:

«Em Lordosa appareceu incendiada a casa pertencente ao sr. Lourenço Cancellia, rico proprietario, suppondo-se que o fogo tivesse sido posto de propósito e por vingança dos jesuitas.

Lordosa é uma das freguezias de Visseu mais infectadas pelo heuterio.

Ainda não ha muitos dias que deterioraram uma vinha, pertencente ao mesmo sr. Cancellia.»

Extractamos esta noticia para mostrar o incremento que o jesuitismo vae tomando no paiz, á sombra do proteccionismo das autoridades, em contravenção manifesta da lei.

Todos conhecem a forma mansa e sagaz como se tem ido estabelecendo e espalhando, sem que até hoje, não saheamos porque motivo justificavel, não se tenha posto um dique a esta corrente que tende a lavrar por todo o paiz.

Se a lei é expressa a tal respeito, cumpra-se com ella e deixem-se de transigencias que não pode nem deve haver, e cujos resultados desde ha muito que se vão fazendo sentir, principalmente no norte do paiz onde alguns prelados se têm visto na dura necessidade de prohibir aos membros d'aquella ordem a sua *santa* evangelisação.

Atalhe-se o mal em quanto é tempo.

CRYSTAES

Amor!

(De Catulle Mendès)

Dei o braço ao Amor, ao loiro Deus do Amor, E marchamos assim por essa estrada em flor Tapetada de luz, do rosas guarnecida, Que vai da infancia a morte e que se chama — a vida

A meio do caminho o Deus do amor fitou No meu o olhar azul angelico — e exclamou: «Vas em plena existencia e tens dezesseis annos — Idade d'illusões!»

— Dar-te-hei os desenganos. Cobrirei por momento a tua mocidade. Co'o lucto da tristeza e o crepe da verdade, E quero ver, após, se acaso não esfria Nessa alma juvenil o facho da alegria Que acende em cada olhar um astro sideral, Onde brilha o clarão do appetecido ideal!

— Isto dizendo, o Amor aponta para a estrada: Avança contra nós, ao pé da força armada, Um criminioso.

O seu olhar angustiado Não revela uma fera, accusa um desgraçado. Levanta a voz, então, e assim pergunto ao triste: «Que cruciante dor dentro em teu peito existe? Foste assassino? Diz! Descoste a ser ladrão? Que moel, que poder forçou tua razão A esquecer a moral, a desprezar a lei?»

O desgraçado passa e balbucia — «Amel!»

Tremo... Ironico o Amor, segreda-me ao ouvido: «Hestas? Com tão pouco estás desiludido? As tuas illusões fugiram de repente? — Coragem! meu amigo, avança! Para a frente!»

E aponta mais além: — D'uma arvor' secular Pendê um cadáver: fal'o o vento balouçar, Como tentando assim — ao agitado a luz Conseguir que ella inunde, em borbotões, a flux, O corpo onde viven uma alma soffredora Que fenecen na trava e nunca viu a aurora!

Venço o terror, pergunto ao corpo inanimado: «Que vergonha ou deshonra occulta o teu passado, Porque abraçaste a morte ao despartar da vida? — Amel!» — responde o olhar do livido suicida.

Fojol Fojo a tremar d'horror e desvario Das orbitas fataes d'esse cadáver frio: Vão-me desamparando as forças estancadas:

— Ela surge nos de frente, a rir ás gargalhadas, Um velho alucinado: a hilaridade louca Faz-lhe estalar o peito e escancarar a bocca... E aquelle riso doído, em convulsão extrahua, Encontra echo no val', no bosque, na montanha, — A cada gargalhada estridula, sombria Responde o gargalhar, alem, da serrania...

Domino o horror e fallo á triste creatura: «Que não te conduziu ás portas da loucura? O alucinado solta estúpida risada... A montanha, ao longe, a gargalhada E o echo muito além responde: — «Amel!»

— Tremendo, Arrast'o o Amor commigo, e vou assim correndo Como louco também!

— Exclama então o amor:

*Percorremos da vida a bella estrada em flor, Certei-te as illusões, mostrei-te os desenganos, — Tu, que és forte e viril, que tens dezesseis annos Reflecte que apezar da tua pouca idade Já viste o mundo falso ao prisma da Verdade — Tu, em cujo horizonte ha um limpido porvir, Responde: Que farás? Que rumo quer's seguir? —

— «Eu quero — respondi ao Deus, sem hesitar — Amar para viver... ou p'ra morrer... a amar!»

AUGUSTO DE MESQUITA.

LETRAS

O duello

Julia e Maria, resolveram terminar a sua pendencia por um duello de morte. O seu amante admirando-as, não podia esquecer quer uma quer outra, e só tinha para ambas esta tão curta como significativa phrase: —oh! adoro-as tanto, quanto as desajo!

Esta situação não era sustentavel! Pois que nos seus corações juvenis, não podiam abrigar a ideia de compartilha-lo; um desfecho sangrento era a unica solução para pôr termo a tão entranhado amor.

A Maria ou a Julia havia de pertencer inteiramente o seu amante, depois que qualquer d'ellas deixasse de existir.

Combinado! disseram ambas a um tempo. As armas? florotes de combate. O local? este mesmo gabinete, testemunha da provocação. Para segundas testemunhas? As imagens das combatentes reproduzidas nos espelhos de Veneza engradadas de frescas verduras e onde se admiram as Colombinas beijando a máscara d'Arlequin.

Num instante fizeram a sua toilette de combate, despojando-se dos seus ricos vestidos até que Maria ficou apenas com

a sua camisa de rendas d'Alençou e calças de se-la cor de rosa; Julia não tinha sobre o corpo alabastrino mais que uma caniza de Malines e umas calças de seda azul.

Frente a frente, mediram-se antes de cruzar os ferros, e saudaram-se. Em guarda!

Era deslumbrante o quadro! Duas mulhere: novas e formosissimas alli se encontravam, com os hombros e braços a descoberto, pulso firme, e promptas a defenderem passo a passo a sua causa.

Era realmente encantador! Em breve, um d'aquelles entes, devia ficar apenas, uma massa inerte e fria que a força dos mais ardentes beijos, não conseguiria de futuro fazer estremecer.

Encaravam-se extasiadas e d'ellas se apossava uma sensação extranha, que apenas se podia traduzir pelo augmento crescente da raiva de que se sentiam invadidas! Maria menos violenta, não obstante em casa de Julia, que admirava a sua adversaria, deixava transparecer no brilho do seu olhar um tom meigo de ternura.

Avante! Em guarda! Cruzados os ferros, travou-se um combate feroz, encarnizado e encantador. Os seus pézinhos dentro das preciosas pantufas feriam com energia a alcatifa, augmentando os encantos dos movimentos firmes dos braços, procurando attingir a alvura rosada d'aquelles collos palpitantes.

De subito Maria soltou um grito. Julgou divi-ar uma gotta de sangue, no peito da sua rival! Sem duvida, tinha-a ferido, morto talvez. Arremessou a sua arma, e cheia de arrependimento, precipita-se sobre Julia, e banhada em lagrimas, põe-se a beijar com extremo ardor a ferida que fizera. Á sua mente, a que naquelle instante affluiram certas recordações, affurou-se que salvaria a sua victima aspirando-lhe o sangue da ferida. Mais convencida ficou ao sentir que Julia não estava peor, porque a via respirar com facilidade, e que rapida e gradualmente, a respiração se tornava um pouco mais forte. Contudo, uma coisa surprehendia Maria; não sentira nos labios a humidade do sangue...

Recua, entreolham-se, sorriem-se... A ferida que beijara e de que queria aspirar o sangue, era, através das rendas, o botão roseo do encantador seio de Julia.

Terminara a pendencia. Julia e Maria procuraram o seu amante, a quem fizeram ver que uma eterna alliança havia de as unir até a morte. Poucos dias depois entravam em uma d'essas casas de recolhidas, com o fim de nunca se separarem, e onde dia a dia repetiam o juramento de que os interessantes corpinhos baixariam á terra encerrados no mesmo ataúde. Cumpril-o-iam?

Catulle Mendès

Tratado com o Brazil

Gorou-se o tratado de commercio entre Portugal e o Brazil, que tão grande conveniencia havia de representar para o nosso paiz, e que tinha sido negociado directamente por um enviado extraordinario de Portugal. A campanha acciosa que a monarchia portugueza moveu, ineptamente, ao estabelecimento da Republica Brasileira, tão florescente, enquanto nós estamos com a corda no pescoco, produziu os seus resultados. Agora lamentem-se, mas vejam os que podem ver, o que ha para esperar d'um regimen que assim compromette os interesses mais instantes.

Sericicultura

O sr. ministro das obras publicas pensa em promover o maior desenvolvimento da cultura do bicho da seda no nosso paiz, industria d'antes tão florescente e remuneradora.

Por este motivo foi chamado a Lisboa o director da estação de sericicultura de Mirandella, para resolver com o sr. dr. Bernardino Machado o modo de se proceder á installação conveniente d'aquella estação sericicola.

Ao sr. ministro da guerra

Com esta mesma epigraphe transcrevemos do Distrito da Guarda um artigo, que deve merecer toda a attenção do sr. ministro da guerra, que sollicitamos com instancia.

O commandante de infantaria 12 tem mostrado a sua insufficiencia disciplinadora, e isto prova-se com o estado anarchico d'aquelle regimento e com o descontentamento que lavra entre os officiaes e até no publico da cidade da Guarda. É urgente que se providencie de modo que aquelle commandante não continue na sua mania republicanophoba, vendo republicanos em toda a parte, perseguindo injustificadamente officiaes e praças de pret sol'o pretexto de que são republicanos.

Até se tem tornado ridiculo o sr. commandante de infantaria 12; e para se ver como, basta contar uma historia em que s. ex.ª toma uma parte picaresca.

Ha tempo foram á Guarda dois cavalheiros, que, por necessitarem d'umas informações, se dirigiram a um sargento e com elle estiveram conversando; o commandante do regimento viu-os a conversarem, e parecendo-lhe logo que eram alliciosos republicanos, mandou chamar o sargento e perguntou-lhe quem eram os dois individuos.

O sargento respondeu que os não conhecia, mas que se ia informar. Foi e um d'aquelles cavalheiros disse-lhe que o seu nome era Cunha e Costa, e que se achavam alli para organisarem um centro republicano; que estavam no hotel de... ás ordens do sr. coronel. Tanto bastou para serem seguidos continuamente por um militar que os não largava, espiaudo-os sem cessar, para descanço do sr. coronel, que, provavelmente andava a fazer jus á Torre e Espada galardoadora dos bons serviços prestados pelo valente coronel ás instituições.

Mas se o sr. commandante de infantaria 12 só fosse ridiculo, era um mal, mas não muito grande; agora desorganizador da disciplina, é caso para o sr. ministro da guerra intervir immediatamente.

Alem do artigo que transcrevemos, publicamos ainda um outro artigo que da Guarda nos foi enviado. Por estes documentos verá o sr. ministro da guerra que, para o bom nome do exercito e a bem da disciplina, é altamente prejudicial que continue a frente do regimento de infantaria 12 o actual commandante. Mande s. ex.ª proceder sem demora a uma syndicancia que apará todas estas verdades.

Diz o Distrito da Guarda:

Posteriormente ao que aqui dissemos sobre o estado d'anarchia e indisciplina que vai lavrando no regimento d'infantaria 12, temos a registrar mais a transferencia d'um official, ligado por estreitos laços de parentesco a familia d'esta cidade: este official pediu a sua transferencia, mas pediu-a para se escapar a perseguições injustificadas, como injustificadas foram as que se fizeram ao paé e a maioria dos officiaes que d'aqui tem sahido ha dois annos.

Sabemos tambem que mais alguns officiaes (e poderiamos talvez dizer, a maioria d'elles) tratam de obter collocção noutros corpos, afim de evitarem a nota de republicano, de que não podem nem lhe permitem justificar-se.

E' certo que estas coisas não podem continuar assim e torna-se urgente uma syndicancia que liquide as responsabilidades da desorganisação do regimento e evite os descontentamentos, e todas as consequências que d'ahi há de resultar, que são graves e muito graves.

Attenda bem o sr. ministro da Guerra, se souber e quizer evitar males maiores.

Podemos alliançar que os officiaes superiores e inferiores d'este regimento foram e são completamente estranhos ao movimento republicano que tem havido no paiz; não ha um unico facto em prova do contrario, não ha uma suspeita sequer a não ser na imaginação do sr. commandante que, só depois da revolta de 31 de janeiro, encetou uma verdadeira campanha contra os seus subordinados, que sabem arriscar a vida pelo seu paiz, quando for necessario, mas que ignoram os processos por meio dos quaes se inutilisa um homem, com um officio ou informações secretas.

As primeiras victimas foram os sargentos Carlos Fernandes Villão, Arthur Ribeiro Coelho, e Antonio Augusto Galho: a este ultimo vim-o chorando de indignação nas vespas da sua partida para a Africa, onde ia procurar entre os pretos a moralidade que não encontrou nos brancos; ia só, sem protecções, sem dinheiro, procurar a morte como castigo de crimes que nunca commetteu; mas era irmão do sorgento Galho que tinha, obedecendo ás ordens dos seus superiores, entrado na revolta de janeiro; e ter um irmão nestas condições é motivo de sobejo para ser expulso, quem durante tantos annos soube ser homem honesto e honrado.

Quem é o responsavel de tudo isto? É necessario, é urgente que se saiba e se dê remedio emquanto é tempo.

Por isso insistimos, e somos simplesmente echo da opinião publica, numa syndicancia que torne bem patente a quem pertence a responsabilidade d'este estado anormal.

Se não fossemos importunos perguntariamos tambem em que regulamento se funda o sr. coronel para obrigar os sargentos que estudam no lycen, com licença registada, a comparecerem ás formaturas da missa, quem o auctorisa a alterar a ordenança d'infantaria, plano de uniformes, regulamento de tiro, instrucções theoretico-praticas, regulamento interno, disciplinar, etc. etc.?

Com que fim é prohibida a entrada no quartel a dois officiaes superiores, um major reformado e outro tenente na disponibilidade, que tendo cerca de 40 annos de bom serviço nunca deram a menor prova de idea republicana, nem tem noção alguma na sua vida militar? Voltaremos ao assumpto.

Providencias, sr. ministro da guerra

Em infantaria 12 lavra grande descontentamento, especialmente na corporação dos officiaes, que estão sendo victimas da mais alvar perseguição do seu chefe. Este procedimento era nelle já bem conhecido; mas aqui só começou a manifestar-se-lhe depois da vinda do batalhão que esteve em Caxias na epoca da brigada d'instrução, e accendeu-se-lhe d'uma maneira assombrosa depois da syndicancia feita ao seu commando pelo sr. general Gomes, que necessariamente apurou irregularidades que sem duvida deixou a occultas.

Chegou a acreditar-se que alguma coisa se tinha aproveitado, porque s. ex.ª apresentou-se metucioso em seus actos officiaes, demonstrando desejo de penitenciar-se. Ficção.

Não quiz pois desmentir os seus maleficos instinctos, porque a cada passo, o desmoronamento do edificio que architectou promovendo a indisciplina, aniquilando a instrução, desalentando vontades e malquistando adeptos, se desenvolveu d'um modo inteiramente vertiginoso. A impiedade deu-lhe animo. Fraca orientação.

A indignação por semelhante modo de proceder é quasi geral no publico d'esta cidade.

Um periodico local, o Distrito da Guarda, demonstrou-o já numa limissima allusão ao sr. Saturio.

Temos os sufficientes dados para provar plenamente o que estas linhas encerram.

Conteste-o s. ex.ª se é capaz, ou alguem por si.

Não deixaremos de pedir providencias ao sr. ministro da guerra em quanto justiça nao seja feita.

Guarda, 25 de março de 1893.

Serviço telegrapho-postal

Continua a estação telegrapho-postal da Louzã no mesmo estado; a respeito de emissão de vales e de cobrança de titulos, estão suspensos estes serviços importantes e de alta conveniencia publica.

E' da maior vantagem que se restabeleçam naquella localidade estes serviços, e com a maior brevidade, por que este estado de coisas reverte em prejuizo do commercio e não menos da imprensa.

Esperamos, pois, que o sr. chefe dos serviços telegrapho-postaes d'este districto empenhe a sua iniciativa e boa vontade neste melhoramento dos serviços da sua dependencia.

EM SURDINA

Por Coimbra o chefe Souto não ponde ser depurado; e o desalmado canhoto, ao ver-se assim tão burlado,

jurou aos deuses vingar a sorte de tal aborto... e arranjou ser feito par, par eleito pelo Porto!

Agora do parlamento a nossa terra ameaça. E' p'ro Porto o seu talento, que ha lá bancos — muita massa!

PINTA-ROXA.

O trabalho nas fabricas

Vae em breve ser regulamentada a lei de protecção ás mulheres e aos menores que trabalham nas fabricas.

E' uma medida cuja necessidade se fez sentir ha multissimos annos, mas que não tem merecido, como é de justiça, as attentões e cuidados dos dirigentes.

A exploração traficante que exercem a maior parte dos industriaes sobre o trabalho das mulheres e dos menores, exige energicas medidas preventivas, porque elles não se pejam de pôr acima dos seus interesses gananciosos a saude e a vida dos operarios, perigando, principalmente, a das mulheres e das creanças, como mais fracas e debéis.

E' urgente, pois, que se ponha um dique aquella exploração.

O sr. ministro das obras publicas vae-se affirmando notavelmente num caminho de sollicitude louvavel; mas oxalá que os esforços de s. ex.ª se não percam pela incuria e desleixo, sendo condemnavel favoritismo, dos que tem a obrigação de fazer acatar e cumprir as leis.

ASSUMPTOS LOCAES

A questão dos annuncios judiciciaes

Com pasmo vimos a noticia de que a procuradoria regia da Relação do Porto intimara o delegado nesta cidade a installar processo — por crime de burla ao Estado — contra os proprietarios dos jornaes d'esta cidade: A Ordem, Correspondencia de Coimbra e Imparcial de Coimbra, que constituíram syndicato por occasião da arrematação do exclusivo para os annuncios judiciciaes.

Este facto revela pois a falta de cumprimento de deveres da parte do sr. delegado do procurador regio nesta comarca, que, concedendo o crime, pelos jornaes da cidade, só procedeu mediante a intimação do sr. conselheiro Augusto Maria de Castro, que obrigou o seu subalterno a cumprir a lei e a não consentir que tais criminosos fossem impunes.

Devemos aqui lembrar que, para o caso do processo do Contumaciense, e ainda para os processos installados contra o Alarme, jornal republicano, nunca, que nos consta, foi precisa a intervenção do sr. procurador regio do Porto, e que a auctoridade local soube sempre fazer respeitar a lei, e com tanto excesso de zelo, que tribunaes superiores se viram obrigados a confirmar a sentença do meretissimo juiz que absolvera os reus accusados de crime contra a liberdade de imprensa.

E pelo que vemos é quasi certo que se não baixasse ao tribunal d'esta comarca a ordem da procuradoria regia, o escandallo seria abafado e os criminosos, lidos e havidos como homens de ordem, vassallos submissos das instituições, que têm vivido e medrado á custa da escriptura politica a quem servem, ficariam impunes, como tantos outros que para quem a justiça é cega e surda.

O procedimento digno da parte do sr. procurador regio do Porto, presta-se bem a confrontos; porém, nos que só queremos ver fazer justiça, sentimos que o sr. delegado d'esta comarca fôsse incitado a proceder com rectidão no cumprimento dos seus deveres.

E de atalaya ficamos para o correr do processo.

A attitude energica do nosso collega o Tribuna Popular se deve o não ficar impune crime tão grave.

Destacamentos

Tem recolhido ao quartel do regimento 23, algumas diligencias que saíram para diferentes terras, em serviço de poucos dias.

Ao sr. commissario de policia

Ha dois pontos sobremaneira importantes que recommendamos a attenção do sr. commissario.

Um d'elles são as casas de jogo, de azar que as suas louvaveis e energeticas medidas por algum tempo conseguiram ter fechadas.

Talvez persuadidos de que a policia dorme, novamente começaram a abrir, sendo uma d'ellas na rua das Covas e outra na rua das Solas.

E já que tocamos neste ponto não regatearemos os nossos elogios pela forma desassombrosa e digna como o sr. commissario se houve para com aquellas casas de exploração onde a maior parte dos explorados são menores.

O outro é a forma brutal e malreada como alguns dos seus subalternos exercem a policia, e nomeadamente o policia n.º 59, que andando de serviço no largo do Castello, numa das noites da semana passada, não teve o menor escrúpulo, quando mandava calar uns rapazes, de acompanhar esta ordem com a amabilidade de pedacos d'asnos, como replica á advertência que um d'elles lhe fizera, lembrando-lhe que só era prohibido fazer qualquer ruido que incommodasse.

Não fazemos quaesquer considerações que o caso merecia; porque confiamos no caracter energico do sr. commissario que saberá tambem reprimir estes e outros que taes abusos, para bom nome e consideração da corporação de que é chefe.

Caso seja necessario, poderemos sobre os casos apontados dar quaesquer informações.

Bombeiros Voluntarios

Consta-nos que pedira a demissão de bombeiro d'esta corporação o sr. José Pereira da Cruz, que exercia o cargo de segundo commandante.

Recenseamento eleitoral

Estão affixados ás portas das egrejas parochiaes os respectivos mappaes contendo as alterações feitas no recenseamento eleitoral, podendo reclamar-se das decisões das commissões do bairro para o juiz de direito até ao dia 7 do proximo mez.

Circumscripção hydraulica

Quando foi publicada a reforma das obras publicas que extinguiu em Coimbra a sede da 2.ª circumscripção hydraulica, neste mesmo lugar nós chamamos a attenção dos interessados fazendo-lhes notar a conveniencia de reclamarem dos poderes publicos a conservação nesta cidade da referida repartição.

Tudo se ficou e a costumada indifferença pelos negocios publicos deixou passar sem reclamação a nova reforma, que veio lezar esta cidade e a numerosa classe dos agricultores dos campos de Coimbra, cujos interesses se acham tão ligados com a repartição extincta.

Bem se devia ver que a transferencia para o Porto da direcção hydraulica

havia de embaraçar e crear difficuldades aos interessados d'esta zona agricola, pois que se muitas vezes as suas pretensões corriam com morosidade, muito peor succederia com o afastamento da direcção onde os interessados não podem chegar para activarem os seus negocios.

Agora, que todos estão sentindo os effeitos da sua inercia já se diz que a commissão executiva dos agricultores do baixo districto, secundados pela camara municipal, vae dirigir representações ao governo pedindo-lhe para ser restabelecida nesta cidade a sede da circumscripção hydraulica.

Bom será que este assumpto não seja descuido, e para interesse de Coimbra, oxalá que os representantes consigam do governo o que desejam e que julgamos de inteira justiça.

Universidade

Na segunda feira o sr. dr. Bernardo Ayres tomou posse do lugar de lente substituto da faculdade de Philosophia, e não na segunda feira anterior, como por lapso dissemos. Neste dia tomou posse de lente cathedratico da faculdade de medicina o sr. dr. Luiz Pereira da Costa.

Louvavel

O sr. bispo conde, sempre interessado pela conservação dos nossos monumentos d'arte, acaba de prestar a esta cidade mais um importante serviço, conseguindo do governo um subsídio de 100\$000 réis annuaes para despezas de limpeza e conservação do convento de Santa Clara.

Cabem ao illustre prelado os justos louvores que merecem todos os que se dedicam com amor á conservação das nossas reliquias d'arte.

Semana Santa

Começaram hontem na Sé Cathedral as sollemnidades religiosas da semana santa, com o officio de trevas.

Hoj: os thronos das nossas egrejas vestem galas, regorgitando de luzes, e das aldeias vizinhas começa a chegar muito povo que vem assistir á festa do dia e á visitaçào.

Nas egrejas parochiaes ha hoje missa solenne com exposiçào do Santissimo, e amanhã a cerimonia do enterro e sermão. Na Misericordia, como sempre, celebram-se estas festas com muito esplendor.

Theatro D. Luiz

Em breves dias teremos neste theatro a companhia dirigida pelo actor Taveira, e que o nosso publico tão entusiasticamente tem applaudido.

Por enquanto não sabemos a peça que foi escolhida e que ha de fazer parte da nova serie d'espectaculos, mas brevemente o poderemos noticiar.

A empresa decidir que o pagamento de assignatura fosse adiantada, porisso que lhe era onerosa a despeza com a cobrança.

— Sim, meu senhor. Pequenos instrumentos encantadores, que eu comprei numa feira de Sinagaglia, e que trabalhavam sósinhos. Nem teahó que me metter com elles. E' ago puro de Birmingham, e são portateis como agulhas de mulher, como brinquedos de creança. Ninguém é capaz de adivinhar que eu tenho commigo todo este arsenal.

— Está bem, Barbone. Vamos; quando chegar o momento proprio, mette as mãos á obra e trabalha bem, como o perguicoso quando faz o serviço que lhe convem.

Talormi dignou-se fazer-lhe um gesto de saudação amigavel, e tomou aavez do bosqueito por um caminho desviado que costeava o jardim e os muros da quinta.

Nada annunciava a grande festa nupcial d'aquelle dia; não se via ninguém pelas janellas nem nos terraços, nada se ouvia, nenhum musico apparecia neste ede de musica eterna. A quinta estava muda com uma pyramide do Egypto, deserta como uma ruina de Persépolis. E, contudo, o mais sumptuoso dos casamentos ia realizar-se nesta residencia aerea, onde todas as flores do mundo desabrochavam e se expandiam só para recreio da joven esposa e para servirem do tapete aos seus pés divinos.

Talormi passeava a sua maravilhosa sagacidade aavez de todas as conjecturas; mas nada encontrou de admissivel,

Soccorrei os pobres

A semana que corre é destinada ao exercicio da caridade e amor do proximo. E vós, bemaventurados da fortuna que vos preparaes para consagrar ao bom Deus as vossas preces e as vossas supplicas, recordae-vos das suas palavras para com os desventurados, e, se sois bons christaos, reparti com os fannitos, no dia de hoje, os sobejos da vossa mesa, os mihãos da vossa bolsa!

Ha por ahí nessa cidade muita lagrima a enxugar, muita miseria, muita fome e aos que bem quizerem cumprir os deveres do bom christão — soccorrer os pobresinhos — não lhes faltará quem lhes estenda a mão e agradeça reconhecido a esmola que lhe fór alumiar o lar.

Para a pobreza chamamos a caridade dos no-sos leitores e devemos aqui lembrar dois nomes: Alves Miranda, morador na rua do Corpo de Deus, 112, 2.º andar, e Adelino Costa, becco do Castilho.

Dois operarios invalidos para o trabalho pela doença que os mina há muito tempo, sem recurso e sem meios para alimentaçào dos seus filhos e companheiras de infortunio.

E' bem dolorosa para elles a vida e mais seria se a benemerencia de muitos cidadãos lhes não acudisse, miurando-lhes por momentos as dores phisicas e moraes que os consomem.

Para a pobreza envergonhada rogamos — neste dia — o auxilio das pessoas caridosas.

Espancamento

Recolheu ao hospital da Universidade uma pobre velha de 70 annos, brutalmente espancada pelo dono d'um pinhal de Castello Viegas, por a ter encontrado a apanhar alguma lenha na sua propriedade.

Os ferimentos são graves tendo um 6 centimetros d'extensào.

Que a justiça se não esqueça de chamar á sua presença este valentão e dar-lhe o correctivo merecido.

Inspector de incendios

A camara municipal pôz a concurso o lugar de inspector de incendios que ha tempos se achou vago. O ordenado é de 120\$000 réis.

São tres os concorrentes, como já dissemos, mas diz-se que este logar está já prometido e que as provas de concurso são apenas uma mera formalidade para que o escandalo não seja tão completo.

Apontamentos de carteira

Está nesta cidade o sr. João Mendes Alçada, acreditado industrial da Covilhã. Acompanha-o s. ex.ª esposa e filha, achando-se hospedado em casa do nosso camarada sr. Cassiano Augusto Ribeiro, representante em Coimbra da importante fabrica de lanifícios Alçada & Mousaco. Cumprimentamol-o.

Ao nosso amigo, sr. Arthur Fernandes de Carvalho da Louza, damos sinceros parabens e a sua esposa, pelo recente nascimento de seu filho.

porque o programma da festa era-lhe bem conhecido, e sabia que o marquez di Negro não era homem que cedesse a outrem a doce felicidade de mudar a sua casa em sala de baile para celebrar o casamento de Memma. Todavia a força de procurar a solução do problema, disse elle consigo — Memma, ha de estar revoltada contra um casamento absurdo que a rouba a sua querida Italia, e, com a sua habitual energia, provavelmente recouo deante do altar e rasgou o contracto em logar de o assignar.

Quando se não encontra uma solução a mais estúpida das conjecturas torna-se excellente, principalmente se favorece uma paixão. Descendo para a cidade, Talormi, continuava a sorrir; mas a sua fé não era grande, porque não voltou para afastar Barbone do logar de-erto onde acabava de o collocar com um projecto infernal.

VII

Vespera de noivado

Era necessario um incidente d'esta natureza para operar uma diversão poderosa no estado physico e moral de Paulo Gréant.

— Que traizào infernal preparam estes dois homens, e a que raça pertence esse pretendido conde Talormi?

Por um instante, esqueceu tudo pe-

Senhor dos Passos

A meza da irmandade do Senhor dos Passos deliberou celebrar no dia de hoje missa solenne ás 12 horas do dia, firando a imagem em exposiçào.

Festa intima

No dia 25 do corrente os novos corpos gerentes da Assemblia Recreativa, eleitos na sessão solenne d'assembleia geral do dia 16 tomaram posse dos seus respectivos cargos.

Depois d'este acto, a que se procedeu com todas as formalidades do estylo, foi servido no restaurante da casa por iniciativa da nova direcção um generoso copo d'agua a todos os membros da direcção e de mais socios então presentes, incluidos alguns cavalheiros que nesta occasião se encontravam como hospedes, na Assemblia.

Poi uma sincera manifestação de sympathia principalmente pelos novos reeleitos, e sem duvida uma das festas mais intimas e cordeas a que temos assistido na Assemblia Recreativa e que muito servirá para apertar os laços da união e amizade que caracteriza os seus socios.

Ao seu digno presidente o ex.º sr. José Doria cabe a maior gloria d'esta e outras festas que nella se têm feito, pelo zelo que, sempre tem manifestado pelo progresso da Assemblia que ha 3 ou 4 annos dirige com superior intelligencia e reconhecida actividade.

Trocaram-se muitos brindes entre os socios presentes.

A nova direcção se bem que é composta na sua quasi totalidade de membros reeleitos, promette entrar em um novo periodo de progresso para esta casa de recreio, dando frequentes reuniões de familia, e muito contribuirá para augmentar o prestigio de que já goza como uma das primeiras sociedades de Coimbra no seu genero.

Com taes direcções, pois, é de prever um futuro prospero e brilhante para a Assemblia Recreativa.

Movimento commercial

Agio — Premio das libras: 950 rs. ouro nacional, 20; Prata: grada, a 1.

Generos — Nesta cidade regulam pelos seguintes pregos os generos abaixo indicados:

Trigo de Celorico graudo 560 — Dito tremez 560 — Milho branco 340 — Dito amarello 340 — Feijão vermelho 520 — Dito branco 420 — Dito rajado 340 — Dito frade 420 — Centeio 440 — cevada 290 — Grão de bico graudo 730 — Dito meudo 680 — Favas 420.

Azeite a 1\$610.

Horario postal

Tiragem da correspondencia nos marcos postaes da cidade: 1.ª ás 12 horas do dia. 2.ª ás 2 horas da tarde.

rante esta scena de bandidos inesperados.

Era evidente para Paulo que Talormi continuava a amar Memma, e que tambem tinha pensado em se desfazer do capitão, não á moda cavalleiresca de Van-Dick, mas pelo mais cobarde dos assassinatos.

Como era de esperar, a primeira inspiração de Paulo Gréant foi generosa; antes de tudo era necessario salvar a vida de Van-Ritter; toda a consideração pessoal desaparecia perante este grande dever.

Pelas mais fundadas conjecturas, o assassinato realizar-se-ia no mirante, onde o capitão havia de ir, indubitavelmente pelo menos uma vez, para ver a sombra da sua fragata durante o baile nupcial.

Paulo Gréant adivinhou este plano com tanta mais facilidade, quanto era tambem o seu, em condições taes. Era portanto necessario esperar a noite e surprender o crime um pouco antes de se executar, para não haver o menor pretexto de justificação.

Decidido a dedicar o resto da noite a este nobre dever, Paulo Gréant saiu do mirante com precaução e, sem passar a ponte, procurou na borda do fossó, que era um abysmo, alguma escavação favoravel de terreno ou algum macisso de verdura para se esconder e observar. O acaso deparou-lhe um logar com todas as condições desejaveis: era uma familia

3.ª ás 8 e um quarto da tarde. Nos marcos postaes de Cellas, Estrada da Beira e Santa Clara: de manhã, cerca das 7 horas, e de tarde ás 6 horas! As ultimas tiragens na caixa gera, dos correios effectuam-se: Para a linha leste e Beira Baixa ás 6 horas e 3 m. da tarde. Para o sul ás 9 e 33 m. da n. Para o norte, Beira Alta e praizes da Europa ás 12 horas e 30 minutos da noite.

Obituario

No cemiterio da Conchada enterraram-se, na semana ultima, os seguintes cadaveres:

Elesbão Corrêin de Sousa, filho de Izidro Correia de Sousa e Ursula da Conceiçào, do Brazil (Rio de Janeiro), de 39 annos. Falleceu de pleuresia, no dia 19.

Olivia, filha de Antonio Francisco Mendes Alcantara e Anna Monteiro da Silva, de Coimbra, de 5 annos. Falleceu de broncho-pneumonia grippal, no dia 21.

Anna Carvalho, filha de Manoel Carvalho e Anna Maria, do logar do Barreiro de Fridão de 66 annos. Falleceu de pneumonia dupla, no dia 22.

Maria Ritta da Costa, filha de Bento da Costa e Ritta Maria da Costa, de Vila Infel, de 84 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 25.

Bernardo José Fernandes Braga, filho de José Fernandes Pessevista e Rosa Maria, de Braga, de 37 annos. Falleceu de plemopneumonia dupla, no dia 25.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 16:827.

THEATRO D. LUIZ

3.ª SERIE DE ESPECTACULOS

Brevemente virá a esta cidade dar quatro recitas a Companhia do Theatro Principe Real do Porto, com o seguinte repertorio:

- O Solar dos Barrigas
O Meia Azul
O Homem da Bomba

e outra peça que será escolhida do repertorio da companhia á vontade da maioria dos assignantes.

Quem quizer aproveitar-se dos poucos bilhetes que ainda restam pôde procurar na Casa Havaneza, Nova Havaneza, Paula e Silva e Escriptorio do Theatro.

Os pregos são os mesmos das outras recitas.

Os srs. assignantes de cadeiras e superiores podem vir marcar os seus logares, todos os dias das 11 da manhã ás 3 da tarde.

de plantas selvagens, como diz Ugo Foscolo; uma associação espessa de cactos, euphorbios, giestas, aloes, suspensos do precipicio como a barba inculta d'um gigante.

Ao pôr do sol, Paulo Gréant tomou o seu posto de observação neste macisso, separado da ponte alguns passos unicamente.

Barbone era um rapaz de vinte e dois annos, filho do celebre Gasperone e d'uma desgraçada ingleza roubada pelos saltadores.

Physicamente, Barbone contrariava todos os systemas de Lavater, o que, todavia, não prova nada contra a generalidade d'estes systemas. O moço bandido tinha uma figura de cherubin sem azas, cabellos d'ouro sedosos e annellados, olhos azul celeste, a bocca fendida em arco bem delineado, perolas enfileiradas em logar de dentes, um olhar e um sorriso adoraveis de suave e angelica bondade.

O fato devido á generosidade de Talormi, era d'uma elegancia exquisita, mas Barbone vestia desajeitadamente, como se vestiria um cherubin do céu, reduzido a usar o nosso fraque preto.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

Folhetim do Defensor do Povo
J. MÉRÉY
A JUDIA NO VATICANO
VI
Van-Ritter
— E que fazia elle?
— Lavava duas vezes por semana, em S. Pedro, os leões de Canova do tumulo de Clemente XII.
— E tu condemnavas-te, tu, Barbone, a um tal trabalho?
— Oh! não, meu senhor, é muito violento. Meu primo viu-se obrigado a deixal-o. Pediria um logar de menos trabalho.
— Muito bem, Barbone, se tu fosses capaz de renunciar ao teu mister para lavar os leões de Canova ou fazer qualquer outro serviço mais ligeiro, o teu antigo amo restituir-te-ia a sua estima e talvez te fizesse alguma coisa de melhor ainda se a sua estima te não bastasse. Hoje tens uma obra a fazer, que exige toda a tua intelligencia e actividade; hei de julgar-te depois do resultado.
— V. ex.ª ha de ficar satisfeito commigo.
— Escolhestu tu bem as ferramentas?

LIVROS

Anúncios gratis recebendo-se um exemplar.

HISTORIA DE PORTUGAL

PELO

Doutor Henrique Schaefer

Vertida fiel, integral e directamente do original allemão

FOR

F. de Assis Lopes

Continuada, sob o mesmo plano, até nossos dias

FOR

J. PEREIRA DE SAMPAYO (BRUNO)

Edição completa por um corpo de notas, ampliando, corrigindo ou comprovando o texto, pelo indefesso concurso, entre outros eminentes colaboradores, da ex.ª sr.ª D. Carolina Michaelis de Vasconcellos e dos ex.ªs srs. Alberto Pimentel, Bazilio Telles, Bernardino Pinheiro, Delphin de Almeida, Henrique de Gama Barrós, Joaquim de Araujo, Joaquim de Vasconcellos, Latino Coelho, Luciano Cordeiro, Oliveira Martins, Pinheiro Chagas e Theophilus Braga.

Publicação semanal aos fascículos de 100 réis cada um. Lisboa e Porto, 100 réis; provincias e illhas, 120 réis. Assigna-se em todas as livrarias do paiz e no escriptorio da empreza editora, rua do Bomjardim, 414. — Porto.

Em Coimbra assigna-se nas livrarias Mesquita e Paula e Silva.

CHRISTIANISMO

PELO

ULTRAMONTANISMO

Protesto patriótico contra Roma

PELO

PRESBYTERO

Joaquim dos Santos Figueiredo

Vende-se nas livrarias do Porto, Coimbra e Lisboa. — Preço 50 réis.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repetições 20 réis

Para os srs. assignantes desconto de 50 %.

Contracto especial para annuncios permanentes.

Amendoa e cartonagens

MERCEARIA

José Tavares da Costa, Successor

Largo do Principe D. Carlos

COIMBRA

99 **A** este estabelecimento acaba de chegar, como nos annos anteriores, a finissima amendoa de Lisboa, de fabrico especial, só d'assucar, e uma lindissima colleção de cartonagens para brindes de Paschoa.

No mesmo estabelecimento encontram-se á venda — com inexcédível associo — todos os generos proprios de mercearia, taes como:

Assucar de finissima qualidade, café muito superior, cognacs e diferentes marcas de vinhos nacionaes e importados directamente do estrangeiro, muitas conservas, farinhas, massas e stearina; bolachas avulso e em caixinhas, chocolate recebido da Suissa, etc., etc.

Deposito de ladrilhos mosaicos, agencia da Companhia de seguros Confiança Portuense, desconto de lettras, transferencias de dinheiro, etc.

COMPANHIA DE SEGUROS 'TAGUS'

FUNDADA EM 1877

CAPITAL

RÉIS 1.200:000\$000

FUNDO DE RESERVA

RÉIS 91:000\$000

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobílias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA — JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio n.º 14 — 1.º

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCEPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

BOLACHAS E BISCOITOS

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 **N**ESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens, e outras doenças da pelle. Vende-se nas principaes farmacias. Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.

Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. Preços inferiores.



TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC

14, Largo d'Annunciada, 16 — LISBOA — Rua de S. Bento, 420

CORRESPONDENTE EM COIMBRA

ANTONIO JOSÉ DE MOURA BASTO — RUA DOS SAPATEIROS, 26 A 28

OFFICINA A VAPOR NA RIBEIRA DO PAPEL

ESTAMPARIA MECHANICA

6 **T**inge lã, sêda, linho e algodão em fio ou em tecidos, hem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de sêda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em sêda e lã.

COMPANHIA DE SEGUROS 'PROBIDADE'

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000\$000 réis

Agencia em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **A** RMAZEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças dou-radas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

O COPIOGRAPHO

96 **T**em-se desenvolvido consideravelmente o uso d'um novo aparelho muito simples, destinado á reproducção de manuscriptos taes como: circulares, preços correntes, mappas, avisos, facturas, cartas, officios, desenhos, plantas, caricaturas, poesias, annuncios, etiquetas, bilhetes de visita ou de rifa, listas para eleições, etc., podendo obter-se 100 copias de qualquer manuscripto.

PREÇOS — Copiographo do formato de papel almasso 1\$000 réis — pelo correio 1\$200 réis. — Copiographo do formato 4.º papel almasso 500 réis — pelo correio 700 réis, acompanhado com um frasco de tinta.

Fazem-se copiographos de todos os tamanhos, vende-se tinta para os mesmos, e vende-se a massa em latas de kilo e meio kilo. Unico deposito em Coimbra — SERIO VEIGA — Sophia.

Estabelecimento DE FAZENDAS BRANCAS

DE ANTONIO GOMES

29 — Largo do Principe D. Carlos — 31 COIMBRA

94 **E**sta casa possui um importante sortimento de fazendas, que vende a preços relativamente baratos, por as ter adquirido antes das differenças de pouta e de cambio, taes como:

Chaiiles de merino preto, em manta e quadrados; armures pretos e de côres; mantilhas de seda, lenços de seda branca e de côr, panno branco de diferentes qualidades e larguras, etc.

As pessoas que queiram certificar-se, muito honrarão o estabelecimento, visitando-o, porque além dos artigos mencionados encontrarão muitos outros de gosto e qualidades superiores.

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

8 **N**o meu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes de boa seda portugueza, pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, de 8 varas, 2\$000 réis; de 12 varas, 2\$200 réis. Guarda-sol para senhora, 1\$700 réis. Sombrinhas para ditas, 1\$500 réis.

ESTAÇÃO DA MODA

DOMINGOS JOSÉ GOMES

SUCCESSOR DE CALDAS DA CUNHA

Acaba de chegar a esta casa o seguinte:

- Merinos pretos pura lã.
- Armures pretos lindos desenhos.
- Planellas pretas.
- Sevilhanas pretas.
- Manta longue Hespanhola.
- Livros de missa.
- Chaiiles de merino pretos.
- Sêdas pretas etc.

111 — R. de Ferreira Borges — 113

COIMBRA

QUADRANTS

Ultimos modelos para 1893. Base longa, e outros aperfeiçoamentos



JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

Unico agente em Coimbra da Companhia 'Quadrant'

71 **V**endas pelo preço da Fabrica. Envia catalogos gratis pelo correio. Machinas Singer, as mais acreditadas do mundo. Vendas a prestações e a prompto pagamento grande desconto. Preços eguaes aos de Lisboa e Porto. Algam-se velocipedes e bicycletas. Concertam-se machinas de costura.

LOJA DE FAZENDAS

90 — Rua Visconde da Luz — 92

CASA DE PENHORES

CHAPELERIA CENTRAL

65 **E**mpresta-se dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor. Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Almedina, 2 a 6 — COIMBRA.

BICYCLETES

ANTONIO JOSÉ ALVES

101 — Rua do Visconde da Luz — 105 COIMBRA

93 **E**sta casa acaba de receber um expellido sortido de Bicycletes dos primeiros auctores, como é Humber, Durokopp, Diannas, Clement — em borrachas ócas.

A CHEGAR — Mehopolitau Pneumaticque Torrilhan.

Para facilitar aos seus clientes, mandou vir, e já tem á venda, Bicycletes Quadrant que vende por preços muito mais baratos; pois esta machina tem sido vendida por 120\$000 réis ao passo que esta casa as tem a 110\$000 !!!

Tem condições de corridas e para amadores.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 29, 1.º

Assumplos de administração — dirigir a Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

Anno 2\$700 Anno 2\$400
Semestre 1\$350 Semestre 1\$200
Trimestre 680 Trimestre 600